



RB135, 842



*Presented to the*  
LIBRARY *of the*  
UNIVERSITY OF TORONTO  
*by*

Dr. Antonio Gomes

Da Rocha Madahil

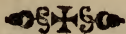
Of: pels Dr.  
Micalaf Pace



MENINA E MOÇA  
OU SAUDADES DE  
BERNARDIM  
RIBEIRO.

DEDICADO  
A D. FRANCISCO  
DE SA,

Conde de Pena Guiaõ , Camareiro mór que foi d'ElRey  
Nosso Senhor do seu Conselho de Guerra , Estribeiro  
mór da Rainha Nossa Senhora ; Capitam mor , e  
Alcaide mor da Cidade do Porto , Governador  
da Fortaleza de S. Joaõ , Commendador de  
S. Thiago de Cacem , e Treze na Ordem  
de S. Thiago , &c.



LISBOA,

Na Offic. de DOMINGOS GONSALVES.

Anno. MDCCLXXXV.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

OF THE

LIBRARY

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

**A DOM FRANCISCO DE SA**  
Conde de Penaguiaõ , Camareiro mór  
que foy delRey nosso Senhor , & de seu  
Conselho de Guerra , Estribeiro mór  
da Rainha nossa Senhora , Capitão  
mór , & Alcaide mór da Cidade do  
Porto , Gouvernador da Fortaleza de  
São Ioão , Comendador de Santiago de  
Lacem , & Treze na Ordem de San-  
tiago , &c.

**MANOEL DA SYSA**  
Mascarenhas Fidalgo da Casa de Sua  
Magestade , Gouvernador da Forta-  
leza de Outão.



**A**M busco o fauor de V. S. pera a de-  
fensa destas saudades de Bernardim Ri-  
beyro , que vai liurado seu amparo na  
Authoridade do tempo , & no aplauso,  
que sempre tiueraõ Buscou pera mim , porque se-  
nam atreuãm os calumniadores , culpandome em  
resuscitar as velhices de Menina , & moça , tão  
fora do que agora chamam culto. Patrocine V. S.  
esta minha constança , que sei certo que debaixo  
de seu amparo , hoje que reuiue este liuro , lhe  
daraõ toaos a estimação que obra tão excellen-  
te merece. Deos guarde a V. S. Lisboa 15. de  
Janeiro 1645.

# P R O L O G O .



S letras que os valerosos Godos tanto aborreceram, se vingaram delles, de sorte que nam ouue em Hespanha quem de suas cousas, & feitos particulares particularmente escreueſſe. Nam foram barbaros: posto que aborreceram as letras, mas como lhes era necessario darſe mais às armas, que às ſciencias, por conquistar terras; em que viueſſem, trataram mais do exercicio dellas, que do das letras; & aſſi como delles herdamos o valor, tambem a liçam dellas nos entrou mais tarde, que a outras naçoens, ou já foſſe pelo odio, que lhes tiueſſemos como descendentes delles, ou que a occupaçam das armas, que ſempre exercitamos contra os barbaros Alàrabes, que eſte Reyno tanto tempo occuparam, nos nam deu lugar pera exercitar ſciencias; digo exercitar, porque neſte noſſo Portugal ſempre as ouue, & ſogeitos tam leuantedos, que lhes podemos dar nome de Homeros, Liuios, & Curcios, & outros, a que a politica Grega, & Latina tanto exalçou: & posto que alguns meteram mais cabedal em ladrar, do que em cantar, & nos infamaram de incultos, & de tanto engenho, & quando mais quizerão uzar de

de piedade com nossa nação, culparam o idioma: nam faltaram levantados fogeitos, que se occuparam na defenſa deſta calumnia eſcreuendo contra ella. O que conſiderando entendi, que qualquer he obrigado acudir pella Patria, pello que em particular a cada hum, e em geral a todos toca, e com eſte pensamento tratei de dar á eſtampa eſte liuro: a huma pella obrigação de Portuguez, e á outra pella de parente do Autor delle, que era Primo com Irmão de meu Avô.

Foi ſeu Autor Bernardim Ribeyro, natural da Villa do Torraõ em Alentejo, Moço Fidalgo d'ElRey Dom Manoel, e ſeruiro na Caſa. O aſſumpto do liuro ſão amores do Paço daquella idade, e hitorias, que verdadeiramente aconteceraõ diſfarçadas debaixo de Canallarias, que era o que mais naquelle tempo ſe uzaua eſcreuer. O principal da hitoria he ſobre couza ſua de certo amor auzente, cujas faudades lhe acabáraõ a vida. Os nomes dos que falaõ no liuro, ſão as letras mudadas dos verdadeiros com que ſe eſcrenem, como Narbindel, Bernardim, Auãlor, Aluaro, Aonia, Joana, e aſſim os outros. Intitulou o Menina, e Moça, e como o não compos mais que para ſi: e foi parto de ſeus altiños, e namorados pensamentos, como elle diz. Que o liuro o não faz para nenhum, ou para melhor

Thor dizer pera hum só , senão imprimio em sua vida ; por sua morte se achou entre seus papeis. Gastaramse duas impressoens , esta ultima se defendeo , e he de crer seu Autor o não apurou por não ter pensamento de que sahisse a publico. Algumas palauras se lhe tiráraõ : no mais vai todo assi como na segunda impressaõ tirado de seu antigo original. O que o liuro he elle fallará por si , e desempenhará meu assumpto de louuar a lingua Portugueza , pois elle mostra o que ella he , e eu o que deuo á Patria , e ao parentesco de seu Autor.

Valete.

*O Doutor Antonio Luiz Guadalupe Jurisconsulto Olysiponense.*

*A Manoel da Sylua Mascarenhas , por bauer feito imprimir estas obras , que já estauaõ quasi esquecidas.*

**A** Quellas faudades namoradas ,  
Por seu alto sojeito taõ subidas ,  
De Amadrias , e Nayas sempre ouuidas ,  
E dos Faunos nos bosques celebradas :  
Por vos de nouo agora restauradas  
Por não a ser no Mundo conhecidas ,  
E de Ribeyro as penas taõ sentidas ,  
Quanto já delle foraõ bem cantadas.

E

E senão pode nunca o sentimento  
A cauza desta dor mostrar presente  
Para aliuio lhe dar hum só momento ;  
Vos amostrais agora claramente  
No retrato deste alto pensamento  
Onde a cauza se vê da dor que sente.

1875  
The following is a list of the  
names of the persons who  
were present at the  
meeting of the  
Board of Directors  
of the  
Company held on  
the 1st day of  
January 1875.



LIURO PRIMEIRO  
DAS SAUDADES  
DE BERNARDIM  
RIBEYRO.

CAPITULO PRIMEIRO.



MINHA, & moça me leuaraõ de casa de meu pay para longes terras: qual fosse entaõ a causa daquella minha leuada, era pequena naõ na soube. Agora naõ lhe ponho outra, fenaõ que já entaõ parece haviade ser o que depois foy. Viui ally tanto tempo, quanto foy necessario para naõ poder viuer em outra parte. Muyto contente fuy en naquella terra, mas coitada de mim, que em breue espaço se mudou tudo aquillo que longo tempo se buscou, & para longo tempo se buscava. Graõ desauentura foy a que me fez ser triste, ou que

A

pel

pela ventura me fez ser leda. Mas depois que eu vi tantas cousas trocadas per outras : & o prazer feito magoa mayor; que a tanta paixão vim , que mais me pezava do bem que tiue , q̃ do mal que tinha. Escolhi para meu contentamêto (se antre tristezas,& saudades ha algum) virme viuer a este monte,onde o lugar,& mingoa da conuersação da gente fosse , como para meu cuidado cumpria : porque grande erro fora depois de tantos nojos, quantos eu com estes meus olhos vi ; aventurarme ainda esperar do mundo o descanço,q̃ el'e nunca deua ninguem. Estando eu aqui sô , tão longe de toda a outra gente,& de mim ainda mais longe:donde nam vejo senão serras de hum cabo, que senão mudão nunca, & do outro aguas do mar, que nunca estam quedas,onde cuidaua eu já que esquecia à desauentura , porque ella, & depois eu a todo poder q̃ ambas pudemos não leixamos em mi nada em que pudesse noua magoa ter lugar. Antes havia muyto tempo que he povoada de tristezas,& com razaõ,mas parece que em desauenturas ha mudanças para outras desauenturas : porque do bem não na auia para outro bê, & foy assi , que por caso estranho fuy leuada em parte , onde me foraõ ante os meus olhos apresentadas em cousas alheyas todas minhas angustias : & o meu sentido d'ouvir não ficou  
sem

fem fua parte dadôr. Ally vi entãõ na piedade  
que ouue doutrem camanha a diuera ter demi,  
fenaõ fora taõ demafiadamente mais amiga de  
minha dôr do que parece que foy de mi que me  
he cauza della: mas tamanha he a razam porq̃  
fam triste, q̃ nunca me veyo mal nenhum, que  
eu naõ andaſſe em busca delle. Daqui me vem  
a mim a parecer, que eſta mudançã, em que me  
eu vi, jã entãõ começava a buscar, quando me  
eſta terra onde me ella acõteceo aprouve mais  
que outra nenhũa, para viraqui acabar os pou-  
cos dias de vida, que eu cuidei q̃ me ſobejavam.  
Mas niſto como em outras couſas muitas me  
enganei eu. Agora ha já dous annos que eſtou  
aqui, & naõ ſey ainda taõ ſomente determinar  
para quando me guarda a derradeira hora, naõ  
pode já vir longe: iſto me poz em duuida de  
começar a eſcrever as couſas q̃ vi, & ouui. Mas  
depois cuidando comigo diſſe eu, q̃ arrecear de  
naõ acabar de eſcreuer o que vi, naõ era couſa  
para o leixar de fazer: pois naõ hauia de eſcre-  
uer para ninguem, ſenam para mi ſò. Quanto  
mais q̃ em couſas nam acabadas; nam hauia de  
ſer noua: que quando vi eu pſazer acabado, ou  
mal que tiueſſe fim. Antes me pareceo que eſ-  
te tempo que eide eſtar aqui neſte ermo (como  
a meu mal aprouve) nam o podia empregar em  
couſa que mais de minha vontade foſſe: pois

Deos quiz que assi minha vontade seja , se em algum tempo se achar este liurinho de pessoas alegres, não o leam, que por ventura parecendo-lhe que seus casos seram mudaueis; como os aqui contados, o seu prazer lhe será menos prazer. Isto onde eu estiueſſe me doeria, porque affaz bastaua eu nacer para minhas magoas , & nam ainda para as doutrem. Os tristes o poderaõ ler , mas ahi não os ouue mais homens depois q̃ nas mulheres ouue piedade, mulheres ſi, porque ſempre nos homẽs ouue deſamor, mas para ellas não no faço eu : que pois o ſeu mal he tamanho, que ſenão pode comportar com outro nenhum para as mais entriſtêcer: ſem razão ſeria, querer eu que o leſſem ellas: mas antes lhes peço muito que fujam d'elle, & de todas as couſas de triſteza, que ainda com iſto poucos ſeraõ os dias que ham de poder ſer ledas: porque aſſi eſtá ordenado pela deſauentura com que ellas nace[m]. Para hũa ſõ peſſoa podia elle ſer , mas deſta não ſoube eu mais parte depois que as ſuas deſditas, & as minhas o leuaraõ para longes terras eſtranhas : onde bẽm ſei eu, que viuo , ou morto o poſſue a terra ſem prazer nenhum : meu amigo verdadeiro quem me a vòs levou taõ longe? Que vòs comigo , & eu com voſco ſòs, ſohiamos a paſſar noſſos nojos grandes, (& taõ pequenos para os de depois) a vòs

con-

contaua eu todo, como vòs vos fostes, tudo se tornou tristeza, nem parece ainda sennaõ que estaua espreitando já que vòs fosseis. E porque tudo mais me magoasse, taõ sòmente me não foy deixado em voõla partida o conforto de saber para que parte da terra hieis. Ca descansaraõ os meus olhos em levarem para là a vista. Tudo me foy tirado, no meu mal, remedio, nem conforto nenhum ouue ahi: para morrer a minha me pudera isto aproveitar: mas para isso não me aproveitou, ainda com vosco vzou a voõla desavetura algum modo de piedade (das que não acostuma fazer com nenhuma pessoa) em vos alongar da vista desta terra, que pois para não sentirdes magoas não haui remedio: para as não ouirdes volo deu Coitada de mim, que estou fallando, & não vejo eu ora que leua o vento as minhas palauras, & que me não pode ouir a quem eu fallo. Bem sey eu que nam era para isto a que meu hora quero pòr: que o escreuer algũa cousa pede muyto repouzo: & a mim as minhas magoas hora me leuam para hum cabo, hora para outro: trazem me assi, que me he forçado tomar as palauras que em ellas dam: porq nam sam tam constangida a seruir o engano, como a minha dór. Destas culpas me acharam muytas neste liurinho: mas da minha ventura foram ellas. Ainda q quem me man-

da a mi olhar por culpas, nem por desculpas? O liuro ha de ser do que vay escrito nelle. Das tristezas nam se pode contar nada ordenadamente, porque desordenadamente acontecem ellas. Tambem per outra parte nam me dá nada que o nam lea ninguem, que eu o nam faço senam para hum só, ou para nenhum, pois delle, como disse, não sey parte tanto ha: mas se ainda me está guardado para me ser em algum tempo outorgado, que este pequeno penhor de meus longos suspiros vá ante os seus olhos. Muitas outras coulas desejo, mas esta me seria affaz.

## C A P I T U L O II.

*Em que a Donzella vay prossequindo sua historia.*

**N** Este môte mais alto de todos (que eu vim buscar pela suauidade diferente dos outros que nelle achei) passaua eu a minha vida como podia, hora em me hir pelos fundos valles que os cingem derredor, hora em me pôr do mais alto delles olhar a terra como hia acabar ao mar: & depois o mar como se estendia logo apos ella, para acabar onde o ninguem visse. Mas quando vinha a noite aceita a meus pensamentos, que via as aues buscarem seus pouzos, hũas chamarem as outras, parecendo que queria assosseggar a terra mesma. Entam eu tiſte com os cuidados dobrados com que ama-

nhe-

nhecia , me recolhia para a minha pobre casa ( onde Deos me he boa testemunha de como as noites dormia ) Affi passaua eu o tempo, quando hũa das passadas pouco ha, leuantandome eu vi a menhãa como se erguia fermosa , & se estendia graciosamente por entre os valles, & deixar indo os altos. Cá o Sol já leuantado te os peitos vinha tomando posse dos outeiros, como quem se queria senhorear da terra. As docês aues batendo as azas andauam buscando hũas às outras, os pastores tangendo as suas frautas, & rodeados dos seus gados começauam à somar polas comiadas. Para todos parecia que vinha aquelle dia affi ledo: os meus cuidados sós vendendo como vinha seu contrario (ao parecer poderoso ) recolhiamse a mim , pondome ante os meus olhos, para quanto prazer , & contentamento podera aquelle dia vir, senam fora tudo tam mudado; donde o que fazia alegre a todas as cousas a mi só teue causa de fazer triste. E como os meus cuidados, para o que tinha a vettura ordenado, me começassem de entrar pela lembrança de algum tempo , que foy , & que nunca fora; senhorearamse affi de mim que me não podia já sofrer a pâr de minha casa, & desejaua hirme por lugares sós onde desabafasse em suspirar. E inda bem nam foy alto dia quando eu ( parece que affinte ) determinei hirme pa-

ra o pè deste monte , que d'arvoredos grandes;  
& verdes eruas, & deleitosas sombras he cheyo:  
per onde corre hum pequeno ribeiro de agua  
de todo o anno , que nas noutes calladas o ro-  
gido d'elle faz no mais aito deste monte hum  
laudofo tom, que muytas vezes me tolhe o so-  
no : onde outras muytas vou eu lauar minhas  
lagrimas ; & onde muitas infinitas as torno a  
beber. Começaua entam de querer cahir a cal-  
ma ; & no caminho com apressa por fugir della  
ou pella desauentura que me leuaua a mim, tres,  
ou quatro vezes cahi alli: mas eu ( que depois  
de triste cuidei que nam tinha mais que temer )  
nam olhei nada por aquello, em que parece que  
Deos me queria auizar da mudança que depois  
hauia de vir. Chegando à borda do rio , olhei  
pera onde hauia melhores sombras: parecêraõ-  
mo as q estauam alem do rio: disse entam que  
naquello se enxergaua que era desejado tudo  
o que com mais trabalho se podia hauer: por-  
quenam se podia hir alem sem se passar a agua  
que corria alli mansa , & mais alta que na ou-  
tra parte. Mas eu (que sempre folguei de bus-  
car meu dano) passei alem, & fuime assentar de  
sob a espessa sombra de hum verde freixo, que  
para baxo hum ponco estaua; algũas das ramas  
estendia per cima d'agua, que alli fazia tamala-  
uez de corrente , & impedida de hum penedo  
que

que no meyo della estaua , se partia para hum,  
& outro cabo murmurando ; eu que os olhos  
leuaua alli postos , comecei a cuidar que tam-  
bem nas cousas que nam tinhaõ entendimento  
hauia fazeremse nojo hũas às outras. Estava  
dalli aprêdendo tomar algum conforto no meu  
mal : que assi aquelle penedo estaua enojando  
aquella agua que queria hir seu caminho ( co-  
mo minhas desaventuras do outro tempo so-  
hiam fazer a tudo o que eu mais queria, que já  
agora nam quero nada ) & creciame daquello  
hum pezar. Porque a cabo do penedo tornaua  
a agua a juntarse , & hir seu caminho sem ef-  
trondo algum, mas antes parecia que corria al-  
li mais depressa que pola outra parte:& dizia  
eu que seria aquello por se apartar mais azi-  
nha daquelle penedo imigo de seu curso natu-  
ral, que como por força alli estaua: nam tardou  
muito que estando eu assi cuidando , sobre hũ  
verde ramo que por cima da agua se estendia ,  
se veyo poular hum Roufinol, começou a can-  
tar tam docemente que de todo me leuou apos-  
si o meu sentido d'ouuir ; & elle cada vez cre-  
cia mais em seus queixumes , que parecia que  
como cansado queria acabar, senaõ quando tor-  
naua como que começaua, entam (triste da aue-  
zinha ) que estandose assi queixando nam sey  
como se cahio morta sobre aquella agua , ca-  
hin-

hindo por entre as ramas , muitas folhas cahiram tambem com ella ; pareceo aquello final de pezar naquelle aruoredo de caso tam deseftrado. Leuaua apos si a agua , & as folhas apos ella , & quizeraa eu hir tomar:mas polla corrente que alli fazia, & pelo mato que dali para baxo acerca do rio logo estaua,prestesmente se alongou da vista; o coração me doeo tanto entaõ emver taõ asinha morto quem dátes taõ pouco hauia que vira estar cantando , que não pude ter as lagrimas. Certamente que por cõusa do mundo, depois que perdi outra cõusa, me nam pareceoa mi que affi chorasse de vontade: mas em parte este meu cuidado não foy em vaõ : porque inda que a defa Ventura daquella auezinha fosse causa de minhas lagrimas, là ao fahir della foraõ juntas outras muitas lembranças tristes. Grande pedaço de tempo estive affi embargada dos meus olhos, entre os cuidados que muito hauia que me tinhaõ já entaõ , & ainda teráõ tè que venha o tempo que algũa pessõa estranha de dò de mim cõ as suas mãos ferre estes meus olhos que nunca foraõ fartos de me mostrarem magoas de si , & estando affi oulhando para onde corria a agua, ouui bulir o aruoredo : cuidando que fosse outra cõusa , tomoume medo: mas olhando para alli vi que vinha hũa mulher: & pondo nella bem os olhos

vi que era de corpo alto, desposição boa, & o rosto de dona, senhora do tempo antigo; vestida toda de preto, no seu manso andar, & me-  
neios seguros do corpo, & do rosto, & do ou-  
lhar parecia d'acatamento: vinha sò; na seme-  
lhança tam cuidadosa, que não apartava os ra-  
mos de si. senão quando lhe impediaõ o cami-  
nho, ou lhe feriaõ o rosto; os seus pés trazia  
per entre as frescas ervaes; & parte do vestido  
estendido por ellas. E entre hũs vagarosos pas-  
sos que ella dava de quando em quando colhia  
hum cançado folgo, como que lhe queria fa-  
lecer a alma. Sendo acerca de mim, & me vio,  
ajuntando as mãos (à maneira de medo de mu-  
lher) hum pouco como que vira cousa desacostu-  
mada ficou, & eu tambem assi estava não do  
medo, que a sua boa sombra logo mo não con-  
fentio, mas da novidade daquello que ainda al-  
li não vira, auendo muito que por meu mal ti-  
nha continuado aquelle lugar, & toda aquella  
ribeyra; mas não esteue ella muito, que pare-  
ce conhecendo tambem como estava com hũa  
boa sombra começou a dizer (vindo cõtra mim)  
Marauilha he ver donzella em ermo; depois  
que a minha grande desaventura leuou a to-  
do o mundo o meu, (e dahi a grande pedaço  
mesturado já com lagrimas disse) filho. Depois  
tirando hum lenço começou a limpar o rosto,  
&

& chegar-se para onde eu estaua. Aleuantei-me eu entaõ, fazendolhe aquella cortezia, que me ella com a sua, & consigo mesma obrigaua. Ella o descostume grande (me disse) que ha grande tempo que viuo neste ermo de ver pessoa algũa, me faz senhora desejar saber quem sois, & que fazeis aqui, ou que viestes a fazer fêrmosa, & sò. Eu que hum pouco tardaua em lhe responder, polla duuida em que estaua do que lhe diria (pareceme que entendendome ella) a mim podereis dizer tudo, me tornou, que eu sam mulher como vòs: & segundo vossa presença vos deuo ainda ser muito conforme; porque me parece (agora que vos olho de mais perto) que deueis ser triste, q̃ vossos olhos tem vossa fêrmosura desfeita, & ao longe não se enxergaua: pareceis vòs logo ao longe (respondeu eu) o que sois ao perto: & não vos saberia negar cousa em que de mi vos feruísseis, que os vossos trajos, & tudo o que vos eu olho vem cheyo de tristeza, cousa a que eu sam à muito tempo conforme: & porque posso mal encubrir o senhorio que eu meima às longas magoas sobre mim tenho dado, não me quero rogar, mas antes vos deuiã ainda de agradecer querdes saber de mim o que quereis, pera ser ao menos meu mal escuitado, algum hora. Pois dizeino (me tornou ella) que ficardesme de-  
uendo

ueſido ouuiruos eu , noua maneira he tambem de me obrigardes; mas aſſi me pareceis vòs. q de vos ſer obrigada folgo muito ainda. Satisfazendolhe eu entam , diſſe. Fui bñã donzella que neſte monte da banda dalem deſte ribeiro pouco ha que viuo, & nam poſſo viver muito ; noutra terra naci, noutra de muita gente me criei, donde vim fugindo pera eſta deſpouoada de tudo , ſenaõ de ló as magoas que eu trouxe comigo. Eſte valle por onde correm eſtas aguas claras que vedes , os altos aruoredos de eſpeſſas ſombas ſobre a verde erua , & flores , que por aqui parecem, & a ſeu prazer ſe eſtendem, ribeiras deſta agua fria, doces moradas, & pouzos das sòs deleitoſas aues, ſam taõ conformes a meus cuidados, que o mais do tẽpo ( que o Sol aſſegura a terra) paſſo aqui, que em que me vejais sò, acompanhada eſtou ; muito ha que tenho andado eſte caminho: nunca vi ſenam agora a vòs. A grande ſaudade deſte valle, & de toda eſta terra por aqui derredor me faz ouzar vir aſſi mulher (fermoſa bem vedes já que não) & pois naõ tenho armas pera ofender; pera me defender já pera q me ſeriam neceſſarias ? A toda parte poſſo já hir ſegura de tudo, ſenam ſó de meu cuidado, que nam vou a nenhum cabo que elle não va a poſmi. Agora dantes eſtaua eu aqui sò (olhando pera aquelle penedo) mas

ti.

tirando eu entam dalli , como estaua anojando aquella agua que queria hir seu caminho) ante os meus olhos sobre aquelle ramo que a cobre, se veyo pòr hum Roufinol, docemente cantando; de quando em quando parecia que lhe respondia outro là de muito longe. Estando elle assi no melhor do canto cahio morto sobre aquella agua, q̃ o leuaua tam asinha, que o nam pude eu hir tomar. Tãmanha magoa me creceo disto, que me acordei de outras minhas, de que tambem grandes defastres causa foram, & leuaõme onde me eu tambem nam podia hir tomar. A estas palauras se me arrasaram os olhos de agua, & fuy com as mãos a elles. Isto senhora fazia quando vòs apparecestes , & o faço as mais das vezes : porque sempre eu choro , ou estou para chorar. Eu que lhe tinha já respondido, detiue-me hum pouco cuidando como lhe perguntaria outro tanto della : mayormente da causa que foy das suas lagrimas ( quando não pode senam muito tarde dizer, filho.) Ella cuidando que pella ventura eu nam queria dizer mais, disse. Bem se vê nisso senhora, que sois doutra parte; & ha pouco que estais nesta, pois dos defastres que neste ribeiro acontecem vos espantais. Cà hũa historia muyto fallada nesta terra por aqui derredor, muito ha que aconteceo, lembrame menina, & ouuia já então contar

tar a meu pay por historia, agora inda folgo de cuidar nella pelos grandes acontecimentos, & desaventuras que nella ouue. E ainda que nenhum mal alheyo possa confortar o proprio de cada hum, parte de ajuda me he saber para o sofrimento, que antigo he fazerem-se as cousas sem razão, & contra razão. De boa vontade, pois parece inda que a não ouuistes, vola contarei, que segundo entendo deuenhuos dar prazer as cousas tristes, como me vòs a mi dizeis. O Sol (lhe respondi eu) vai alto, & eu folgaria muito de a ouir, polla ouvir a vòs, & depois por saber como não busquei embalde esta terra para minhas tristezas, pois tanto ha que se costumão nella. Outra cousa senhora vos quizera eu agora perguntar, mas fique pera depois, que pera tudo hauerà tempo, ainda que pois a historia dizeis que he de tristezas, não poderà durar tão pouco como o dia. Os dias sam agora grandes ( me tornou ella ) & não poderão elles nunca ser tão pequenos que vos eu a todo meu poder não fizesse a vontade nelles, assi sam senhora pagada de vòs : mas olhai o q quereis antes. Porque he cousa em que vòs folgais ainda agora de cuidar ( lhe respondi eu ) não pode ser pouco pera desejar d'ouir : fique o que eu d'antes quizera pera depois, ou pera sempre, que sò de o eu querer lhe deue vir isto.

Não

Não tomeis de aqui, que eu não folgarei de ouvir a historia, porque esto podera ser senão fora de tristezas pera q̃ eu vou achando já agora o tempo curto, tanto folgo co ella ; por isso contaya senhora, contaya, pois he de tristezas, gastaremos o tempo naquello pera que me parece que volo derão , a vòs , & amim.

### C A P I T U L O III.

*Da conta que a Dona dá à Donzella de sua vida da àquella terra.*

**C** Oitada de mim (começou ella) que pera me magoar busco ainda de saueruras alheyas, como que as minhas não abastassem , que sam tantas, que muytas vezes neste despovoadinho eu mesma ando espantada de mim como as posso sofrer : por isso vòs não parecia sem causa triste, que assi o sam eu, que se o soubesseis, ainda muio mais volo pareceria do que cuido q̃ parecerei na presença : porque da longa dór que ha já muito tempo que eu passo, tem o cansado deste meu corpo tão costumado a soffrella que já agora viue nella. Este he hum dos queixumes grandes que eu tenho do corpo, que não ha cousa pera que elle por longo costume não seja; que assi ha já muytos annos que eu não viuo pera mim , & que vim pera estes ermos fugindo das gentes pera quem sò anoiteceo , & ama-

amanheceo. Muito m'aprouue acharuos també conforme á minha tristeza ; porque nos consolaremos ambas desconsoladas , que isto vai assi como quem he doente de alguma peçonha, & se cura com outra. E quando vos eu da primeira vi, em o apartamento de toda a gente (que nesta terra ha muito) & o muito que tambem ha, que eu não vi nella cousa com que fallasse, me moueo a alteraçam, & nam puz em vós os olhos tanto como depois q̃ vos fallei, & quanto mais vos olho mais acho que vos olhar. As passadas palavras vossas me dizem, que deueis de ter o coraçam altamente agrauado. Nas magoas que as lagrimas tem feitas no vosso rosto (que pera esse efeito parece que não foy dado) entendo eu quam dada deueis ser aos cuidados, que não soem elles fazeremse de balde. Vejo- uos moça , ainda ereis pera viuer no mundo : mal haja a desauentura que tão cedo começou em vós, & tão tarde acaba em mim. Muito folgaria de me contardes vossa tristeza , hũa , & hũa , q̃ assi como vola eu ouui , nam me abastou mais que pera me magoar. Mas pois vós senhora assi fostes feruida , eu sam contente , & por outra parte folgo pelo vosso. Cà pois nam podestes escusar desauenturas, menos he virdes ter mal que folgueis ter encuberto que o pesar a este bem; inda que nam aproueite pera elle

doermonos , aproueitalo quero pera se sofrer  
melhor. Isto he affaz pera as trislezas das mu-  
lheres, que nam tem remedios pera o mal que  
os homens tem: porque nesse pouco tempo q̃  
ha que eu viuo, tenho aprendido que não ha  
tristezas nos homens, sò as mulheres são tris-  
tes, que as trislezas quando viram q̃ os homens  
andauam de hum cabo pera outro; & como as  
mais das cousas com as continuas mudanças ,  
hora se espalhauam, hora se perdiam: & que as  
muitas occupaões lhe tolhiam o mais do tem-  
po, tornaraõse ás coitadas das mulheres ou por-  
que aborreceram as mudanças, ou porque ellas  
não tinham pera onde lhe fugir: Cà certamen-  
te, segundo as desauenturas sam desarrefoadas,  
& graues, aos homens se hauiam de fazer: mas  
quando com elles não poderam tornaramse a  
nòs, como a parte mais fraqua. Assi que padece-  
mos dous males , hum que sofremos , & outro  
que ienam fez pera nós. Os homens cuidam ou-  
tra cousa , mas do q̃ das mulheres não cuidam.  
Logo costumaram ter em pouco as suas triste-  
zas. Mas se elles por isso tem razam de serem  
mais tristes , sabello ha quem souber , que ma-  
goa he manter verdade desconhecida. A isto  
nam pude eu ter hum cansado sospiro de den-  
tro d'alma , & ella sentindoo (com quanto o  
encubri) estendeo a sua direita mão: & toman-  
do

do a minha, com dissimulação suspeitosa, tornou a fallar pera mim, dizendo: Quando eu era da vossa idade, & estaua em casa de meu pai, nos longos seroens das espaçosas noites do inverno, antre as outras mulheres de casa, dellas fiando, & outras deuando, muitas vezes ordenauamos, que alguma de nós contasse historias, que não leixassem parecer o seraõ longo, & hum mulher de casa já velha, que vira, & ouuira muitas cousas, por mais anciaã, dizia sempre que a ella pertencia aquelle officio: & entam cantaua historias de caualleiros andantes. Everdadeiramente as afrontas, & grandes auenturas que ella contaua a que se elles punham pelas donzellas me fazia a mim auer dõ delles. Que cuidaua eu, que hum caualleiro apostamente armado sobre seu feroso cauallo pola ribeira de hum rio, de gracioso campo pasleando, podia hir tam triste como huma delicada donzella em alto aposento, encostada a seu estrado, entre paredes sò podia estar, vendose de altos muros cercada, & tantas guardas (feitas pera tam pequena força) mas pera lhe tolherem as vontades fizeraõ grandes defezas & pera lhe entrar o nojo muito pequenas. Mais maneiras tem os caualleiros pera se mostrarem mais tristes do que sam: & muy menos tem as donzellas pera se mostrarem mais tristes do q

parecem aos homens. Ao menos se eu depois q̃ soube muitas cousas pudera tornar atraz , menos me ouuerão de magoar do que me magoaram. Que tambem se deue esperar da dor aquello pera que cada hum a tem : de outra maneira nam se deuia ella ter. Digo isto senhora porque polo lugar onde suspirou vosso coração (que vòs de mim quanto podieis vòs quizeréis encobrir) sospeito eu que d'alguma grande sem razão deueis trazer o cuidado magoado : porq̃ a vossa idade não era pera matos : se os homẽs nam acostumaram agravar donzellas muito fora de sentir ; mas das cousas costumadas quem se deue de agravar. Muito bem vos posso dizer isto (ainda que o conhecimento dantre nòs seja pouco) porque sam mais velha que vòs, & porque he verdade, pera que senam deue esperar tempo como pera as outras cousas. Quantas donzellas comeo já a terra com a saudade, que leixaram cavalleiros que come outra terra com outras saudades? Cheyos sam os liuros de historias de donzellas q̃ ficaram chorando por cavalleiros que hiam , & se lembravam ainda de dar d'esporas a seus cauallos , porque não eram tam desamorosos como elles. Neste conto não entram sòs os dous amigos, de que he a historia que vos eu dantes prometi. Nelles sò cuido que se enferrou a fé que em todo los outros

tros se perdeo, & creyo que por isso ordenaram outros homens de os matarem a traição mamente, porque senão parecia com elles. Cà o mal nam tam sòmente auorreceo o bem, mas não quizera ainda que o ouuera ahi. Lembra-me que quando meu pay contaua a vileza da maueira que tiueram os falso scaualleiros pera matarem os dous amigos. Dezia que mui folgara de a não ouuir polla nam saber pois não viera em tempo pera deixar dir á terra magoadado, que já geração delles não hauia ahi. Mas se muito pera sentir foi a morte dos dous; muito mais pera sentir foy a das tristes duas donzelas, que a desauentura trouxe a tanta estreita, que não sòmente conueyo aos dous amigos tomarem a morte por ellas; mas ainda conueyo ellas tomaremna por si mesmas. Os dous amigos no que fizeram satisfizeram a ellas, & a si mesmos a que eraõ tidos pola cauallaria que mantinham: ellas sós satisfizeram com elles, o que eu creyo, que he de mayor estima; porq̃ ellas por outros nam fizeram aquillo, & elles por outras deueramno de fazer. Assi que como de pelloas que fizeram mais, se deue tambem a morte de sentir mais, mas ainda que a mim igualmente me doem humas, & outras: ellas porque eram mulheres, & elles porq̃ eram homens, isto digo eu pera vós, & pera mi, porq̃

## C A P I T U L O IV.

*Das palauras que a Dona co a Donzella passou.*

**C**O estas palauras começaram as lagrimas a correr polas suas faces abaxo, & ella nam soltando a falla seguiu, dizendo : Perdoarmeis senhora que por minha idade bem vos posso chamar filha, se muitas vezes me virdes fazer isto, ainda que a vós nam vos deuem lagrimas ser estranhas, pois tanto folgastes de buscar lugares sós como estes donde estais, que já em outro tempo dizem q̃ foraõ cheyos de muy nobres caualleiros, & fermosas donzelas; & ain agora por aqui a lugares achaõ moças q̃ guardam gado, pedaços d'armas, & joyas de grande valia, o que parece que faz este valle de mais triste sombra que outro nenhum. Nam sey este desconcerto do mundo onde hade hir ter : hum tempo foram estes valles muito pouoados, & agora muito desertos : sohiam gentes andar nelles, agora andam alimarias feras : huns deixam o q̃ outros tomam, pera que eram tantas mudanças em humá sô terra? Mas parece que tambem a terra se muda como as cousas della : & esta porque passou o tempo de quando foy leda, veyo este de quando hania de ser triste. De muito pouoada, & de edificios reaes nobre-

cidos, tornou-se de altos aruoredos (como os a natureza produzia) a pouoar. Ainda em alguns cabos deste valle estão algumas antiguas aruores que pelo muito discurso de tempo, & de costume de como foraõ criadas parece já doutra poma gem diferente daquella que deuião ser quando ajudadas de pumareiras mãos, ellas produziam seu perfeito fruto. Tudo quãto ha neste valle he cheyo de huma lembrança triste, pera quem tiver ouuido o que dizem q̃ aconteceo nelle, & o que foy já em outro tempo, que pareceria entãõ que nam era pera vir a este de agora, mas tudo he assi. Em fin fazemse humas cousas pera outras, pera que senãm faziam. Mal cuidariaõ os dous amigos quando aceitaram a empresa de guardar as aventuras deste valle (pera sò aprazer as fermosas duas donzelas) q̃ era pera tanto seu desprazer dellas. E tambem mal cuidaram ellas quãdo aquelle dia (da grande desaventura) se vestiram, & concertaram ricamente pera verem os dous canalleiros amigos, que era pera os não verem mais. Trazemnos os nossos fados não sey que ante os olhos, que temos as cousas diante, & não as vemos, tudo anda trocado q̃ nam se entende; & assi nos vem tomar as magoas quando estamos mais assegurados dellas que nos doem a hum mesmo tempo, o bem que perdemos, &

o mal que depois cobramos. Aqui deu ella hum grande suspiro, & estene como que quizeria dizer outra cousa : & tornou dizendo. Mas tempo he de cumprir o que vos prometi , cà bem vejo muito ha hoje q̃ me leua minha dor apos si.

## C A P I T U L O .

*Do que Lamentor passou naquella parte onde foy  
[aportar com a sua nao , & da atalha que teue  
com ocaualleiro da ponte , & do que mais  
lhe succedeo.*

**D**E Reynos estranhos dizem que veyo num tempo passado ter a estas partes hum nobre, & famoso caualleiro ; aportou cerca daqui em huma nao grande carregada de muita riqueza, & sobre tudo de duas fermosas irmaãs , & huma a que elle mais que assi queria ; & porq̃ ella não sentisse a saudade de sua terra trouxeraõ outra irmaã donzella mais pequena que aquella por quem elle vinha buscar terras estranhas. Cà contam que ellas erão filhas de hũ alto homem, como se depois por tempo sospeitou , polos muitos caualleiros andantes , que polo mundo forão espalhados naquellas fazão: mas esta historia serà longa. Aportando Lamentor (que assi se chamava) nestas partes, como digo, auida inteira informaçam da terra, & da gente della ; como elle viesse da maneira que

vi-

vinha; nam queria fazer seu assento em nenhũ lugar muito pouoado, & saindo hum dia pola manhaã da nao com todas suas riquezas, começou caminhar por este valle a riba ( que pera tudo tinham já seus criados o concerto necessario) em humas ricas andas que Lamentor na nao trouxera hiaõ as duas irmaãs : porque a mayor vinha prenhe de dia ; & a manhaã era graciosa (porque assi parecia q se acertou pera lhe a terra mais contentar ) & o anno no mes de Abril quando florecem as arvores, & as aues (que tè entãõ estiueram calladas) começauam andar fazendo as querellas do outro anno : pelo que per antre o aruoredo deste valle ( bem podeis cuidar quejando seria entam) pois agora he tanto, estauam ellas tomando solàs nũa cousa ora em outra. Cã tudo buscava Lamentor pera que sua senhora, & a donzella sua irmaã em alguma maneira perdessem a saudade de sua terra, & o nojo do mar. Sendo elles acerca de huma ponte q ahi logo ainda está , & querendoa passar, lhe disse hum escudeiro que no começo della estaua. Senhor caualleiro se quereis passar conuem que façais hum de duas , ou que confesseis pue o caualleiro que mantem este passo quer bem com mais razam que ninguem, ou o determinará a justa. Muitas cousas hauia mister de saber (lhe respondeo Lamentor)

tor) quem ouvesse de responder a essa pergunta, & como se pode saber se quer elle bem cõ mais razam, sem ouuir primeiro onde, ou como o quer? Mas por agora disso eu nam me curo: porque a mim bastame saber, que por mais razam com que elle queira, eu o quero mais que elle, & que todos os do mundo. Isto que sei certo de mi me escusa saber mais delle: & a condiçam com q̃ elle guarda esta ponte, & a razam que tem pera isso guardea pera si, que pera elle podera ser que parecera a mor do mundo. Deneis bom escudeiro dizerlhe que faria bem deixarnos passar antes que o julgue a justa. O escudeiro que já olhara pera as andas, & nunca coufa tambem lhe parecera, lhe tornou: He escusado pera elle esta embaxada; porque està tam vfano q̃ nam pode agora ninguem com elle, (& na verdade tem causa) porque fará daqui a oito dias três annos que elle mantem este passo sem achar caualleiro que o venceffe, sendo o mais continuado delles, que por toda esta terra ha: & entam se acaba o prazo que lhe foy dado per huma donzella mais fermosa que nestas partes se sabe; filha do senhor daquelle castello, que alli parece, em que lhe ella prometeo seu amor, sendo esta ponte por elle guardada cõ a dita condiçam. Mas se elle fosse sabedor da companhia que vòs trazeis,

zeis, com razão deuia temer agora mais q̃ nunca; mas eu não lho posso hir dizer, q̃ já outras vezes lhe leuei assi embaxadas, & elle tornauame mã reposta: & succedendo depois á sua vontade modeitaua em rosto, como que minha tençam ficasse polo seu acontecimento culpada: ora pois determineo a justa, disse Lamentor, olhando já pera as andas; & tirando dum tiracolo o escudo tocou huma corneta: & dahi a hum pouco deixou-se sahir dum espello aruoredo; que alem da ponte estaua, hum caualleiro bem armado a cauallo, & vindose direito pera a ponte, alli ouueram ambos justa, em que meu pay contaua muytas cousas de grande esforço, & valentia, que vos eu nam contarei; porque inda que as mulheres folguem muito de ouir cauallarias, nam lhe està bem contarem-nas, nem ellas parecem nas suas bocas como nas dos homens q̃ as fazem. Mas contudo differauolas eu se me lembraram inteiramente, porem nam me lembram, senam que contaua meu pay que romperam tres lanças, & à quarta cahio o caualleiro da ponte: & com a queda grande do encontro (que tambem foy grande) ficara sem se poder levantar hum pouco: Lamentor se a peou rijo: & quando chegou o achou sem falla, & descobrindoo lhe pareceo como mortal; mas dahi a hum pouco acordou

todo mudado na cor, & leuando os olhos pera Lamentor, que sò com elle estaua com hum sospiro, ay, ay, caualleiro, lhe disse : quem vos nunca vira prouera a Deos, ou que ao menos vos nam tornara a ver ! Lamentor ouue delle dõ, maiormente de suas lagrimas que lhe vio : & tomandou pelo braço o ajudou a erguer dizendo : Do amor senhor caualleiro vos podeis queixar com razão : q̃ assi como vos elle a vòs fez aqui guardar este passo, me fez a mim fazer-vos nojo ; de volo ter feito me peza como homem, que fazeruolo foy como namorado, noutra alguma cousa de voillo contentamento volo emendarei quando mandardes. O caualleiro da ponte que assi o vio mesurado , bem lhe pareceo razam de lhe agradecer aquella vontade : mas tamanha era a dõr que tinha no coração que nam pode acabar de forçar a sua. Com tudo porque era de alta criação , & amor demasiado lhe disse (como desculpandose ) nam viuo em terra de razam, mas eu irei tomar vingança delle noutras alongadas desta, onde nam veja cousa com que os meus olhos descansem : ainda que esta vingança bem me pesa, porque hade ser de mim, & de meu cuidado. E assi se virou pera outro cabo, & deu a andar pelo valle abaxo: & como elle da queda grande que dera ficasse mal tratado , & (segundo depois pare-

re-

receo) quebrasſe alguma couſa de dentro , nam foy muito pelo valle abaxo , q̃ acabando hum ſeu eſcudeiro de tomar o caualllo , começando dir apos elle o alcançou perto dalli : & achandoo já lançado no cham de bruços foy pera o erguer, & vio que elle era em eſtado de morte, começou a chorallo feramente, & Lamentor q̃ o ouiu deu a correr pera la, & vendo como eſtaua o eſcudeiro com ſeu ſenhor como mortal nos braços, deſceſe preſteſmente, & foyſe pera elle , & vendoo no derradeiro termo de ſua vida, & como eſmayado. Qué iſto ſenhor caualleiro (lhe começou a dizer) eſforçai , que eſte he o paſſo verdadeiro pera que tomastes a ordem de cauallaria. E elle acordádo poz os olhos em Lamentor , & eſtendeolhe vagaroſamente a mão direita, como em ſinal q̃ parecia de paz com huma voz canſada no eſforço. Se me elle podera valer (diſſe) perdoara eu tudo , & pois me falece agora aqui, q̃ me a mim tanto cumpre de ver. E com a força que ſe fez pera dizer iſto (como homem q̃ tinha alguma dôr grande de dentro) foyſelhe o folgo , & ferrando os ſeus olhos ficou como paſſado deſte mundo , mas dahi a hum pouco os tornou a abrir, & fazendo mençam com o roſto pera aquella parte donde eſtaua o caſtello da donzella por quem guardaua o paſſo : & que todo aquelle valie deſ.

descubria, leuando pera lá os olhos, parece que lembrando-lhe que não tinha já mais que oito dias pera acabar o prazo que lhe fora assinado. E como cousa que lhe mais magoaua, ainda disse estas derradeiras palauras. O castello, quão perto agora antes estaua de vòs? E com isto deixaramselhe os seus olhos hir cansadamente ferrando para sempre.

## C A P I T U L O VI.

*Em que se diz a razam porque o caualleiro da ponte sostinha aquelle passo, & de como sua irmã alli veyo ter.*

**C**Hegadas eram já allí as andas com as duas irmans, & toda a outra gente, & vendo como o caualleiro da ponte (que desfarmado já o rosto tinha) era de formosura, & presença estremada, & ainda mancebo, todos ficaram muito tristes de tamanho defastre. Lamentor que via como o escudeiro estaua lançado aos pès de seu senhor tristemente chorando, hauendo delle compaixam, que assi na pratica que com elle tiuera de antes, na ponte, como naquello lhe parecera de boa maneira, & discriçam, foyse pera o consolar, & tirandoo fora dalli donde estaua chorando, lhe disse, tè nas cousas proueitofas a temperança he muito louuada: os choros nam a proueitaõ pera nada; por isso he muito

to mais necessaria nelles, nem se deuem de ter senam como coufa q senam pode escusar: vosso senhor falleceo como caualleiro : & ainda vos digo que as pessloas que lhe bem queriam nam deuem ser tristes, antes se deuem a legrar muito, que foy de tam alto coraçam que nam pode soportar ser vencido, que selo ou nam está na ventura. Desta desauentura minha sò ( disse o escudeiro chorando ) pois fico , nam me peza tanto a mi senhor como por ser tomada por quem he. Os caualleiros por amores , tornou Lamentor. ( dezejando saber o que esto era ) tudo lhes está bem fazer, em lugar, lhe respondeu o escudeiro que lhe seja agradecido : mas meu senhor sobre todas as coufas do mundo queria bem a huma donzella , que nam tinha pera elle mais armas que a fermosuca; porque a vontade ( segundo ella mostrou ) nunca foy delle : mas antes disseram algumas pessloas de sua casa, que o dia, que ella concedeo o prazo, chorou muitas lagrimas : & que nunca o concedera senam fora por seu pay que lhe era tam afeiçoado a meu senhor ( & com razam ) que acabo de longo tempo alcançou isto de sua filha, & ainda à ora de sua morte; todos ficaram espantados douuir isto: porque o caualleiro da ponte era fermoso, & o fizera na justa grandemente. Lamentor a quem disto pesou muito

polo esforço que elle na justa lhe vira (com  
gram menencoria disse) consolaiuos que amor  
nunca perdeo de amor, tarde ou cedo vereis  
vingança. O escudeiro chorando, tornando-se  
lançar aos pés de seu senhor, ay senhor caval-  
leiro, disse, pera a morte nam ha ali vingança.  
Lamentor o tornou a erguer dizendolhe: que  
pera o chorar aueria tempo, que por entam cu-  
raste de entender no que hauia de fazer: o es-  
cudeiro lhe disse que hiria dahi a huma jorna-  
da donde estaua huma fortaleza de seu senhor,  
em que viuia huma sua irmaã viuua, a quem  
o elle dera pera lhe comer as rendas em tanto  
que elle seguia as auenturas; & dahi viria o cõ-  
serto pera o leuarem ao jazigo de seus ante-  
cessores; & que por entam leixasse Lamentor  
hum seu escudeiro que o guardasse. O Sol hia  
já declinando, & era tempo de repouzar mor-  
mente quem do mar sahia. E porque não mui-  
to longe daquelle lugar, & da ponte estaua hũ  
assento gracioso d'aruoredo, & corria por entre  
elle agua; ordenou Lamentor de alli jantar,  
& assi o fez: depois dizendo ao escudeiro que  
queria hir repouzar naquelle lugar, que lhe  
daria as andas em que o leuassem; & que se lhe  
mais cumprisse que de boamente o faria. O es-  
cudeiro tendolho em merce, disselhe, que assi  
fosse: & começandose a ordenar tudo, foy assi  
ser

fer acafo , que a irmaã do caualleiro da ponte, porque fabia que não hauia mais que oito dias pera se acabar o prazo em que feo irmão , que ella muito quera, todo feo contentamento tinha poſto; determinara de vir ahi o dia de antes com grandes concertos, & atauios , como aquella que lhe deuia por amor; & obrigaçam acompanhallo até fim. Cà hauia ella por certo que acabaria com grande honra, pois tanto tempo mantiuera ſua aventura , que nam hauia já caualleiro em toda eſſa parte que por alli nam tiueſſe paſſado: & acertou entam de vir : & vêdo aquelle ajuntamento, & as andas nam ſoube que dizer, mas logo lhe deu o coraçam hũa volta, & chegandoſe riço vio o eſcudeiro , que ella bem conhecia andar correndo, perguntou-lhe que couſa era aquella? oulhou, & vio o irmão jazer já ſobre huns panos ricos ( que Lamentor lhe mandara pôr) & apeandoſe aprefſadamente foy correndo pera elle , & lançando os ſeus toucados em terra, começou hir carpindoſe cruelmente os ſeus cabellos (que longos eram) pera onde o corpo de ſeu irmão morto jazia, dizendo, pera a dór grande nam ſe fizeram leys. Isto dizia ella , porque era coſtume muito guardado naquella terra, que ficara d'outro tempo ſob grandes penas prohibido , não ſe pôr mulher nenhuma em cabello ſenam por

seu marido. Chegando a elle o abraçou muitas vezes , & o beijou , dizendo : Irmão meu que morte foy esta , que assi vos leuou tam azinha que vos nam pude fallar? Quam enganada me trouxe até aqui do vosso castello a desaventura? Que desconcertos da fortuna sam estes ? Pera verdes outrem tomaueis vós esta empreza : & eu pera ver a vós parti de casa ; & tudo era pera não vermos o que dezejauamos. Triste de mim, que quando me vós com outro rosto fostes correndo abraçarme, dizendo. Daqui a tres annos senhora irmaã , auerei a cousa do mundo mais dezejada, & de vossa licença, que mais quero ; logo me deu n'alma , & disseus que largo prazo esse pera quem o recebe : cá quem o poem , parece que o nam poem pera al. Mas vós que pera isto quizestes este bem, como que nam folgaveis de o auer, me tornastes : o grande amor assegura esta demanda, inda mal muitas vezes, porque foy tam grande, mas nam me comerà a mim a terra com esta dór sem fazer todo meu poder que custe o largo prazo algũa cousa àquella que tanto custou a vós , & a mi. As duas irmaãs que já dantes eram decidas pera darem as andas , se foram pera ella, & tomandoa entre si , começaram a agazalhala, a maneira de a quererem consolar, que a linguagem daquella terra nam a sabiam.

Ella

Ella com alta voz disse : Deixaime senhoras chorar meu irnam, pois nam tem outrem que o chore. Chegouse Lamentor que sabia a falla, & andara todas as partidas, & disse : Os caualleiros senhora que em feitos darmas acabam , como vosso irnam nam deuem ser chorados como os outros homens, cà elles acham o que buscam. Vòs senhora posto que muitas cousas tenhais pera ser triste , pola perda que perdestes nelle , que era o melhor caualleiro desta terra toda : tendes tambem muita razam de louuar a Deos por elle ser tal; leixai o prãto, & vede o que mandais que faça , que parece senhora escandalo curardes mais de vossa dòr que de vosso irnam, em quanto o tendes diante; nisto chamou o escudeiro, que lhe dissesse como estaua dantes ordenado : & ella o ouue por bem , & fezse assi : & puzeram o caualleiro da ponte sobre as andas em ricos paños : & a irmaã chorando pedio que a metessem com elle. Lamentor a tomou polo braço, & a donzella pelo outro(que a irmaã nam podia)& puzeramna dentro. E querendo Lamentor soltar os paramentos das andas como couza de tanto dò se chegou mais para ella,& disse estas palauras. Ainda que o tempo senhora seja pera outra cousa , porque nam sei quando vos tornareí a ver , de mi sabeí certo que po-

deis fazer a voffo serviço , o mais sabereis do escodeiro, & ella nam tornou reposta, que hia cuberta toda lançada já sobre o rosto de seu irmam chorando. Elle soltou os paramentos assi , & foramse.

## C A P I T U L O VII.

*Como depois de partida a irmã do Caualleiro da ponte , por aprazer aquelle lugar a Lamentor ordenara fazer alli seu assento.*

**T**Ristes ficaram todos por aquella desauentura , mas Lamentor que nam esquecia quem trazia consigo , alimpando os olhos das lagrimas , que lhe aquella partida assi fazia , veyose para onde sua senhora com a irmã estava , com estas palavras : Hora nós podemos senhora hir , que na mortalha alheya nam temos mais que fazer : & tomandoas cada hũa per sua mam mandou os seus pera aquelle lugar que dantes lhe parecera bem , dizendo-lhes o que havião de fazer entrementes. Foramse entam todos pòr sobre a ribeira deste rio,olhando para elle. Falando em outras cousas estiueram alli hum pouco , porque o mais azinha que ser podia foy armada hũa rica tenda,& confortado de comer, que todo vinha em grande abastança. Repouzaram tè bem tarde que as andas tornaram. E por nam serem já  
oras

oras pera caminhar se leixaram ficar alli aquella noite ( que a fortuna tinha já ordenado que fosse pera sempre.) Belisa ( que assi se chamaua aquella senhora que vinha prenhe ) em mentes alli estiveram, antes que as andas viessem adormeceose, & acordou hum pouco agastada, vio apar de si Lamentor, & lançando-lhe amorosamente os braços sobre o pescoco esteue assi cuidadosa hum pouco. Elle vendo que sonhara, pelo desacordo com que acordara, lhe perguntou: que cousa senhora foy essa? Sonhaua senhor ( lhe respondeo ella) que estauamos vós, & eu ambos prezos de hum fio; & eu cortauao, & que vos nam via mais. Lamentor nam lhe pareceo senam que lhe atraueßauam aquellas palauras o coraçam (como na verdade enfim o foram) & assi elle com isto que em si sentio se entristeceo grandemente; & adeuinhaua lhe parece a alma seu mal; & nam pode tanto dissimular que o nam conhecese ella, & disselhe: Que he isto senhor que assi vos mudastes com o que vos disse? Mudandolhe elle o preposito em cousa que tambem lho mudasse a ella, por lhe escusar algũa maginaçam pelo perigo em que vinha da prenheidam, lhe respondeo dizendo. Eiuolo senhora de confessar, ainda que nisto force minha condiaçam, que nem dizeruolo, nem cuidalo nam

quizera. Ouue menencoria,perdoaime (que de vós nam se pode hauer ) mas como os sonhos nam venham senam do que homem traz na fantezia , pareceome que porque me dissestes que sonhaueis que me nam vieis,mais que era descõfiar do que vos quero,& de mi.sendo vós tam segura por ambas ellas , ou por cada hũa. Ella com a boca cheya de riso qu - abastaua pera o desagastar ( se elle aquello cuidaua ) se chegou mais pera elle dizendolhe; bem longe yiera eu buscar essa desconfiança ; & vos perdoo, que parece que he este dia assi aziago, que tantos defastres acontecem nelle. Nisto, & em outras cousas passaram aquelle dia, em quanto ouue Sol, o qual com mais prazer se hauia depois que amanheceo polo que ouuireis.

## C A P I T U L O VIII.

*Decomo a Belisa vieram em crescimento as dores do parto: & parindo hũa criança faleceo.*

**V**Inda a noite , repouzando já todos, Belisa se começou ágastar leuemente , mas crescendolhe a dôr cada vez mais,ouue de chamar por sua irmaã : acordando ella , que pertô em hũa cama dormia, lhe contou Belisa de como a dôr lhe hia em crescimento. A senhora Aonia ( que assi se chamaua a irmaã ) acordou as mulheres de casa: & hũa dona honrada que  
de

de parteira sabia muito, & pera isso a trouxera Lamentor, porque quando já partira Belisa era prenhe, & senam fora porque senão podia já encobrir nam a trouxera elle assi a terras estranhas: mas na necessidade o amor nam achou outro melhor remedio que desterro. Belisa q̃ Lamentor queria sobre todas as cousas do mundo disse escontra as outras que a ajudassem tirar do leito em que jazia pera a camilhade sua irmã, pelo nam acordarem, que estaua cansado do caminho: assi se fez o mais manço que poderam. Gram parte da noite passaram em fazer remedios pera a dõr de Belisa. Mas a senhora Aonia que via sua irmã cada vez com mais agastamentos; quereis senhora irmã lhe disse, que chamemos meu irman? Pera tomar paixam (lhe disse ella) nam o chameis vòs: que prazera a Deos que se me irá esta dõr: & isto ao menos ganharemos della. Assi praza a Deos, fallou a dona honrada (da colã donde estaua) porque nam me parece nenhum final senhora de parirdes tam cedo, deve ser isto do caminho, ou mudança da terra, poreu era já manhaã quasi, & a dõr nam amansaua, antes se fazia mayor: & começauam lhe vir hun's agastamentos, & desmayos ao coração. A primeira vez que lhe isto veyo, suportou o ella, & a outra vez tambem, mas quando veyo a ter-

ceira em tamanho crescimento lhe veyo que lhe tolheo a falla hum pouco : tornando ella em si , oulhou pera sua irmaã dizendolhe , q̃ já agora lhe pesara de o nam chamarem. E porque nisto se começou a sentir melhor tornou asinha escontra sua irmaã, que já hia pera o chamar, dizendo: Mas nam no chameis que me acho melhor. Hum pedaço grande esteue entam Belisa defagastada ; & olhando pera Aonia Belisa lãe vieram as lagrimas aos olhos; & querendolhe dizer algũa coisa a dõr nam a deixou que entam começou mais apertadamente que dantes. Aquella dona-honrada, q̃ a via mais agastada que nunca, disse que seria bom ergueremna de todo, & querendoa sua irmaã tomar per hum cabo, se virou Belisa a ella dizendolhe, nam sei que ha de ser isto: mas tamanhos foram os agastamẽtos, & tam apressados, que nam ouue ahi acôrdo pera a erguerem de todo, & ficou como assentada: & enfim foy assi a desuentura que em breue espaço a poz no extremo da morte : & que já a ella lhe hia falecendo a falla, leuando os olhos pera sua irmaã, como forçadamẽte disse : Chamemno, chamemno , foy a senhora Aonia, rijo chorando chamar Lamentor , que no mais alto sono dormia, dizendolhe: acordai senhor, acordai, que vos leuam Belisa. Erguese apressadamente

te Lamentor , leuando a mam a hum terçado que apar da cabeceira tinha , mas vendo chorar todos derredor da cama de Aonia , & Belisfa , a que tinham erguida até os peitos , como pasada deste mundo , abraçandoa se chegou pera ella dizendo: Que causa foy esta senhora? E as lagrimas lhe enchiam com estas palauras todo o rosto feu , & della , levantou entam Belisfa , cançadamente hũa mam , com a manga da camiza tomada , pera lhe alimpar os olhos , mas nam seguindo ella já a vontade se lhe deixou tornar a cahir pera baxo , & ella pondo os olhos fitos nelle. No mais disse pera sempre ; & dahi os foy ferrando vagarosamente , como que lhe pesaua de o deixar assi. Lamentor q̃ isto nam pode ver , cahio doutro cabo como morto ; & assi esteue hum gram pedaço , neste meyo tempo ouuindo a dona honrada chorar hũa criança na cama , & cuidanda o que era atentou , & achou hũa menina nacida que choraua muito ; & tomandoa entam nos braços ( com os olhos nam enxutos ) disse assi. O cou-tadinha de vós menina , que chorando vossa mãy naceis ; como vos criarei a vós filha estrangeira em terras estranhas? Mal vâ ao dia que assi sahimos do mar pera passar toda a tormenta na terra : mas como sabia o que era ordenou de a curar , tomando o negocio todo sobre si :  
que

que Lamentor, & a irmaã bem via que outro môr carregio tinham, & assim mandou o que se hauiã de fazer, & proueo sobre tudo.

## C A P I T U L O IX.

*Do pranto que Aonia fez pela morte de sua irmaã Belisa.*

**A** Senhora Aonia lembradolhe do que vira fazer á dona veuua sobre o corpo de seu morto irmam, que o deuido costume ao tempo do luto lhe parecia entam, posto que em sua terra senam vzaſſe, pondese sobre o corpo de sua irmaã, raſgando os toucados dos seus fermosos cabellos, que longos eram à marauilha a cobrio toda. E tambem Lamentor ( que ella tambem cuidou que era falecido, que pelo grande bem que elle queria a sua irmaã, leue lhe foy isto de crer, vendoo da maneira que via ) depois de muito cançada em alta, & dorida voz, começou per eſtas palauras. Triste de mi donzella de pouco tempo deſemparada em terra alheya, ſem parente, & ſem ninguê, & ſem prazer; como vòs ſenhora irmaã me podeſtes deixar sò tam longe, em tal lugar? Pera vos tirar a ſaudade me dizieis vòs que vinha eu cá: & vòs pera madar a mim vinheis malaventurada de mim; pera outras fadas cuidaua eu que me criaua a mim minha mãy, & ella foy  
a en-

a enganada, & eu a que eide pagar o engano. Que sem razam tamanha senhor caualleiro me he feita diante de vòs : & de quantas donzellas de vòs foram já emparadas, eu lò estaua pera o nam ser : coitada de mim que farei, onde me irei? E assi se lançou sobre o corpo de sua irmã. Mas ao mentar do caualleiro que ella fez, Lamentor a ouuio como por sonhos, & tornando em si, que vio diante tantas magoas, ficou sem falla hum pouco, & vendo logo como se mataua toda a senhora Aonia, esforçou-se pera a hir ajudar, que tam cruelmente senam mataste, dizendo. Esforçai senhora pois a fortuna quiz que hum tam desconsolado vos console, & foya a erguer, & querendolhe fallar lhe faleceo a falla: alli ouueram ambos muy triste pranto, & antre si se diziam hum ao outro palauras de muita magoa começadas pela dør, rotas pelo pranto. E era já manhaã clara, & acertou assi que aquella hora chegaua hum caualleiro à ponte, & vinha de longes terras buscar aquella auentura per mandado de hũa senhora que lhe queria bem a elle : mas elle a ella deuialhe mais do que lhe queria. Nam achando ninguem na ponte, & ouuindo perto dalli tam gram pranto, pareceolhe algum misterio, ou cousa algũa de dør, deu a andar pera onde era : & vendo

hũa

hũa rica tenda , & ouuindo muita gente dentro, & fora chorando, perguntou a hum seruidor, que topou , que cousa era aquella: & elle lho contou. E apeandose elle entam (mandando primeiro diante ao escudeiro de Lamentor) muyto mesurado , & humilmente entrou apos elle: & entrando que vio a senhora Aonia , que em grande extremo era fermosa , soltos os seus longos cabellos , que toda a cobriam, & parte delles molhados em lagrimas , que o seu rosto per algũa parte descobriam : foy logo trespassado do amor della, sem hauer quem por parte doutrem fizesse defeza algũa : que como o amor yiesse juntamente com a piedade , parecia que vinha sò; mas tanto que se descobrio , eram já conhecidas tantas razoes por parte da senhora Aonia, que nam tam sòmente lhe esqueceo a outra, mas nam lhe lembrou mais , ienam pera lhe pesar do tempo que gastara em seu serviço. Nesta materia foy elle preso do amor da senhora Aonia : & depois veyo morrer por ella. Este foy hum dos dous amigos de que he a nossa historia: & por isto sohia meu pay dizer, que tornara o amor deste caualleiro a morrer na paxam onde se levantara : mas pera isto seu tempo lhe virà.

## CAPITULO X.

*De como Narbindel viudose combater com o caualleiro da ponte, vendo o pranto que se fazia na tenda de Lamentor, entrou dentro ao consolar.*

**D**ito era já a Lamentor como o caualleiro entrara: mas elle nam no vio senam quando já o achou apar de si dizêdolhe palauras de consolaçam. Lamentor as recebeo delle o melhor que pode: mais por lhe nam dar causa de se deter muito, que por estar pera isso: mas depois de estarem hum pouco, vendo Lamentor como elle nam fazia mençam de se hir, forçadamente lhe disse: Senhor caualleiro a vossa visitaçam vos tenho em merce; prazera a Deos que em outra mais alegre vola pague: nós vimos de caminho como sabereis: as pouzadas nam sam mōres do que vedes, nam ha hi outra casa senam esta pequena pera a tristeza, & pera nós, deueis vos senhor hir pera onde hieis, nam tomareis ao menos parte de tanto nojo, porque as magoas alheyas tãbem doem a quem as ye: perdoaime que nam tenho agora outra cousa em que vos sirva vossa boa vontade. O caualleiro passando pōs os olhos na senhora Aonia (eu nam tenho donde hir daqui lhe disse;) & parece que lembradolhe que a havia de

de deixar cahiram lhe humas ralas lagrimas pelos peitos. Mas como elle visse que alli nam tinham mais daquella tenda, & outra pequena, bem lhe pareceo que nam podia caber naquelle tempo alli gente estrangeira, ainda que elle no seu coraçam já o nam era. Erguendose então seguiu sua falla dizêdo: Deste nojo senhor nam me pode a mim caber já pequena parte por onde quer que vâ: de boamente volo ajudara a passar; mas enfim vòs senhor caualleiro fois: & mais pois vindes de longe terra (como soube de hum fernidor vosso) nam deue ser este o primeiro que tendes visto: porque nas suas mesmas terras os que nunca se mudam dellas, nam se podem escusar de ver nojo cada dia, & cada ora do dia; dizendolhe mais que visse o que lhe mandaua; & despedido delle com os olhos postos na senhora Aonia, & assi foy hum pouquinho que a tenda nam lhe deu mais lugar: mas quando se ouue de virar todo com muita dôr sua os arrancou dalli: assi se sahio da tenda, & assi o leixaremos pera seu tempo.

## C A P I T U L O XI.

*De como se deu sepultura ao corpo de Belisa, & do pranto que com elle fez Lamentor.*

**L**Amentor se tornou a seu pranto (q̃ muita causa tinha elle pera elle.) Mas estando  
el-

elle, & a irmã affi per hum grande espaço de tempo q hia já o Sol contra o meyo dia. A dona honrada (que ama se chamou depois pela criação da menina) como era já de dias, era de muito faber; & chegando-se pera onde ambos estauão no seu pranto. Senhores (começou a dizer) pera o pranto muito tempo nós ficará, que a desventura parece que he nesta terra como na nossa: leixai as lagrimas que nam he agora tempo pera vós senhor não parecerdes caualleiro, nem vós senhora pera parecerdes tanto mulher: lembreus que a tristeza he de todos, que tamanho mal foy o nosso que nam tam sòmente o hemos de ter, mas ainda nos hauemos de consolar hũs aos outros. E pois temos a dór pera sempre doamonos se quer como de nós que ficamos viuos. A sepultura he deuida aos mortos, ham-se de fazer as cousas necessárias; olhai que he o derradeiro dom da vida. Termos o corpo da senhora Belisa mais sobre a terra, parecerà fazermos-lhe força no mais pouco de sua partida. E pela ventura se deue ella anotar negarmos-lhe o seu, quando nam nos hade pedir mais em outra cousa. Aca-  
badas estas palauras, que nam foram ditas sem muita dór de todos, tomou ella a senhora Aonia como sobraçada, & aleuou pera a tenda pequena, que chegada àquella estaua, & dahi tot-

nou por Lamentor, & a senhora Aonia, que foy riço lançar-se sobre as faces de sua irmaã; & beijandoa muitas vezes leuantou a voz dizendo: Noutra terra muitas tiueréis vós que fizeram isto mais que nesta; & aqui começou a rasgar o seu fermoso rosto; & todas aleuantaram hum triste pranto à marauilha, cada hum lembrava a sua dór, & assi a hiaõ a beijar nos pés. Lamentor a que mais dohia, onde inda nunca outra cousa lhe doera, depois de muitos suspiros arrancados d'alma, olhando pelo que denia fazer pelo costume, desta maneira disse. Senhora Belisa como vos ei de saudar eu? Por mi leixastes vós vossa mãy, vossa terra, vossos amigos; & parentes, quem vos pode apartar de mi em terras estranhas pera me fazerdes tam triste? Não me quereis vós a mi tamanho bem? Como me deixastes sò? Mas alguma desaventura me ouue enueja, que o que me vós fazieis pera ser o mais ledo caualleiro do mundo, pera eu ser o mais enojado o fazeis vós: malaventurado caualleiro que pera vós senhora estaua ordenado huma sepultura em terra alheya, & pera minha vida duas, mas a vossa terá o corpo, & a minha, vida, & alma: não era mais riço senhora o fio que nos a nós tinha ambos? como o cortastes vós sem mi? Não vos lembrou que era eu o que vos nam auia de ver mais?

Mas

Mas pedistes senhora ( me disseram ) que vos leuassem de apar de mim por me nam tirarem do repouzo, & outrem tirauamo estando a furto de vòs , nam abastou a minha defaueitura auer de ser a mais triste do mundo, mas ainda a maneira de como me veyo o auia tambem de ser ? Nam me chamaram senam pera vos nam ver : & ainda entam vos doestes de mi, que quizeréis alimparme as lagrimas; & a minha defaueitura nam queria; faleceonos a maõ como que vos leixaua sendo já senhora da vontade a morte, & com os olhos derradeiros postos em mi me fostes mostrando que com a alma se vos hia tambem a vontade. Mas deuidos eram os meus annos a este vosso caminho ; mas mais o era eu às tristezas. E pois fico pera ellas melhor he ficar sem vòs ; & com isto comprio o costume. Mas a ama a quem carregaua o cuidado das horas derradeiras senam nella, arredando a Lamentor, & a senhora Ania, tomou huma rica tualha nas mãos, & lançandoa por cima do rosto de Belisa: Agora jámais disse, vos cumpre olhar pera o cèu onde ella bemaueituramente estarás, que isto he terra, quem a amar pois já ella a leixou parece que errará ao bem que lhe quizer. Palauras erão estas de muita consolação se toubera a dør presente consolar-se , mas assi a enterrarão. Leixemos aqui as cousas de La-

mentor (que foram muitas, & extremadas que elle fez pelo muito que a Belisa queria) porque como este conto seja dosdous amigos, agruo se lhe fará ao muito que delles ha pera dizer gastarse noutrem parte alguma do tempo.

## C A P I T U L O XII.

*Do que succedeo ao caualleiro que sahio da tenda, vencido do parecer, & formosura da senhora Aonia.*

**T**Ornouos ao caualleiro que sahio da tenda tam triste que nam pode alegrarse muito dalli, & apeandose assentouse ao pè de hum freixo que acerca daquelle ribeyro, & da ponte estaua, & por cuidar mais á sua vontade mādou ao seu escudeiro arredado dalli, que desse de comer ao seu canallo ribeira daquelle rio, q logo sospeita de o elle ver assi, & cahir em alguma sospeita que fosse contar a Cruelsia (que era aquella por quem viera alli, como ouuistes) porque muito lhe eram todos os seus afeiçoados, que como ella quizesse a elle muito grande bem, a elles nam se podia ter que lho nam mostrasse tudo em as obras, donde nacia hiremlhe elles a dizer, & contar tudo o que elle pessaua: assi que o que elle fazia por bem lhe sahia às vezes em mal, que pera camanho bem lhe ella queria nam podia leixar de ouuir  
pe.

pelo tempo cousas que a maguassem; nem tam-  
bem elle nam as podia leixar de fazer pelo pou-  
co que lhe queria; como defeito assi por derra-  
deiro: lhe foy isto causa a elle de triste fim.  
Mas assentado o caualleiro ao pé do freixo es-  
teue per longo espaslo reuoluendo muitas cou-  
sas na fantesia. E quando se lembrava do que  
a Cruelsia deuia, parecialhe sem razam deixa-  
la, per outra parte lembrandose de quam bem  
lhe parecera Aonia, parecialhe desamor nam  
lhe querer bem, tinhamno assi entrambas, fer-  
mosura, & obrigaçam hauer quem o leuaria:  
mas por derradeiro pode mais o de mais perto.  
Sohia dizer men pay que fora vencida a obri-  
gaçam, como cousa que lhe nam vinha de di-  
reito o pago no amor, & vencera a fermosura,  
como de quem de sò o amor se pagava.

## C A P I T U L O XIII.

*Em que se diz quem fosse Cruelsia, & do que o  
caualleiro passou com seu escudeiro.*

**E**Ra Cruelsia humra de duas filhas a quem  
sua mãy mais que assi queria, & de boa fer-  
mosura; mas obrigou tanto este caualleiro com  
cousas que fez por elle que o endiuidou todo  
nas obras, nam lhe leixou nada tam sò, pera  
que lhe deuesse a fermosura: parece q̃ lhe quiz  
tamanho bem, que nam sofreo a tardança de

o hir obrigando pouco a pouco; deuselhe logo toda, obrigoulho assi, mas nam no namorou. Coitadas das mulheres que porque vem que as namoram os homens com obras cuidam q assi se deuem elles tambem de namorar: & he muito pelo contrario que aos homens namoram-nos desdeis, & presunçoens, apos hum a brandura de olhos, asperesa muita de obras. Isto de seu natural lhes deue vir, porque sam rijos, q parece nam terem em muito senam o que trabalham muito. Nòs outras brandas de nosso nascimento fazemos outra cousa: porem se elles com nosco entrassem a juizo, que razam mostrariam per si? Cã o amor q he senam vontade? Ella nam se dà, nem se toma por força, mas como quer que seja, ou pela defuenteira das mulheres, ou pela ventura dos homẽs. Sentença he dada em contrario, que a elles vençaõnos esquinanças, & boas obras a ellas. Esta sò maneira poderam ter perã os namorados, senam foram namoradas delles, mas ao amor quem lhe porã ley? Porem este desagradoimento dos homẽs, que he o seu nome verdadeiro, trouxe muitos defaumentados fins, como vereis neste caualleiro em que fallamos: & nam foram vãos os rogos que Cruelfia fez, com as mãos erguidas ao Cèo, pedindo delle vingança, comtudo assentou elle per

per derradeiro de aleixar, porque alem de lhe parecer a senhora Aonia a mais fermosa couisa que vira, pareceolhe tambem que por vir de de longas terras, & ser naquella estrangeira, que mais afinha haueria seu amor. Esta esperanza ainda que bem visse elle, que era de longe, com tudo grande ajuda foy entam pera acabar de alientar, & confirmar, ou de fazer muyto grande o bem que lhe queria; porque isto vay assi, como quando algum emparo tolhe o Sol, se o toma em cheyo, he muito mayor a sombra que o emparo que a faz. Assi os que bem querem; porque as esperanças por piquenas que sejam tomam sempre em cheyo, ou parece que tomam os estoruos que tolhe a causa bem quista, fazem o amor muito mayor do que ellas sam, dondê vem depois os cuidados que com morte, ou longa tristeza se possuem, como foy neste caualleiro que já não cuidaua senam como se apartaria do seu escudeiro, de maneira que depois de apartado lhe nam causasse sospeita algũa de aquelle lugar, pera elle mais à sua vontade gozar delle. De-sejaua tanto este apartamento, porque bem sabia elle que hauia de soffrer mal verlhe leixar Cruelsia: cà era de criação della, & lho dera pera o acompanhar, & nunca lhe al elle dizia, senam que hauia de tomar em matrimonio,

nio, porque era de alto sangue; & herdaua terras onde podia repouzar os derradeiros dias da vida, que nam leixam tomar armas com honra. Mas enfim cuidando o que determinou o chamou, & fazendolhe hum arresoamento largo, entre outras lhe disse, que lhe nam parecia bem ser elle mesmo que leuasse á senhora Cruelsia a noua da ventura que nam achara vindo por amor della; mas que seria bem leualha elle, & dizerlhe que de sua moſina quizera elle que fosse outrem o portador, que pera ella nam podia elle hir em companhia de nouas triste: & que o esperaria no castello, que perto dalli estaua, tẽ tornar a trazerlhe recado se queria ella polo noutra auentura, pois aquella assi se nam podera acabar.

#### C A P I T U L O XIV.

*De como partido o escudeiro do caualleiro da tenda entrou em pensamentos de como se apartaria delle, & mudaria o nome.*

**P**Artindose o Escudeiro com o recado, enganado elle, & pera quem o leuaua, ficou o caualleiro sò, & começou a entrar em pensamentos de que maneira mudaria o nome pera que nam fosse sabido onde estaua, nem se podesse saber pera onde hia, que tanto se senho-reou naquelle pouco tempo o amor delle, que  
 assi

assi mesmo queria já em parte leixar. Estando elle assi neste pensamento, acertouse a caso q hum mateiro vinha do mato pelo caminho que hia ter à ponte, & vinha em cima de sua besta como deitado, & mal cuberto com hum entalmo: & parece que andando elle despido, cortando a lenha, atearase algum fogo perto de seu vestido, & queimaralho: & entam o mateiro por lhe querer acudir descuidarase de si, & o fogo fizeralhe algum nojo por partes de seu corpo, & direito do caualleiro topou com outro mateiro que pera o mato hia, que lhe perguntou: Queimado? Falhandolhe Gallego, respondeo estas sòs palauras Bimnarder: oulhou o caualleiro polo barbarismo das letras mudadas na pronunciaçam de B. por V. & R. por M. & pareceolhe misterio, porque elle era aquelle que tambem se fora arder, & quiz se chamar assi dalli auante.

## CAPITULO XV.

*De como Bimnarder soube de hum seruidor de Lamzutor como ordenaua fazer alli hums paços, & do mais que lhe aconteeo com a sombra que lhe appareceo.*

**N**Am passou muito que por aquelle lugar nam veyo hum dos servidores de Lamētor que atravessaua pera o castello. Quando

Binnarder soube delle como Lamentor tinha ordenado fazer alli huns paços grandes, & morar nelles toda sua vida: algum repouzo mais deu isto a Binnarder, que dantes a pouca certeza que tinha da estada de Aonia naquella terra, lhe daua grande fadiga ao pensamento; mas afroxado da parte deste cuidado entrou noutro do que faria de si, & para onde se hiria, no qual estene te noute sem poder assentar nada consigo. Cã hirse dalli pera outra parte lhe era já grave, ficar pareciahe impossivel cousa poderle esconder de seu escudeiro. Combatido assim de hũa cousa, & de outra, inda porem sem determinaçam nenhũa, ergueose como forçado da noite mais que da vontade, buscando seu caualllo onde o deixara o escudeiro, nam no achou. Tornandose então pera o freixo onde dantes estiuera pera dalli olhar se fora beber a este rio, mas nam o vendo, nem sentindo em nenhum cabo, encostouse entam alli ao freixo, cuidando a primeira no caualllo, mas nam tardou que logo nam tornasse ao seu verdadeiro cuidado, imaginando parece a senhora Aonia na fantasia: afigurando vela da maneira que a vira, & de piedade amofosa, lhe estauam vindo as lagrimas aos olhos. Estando elle assi todo occupado daquella doce tristeza sentio como alguem a par de si, oulhando com  
o hr.

o luar que entam fazia vio hũa sombra de homem de estatura desproporcionada ( de nollo costume ) estar perto d'elle. A supita nouidade o comoueo a alteraçam: mas como esforçando que era, lançando mam a sua espada cobrou oufadia de lhe perguntar quem era, & vendo que comtudo se callaua se poz em se mouer pera elle, já com a espada arrancada, dizendo. Ou me diràs quem eres, ou o saberei eu. Està quando Bimnarder (chamandoo assi por seu nome) lhe disse a sombra, que inda agora fosse vencido de hũa donzella. Chorando detene Bimnarder o passo, espantado daquello que inda entam cuidaua elle que o nam sabia ninguem; mas tornando logo a quererlhe perguntar de donde o sabia: a mea palaura oulhou, & vio aquella sombra, q virandose pera hũas moutas grandesque hi cerca estauam se hia metendo por entre ellas pouco a pouco, & assi se encobrio, & desapareceo.

## C A P I T U L O XVI.

*De como estando Bimnarder muito cuidadoso ne que faria, vio de supito vir o seu cauallo fujindo de hũs lobos que o queriam matar.*

**F**icando Bimnarder com o pensamento cheyo do que aquello seria, começou de ouir hum estrondo grande que vinha pelo mato escontra onde elle estaua, & inda o nam ou-

ouuia quando correndo por ante si vio passar o seu canallo, & hũs lobos apos elle: & apos elles de longe vinham correndo hũs cães com grande gahnada, & ao saltar deste ribeiro cahio nelle o canallo, & chegando os lobos começaram a ferrallo por todas as partes: de maneira que com quam prestemente Bimnarder acodio já elle era morto, & nam tardou nada que hũs pastores que perto dalli tinham a malhada do seu gado, ao fitar dos cães vieram alli ter afigurandoselhes ser morta algũa res: & achando Bimnarder assi agastado começaraõno a querer consolar com palauras, & modos rusticos, oferecendolhe pouzada por aquella noite. Aceitou elle ainda que nam desejava entam companhia: mas pelas horas o fez, & tambem porque logo cuidou que como os pastores fossem no seu fato nam lhe hauiam mais de tolher o tempo ao cuidar, que pera elles nam se fizera a noite senam pera dormir. Foram assi ao fato de hũa grande manada devacas, que todas estauam aleuantadas com o aluoroço dos cães, & medo dos lobos. Metendose os pastores, & Bimnarder por entre ellas, que lhe hiam fazendo lugar, & escornando hũas ás outras. Assi sahindo d'antre ellas estaua hũa fogueira grande a pâr de hũa choupana de ceues, cortigada por cima. E junto d'outra  
ao

ao fogo jazia deitado sobre rama verde espalhada hum pastor já de todo branco, q̃ mayoral era do fato: & tinha sua cabeça sobre hum tronco de madeira encostada: & hũs rafeiros ainda piquenos lançados parte por cima do velho pastor: outros com as cabeças grandes sôs estendidas sobre elle. E em os pastores chegando ergueo elle a cabeça hum pouco, & como homem que era auísado em semelhantes cá-sos, descansadamente começou a perguntar pelo que passava: contandolhe elles que nam era nenhũa res morta: tambem lhe contaram do caualleiro que traziam. Ergue-se elle entam assentado, & fazendolhe lugar na rama de sua cama lhe rogou que se fosse assentar; & assentado Bimnarder, & assentados todos derredor daquella fogueira, pedio o velho mayoral a Bimnarder que lhe contasse como aquelle desastre acontecera: contoulho elle breuemente por lhe satisfazer: como andando o seu caualllo pacendo vieram aquelles lobos, & mataram-lho primeiro que lhe podesse valer. Ao que começou com hũa falla retumbada fallar o pastor, como que o queria consolar em aquella mo-fina, dizendo. Os desastres que acontecem com as alimarias feras neste valle, he cousa espantosa, & para quem o souber mais leues de sofrer (se acompanhia em isto dà consolaçam) que

que á meya noite de inuerno escura, sendo eu mais mancebo que agora, diante os meus olhos me tomaram a minha vaca brégada ( máy destoutras bragadas que tenho inda agora) & matarãona. Pois tinha eu então a pâr de mim o rafeiro malhado, & a rafeira branca sua máy armados os pescoços ambos, que nunca me achei com elles em lugar tam ermo, nem noite tam fazendeira, que nam estiueffe seguro como na metade do dia, mas entam pouco aproueitam elles a mim, que bradava a coitada da vaca, & bramia tam doridamente que em breue espaço ajuntou quanto gado tinha, que estava, alafé, bom pedaço dalli: & já me aqui onde agora estou vieram no claro dia matar quantos bezerinhos tinha, que inda nam eram pera andarem com as mãys. Pois porque estás logo aqui pastor honrado? (Ihe disse Bimnarder) nunca vistes tal Ihe disse o pastor, nam ha o auer senam onde ha o perder. A terra he abastada de pastos, & assi como cria o bom, cria o mau, & já ouui dizer a hum grande homem que era dado às cousas do outro mundo, fallando na pouoaçam desta terra ( que ainda que a vedes assi por partes metida a mato ) he de pastores em muita maneira poucada, que esto era hũa das maravilhas da natureza: de hũa terra mesma nacerem duas tam contrarias hũa de outra, & que isto nam

nam era sò nas alimarias, mas nos homês, que nam ha maos senam onde ha os bons, & nam ha ladroês senam onde ha que furtar. Mas quanto eu nam sei qual he peor pera nòs outros pastores: na terra que he depouca eruagem perecenos o gado à fome: & cà nestoutra matam-tolo; assim que em toda a parte nos vay mal; mas nòs outros somos enfim como dizem que sam todos os outros homês (là vòs senhor caualleiro o sabereis) podemos melhor soffrer o mal que nos faz outrem que o que nòs fazemos a nòs outros mesmos. Os donos da terra fraqua, porque he em nosso poder sahirmonos della, nam nos podemos soffrer: os da outra q̃ nam he em nòs vedarmolos, soffremolos, como podemos. Assi tambem digo eu senhor caualleiro no vosso caso, nam esteis agastado, descanfai, & tomai tudo à culpa da terra. Estas palauras a Bimnarder pareceram bem, & senam fora porque era contar ao pastor a verd de de sua vida cuidara elle que nam eram estas palauras de pastor; mas o que cada hum passa ligeiramente o sabe bem contar; & por isso nam lhe tornou reposta mais que hũas palauras em final de agradecimento daquelle bom conforto, fazendo mençam de querer reponzar. O q̃ vendo o velho pastor mandou a todos que se calassem, & que dormissem, & foy feito assi. E começaram

çaram em breue espaço os pastores a roncar estirando seus rusticos membros, hũs pera cà, outros pera là, como ao sono aprazia: sô Binnarder nam podia repoufar, tendo no seu coraçam a quem elle nam dohia. E quando a todos a escura claridade das estrellas amoestaua sono, delle o tinham desterrado os seus cuidados. Antes com os olhos postos pera aquella parte donde viera (segundo parecia com o corpo sò) a senhora Aonia ausente, elle a ouuia chorar. E em a longa noite esteue assi, atè que aquelle cansado corpo adormeceo aquella parte dos sentidos, sobre q̃ tinham algum poder, & sonhos, & fantasias ocuparam a outra. Mas depois de hum pouco sono acordou elle todo banhado em lagrimas, que sonhaua chorando que o leuaua dalli por força a sombra que vira dantes: & correndolhe por isto muitas cousas pelo pensamento, assentou consigo de se não hir daquelle terra, tè ver o podia ser delle naquelle cuidado, que o assi tomara, & assi o seguia. Desta maneira cuidaua elle q̃ não hiria contra aquello que por ventura lhe adevinhaua o sono se o fizesse. Tamanho desejo tinha de se nam hir nunca dalli, que tudo lhe parecia que lho amoestaua: & de muitas maneiras que cuidou nesta, assentou por derradeiro, despedirse cedo daquelle velho mayoral, & hir-se a algum lugar

gar perto dalli onde mudasse os trajos, & tornasse a assentar vinenda com elle, que grande lato lhe parecia que trazia. E ainda que muytos mancebos lhe visse, a pouquidade da soldada lhe faria que lhe nam fosse lobejo qualquer pastor, & assi o fez.

## CAPITULO XVII.

*De como Bimnarder assentou vienda com o mayoral do gado, & do que a donzella passou com a dora em sua historia.*

**E** Is Bimnarder pastor de vacas, q̃ nam houue hi nada impossivel ao amor grande. Muito tempo passou elle naquella vida com maos dias, & piores noites; porque Lamentor no começo logo de seu assentamento mandou fazer primeiro hũas casas pera recolhimento no mais. E a muita gente que era vinda pera as obras, pela negoceaçam grande que tinha (a causa da grande pressa que Lamentor daua a ellas) tolhia a sahida das mulheres, por onde Aonia não pareceo hum grande tempo pera Bimnarder ao menos levar aquelle contentamento, que a vista dos olhos dá àquelles que do mais carecem. Conheciamno porem já todos os de casa, & chamauam lhe o pastor da frauta: porque elle acostumaua trazella sempre: cá pera remedio da sua dór a escolhera, depois

depois de se desconhecer. Tambem assi muitas vezes , hora pela ribeira deste rio ; & outras horas por aqueſtas altas aſſomadas ( que fazem como vedes mais gracioſo eſte valle ) andaua tangendo , & cantando em palauras paſtoris : cà eſte ſò contentamento lhe era algum conforto pera o ſeu mal , & pera delabafar o ſeu coração ; que tão occupado de profundos , & muito penoſos penſamentos trazia. Muitas couſas ſabia meu pay ſuas, que arremedauam paſtor , & tinham as couſas de alto engenho , ou mais verdadeiramente de altã dõr poſtas, & ſemeadas tam docemente por outras palauras ruſticas : que quem bem olhaſſe ligeiramente entenderia como foram feitos. E aſſi tinha mais outra couſa, a meu fraquo juizo, & parecer, q̃ o bom paſtor, naquella baxeſa de eſtylo, pela impreſſam da preſumpçam que punha , & de ſi moſtraua, como via mais aſinha hauer delle compaxam todas as peſſoas que o ouuiam ( tanto pode a imaginaçam em todas as couſas. ) Mas de todas hũa ſò me vem à memoria , & lembra que dizia meu pay que elle cantara , & ouiralha a ama da menina. Por certo parece que aſſi o ordenou a ventura pera que Aonia foſſe ſabedor de ſeu cuidado, já quando elle de todo andaua deſeſperado : & nam ſe podendo dalli apartar ordenaua andando deſuariadas

riadas cousas de si, que deluariamente o atormentauam. Tambem porque tudo fosse como compria à desuentura que estaua ordenada; aconteceose que a velha ama era natural desta terra, & noutro tempo, quando era moça, parece hum mercador muito rico, & gentil homem (que viera daquellas partes donde Lamentor) por azos, & vizinhança ouuera o seu amor: & com dadiuas grandes, & promessas mayores a leuaram de sua terra de casa de seu pay, que a tinha muito estimada, & guardada, mais ainda do que a seu estado conuinha: mas tudo pola sua fermosura della era bem empregado. Era eusinada a liuros de historias; polo que era já entoncez sabida, & depois quando velha o foy muito mais. E dizem que chegando ambos à terra do mercador, por grandes desauenturas o veyo ella a perder, ainda quando moça, & fermosa, mas ficando assi em terras estranhas, & mouida de cōpaxam a mãy de Belisa a recolhera pera sua casa: donde ainda lhe estaua ordenado estoutro desterro pera sua terra. E de como a leuou elle, & o ella perdeu se conta hum grande conto: leixaloei agora porque tenho outro caminho tomado, inda que lá antre os homēs todos os contos vam ter a fim de mulheres, mas pois morais nesta terra, outra hora nos veremos, & contaruo lohei

entam, se pola ventura vos ficar desejos de ou-  
tilla. Ainda senhora (me nam pude eu ter que  
lhe nam dissesse ( queu tinha já posto em mi-  
nha vontade de nunca ter desejo nenhum, este  
quero eu ter, que tanto podem as cousas vos-  
sas comigo , & mais pois he conto de mulher  
nam pode leixar de ser triste: desta maneira tã-  
bem em parte nam irei contra meu proposito,  
porque desejando de ouir tristezas nam se po-  
de verdadeiramente chamar desejo , que só o  
desejo deue vir daquello com que se haja de  
folgar. E se tambem acontece o contrario, fe-  
rã porque tambem o desejo engana muitas ve-  
zes como todos os outros sentidos. Nôs outras  
tristes (me tornou ella entam) chamaremos lo-  
go a este desejo nosso: porque nam se deue de  
espantar ninguem dellas ver mudadas as pala-  
bras , ou o entendimento nas pessoas, em que  
se mudaram tambem muitas outras cousas , q̃  
nam dislera , nem cuidara ninguem que se po-  
diaõ mudar. E tambem filha, ainda que me vês  
vejais assi já em idade que as tristezas passadas  
naõ deuiam ser me causa de mais que de hauer  
tudo por nada; julgai o presente pelo passado,  
enfim estimaloei senhora assi. Comtudo tama-  
nhas foram as causas que me fizeram triste ,  
que o sofrimento dellas o longo tempo nam  
me fez sentillas menos. Cuidando nisto muitas  
vezes

vezes , digo eu que nam pode ser senam que quando a fortuna ordenou anojarme , porque a vida nam sobejasse à dôr, as compassou parece ambas assi que nam fosse hũa môr que a outra : & vou a entender nisto, que nam se acrescenta mais a minha dôr que a vida. E perdoai-me hiruos assi saltar em fallar em mim; tendo ainda por cumprir o que vos prometi , que a sua dôr traz a cada hum, assi tambem os meus feitos, indo pera fazer hũa coufa faço outro. E a mi muitas vezes desta maneira me sam eu mesma em vergonha. Nam podeis vòs já senhora fazer coufa ante mi, que haja mister perdam de mi : antes quanto mais vossas coufa olho , me vai parecendo que nam viestes aqui senam pera vos eu ouvir, que atè agora me lohia eu andar espantada de mi comigo , como podia durar tanto hũa dôr , depois d'acabada a causa della , & como a nam gastaua o tempo , como as outras coufas que nelle ha. E porque eu nam via isto na minha magoa tornaua dando a culpa disto a outrem, porque pola ventura me era forçado tornar a dâr a mim mayor pena, ou que digo eu pola ventura? E aqui indo eu pera dizer outra coufa mais , se me poz diante o pouco conhecimento dantre nòs ambos, & caleime assi, como que me nam quize-ra callar. Ella docemente dissimulando pola

ventura (segundo na fim de sua falla pareceo) seguio dizendo. Das culpas que alguem dà a quem bem quer sempre lhe ficam as penas dellas: & traz razam que nam vos quereria eu a vòs bem se vos eu o peor dèsse: mas antes me espanto ainda de quem quer bem como pode culpar a quem o quer; senam que torno a dizer eu que pode fazer isto pola pena que lhes fica, que a ella tomam elles, como por vingança da força que se fazem nisto a si mesmos. Tambem senhora fuy moça como vòs, culpei já alguem contra minha vontade. Causa de grandes nojos me foy muitas vezes nam me poder eu escusar a mi mesma sò de culpar outrem. Foram desuorios de amor, ha isto nelle como ha outras sem razões infindas, sofridas como elle quiz, que té neste nosso sofrimento poz tambem cousas que senam sofrem senam pela ventura. E a esta palaura tirou os olhos de mi, como que queria dizer que nam me entendia, pois lho eu queria encubrir. E a mi que me pareceo mao insino a hũa senhora dona, & triste, q̃ me tanto dava de si, negarlhe parte de minhas tristezas, pois lhas já dantes quizera sinificar: disse eu entoncès. Cuidai de mi senhora o q̃ quizerdes que assi me parece q̃ sois anojada, questa maneira he melhor q̃ todas pera saberdes a verdade de minha vida, em q̃ toda

toda longa querella he. Fazeis bem me tornou ella, que essa maneira he tambem a melhor pera volo eu não ouzar de perguntar, que tambem afeiçoada vos sam já. E pois hade ser tam triste, nam na quero antes ouuir; por isso tornemos ao conto; elle acabado farão de nós as nossas tristezas à vontade, que tambem se desejam contadas como os prazeres: mas o conto foy assi como agora direi.

## C A P I T U L O XVIII.

*Em como a ama dà razão à donzella da contiga de Bimnarder.*

**D**Isse ( se vos lembra ) que hũa sò cantiga me lembrava que dizia meu pay que lhe ouvira a ama; & foy desta maneira. Começava a cahir a calma, & havia pedaço que o pastor da frauta estava sentado à beira deste ribeiro, sobre hum torram olhando pera outra parte contraria, donde a ama acertou a caso de vir: estava tangendo mançofinho a frauta antre si. Estando elle nisto leixarase vir hum rebanho de vacas correndo, apressadas da musica; passando por elle se foram meter n'ago até os peitos: & leixando elle entam de tanger, ficou como cuidadoso hum pouco: & porem sem tirar a frauta donde a dantes tinha como transportado. Olhou pera isto a ama, & quizeralhe dizer que tangesse, que bem lhe parecera dan-

tes. Mas estando pera lho dizer, começou elle  
entam tocar a frauta docemente: de maneira  
que fez detença a ama, parecendolhe cousa  
triste, & mais que de pastor, deuse toda a ou-  
uillo, senam quando elle depois de hum peda-  
ço grande soltou a frauta, & começou assi.

Pera todos ouue hi remedio,  
Pera mi sò ham no ouue ahi,  
Inda mal que o soube assi.

**F**Ogem as as vacas pera a agoa  
Quando a mosca as vay seguir,  
Eu sò triste em minha magoa  
Nam tenho a donde fogir,  
Daqui nam me posso eu hir,  
Estar nam me compre aqui,  
Que o qu'eu quero nam no ha hi.

Em mentes a clamadura  
tem esta fatiga o gado  
A manhañ pace em verdura  
A tarde em o seco prado  
Dorme a noite sem cuidado,  
Ca tudo achou pera si  
Descanço eu sò o perdi.

A mim, nem quando o Sol sahe,

Nem

Nem depois que se vay pôr ,  
Nem quando a calma môr cae  
Nam me deixa a minha dôr ,  
Dôr , & outra cousa môr  
Com vosco hoje amanheci ,  
Com vosco ontem anouteci.

Crendo que assi acabaria ,  
Deime todo ao que padeço  
Hum dia leuou outro dia ,  
Por hum mal outro conheço  
Se o fim responde começo ,  
Ay quam mal que me prôui ,  
Que no começo o fim vi.

Se naci por meu mal ver ,  
E nam por velo acabado ,  
Melhor fora nam nacer  
Que verme desesperado ,  
E pois que neste cuidado  
Me traz tam cego apos si ,  
Inda mal que o soube assi

*Fim.*

Antre lagrimas , & pranto  
Naceo o meu pensamento  
Creceo em tam pouco tanto  
Que he mais alto que tormento  
Passa o que passo ao que sento ,

*Liuro primeiro das saudades*  
 Mal faz quem m'esquece assi,  
 Que apos mi nam ha outro mi.

## C A P I T U L O   X I X .

*De como conta a ama à senhora Aonia o que vira  
 fazer ao pastor accebada a cantiga.*

**E** Em dizendo este derradeiro verso, parece que nam podendo elle já sofrer as suas lagrimas calouse, como estoruado dellas: em q̃o entendeu a ama polo soltar da frauta, & tomar da aba pera alimparse, & a tamanha paixão a comoueo, que nam pode ter as suas lá onde estaua, & sempre lhe fallara senam fora q̃ vinham chamalla já de casa, foy forçado a levantar-se ella, & foyse occupada toda a fantasia daquelle pastor (cã algum mysterio grande lhe pareceo) & como o que està ordenado de ser, logo traga azos consigo: entrando a ama em casa, topando Aonia sò a boa fê sem mau engano se poz a conta-lhe tudo, & tresjurar-lhe, q̃ nam podia ser pastor. E porque já Aonia entendia a linguagem desta terra muito bem, lhe disse a ama a cantiga: & quando lhe veyo a contar de como o pastor com aquellas derradeiras palavras leixara cahir a frauta no cham, & com a aba do gabam (que de burel era) se alimpara das lagrimas que com ellas lhe vieram; & acabando de alimparse oulhara pera a aba, q̃ com

am-

ambas as mãos tinha , & (como parece) lembradolhe do que elle era, ou nam sabia, por-  
q̃ encoftara o rofto a ella : & affi entre as mãos  
como eftaua : & apos hum grande fofpiro fe  
leixara eftar affi : & affi ficara quando fe ella  
viera, que pela chamarem neste meyo fe tor-  
nara tam trifte como hauia muito tempo que o  
nam fora por coufa alheya. E encheramfelhe  
à velha ama os olhos d'agoa, em dizendo cou-  
fa alheya ; & affi fe virou pera outro cabo , &  
foy fe fazer cōfas de casa. A fenhora Aonia (q̃  
ainda entam era donzella dantre treze, ou qua-  
torze annos) fem saber que coufa era bem que-  
rer, de humas lagrimas piedofas regou as fuas  
fermosas faces , & fobre ellas os sentidos pri-  
meiro lhe enclinou ; tanto podem as fuas cou-  
fas ouuindoas , & fenam fora que era ella mo-  
ça, ligeiramente o entendera logo, mas nam no  
entendendo, mil vezes naquelle dia lhe tornou  
a pedir lhe diffeffe, hora a cantiga, & hora co-  
mo eftaua : & por acerto perguntandolhe hũa  
vez de que feiçoens era, lhe diſſe a ama. Eu já  
outras vezes o vi, de bom corpo, & de boa dif-  
poſiçam : a barba hum pouco eſpeſſa , & hum  
pouco crecida que a elle traz, parece que he a-  
quelle a primeira ainda. Os olhos brancos de  
hum branco hum pouco nublado, na preſença  
logo fe enxerga que alguma alta trifteza lhe  
fo-

fogiga o coração. Lembrou a Aonia sô tornar-lhe a perguntar quando fora as outras vezes q' o vira : disse-lhe entam de como aquelle pastor se vinha pôr derredor daquellas casas sempre, & às vezes se punha a fallar com os officiaes, & outros andauam defronte (ribeira daquelle rio) pastorando o seu gado : & este era o pastor a que todos chamauiam o da frauta, que conhecido era de todos. Nam não conhecia Aonia; porque nunca sahira fora : mas como entam logo poz na sua vontade de olhar por elle, & de buscar maneira pera isso ; tamanho dó lhe fez ouuir d'elle o seu canto, enganada assi daquelle falsa sombra de piedade, que toda aquella noite seguinte nam pode dormir : mas nam que ainda fosse declarada consigo, nem debaxo de aquelle desejo determinasse nada ; porem ardia em fogos de dentro de si. E porque de todo ponto se acabasse isto de confirmar de todo, ainda bem nam era menhaã, sahindo a ama da menina a huma varanda, à maneira de eirado (que sobre huma parte das casas estaua, & fora feito logo no começo pera despejo) vio o pastor estar sô sobre a borda deste rio, nam muito longe do lugar onde o ella vira o dia d'antes, que ally estaua o freixo onde se elle poz a primeira vez que sahira da tenda : onde tambem vio a sombra, como vos disse ; & alli foy onde depois veyo morrer.

## CAPITULO XX.

*Da peleja que o touro do pastor teve com outro alheyo, & de como o matou, a qual Aonia estava vendo do eirado.*

**E** Como assi o vio foy logo dizello a Aonia, tamanha pressa daua já a fortuna ao desastre, ou era vinda a hora que senam podia alongar: & como lho ouue dito ocupouse em negocios de casa. Leuantouse Aonia, & deitando sô hũa roupa grande sobre si (que em camisa estava ainda na cama) se foy ao eirado, & vioo estar virado pera aquella mesma parte, mas vendo-se Aonia no eirado, & vendo-o lembrou-se logo que hia toucada de hum arrodilhado sô como se erguera: & ou por nam parecer que se erguera entam, ou já por nam parecer mal, lançou a hũa manga da camisa sobre a cabeça, & se leixou estar assi. E nisto começaram as vacas pacendo rodeallo naquella lugar onde elle estava: que era hũa maneira de outeiro piqueno: & andando pacendo ellas, hũas pera cá, & outras pera lá, leixouse de outra manada vir hum touro grande, & medonho yrrando, & lançando de quando em quando a terra sobre as ancas: & doutras vezes parecia que a queria comer, meneando a cabeça pera hũa & outra parte, & chegando às suas vacas começou  
tam

tam feramente a peleijar com outro seu , que espanto fazia a ella là onde segura estaua delles no mais. E andando assi começaram de se hir chegando com grande peleija, pera o lugar aonde elle estaua : mas vendo ella que nam se mudaua elle, nem tiraua os olhos daquella parte onde elle oulhaua ; antes parecia (segundo estaua seguro) que os nam via, senam que isto nam era pera crer. Mas quando ella de todo em todo vio que os touros se hiam chegando a elle, ficou esmorecida; & tornando em si oulhou, & com o espaço q̃ se metia em meyo , tolhendolhe os touros a vista d'elle , parecendolhe q̃ o tomauam debaxo, cahio do outro cabo como morta. Vendo Bimnarder aquello (que pera outro cabo nam oulhaua) deulhe logo no coraçam o que era, & inda que elle tiuesse muitas razoens pera o duuidar, ou nam o auer por certo, pois de sua vontade Aonia nam era sabedor que elle foubessẽ, com tudo creio , porque assi o quiz o bem querer grande, que todas as coufas duuidosas fossem mais certas , ou por mais certas se cressem; & cobrando força da menencoria que ouuera pelo que sospeitou, com hum cajado grande : que tinha na mam tirou ao touro alheyo, que là o melhor do seu leuaua : & quiz a sua dita que lhe quebrou hũa perna : & lançandose rijo , & acordadamente pera elle ,

o leuou por hum dos cornos : & como Bimnarder fosse de muito grandes forças , & com ajuda do seu touro , q̃ por instinto natural conheceo o focorro ( que lhe tambem começou per sua maneira de ajudar ) prestamente deu com o outro em terra : & virandolhe a cabeça pera o ar o leixou que se nam pode bulir. Viram isto todos os de casa , que ao estrondo grande , & vrros dos touros acodiram , & foram todos espantados do esforço grande do pastor , & nam falauam em al. A ama que tambem o vio foyse embusca de Aonia pera lho contar , mas nam na achando na camara, lembrouse que seria no eirado; indo là a achou deitada , chegando-se a ella a vio como passada deste mundo, & dando hum ay grande lançou a mam ao seu rosto:mas ao brado acordou Aonia como cansada. E parece como trazia o pensamento occupado do pastor, foyse a figurar o que receaua: que cuidou que o que fazia a ama, seria com dò do pastor, que assi tambem choraua ella quando lhe contara o que fizera o dia dantes; & a primeira palavra que lhe disse foy, & o pastor? Descansou a ama com isto que lhe ouuiu; parecandolhe q̃ esmoreceria ella de ver a afronta tamanha em que se pozera o pastor (como he costume das mulheres) mas ella era outra cousa mayor , q̃ estaua muito hauia d'antes tam longe de poder

der fer , como ella de o poder entam cuidar. Mas tudo já pode ser, ao longo tempo nam he nenhũa cousa noua. Contoulhe entam a velha ama tudo o que passara o pastor. E tornada em suas forças se ergueo Aonia, & puzeramse ambas hum pouco a olhar pera o touro q̃ no cham jazia. Estaua ahi muita gente dos officiaes das obras, & de casa, & senam fora pela vergonha que hauia Aonia de a verem, que era em extremo bem acostumada , nam se fora ella dalli , mas com tudo foyte já hum pouco tam declaradamente contra sua vontade que o entendeo ella , porem como era aquelle o primeiro cuidado , nam lhe pareceo de todo o que foy , senam que já consentia ella a si mesma cuidar q̃ se elle nam fosse pastor logo lhe quereria bem. Recolheose Aonia pera a camara a vestirse ; & em se recolhendo , acertou de vir de fora hũa mulher de casa, que tambem parece sahira a ver a peleija dos touros : & entrando na casa aonde ficara a ama, começou hum pouco alto fallar-lhe, dizendo. Quereis vós senhora ama saber ? Aqui calouse como muito marauilhada. A esta palavra que Aonia ouuio se poz a escuitar detraz da guardaporta da camara. Que o pastor ? lhe tornou a ama. He hũa marauilha grande lhe respondeo a mulher. Deueis de saber (nam lei se vos lembra) que este pastor he hum caual-

alleiro, que aquella antemanhaã (que a Deos  
prouue leuar Belisa pera si) chegou aqui, & fal-  
lou a Lamentor: Eu me acertei entam ahi, &  
vi fahir da tenda com os olhos cheyos da te-  
phora Aonia, & d'agoa; & todo o tempo que  
hi estiuera d'antes, sempre a oulhon de hũa  
maneira como que não podia al fazer, & que  
não desejava fazer al: que vos eide dizer: ver-  
dadeiramente me pareceo q se hia elle entam  
como que lhe ficava a hi o coraçam. E por isto  
que entendi fahi logo apos elle por ver onde  
hia: & elle foyse assentar apar de hum freixo  
grande que alli està, aonde foy a peleija dos  
rouros, eu nam olhei mais o q elle fizera (nem  
o tempo era pera isso disposto) senam agora q  
fuy ver aquello que elle fez, & em lhe pondo  
os olhos deume logo a sombra delle, & tomei  
eu isto por mais misterio, porque quanto en-  
tam estava eu bem fora de cuidarnelle, por es-  
ta maginaçam supita que me veio tornei a ten-  
tar mais nelle, & vi q nam podia tirar os olhos  
de cà: & quando vós vós fostes do eirado ficou  
triste mais que dantes. Quanto pera mi abastou  
aquello pera confirmar minha presunçam por-  
que elle era aquelle sem duuida alguma. Era  
esta mulher hum pouco chinho lambareira, &  
porem era auisada se o alguem era; mas pola  
outra tacha que tinha quiz se a ama encobrirse  
del-

della ; & posto que aquello todo lhe assentasse n'alma pelo desfazer disselhe , que se fosse dahi que ella conhecia aquelle pastor , & por lhe ver hum dia tanger hũa frauta bem , perguntara por elle , & disseramlhe que era filho de hum mayoral de hũa grande manada de vacas, & gado que neste valle anda. E assi se despedio della, porem a velha ama ficou crendo , que bem sabia ella que os acertos em todas as cousas podiam muito, & no querer bem mais que todas ellas.

## C A P I T U L O XXI.

*De que maneira Bimnarder se vio com Aonia.*

**A** Onia q̃ estaua elcuitando ouuio toda esta pratica : & com quanto a ama contradisera o da outra ella o creio, & nam fora isto nada , senam que apos a crença foram todas as outras cousas (que as crenças nestes casos soem trazer apos si ) que logo teue desejos , cuidados ao querer bem, & já nam hauia o dia, nem hora que lhe fosse certo de sua vontade , pera q̃ senam apartasse dalli per algum desastre, que ella começou a recear , porque o verdadeiro bem querer nam pode estar muito sem receyo. Vedes aqui como se namorou esta donzella de Bimnarder , que pareceo cousa feita àffinte ; porque ambos se começaram a querer bem sob hũa

hũa sombra de piedade , & hauiam de acabar ambos de hũa maneira , começaram assi tambem ambos de dous de hũa. Aonia que se determinou consigo , nam pode mais descansar. E como elle tiuesse em costume vir sempre por derredor daquelles paços ( que sumptuosos se faziaõ à marauilha ) por hũa fresta alta que nã camia onde ella dormia fora feita sò pera lume, se subio. Aonia sabendo como elle andaua ahi : & como o vio , com os desejos que tinha de o ver, & com o que consigo tinha asfentado , pareceolhe nam tam sô assi como elle era, mas como ella queria que fosse. Depois de o ella estar olhando hum pòuco bem à sua vontade, porque elle ainda que contra a fresta com o rosto acertaſse entam de estar, acertou-se tambem de estar olhando pera o cham cuidoso, como sohia , teue ella tempo pera o ver bem. Mas depois de hum pedaço bom , nam suportando nam fer vista delle , fez que fallaua com algũa pessoa de casa. A isto olhou Bimnarder , & conhecendoa trasportouse , & lhe cahio o cajado no cham. Leuou Aonia contentamento daquelle desacordo, que bem o vio. E esteue assi mais hum pouco ; mas nam pode tanto forçarſe que a vergonha natural de donzella ( ainda tam moça, & tam guardada como ella era ) nam pudesse mais que o seu dezejo ;

& tirou-se a finha da fresta, porem nam sendo ainda bem em baxo tornou a espreitar se se fora elle, & tornou-se logo a tirar. Tambem quizera ella tornar outra vez, & outras, mas nam pode tantas vezes acabar consigo a fazer o que nam devia. Veyose a noite aquelle dia mais cedo pera Aonia do que nunca outra viera. Deos sabe como ella aquella tarde passou: mas nam quero aqui contar muitas cousas, q por querer bem se fazem de maneira que se nam podem dizer. A velha honrada da ama, que com o que sospeitou entendeu o dezafocego de Aonia, que differente foy logo, pera que atentasse nisto, andava triste, & anojada em parte de si, pelo que lhe contaia d'elle: & por isso o sentia muito mais; & aquella cea nam pode comer: mas recolhidas que ellas foram àquella camara da fresta, onde dormiam, & pondo-se a ama a pensar a menina sua criada como folhia, como pessoa agastada de algũa noua d'or, se quiz tornar às cantigas, & começou ella entam contra a menina, que estava pensando cantar-lhe hum cantar à maneira de solaõ, que era o que nas cousas tristes se acostumava nestas partes, & dizia assi.

*R O M A N C E.*

**P** Ensandouos estou filha ,  
Vossa mãy me està lembrando ,  
Enchemseme os olhos d'agoa  
Nella vos estou lauando.  
Nacestes filha entre magoa ,  
Pera bem inda vos seja ,  
Pois em vosso nascimento  
Fortuna vos ouue inueja.  
Morto era o contentamento ,  
Nenhũa alegria ouuistes ,  
Vossa mãy era finada ,  
Nòs outros eramos tristes.  
Nada em dòr , em dòr criada ,  
Nam sei onde isto ha de hir ter ,  
Vejouos filha fermosa  
Com olhos verdes crescer.  
Nam era esta graça vossa  
Pera nacer em desterro ,  
Mal haja a desauentura  
Que poz mais nisto que o erro.  
Tinhã aqui sua sepultura  
Vossa mãy , & inagoa a nòs  
Nam ereis vòs filha nam  
Pera morrerem por vòs.  
Nam ouue em fados razam ,  
Nem se consentem rogar ,

De vóslo pay hei mòr dô ,  
Que de si se hade queixar.

Eu vos ouui a vòs sò

Primeiro que outrem ninguem ,  
Nam foreis vòs se eu nam fora ,  
Nam sei se fiz mal se bem.

Mas nam pode ser senhora  
Pera mal nenhum nacerdes  
Com esse riso gracioso  
Que tendes sob olhos verdès.

Conforto mais duuidoso  
Me he este que tomo assi ,  
Deos vos dé melhor ventura  
Do que tivestes tè aqui.

A dita , & a fermosura  
Dizem patranhas antigas ,  
Que peleiram hum dia  
Sendo dantes muito amigas.

Muitos hão que he fantasia ,  
Eu que vi tempos , & annos  
Nenhũa cousa duuido  
Como ella he azo de danos.

Nem nenhum mal nam he crido  
O bem sò he esperado ,  
E na crença , & na esperança  
Em ambas ha hi cuidado ,  
Em ambas ha hi mudança.

## CAPITULO XXII.

*De como Binnarder estando na fresta da camera de Aonia se poz de uagar a oulir a ama.*

O Pastor da frauta ( que nam era pastor ) teue aquella noite maneira como com hum pao que colheo arribou à fresta : & já estaua nella quando começaram o solam. Bem conheceo na limpeia das palauras, & na pronunciaçam dellas que era natural desta terra , & auilada , per onde logo receou que se nam tiuesse nella ajuda, que teria grande estoruo, encomendou-se à sorte: acabou a ama de pensar a criada , que nam foy pensada sem muitas lagrimas d'ambas della, & de Aonia, que penteandose esteue em mentes, segundo sentio Binnarder, que elle nada de dentro podia bem deuisar pelo impedimento de hum pano que diante da fresta estaua pera emparo della. Acabada a menina de penlar, apagando o lume, se deitaram ellas : & porque a ama tinha sua sospeita fez que dormia pera espreitar a Aonia ; & Aonia porque tinha seu cuidado nam podia dormir, & hora se reuoluia pera hũa parte, & hora pera outra, & outras vezes apos hum afossego de hum pouco ( colhendo folego ) daua hum baxo sospiro longo à maneira de cansado de aquillo que acabara de cuidar. Esteue tudo

a ama notando por hum grande pedaço. E já Bimnarder estava pera se decer, cuidando que era outrem a que fazia aquello, senam quando a ama começou assi a fallar escontra Aonia.

## C A P I T U L O XXIII.

*Do singular conselho que deu a ama à senhora Aonia pelo que sospeitou de seus amores.*

**N** Am dormis senhora Aonia? E que será senhora senam podeis dormir? parecendo-me vay que esta nossa vinda aqui pera defaltres foi, & não mais: mas assi de longe os ordena elles a ventura, que logo ao começo senam podem conhecer. Mal cuidara eu o que hauia de a contecer à senhora Belisa, quando aquella noite depois de dormirem todos nos aleuantamos nós sòs caladamente, & polo laranjal do jardim( que com a espestura do aruoredo fazia entam mayor escuro ) passamos cheyas de medo: & vòs pegada a mi, toda tremendo fomos sahir pela portinha falsa que acolà no mais escuro lugar delle estava, onde achamos a Lamentor aguardandonos já hauia pedaço, todo cheyo de esperanças tam longas, que enfim hauiam de vir a ser assi esperanças no mais. Por isso cumpre a todas as pessoas ( & as donas senhora muyto mais cumpre pois sam as que auenturam mais ) que ao principio das

cou-

cousas olhem onde ellas podem hir parar: que não ha nenhũa tamanha que no começo della senam possa resistir, ou deixar sem trabalho, que muitos rios grandes ha ahi que onde nace[m] se podiam impedir com hum pè, ou leuar pera outro cabo: & nõ meyo delles, ou depois que colhem forças, todo o mundo junto os nam poderam tolher, ou mudar: chama hũa agua a outras aguas: & hum erro a muitos erros. Em pequeno espaço crecem de maneira que senam podem depois deixar. Graueamente, & com muita prudencia deuia cada hum cuidar, se o que faz, ou o que determina fazer he cousa honesta, & que conuenha, que se lhe sahe bem todos lho tem a bem, & senão ainda que o mundo lho tenha a mal (o que muitas vezes acontece) porque mal pecado já as cousas nam sam julgadas senam pelas sahi-das dellas, nam tem ao menos de que se queixar consigo. E grande bem he a meu ver escutar a pessão as imitações entre si, pois nam ha lugar cã neste mundo que defenda ninguem de si mesmo. Pode-se tolher imigo, & imiga, frio, & chuua; cuidado pode-se tomar, & tolher nam: já quem faz o que deue, sahindolhe como nam deue, nam quero affirmar que lhe nam darà paixam, que a perda de qualquer preposito (ainda que seja desarrefoado) a dá. Mas

assi digo que se lhe der paixam darlhe sofrimento pera ella. Bemaumentado se pode chamar nesta vida quem tem dôr que se soporte ; pois segundo parece não se pode viuer sem ella, assi, ou assi; nos amores cuidarà alguem que nam he isto necessario , & que nam he acostumado : cuido eu que nam podera ser mais necessario : cà em todas as cousas se deue hauer respeito ao como , & quando , & ao pera que se fazem por nam errarem: mayormente se deue ter este respeito nos amores, pois sãõ tam fogueitos aos erros , que mais mal contado seria ao caminhante rico se fosse desapercebido pelo lugar , que de ladroens he seguido , que por outro que o nam fosse , que naquelle , se lhe acontecesse algum desastre, culparia a ventura: mas naquelloutro culparia a si , que sãõ culpas mais graues de perdoar. Por isto senhora vos peço que aprendais de mi que vi culpas, & os danos dellas , que assim como toda a pessão no bem he mais amiga de si que doutrem , assi tambem no mal quando acontece que haja algum desuário consigo) he mais amiga de si que de ninguem. Isto não he pera espantar que he inimigo de casa como dizem. Ainda mal muitas vezes que me foy necessario que volo dissesse; porque o soube pera volo dizer. Querer antes senhora nam ser conten-

te que arrependida. E aqui fazendo a ama hũa pausa, nam pera acabar, senam pera descansar ( que em vontade tinha já de lhe dizer tudo ) sentio dormir Aonia. E cuidando que fosse fingido esteuê hum pedaço espreitandoa, & por derradeiro pondolhe a mão, & bolindoa, se certificou que dormia, parece que cansada do trabalho nam acostumado, adormeceo. Ella era moça, & nunca se vira noutra. A ama ainda q̃ isto lhe fizesse duuidar do passado, com tudo polo que passara já por ella pareceolhe o que era. Cá nam ha cousa que traga mais certo o sono às moças, que a dôr grande: & às velhas tiralho. E com esta fantasia em que se a ama afirmou adormeceo tambem.

## C A P I T U L O XXIV.

*Em que conta o mais que a ama passou com a senhora Aonia a cerca de Binnarder.*

**B**innarder, que todo aquelle tempo passou como Deos sabe, vendo que assi se calaram nam soube que se determinar, que tam cortado ficou das palauras da ama, pelo dano que temeo de lhe fazerem, que se lhe tornou o juizo, & nam soube dar sahida nenhuma àquelle calar, & assi enleado cerca do que seria esteue até que a manhaã o leuou dalli bem contra sua vontade. E porem nam se pode hir logo dalli.

Da

Da magoa delle nam vos quero contar; era homem poderia com ella : mas da coitada de Aonia ( que as boas palauras da ama nam aproveitaram mais que pera se guardar della ) vos contarei. Ergueramte pela manhaã, & posto q̃ a ama tentasse a Aonia , dizendolhe se ouuira ella a noire dantes o que ella contara; ella dissimulou altamente , & pela saudade , & pelo amor de criaçam que lhe a ama tinha, creio logo de todo , & pelo affossego de Aonia feito assinte o acabou de confirmar , & ouue o passado por nada : & pareceolhe que seria o defassossego de moças : que às vezes por mocidade fazem cousas que nam fariam em outra idade; ainda que nisso fosse todo seu desejo. Assentando a ama nisto meteose na occupação de casa (que era grande) porque sobre ella carregaua tudo: pelo que a Aonia ficou lugar, & tempo, que bastaua pera cuidar mais à sua vontade : & pera fazer como Bimnarder fosse certo della.

## C A P I T U L O XXV.

*De como Bimnarder pela fresta do aposento de Aonia lhe fallou.*

**C**omo acontenceo a Bimnarder , que vindo a noite pondote à fresta, como as passadas fizera , sentioas deitar , & dahi a hum grande pedaço ( já que estaua desesperado ouuio pela

ca-

casa andar mançosinho, & poreim como alguma  
couza encontra a fresta ; estando com o sentido  
prompto nisto sentio que sobia alguem, & não  
crendo que fosse tanto (como acontece na vis-  
ta das couzas muito desejadas, & esperadas  
muito) antes receando que fosse algum desas-  
tre, abaxouse prestes, & deixou-se estar ao pé  
da fresta. Aonia levantou o pano, & com o es-  
curo que fazia nam vio ninguem. Com tudo  
leixou-se alli estar hum pouco, & nam sentindo  
nada, duuidou de todo, & indo pera se decer  
disse. Parece que foraõ palauras. Conheceo a  
falla Binnarder, dizendo. Nam foram, nem se-  
ram : sobio a finha à fresta ; & ella tambem o  
conheceo, & sobindo chegando elle, & que-  
rendolhe fallar, disse ella muito passosinho: Que  
me perdoeis. Nisto começou a chorar a meni-  
na, & acordando a ama se poz a embalala can-  
tandolhe, mas nam se querendo ella acalentar  
se ergueo a ama, dizendo. Nam sei se acharei  
lume. Aonia que vio nam hauer remedio, que-  
rendo-se azinha decer, chegou o rosto muito á  
fresta dizendo. Hiuos embora que nam pode  
ser mais. De vós, lhe respondeo elle, me nam  
posso eu hir alli : & isto tremendolhe a falla.

## CAPITULO XXVI.

*De como Bimnarder estando na fresta de Aonia adormeceo , & lhe foram per sonho os pès , & cahio.*

**D**Eixouse Bimnarder ficar â fresta , & este-  
ue atè pela menhaã , q̃ tam occupado lhe  
ficou o pensamento daquellas palauras que lhe  
Aonia dissera em se indo, que hũa coufa, & ou-  
tra nam lhe daua a mais vagar, nem tam sò pe-  
ra se acordar de fugir ao tempo, mas como elle  
nem tiuesse a noite dantes dormido, nem o dia  
que se seguio. Entonces como descansando de  
alguma parte de seus cuidados, nam já pera os  
ter menos , mas como se acontece que quem  
tras alguma coufa que muito deseja anda , em  
mentes aquelle desejo o traz nam pode repou-  
zar; mas depois que alguma segurança lhe vem  
de o ter comprido, repoufa , & dorme como se  
o alcançara. E nam podemos dizer que seja en-  
tam menos o desejo, que antes por razam deue  
ser mór, assi foy Bimnarder, que parte de can-  
sado, & parte de contente, tãlportou-se pare-  
ce tanto em seu cuidado, que se lhe foram per  
sonhos os pès , & as mãos , & cahio no cham  
com o pao apos si. E no cahir lauou toda em  
sangue aquella parte do seu rosto que daquel-  
la banda da parede parece que leuou , de que  
mui-

muitos dias esteve mal depois. Mas nenhuma  
coisa grandes se acabaram, senão por meyos  
de grandes desastres, como aqui vereis; porque  
esta queda foy causa de Binnarder ver o que  
pela ventura nunca vira.

## CAPITULO XXVII.

*De como a ama sentindo de noite o estrondo da  
queda, o que sobre isto fez como foy menhaã.*

**M**As diz o conto que a ama que a menina  
nam a deixara mais dormir, sentio todo  
aquelle estrondo, & Aonia q nam dormia tam-  
bem o ouvio, & cuidou logo o que temeo: po-  
rem dissimulou grandemente, porque já se guar-  
dava da ama: mas ella que já também estava  
descuidada de Aonia, foy sospeitar outra cou-  
sa, que seria alguém daquellas obras, porque  
muita gente andava ahi; & pela ventura viria  
espreitar por aquelle lugar o que ellas de noi-  
te faziam, que bem sabia ella que os homens  
tudo oufauão fazer de noite. E ainda bem nam  
foy menhaã foy derredor da casa, & achou si-  
naes por onde confirmou sua sospeita: & logo  
a mandou tapar de pedra, & cal, contando tu-  
do da maneira q o ella cuidou primeiro a Aonia  
que lho ouvio com tamanha magoa, que mór  
trabalho cuidou em que leuaria em lho encubrir  
que em a sofrer consigo: porque o sofrer faz-  
se.

se por vontade, & a outra contra ella. Mas este remedio tolhido Aonia, deulhe causa pera buscar outro mayor; & chamando a hũa mulher de casa, que Enis se chamaua, auisada, & de quem se podiam bem fiar grandes cousas: & assegurada no segredo: por as melhores maneiras que pode contando-lhe seu coração lhe disse, que fosse ver se andaua pela ribeira daquelle rio o pastor da frauta; & se o nam visse que perguntasse a algum outro pastor por elle: fello ella assi, & soube q̃ jazia doente em hum monte perto dalli onde moraua a mulher, & filhos do mayoral do fato em que elle andaua: & tomando ella em sua companhia hum homem de casa, determinou de hir lá; porque tamanha vontade conhecia em Aonia que nam pode fazer menos: chegou asinha ao monte, & perguntado pelo pastor da frauta lho foram mostrar lá em hũa casa palhaça detraz das outras donde elle estaua; & ficando elles ambos sôs, que assi buscou ella maneira lhe descobrio inteiramente ao que hia. Binnarder que logo a creio, porque era mulher, sobre a cabeceira onde pobremente estaua encoistado: se lhe deixaram cahir hũas ralas lagrimas causadas, dante contentamento, & muita dôr, que de ambas as dúas soem ellas às vezes vir, as quaes fizeram certo a Enis do grande bem que elle a

Ao-

Aonia queria , & nam lh'esqueceo ella contal-  
lo depois. Alli estiueram ambos hum grande  
espaço de tempo , & Bimnarder contandolhe  
tudo do começo : & detiueramse tanto que fo-  
ram sospeitando mal da ar dança se fora em  
outro lugar : mas a vida do monte nam cria  
sospeitas como nam cria de quem sospeite mal.  
Mas com tudo deteueramse ainda ambos nes-  
ta pratica muito menos do que ambos quize-  
ram, polo homem que Enis trouxera. Tornada  
ella onde Aonia estaua lhe contou tudo coufa,  
& coufa , que nam ficou nada.

## C A P I T U L O XXVIII.

*De como estado da quèda Bimnarder muito doen-  
te Aonia buscou maneira por onde o fosse visitar.*

**V**Eyo assi acerto que perto dalli hauia hũa  
casa de hũa Santa de grande romagem ,  
& era entam o outro dia a vespóra de seu dia ,  
& a ama, & as mulheres de casa ordenaram de  
hir là; & auida licença de Lamentor pera Ao-  
nia, & postos no caminho que a pé podiaõ bẽm  
andar , ao passar pelo monte se chegou Enis a  
Aonia , & disselhe q̃ alli era, porque assi hiam  
já concertada : nisto fez Aonia que cantaua , a  
ama disse logo q̃ repouzasse hum pouco : mas  
desta vez nam teue ella maneira pera hir on-  
de Bimnarder estaua. Foy là Enis, & da torna-  
da

da fizeraõ alli grande detença, buscando achaque de querer lá hir pera detras das casas, levando Enis consigo ouue tempo pera Aonia entrar onde elle estaua entaõ deitado escontra a outra parte da parede chorando porque nam vira Aonia aõ passar, que bem se podera elle erguer. E com isto cuidaua tambem que hauia de perder a tornada: porque hum uial nunca lhe viera sem outro: polo qual estaua no maior pranto do mundo antre si. Entrada Aonia deteu-se hum pouco, & sentio que choraua, & suspiraua baxo: de maneira que como naquello se forçaua a si mesmo, ella por ver se poderia saber o porque, que tudo desejava saber d'elle, deteu-se ainda mais, mas elle com pensamentos muitos que sobreuiñham ao choro, mais acrescentaua do que o diminua. Foy tanto o choro q não lhe abastauaõ os seus olhos às suas lagrimas, pelo que lhe nam pode entam dizer nada. Mas Enis apressando Aonia com a falla, & com as mãos quasi empuxandoa, & levandoa já, virouse pera elle Aonia dizendo. Lenãome: & leixandose ficar toda com os olhos se foy assi enlenada ate que com a parede das outras casas trespassou. Apartada que ella foy de Binnarder, elle nam se pode ter que pola outra banda da sua casa senam sahisse escõtra aquella parte donde se podia ver o caminho q ellas

le-

euauam : & alli esteue olhando em mentes a terra lhe deu lugar , & depois hum gram pedaço em quanto poderiam bem chegar a casa. Cã parece folgam tambem os olhos com a pre-umpçam: & descanfam de oulhar pera aquella parte donde està , ou vay aquello que podiam ver senam fora a fraqueza delles , ou o impedimêto dalgũa coufa. Nisto passou aquella doença , em que grandemente foy visitado de Enis, & sárrou afinha , & daqui atè que lhe aconteceu a desauentura que vos contarei , se passaram tempos, & outras coufas ; porque os paços de Lamentor acabaramse , & pelo apartamento do lugar onde elles estauam , Aonia , & a ama com outras mulheres de casa hião passar tempo ribeira deste rio , onde Bimnarder sempre andaua , mas nenhũa coufa ha neste mundo em que se deua ninguem muito de fiar , que aquella grande segurança em que Bimnarder estaua, em lugar tã ermo, lhe nam pode durar, como agora vereis.

## CAPITULO XXIX.

*De como Lamentor casou Aonia com o filho de hum Caualleiro seu comarcam, & do que Enis aconselhou a Aonia que fizesse.*

**E** Foy assi, que a donzella porquem morreo o caualleiro da ponte , como vos hei contado,

tado, veyo tristemente acabar por azo da viuua irmaã que o leuou nas andas: & succedeo no castello hum filho de hum caualleiro muito valido, & rico nesta terra, que por meyo de vizinhos desejou a Aonia por mulher, o que foy asinha acabado pola igualança dambos naquello em que a quizeram aquelles em que estaua o prafmo do casamento: mas pelo nojo de Lamentor, & pelo apartamento de sua vida nam no soube Aonia senam o dia dantes q̃ a auia de levar pera o castello, qu'em sua casa nam queria Lamentor ver prazeres: & bem lhe pareceo que senam descontentaria Aonia do esposo: porque era bem aposto caualleiro, & dos bês do mundo abastado; & por isso tambem escusaua dizerlho entam. Mas nam foy assi, que Aonia toda aquella noite passou em hum grito, senam fora por Enis, que do seu segredo era sabedor, morrera, ou se fora por esse mundo: mas ella a consolou, & com muitas esperanças que lhe deu, nam tam sòmente a fofteue, que nam fizesse de si nada, mas antes ainda lhe fez ser contente daquella vida, & dezejala: porque lhe dizia que segundo os casamentos ocupauam aos homês poderia ella ter a liberdade que quizesse, & com o resguardo faria o que sua vontade fosse, o que nam poderia na casa onde estaua. Este conselho foy  
to

tomado sem Bimnarder, porque a breuidade do tempo nam deu lugar pera isso: mas concertaram-se ambas, que ficasse Enis pera lho dizer ao outro dia: & depois mandaria por ella: porque logo determinou pedila a Lamentor, & veyo a queloutro dia. E como Bimnarder nam guardasse outro gado, ainda bem nam era menhaã, já elle andaua ribeira deste rio: & vio vir gente de cauallo muita, & passar a ponte escontra os passos de Lamentor; mas nam teue entam a quem perguntar o que seria aquello; com tudo nam se tirou dalli, porque logo se lhe reuelou o pensamento, & inclinou a vontade a querello saber, que pela mayor parte o que ha de ser dà primeiro sempre n'alma, & se andassemos sobre auiso ligeiramente entenderiamos tudo, ou parte do que nos está pera vir.

## C A P I T U L O XXX.

*De como Fileno o marido de Aonia dezejoso de a ter em seu poder a leuon de casa de Lamentor muito acompanhada.*

**D**Ecidos os de cauallo estiueram per grande espaço com Lamentor: & depois começaram hũs contra outros sahindo fazendo maneiras de prazer. E nisto vio Bimnarder donas a cauallo, & vio o fio da gente escontra a

ponte : per onde teue razão de perguntar a hum pagem que couza era aquella : disse-lho elle passando seu caminho: mas Bimnarder não no acabou de crer , tamanho abalo fez no seu cuidado : & porem em olhando vio a Aonia , & com ella da outra parte esquerda o seu esposo , que conhecido hia nos trajos , & na communicacão da pratica, que antre ambos leuauaõ : porque como derradeira couza olhaua Bimnarder:& nisto bem a vio,& Aonia nunca se virou pera aquella sua banda, que continuada sempre d'elle era ; mas antes porque hia inclinada pera aquella parte onde o esposo hia, pareceolhe a elle que o hia muito mais do que ella inda hia , & que o fazia àssinte. Cà isto he natural quando vos hũa pessoa cae num erro, todalas couzas que depois faz tomais à peor parte, como aqui acaecio ficou Bimnarder tão cortado , que dali a mais de hũa hora não cuidou nada : & acabo della virandose pera outra parte se foy : & nam no virão mais. Aquelle dia à tarde veyo Enis buscallo, & não no achãdo perguntou por elle ; & disse-lhe outro pastor , que a caso acertara então de estar perto d'elle oulhando tambem a gente , que depois della passada , estiuera elle hum grande pedaço sem se mudar do lugar donde estaua, & sem tirar os olhos do chão , como homem cuidoso

em sua maneira; & tanto que elle mesmo olhara pera isso, & quizeralhe fallar, senam quando elle nisto virara pera outro cabo, & pela ribeira dando a andar rijo desaparecera, & nunca mais o vira: & já elle mesmo fora ao monte de seu amo perguntar por elle pera que viesse paistorar seu gado, que andava desmandado, & nam no acharam; & que do monte tambem o foram buscar por todo este mato: & pareceo a todos que seria ido, porque elle nunca tal costumou, & já outrem andava com seu gado. Ficou Enis toda fora de si, & logo cuidou que lhe não cumpria hir ver Aonia, nem viuer com ella, pois sahira tam mal seu conselho. E tornada pera casa ordenou dilatar sua hida por algũs dias pera ver se sabia nouas de Bimnarder: entre tanto não sabendo nenhũas, & apresentandoa Aonia que lhas leuasse, determinou com tudo de hir: porque por outra via cuidou entre si, que com pouco trabalho se lhe tiraria por entam Bimnarder do pensamento: que os casamentos à primeira parecem outra coisa: & as senhoras que dantes foram prezas de amor, logo aos primeiros dias esqueceram tudo o passado: mas depois por cousas, & desgostos que nadem da culpa do longo tempo, ou conversaçam que traz menosprezo, tornam muitas vezes as lembranças do primeiro:

porque nisto que consigo cuidou quiz obedecer a Lamentor, que já a pedido de Aonia mandava que a levassem. Que voseide dizer? ainda bem não chegavam apartouse Aonia com ella: mas sabido o que passava chorou muitas lagrimas, & mal disse o dia em que nacera: & Enis que era auísada, & via que pois o mal senam podia curar, que se devia dilatar, lhe fez hũa falla desta maneira. Leixemos senhora o pranto, que delle nam se vos pode seguir senam dous males muito grandes. Hum he, que matais a vòs com choro: quando pela ventura vier Bimnarder nam vos quereria achar assi; & será esta em tam mayor ofensa pera elle, senam se lhe quizerdes dizer que desconfiaeis delle, que monta tanto como cuidardes delle mal. Hora volo vede là senhora com vosco se podereis dar a culpa a quem quereis tamanho bem. Pois afora isto tendes ainda outro mal, que correis risco de o saberem vossos parentes, & como elles sejam tomados em tempo de bodas nam se podera deixar sospeitar delles mal. E por aqui tolherseu sha pela ventura o que pode ser em algum tempo, o que eu espero: porque as lagrimas de Bimnarder nam podiam ser sem vos elle querer muito grande bem: & nam vos podia elle querer muito grande bem que lhe nam doesse muito o que fizestes;

tes ; porque o bem querer grande faz sentir muito os escandalos recebidos , & crelos na parte , quanto a baste pera o sentimento ser mayor do q̃ pode ser. Mas porem sempre leixa hũa duuida là na crença, pera exprimentar nalgum tempo tarde , ou cedo , segundo a dõr grande , ou pequena lhe dà lugar : nam pode ser que aquello que vòs senhora sabeis nam faça duuidar Bimnarder destroto que fizestes , de se elle defenganar por si mesmo: ou se isto nam he assi , nam ha verdade no mundo , nem nos homẽs.

## C A P I T U L O   X X X I .

*Em que se diz da grande dõr que sentio Aonia em seu casamento.*

**E** Stas palavras desfagastaram a senhora Aonia algum pouco , mas nam de todo : que na verdade se deixaram estar sò , & ter tempo pera perseuerar neste cuidado , nam creio eu que ella podera durar muito , mas era esposada dentam , & hũas cousas , & outras nam na leixauam nunca sò : espalhauamse os cuidados : assi ella pouco a pouco foise auegando a viuer doutra maneira ; que as occupaçoens da casa , & a desconfiança , ou desef-

*Liuro primeiro das saudades*  
perança que foy tendo de Bimnarder , lhe fizeram indo nas cousas passadas hũa sombra esquecimento em que ella podera viuer todas horas de sua vida descansada , ou menos cansada , se em algũa cousa deste mundo houuera segurança , nam na ha , que mudança possuiue tudo.

Fim do Liuro primeiro.



LIURO



LIURO SEGUNDO  
DAS SAUDADES  
DE BERNARDIM  
RIBEYRO.

O qual he declaração do Liuro primeiro.

CAPITULO PRIMEIRO.

*Como sabido por el Rey da fermosura da senhora  
Arima a pedir a Lamentor pera na Corte  
servir a Rainha.*



R I M A, que assi se chamaua a me-  
nina criada da ama ; neste meyo tẽ-  
po fezse a mais fermosa cousa do  
mundo, & sobre tudo que ella ti-  
nhá estremadamente sobre todas :  
eralhe natural hũa honestidade, que a muitas  
feita ainda à mam parece muito bem. A sua  
mansidam nos seus ditos, & nos seus feitos  
nam

nam era cousa natural : a sua falla, & tom della soaua doutra maneira que voz humana. Que vos eide dizer ? Nãm parece senam que se ajuntaram alli todas as perfeiçoës com que senam hauiam de ajuntar mais nunca. Era ella hum sò amor a seu pay , que grandes aueres tinha pera ella guardados , se aventura a nam tiuera guardada pera outros. Dentro neste nosso màr Oceano , que aqui logo perto entra este rio , contam que hauia naquelle tempo hũa ilha tam abundosa , & tamanha em terras, rica em cauallos , que dalli todo mundo casi senhoreaua. Fallauam della marauilhas grandes: mas o nosso conto nam he agora este : nella dizem que hauia hum Rey naquella sezam, que sostinha corte no mais alto estado que podia : mantinhase uzança, que todas as donzellas filhas dalgo como eram em idade pera isto se leuauam à Corte da Rainha, & dahi sahiam hõradamente casadas. Tinham assi em preço grãde naquella terra, & em todas que derredor fogigauam , Lamentor , que por fama já era delRey conhecido , & aceito a elle , pela sua maneira diferente de todos, & pela sua nobreza de sangue, & feito darmas de que era sabedor por muitos caualleiros andantes de sua corte que bem o conheciam. Pelo que foy mãdado pelo Rey que quizesse honrar sua corte

com

com Arima, porque tendoa lá a ella lhe pareceria que o tinha a elle, & pela ventura se ordenariam cousas per onde em algum tempo o visse ( que elle tanto desejava ) cuidava o Rey que o casamento de sua filha lhe poderia mudar o preposito. Lamentor, que bem sabia q os pedidos do Rey mandados eram, nam lho pode negar. Concertado tudo o que era necessario pera aquella ida, vindo muitos parentes seus já por parte do casamento de Aonia: Vestida Arima à maneira ainda de dò; porque dado que muito ouvesse que era falecida sua mãy na casa de seu pay nam no paracia: & tambẽ porque por costume naquella casa nenhum outro vestido parecia melhor. E Arima já que se queria partir: apartandose da outra gente, foyse sò àquella camara onde seu pay sohia sempre de estar depois da morte de Belisa: porque alli tambem pera sempre estaria ella; a qual era feita tambem à maneira pera hũa contemplaçam triste. E entrando ella, & indose pera pòr em juelhos, & beijar lhe a mam, a tomou elle amorosamente, & abraçandoa, & assentandoa apàr de si, tomandolhe suas fermosas mãos antre as suas delle, lhe começou a fallar desta maneira. <sup>2</sup>

## CAPITULO II.

*Da grande magoa que sentio Lamentor por se bauer de apartar de sua filha Arima.*

**P**Era algum conforto das magoas que me ficaram, pareciam-me a mim filha, & senhora, que me vos deixava a vós vossa mãe: agora sou constringido de nova dor, quando nam tenho nouo lugar em que a receba: aqui parece-lhe corriam já as lagrimas pelas suas honradas barbas abaxo. A Arima tambem foram causa d'outras, tornou elle esforçando-se como caualleiro que era, alimpando a siinha seus olhos (dizendolhe a ella pela defagastar) nam choreis filha, que vos fareis nojo dessa maneira ao vosso coração: nam conuem lagrimas tantas a fermosura que ainda affi nam nas podereis deter tanto que sem ellas ella nam vá primeiro que vós muito queirais: que o tempo bom nam aguarda por ninguem. His pera a Corte onde se nam costumam senam prazeres, ou verdadeiros, ou fingidos. Leixai a vosso pay os nojos, pois que pera elles naceo, que vós pera outra cousa deveis nacer: que vos não foy dada a fermosura debalde. Melhores fadás vos cubram a vós filha: & se al esta ordenado no Ceo primeiro que o eu veja me possua a mi esta terra, que a melhor parte de mim sem mim ha  
tanç

tanto tempo que tem já : & assi o rogo eu a Deos : muitas cousas me lembram a mim pera vos dizer nesta partida , mas quero agora quanto em mi for escusaruos magoas , que pois as nam vistes, nam foram feitas parece pera vós. Mas de muitas esta sò vos lembrarei. Sois estrangeira nesta terra tudo se hade olhar em vós , & ha se de esperar tudo de vós : & nam tam sòmente sois obrigada a vossa boa tẽçam, mas ainda a presumpçam que outrem hade ter della. Culpas dadas mal se tiram ellas às donzellas : o acerto de tudo està em muito pouco : porque as pequenas sam em as q se poem os olhos, que as grandes quando se já fazem , esperadas vem , & mais nam se fazem senão hũa vez na vida. Guardaiuos filha de cousas pequenas que de ahi se fazem as grandes : a fora que das pequenas nacam as presumpçoens, ou sospeitas que sam peores no dár das culpas , q as esperanças mesmas : a boa fama he a melhor herança que ha no mundo. Riquezas , & estados de vosso Rey cumpre que os hajais, & ella sò de vós mesma , menos trabalho parece que haueis mister, mas o fruto he certamente mayor. E em todaslas cousas nam fieis de vós, & nas dos homens, nem doutrem. Cà isso sò que vos agora direi, vos lembre filha que volo disse eu. Tudo he suspeito, & pouco seguro pera

as mulheres , atè o serem virtuosas : porque esto he causa às vezes pera os caualleiros serẽ mais perdidos por ellas, & fazerem cousas tamanhas que lhe fazem ellas crer, o que nam he senam for no desejo : he este hum engano grãde pera vòs outras senhoras , de quem deseja com mà tençam, ou de quem deseja com boa, dambos sam as obras iguaes. Cà este desejo he o que obriga cada hum a fazer estremos. A boa tençam, ou má he fora desta culpa : mas nam se vê senam por derradeiro quando alguem quera nam na ver, mas he forçado que seja ley em que senam pode reuogar , pois Deos sò o conhecimento das tençoens dos homens guardou pera si, pera conhecerem a quem os fez de tam desuairadas tençoens , & encomendouos filha meu amor. A Deos , & olhai por vòs.

### C A P I T U L O III.

*Em q̃ prosigue Lamentor, sua falla com Arima.*

**A** Pos estas palauras lhe deu hum abraço grande , tomandolhe ella a sua direita mam, & beijandolha, deitoulhe sua bençam , aleuantandoa, que tudo já era concertado ; & estauam caualleiros esperando por ella , como forçado virando os olhos a outro cabo, tãbem como que nam podia ver aquello, a leuou tè a porta daquella camara onde se espediraõ ambos.

bos, ficando elle, ella indose, mas já que eram apartados tornon Lamentor chamala amorosamente a voltas de hũa tristeza cheya de saudade : que me esquecia filha , lhe disse. Mandame filha, senhora, muitas nouas de vòs, que nam tenho outrem de quem já neste mundo as espere, & aqui tornaram outra vez renouar o choro : mas os caualleiros que eram já alli foram causa de se espedirem mais a sinha do que o pranto de suas derradeiras tristezas demandaua. Ficou Lamentor com suas tristezas, Arima partio com as suas, a qual ligeiramente cõ o caminho esqueceo; senam era naturalmente triste de hũa tristeza là em si branda , que effcassamente se podia desenxergar de honestidade. Cà ambas ella tinha , & antre ambas sua fermosura que parecia melhor. Soubeo quem no ouuio, & sò o sentio quem o vio o creio:era elle conhecido do pay de Arima quando andaua pelo mundo segundo auenturas , & ainda amigos grandes , pera que aquello que hauia de vir acontecer, sem se cuidar tiuesse nacimẽto de longe nam cuidando, & parecesse o feito com a causa delle, & sobre tudo para que Aualor fosse singular em ambas : mas em chegando elle, foyte pera elle o marido de Aonia, & polo dar a conhecer tãbem polo seu que muito estimaua. Este he senhora (lhe disse) Aualor,

lor, em que já ouuirieis fallar ao senhor vosso pay, que muito se preza hum do outro : o mais d'elle quero volo eu deixar de dizer, porque he em tudo tam acabado q̃ cumpriria o crerdes , saber d'elle de quem nam tiueſſe tanta rezam com elle como eu. Por me fazer merce que ſeja ſempre honrado de vòs.

#### C A P I T U L O IV.

*Como fazendo Arima ſeu caminho pera a Corte, nelle teue principio os amores de Aualor com ella.*

**A** Rima que hia entam tam fermosa como o ella era : & pera o que ella nam cuidaua , dizendo eſcaſſamente hum ſi , aleuantou como de boamente a eſtas palauras a viſta contra Aualor a maneira d'acrecentando o deſejo ao pedido ; que muitas vezes ouuira já fallar bem d'elle : & o oulhou de ſeus olhos ; & depois dahi a hum pouco os abaxou com aquelle modo de manſidam que a ella ſò por dom eſpecial foy dado. Cà aconteece que tè a eſtar , & dar , enſim em todos outros autos a tinha tam ſuaueamente poſta , que bem parecia que naquelle lugar eſtaua ſò, per onde aquello , & a maneira daquello tudo aſſi como paſſaua ficou logo eſcrito na metade dalma a Aualor , pareceme hauia de ſer, & foy, poſto que toda aquel-

aquella tarde, que ficou a parte do serem, Aualor se andasse pondo em lugares que a podesse ver, com tudo nunca apode tornar a ver, & assi se foy pera a pouxada onde depois de deitar-se; a noite que seguio com aquelle cuidado nam podia dormir; & porque ainda elle nam tinha determinado consigo querer a Arima bem damor, querendolho já sem o ter determinado, como anojandose de si consigo, muitas vezes fazia por dormir, que nam cria elle que hũa sò vez que vira Arima lhe podia ocupar tanto o tempo, & tanto o cuidado que lhe tolhesse o sono: mas nam era affi como elle queria. Tamanho poder sobre elle só foy dado, a hum sò pór dos olhos, & abaixar. Porem escontra a menhaã adormeceo, & por sonhos parecia-lhe que estaua fallando consigo, dizendo, que como o nam deixaua dormir aquelle penfamento, se elle nam podia querer bem a Arima, pois era entam preso damor em outro lugar.

## C A P I T U L O V.

*Em que da conta quem fosse a senhora deferdada a quem Aualor seguia damores, & do mais que lhe socedeo.*

**E**Ra assi que na Corte andaua naquelle tempo hũa senhora a quem pormorte de seu pay tomaram terras que ella deuia de herdar;

& viera ally pedir ajuda a caualleiros pera es-  
contra quem tamanho mal lhe tinha feito : &  
Aualor a seruia encuberta , & muito secreta-  
mente , que pela muita honra que lhe o Rey  
fazia , parecia caso de menos acatamento que-  
rela servir damores caualleiro q̃ fosse vassallo  
seu. E era esta senhora nãis fermosa pera an-  
tre homens que pera antre mulheres; de hũas  
feiçoens grandes naquella grandeza bem pos-  
ta : porem sobraua na graça de seu ar, que der-  
ramana por tudo que ella fazia , ou dizia , de  
maneira que a quem a visse mal que lhe pez  
lhe auia de apprazer; mas estando alli Aualor  
no seu sono representou-lhe ver hũa donzel-  
la vir tam delicada , q̃ parecia nam viuer mui-  
to. Ella chegando-se pera elle a passos vagaro-  
sos , & tomandoo pela mão lhe dizia (aper-  
tandolha : ) Caualleiro sabereis q̃ ha ahi von-  
tade dada por força damor , outra por amor  
forçado; podia ser isto assi, se hum castello cer-  
cado se desse ao conquistador por mais nam po-  
der fazer : outro se desse sò por se querer dár :  
nam diriamos que nam tinham ambos vonta-  
de de dar-se : porem diriamos que o primeiro  
foy o querer forçado, que deu a vontade ao ou-  
tro : O querer forçou a vontade que deu. E  
esta differença ha no que estaueis cuidando sem  
se declarar , pondo grandes cousas por peque-  
nas.

nas. A outra tomoute Arima, tu te lhe deste, tinhate hũa preso o corpo, & a outra, que queiras, & que nam queiras, hade ter o corpo, & alma; por sò te dizer isto parti donde parti. Mas porque estás guardado pera sempre seres triste te nam quero leixar sem hum contentamento grande em tua tristeza. Parecialhe a Aualor, irlhe perguntar de que estaua assi magra: ca de dõ della nam se podera acordar de outra cousa. E ella; nam diueras querer saber, lhe disse, a causa, porque nam haide ser mais ledo quando a souberes: em nossos espiritos somos criados com a vôtade de cujos hauemos de ser: & porque me perguntas, sabe que Arima alta determinaçam poslue em sua vontade: isto te nam quizera dizer, nem per sonhos; cá em tal hora sei que te foy dado este cuida-do pera te fazer dór. Sonhos verdades te pareceram. E assi lhe desapareceo com hũa ay grãde.

## C A P I T U L O VI.

*Em que Aualor prosigue no conto do que dormindo sonhara que vira.*

**A** Qui acordon Aualor, & vendo menhaã clara, achou toda a cama banhada em lagrimas, que chorara do dõ que oavera daquella donzella do sonho, que assi delicada como vinha, tinha là aquelle desfalecimento de car-

nes posto em hũa lombra de fermosura, q̃ nam parecia senam que ficara alli, doutras muitas enfindas cousas que se lhe foram: & inda assi acordado, cuidando nella se lhe estauam os olhos enchendo de agoa, mas depois de infindo tempo o magoou isto verdadeiramente. Cã entam ocupou-lhe sô o cuidado, marauilhando-se muito daquello q̃ lhe dissera acerca do amor: porque quanto mais cuidaua nisso mais lhe parecia. Assi estando muito metido por este pensamento em hũa cousa sô acabou de confirmar de todo, porque aquella senhora deferdada q̃ assi se chamaua, nunca lhe lembraua senam porque desejava de a ver: & nam cuidaua nella senam porque a nam podia esquecer, & nam era outro seu cuidado senam como a veria, porrem com tudo porque lhe tinha embaraçada a fantasia nam podia cuidar consigo de todo ainda entam que poderia deixala per outrem, mas na verdade ella sô era a q̃ o nam leixaua perder: & por isso durou tam pouco como durou. Cá quem quer bem a alguma pessoa porque lho ella quer, ou porque ella faz que lho queira logo leixa de lho querer como falecem os meys per onde: mas quem o quer por sô querer, ou sô porque o quer: a este nam pode falecer o querer de todo: & ainda que o contrario pareça alongase, mas nam se tira nunca nenhum

nhum amor. Porem com tudo como comecei de dizer abastou o que Aualor queria à senhora deserdada pera entam nam cuidar que poderia leixala, & por isto vendose da outra parte perseguido da lembrança de Arima, como manencorio de si, determinou de não hir ao paço tam asinha, que cuidava elle que assi se poderia esta referta partir.

## CAPITULO VII.

*Como estando Aualor muito cuidadoso em seu cuidado, vira com elle ter hum caualleiro seu amigo: & do que ambos passaram.*

**N** Esta determinação passou aquelle dia; & outro, mas estando ao outro ainda na cama, cuidando tambem no que nam podia deixar de cuidar nunca, entrou pela porta da camara hum caualleiro seu amigo, dizendolhe que se aleuantasse azinha, & que hiriam ao Paço, que partia elRey, & a Rainha com toda sua Corte pera hũa cidade do Sertam, já era quasi concertado tudo pera a partida: & entam se ergueo Aualor, & querendose a perceber pera o caminho, vieram a grande pressa chammallo, que partiam já. Foy forçado Aualor hir assi por entoncos sò até sahir fora da cidade, & tornar-se atauiar de caminho, & acabar algũas cousas que tinha ainda pera fazer: mas

esta sua determinação sahio-lhe doutra maneira. Com tudo porem elle chegando a senhora Arima estava já de mulla, & ainda elle nam aparecia acolà, o via ella dalli onde estava: & com a vista; & com as maneiras della o começava agasalhar. Chegando-se Aualor pera ella com grande acatamento, ella o recebeo gazalhosamente, começando-lhe dizer que sabia já muitas cousas. Respondeo-lhe Aualor, que delle nam poderiam ellas já ser pois eraõ muitas. Abalou a Rainha nisto, & começaram a caminhar; aqui passaram muitas cousas que a mim nam lembram, senam que enfim lhe vieram Arima a descobrir que eram cousas da senhora de ferdada; & Aualor nam lho negou que tẽ aquello lhe nam podia já negar fazendo ella muito da sua banda. Cã auendo dõ delle lhe prometeo que o que nella fosse faria de boamente; que pelo ver contente tudo lhe seria leue fazer. Estes ofrecimentos lhe fazia ella, & dizia com aquella graça, & com aquelle ar, que sò no seu tempo se vio nella, mas pera hũa cousa os fazia ella, & pera outra se faziam elles, que Aualor tudo via, & olhoua com os olhos que lhe punham todo nalma, & no coração: & acabando de dizer-lhe ella hũa cousa, ficaua-se elle logo lembrando como lha dissera: tornaua ella dizer outra, tornaua-se  
alem-

alembrear daqueloutro: assi foy todo aquelle caminho: & assi foram ambos de dous namorando a elle sò della sò, & donde hia pera no mais que até fahir da Cidade foy tè fahir de si, & nam se precatou quando se achou com a jornada acabada; vendo que se queria Arima despedir delle, que noutra cousa o nam conheceo, mas ella que tambem o vio sò, entam o lhou como elle nam vinha nos trajos pera tam longo caminho: parece Aualor, lhe disse, que nam vinheis pera tam longe: senhora nam cuidei que vinha, lhe respondeo elle, que nam fahi com tençam de vir mais que tè fora da cidade hum pouco, ainda que tambem assi nam fahi fora de minha tençam: porque tè aqui bem pouco me pareceo. Pouco lhe tornou ella, indose já pera decer: tambem mo parecera a mim senam viera com uosco; & assi se acabon de decer. E Aualor per isso nam teue tempo de lhe responder, nem ficou para isso ainda que o tiuera, tam embaraçado o deixou aquella reposta, que escaçamente se lembrara despedirse della, se se ella nam despedira delle. Cà por ser já de noite foy vedado aos canalleiros apearemse. Tornou se Aualor, mas nam por onde fora: cà perdeu o caminho ao tornar com a noite escura que fazia, cuido eu verdadeiramente que lhe foy aquello remedio pera cuidar

dar menos : com aquella occupaçam chegou pera onde tornaua, que se viera pelo caminho direito, ou chegara, ou nam : mas elle na perda do caminho nam se lembrava senam da perda dos lugares que ouuera de hir vendo pelo caminho, & hiaos figurando consigo, por aquelle por onde hia : & alguns lhe pareciam outros algũs esquecido de si, & de por onde hia muitas vezes, assi enganado, ou transportado se detinha nelles pelo qual nam chegou donde partio senam ao outro alto dia com quanto andou toda anoite, cã mais leuaua perdido que o caminho.

## C A P I T U L O VIII.

*Da pratica que Aualor teue com a senhora Ari-  
ma quando tornou à Corte.*

**Q**Undo elle já tornou estaua a Corte aposentada naquelloutra Cidade, mas chegou hum dia, & outro foy ao Paço : & porque o nam leuauam là outros desejos, ainda bem nam foy tempo na entrada do aposentamento da Princeza já elle là era : & querendose pôr a Princeza à mesa vieram todas aquellas senhoras donzellas suas, que daltó sangue, & estado eram, que a filha muito prezada era do Rey ; & depois dellas todas vândas, cada hũa como mais azinha pode : vio Aualor dahi a hum

hum bom pedaço sòmente derradeira de todos vir Arima tam de vagar , que parecia que inda entam vinha muito cedo ; senam que isto nam podia parecer a elle sò ; & como o ella abrangeo bem dos olhos, veyo por se acerca delle recebendoo com hũas acolhenças como que o nam vira tempos hauia, & depois de estar assi acerca delle, a meya vista, perguntando mançosinho : Donde tardastes Aualor tanto , que todo este caminho vim olhos longos por vòs ? Quando vos leixei senhora , lhe respondeo elle, perdi o caminho ao tornar. Folgo muito , lhe disse ella , que cuidei que eu era a que perdera em me leixardes. Estas palauras que ella a boa parte dizia ensoberbeceram , ou enleuaram tanto a Aualor que o pozeram em condicam de lhe descobrir logo sua vontade , & senaõ fora pelo lugar pareceolhe que lho descobrira : mas pelo que depois aconteeo mostrou ser isto como dizem, coraçam de pouzada. Ergueose a mesa, & veyo pera elles outra senhora amiga grande de Aualor : & naquelle meyo tempo de se recolherem, que nam foy muito pouco, passaram todas tres noutras cousas: pela qual parte quasi foy elle dalli tam carregado como nunca ainda se achara : porq depois de lhe aqueloutras palauras ter dito Arima vio que fallaua em tudo , o que fallaua

taõ

taõ posta naquello que parecia que estaua toda alli , ou que ao menos nam estaua noutra parte com o pensamento : o que lhe fez sospeitar a elle que lhe dissera nam se via senam da grandeza da perfeiçam sua. Tam acabada , & tam gentil dama era em tudo o que ella queria ser como nam era nunca dantes: porque se o dissera na tençam que o elle queria tomar, cuidaua Aualor estando consigo, que trabalhara ella pelo descobrir em algũas outras cousas , depois daquelloutra senhora vir. Câ bem sabia elle já que os desejos , começados a declarar , muito mal sofriam a dissimulaçam depois. E porem cõ tudo nam querendo, nem podendo deixar já de se enganar assi mesmo, com aquella ocaſiam daquellas palauras que por si tinha ; ou por si entendia , determinou dizer-lho como a visse. E com esta determinaçam tornou aquella noite ao Paço, & nam na vïo : mas ao outro dia tornou là : vïoa vir daquella mesma maneira que da outra vez : & pareçedolhe entã tão noua cousa aquella mansidam de vir, espos a tanta pressa das outras como se nunca a vïra vir assi : que isto tinha ella , que inda não ouui dizer que o tiuesse outra ; hũa cousa posto que muitas vezes a fizesse , cada vez que lha vïam fazer , parecia a quem lha vïa que era a primeira. E com aquellas suas  
acq-

acolhenças, que nunca mais sahiram da memoria a Aualor, se veyo tambem pera junto del-  
le, mas daquello tudo que elle determinara  
tam pouco lhe disse nada, posto que espaço  
grande de tempo com elle estiuessê entam, se-  
nam que a ella pareceo tam pequeno, que foy  
dalli cuidando consigo, que pela mingoa do  
tempo lho não diffiera: mas nam era por isso,  
porque outras muitas vezes tornou a fallar  
com ella, & tambem nunca lho disse: hora  
lhe parecia que se aquello nam fora que lho  
diffiera, hora que senão fora aqueloutro. E quã-  
do nam achaua a quem se tornar, nunca lhe  
leixaua de parecer senam que lhe falecia o tẽ-  
po: & a verdade era que lhes hia falecendo,  
mas nam da maneira que elle cuidaua; que de-  
pois succederam cousas que tẽ tempo pera per-  
der nam teue. Entam conheceo mingoas pas-  
sadas quando conhecelas lhe nam podia pres-  
tar pera mais que pera o magoar; mas assi pa-  
rece que hauia de ser, que por derradeiro com  
achaque disto, & daquello andou hum anno  
de dia a dia, que lhe nam parecia outra cousa,  
nem lhe fallou em nada de quanto determi-  
nou, & sempre lhe pareceo que nam ficaua por  
elle, senam que nam podia mais ser: & já  
quando ueyo escontra o cabo do anno, mais  
diligencia punha em buscar desculpas pera  
confi-

configo sò per onde cuidasse que nam pudera fer, do que punha em buscar outra cousa, entre tanta duuida o traziam amor, & temor: mas hũa cousa cõtavaõ d'elle marauilhosa, que lhe queria tamanho bem, que nunca se entendeo, que lho leixana de dizer com receyo que tiuesse de dizerlho, q no querer bem antigo, & velho, he o receyo em tolas cousas, mormente nesta, em que se teme anojara a pessoa bem querida. Cà como seja nouo, daquella a quem dezejais em cabo dâr prazer, receailo mais, pois he o primeiro passo entre dous que se bem querem, em que se mostra temor; & por isso parece mayor, ou he como em cousa primeira: mas elle isto nam no entendeo, ou queria parece tanto a Arima, que de tudo quãto hauia no seu bem querer, nam parecia senam a elle sò o receyo obraua o que hauia de obrar, & o querer grande tornaua tudo aquillo a outros achaques: & sabeis quanto lhe podia hir de o nam entender a entendelo, que se o entendera buscara maneira pera saber se perderia o temor de anojala se lho dissesse. Cà ella tinha amigas grandes, que eram senhoras tambem grandes d'Aualor, & mal peccado já entam seria descuberto aos homens o que as mulheres là entre si fallauam: tudo isto ouui eu fallar muitas vezes a meu pay, que em tamanho

manho grao alçaua o amor d'este caualleiro, q' juraua em sua fé nunca ouir, nem ver outro tam estremado em bem querer. Cá morreo por Arima, & por lho nam dizer; mas fôsfeitou se que o fôubera ella, pelo que fez depois de o saber, pôde, & nam pode ser, como podereis cuidar depois.

## CAPITULO IX.

*Do gentil passo que teue hũa dama, amiga grande de Aualor, acerca de hũa quèda que deu na sala da Princeza.*

**A** Gora tornemos a Aualor, que com tanta fadiga esteue consigo, posto naquelle estremo em que andaua do anno, donde dantes sempre achaua cousas em que fallar com Arima, já entam hãua grande tempo que como se via com ella tudo lhe falecia; & como a via trasportaua se: foy certo que hũa vez estando a Princeza na sala com todas suas donzellas, & muitos caualleiros com cousa de prazer, & elle se acêrtou entonçes, de estar a hum cabo lá della sô, com os olhos postos naquella parte por onde hãua de vir Arima, se yiesse, que elle nam perdia a esperança nunca por tarde (quando se ellas costumam perder) antes entam a tinha môr: era diferente do bem dos outros caualleiros o que elle queria; & assi pa-  
re-

rece lhe eram dadas as esperanças diferentes das que se costumam ter: mas estando elle affi todo encoftado a hum ras, vio vir Arima, & defacordandose da força, ou nam podendo sustentar a carga dos seus olhos (como dizem q̃ elle disse depois) cahio. E como elle fosse mais alto de corpo do que hauia entam caualleiro seu igual, deu tamanha quêda que toda a sala abalou. Aigumas pessoas houue ahi que sospeitaram a verdade: mas as mais estauão tambem occupadas em seus pensamentos, o que se sospeitou nam se ateou: porem nam tardou muito que dalli nam paceo todo o pezar, & todo o dano de Aualor: & porque nam ha ahi mal que nam ache caminho por onde venha, a quem elle está por vir. Aconteceo por acerto estar entam com hũa senhora amiga d'Aualor hum caualleiro dalto sangue, (mas de baxos pensamentos) de que teue nacimiento todo o dano. Depois aquella senhora, como fosse amiga grande de Aualor, & acostumãse sempre festejado com recados, lhe mandou entam por hum pagem perguntar, que lhe mandasse dizer de que tam alto cahira, que tamanho estrondo fizera. Respondeolhe Aualor: que do seu cuidado. Affirmou entam o caualleiro por verdade sua sospeita; & dahi a tempo disse, q̃ Aualor seruia em secreto a Arima, & amifade

gran-

grande era dissimulada: & isto foy dito em parte que o veyo a saber Arima, mas como ella de sua tenção estinesse segura, & da outra de Aualor nam foubesse nada, nam poz mentes de todo naquello, antes o teue por mexerico. Mas com tudo como a sospeita que entra hũa vez em alguem nunca de todo se perde, ainda que senam crea: ficou a Arima sò hũa lembrança d'oulhar mais pelos feitos, & pelos ditos de Aualor, que estauam bem claros pera quem oulhasse por elles, como defeito oulhando ella via folgar de estar com ella Aualor callando seu perder das cousas em que fallauam, & noutras no perder delle, & nunca saberse espedir, ou tirar os olhos della, & polos a furto: & queixar-se della nunca parecer; & de fora parte, o seu andar sò, & o seu cuidar sempre, o seu fallar espedaçado, fallando antre muitas; & logo o seu trespassado silencio. Vio tambem q̃ assi tinha Aualor notadas todas suas cousas, q̃ a nenhuma parte hauia de hir a Princeza, que elle já nam estiuessse naquelle lugar, pera onde a condiçam sua della o hauia de inclinar, & q̃ sempre se hauia por de maneira assi no estar, como nas idas dos caminhos que se fizessem, acertado com ella, fazendo isto de força tam segura, que muitas vezes ella mesma olhaua por isso, a metia em duuida de cuidar se seria aquel-

aquelle d'acerto, se por querer ordenado: mas elle faziaõ sempre, & por isso o nam podia parecer d'acerto. Sobre tudo atentou no afloxar da fama da senhora deferdada que tam acesa em seus amores sohia andar, que nam mormurauam as gentes dal: & q̃ às vezes de tarde em tarde se punha em lugares descubertos, naquella opiniam, como quem queria sustentar prefunçoens falsas que se perdiam pera com isto cubrir outras verdadeiras. E pareceo daqui a Arima, que seria elle tambem sabedor do que lhe a elle differam acerca de seruila encubertamente: & que por isso o fazia assi: mas elle nam o sabia na verdade. Todas estas cousas, & outras, que nam tam escritas neste liuro, trouxeram a Arima grande tempo em muitas, & diuerfas duuidas; cà tambem a ella era caro o partir daquella amisade (tanto pode o amor em tudo) & por derradeiro estãdo ella hũa vez de dentro a hũa janella acerca rasa, acertou Analor passar por hũa varanda sobre que ella cahia, & vendoa sô assi estar virada pera aquella banda delle, deteu o passo, & sem fazer outra cousa se poz todo a olhala, & cuidaua elle que polo ella nam ver que furtaua assi aquelle tempo pera vela melhor: porque d'outras vezes que a sabendas a vira, nam podia faltar os olhos della como desejava, sempre se

es-

espedia com tantas cousas por lhe olhar q̃ lhe parecia indo , que a nam vira. E isto alem de ser assi, porque he assi, era tambem, porq̃ com delejo as cousas muito desejadas, ainda que se alcancem, assi o satisfazem, q̃ as acrescentam : nam he como vontade que satisfazendo se tira : mas Arima que muito bem o vira vir, dissimulando fez que nam o via , pera ver em q̃ paraua aquello. E determinou pararse assi sem fallar, que as cousas de Aualor juntas naquelle segredo a traziam tam desejosa de o saber como isto. E depois de se deixar estar assi hum muito grande pedaço, o sentio muito prompto, & muito contente em oulhar , calandose confirmou o que era : porque bem sabia ella que nam podia hi hauer amidade tam calada. E virando a elle o seu rosto , a maneira d'encendido , com hũa delicada flama a foro de menecoria esteue hum pouco toda posta, & os olhos postos nelle : & assi virandose com a vista, com o seu bem aposto corpo, indose lhe disse; ou me vós tendes errado Aualor , ou andais pera me errar. E carregando estas palauras com hũa graueza de presença agrauada ferrou de todo a janella, indose seu passo quedo : verdadeira no andar pareceo ella a Aualor , que ficou como podeis cuidar , dizeruolo nam poderei eu , & pera o magoar , ainda mais fartou os olhos da-

quelle hir affi , mas tam cortado ficon daquellas palauras que o tomou alli a noite : & mais acontecera senam fora por hum seu amigo, que passando o saudou , & acordou do cuidado em que estaua; & vendo elle o lugar , & que poderia nacer alguma sospeita, q̃ trouxesse dano a Arima, que de si lhe nam daua nada , se foy pera sua pouzada onde esteue muitos dias sem tornar ao Paço. Depois mandandoo chamar a-fincadamente hũa senhora amiga sua grande foy elle lá , & ella tomandoo á parte lhe disse : Prometeime segredo , & diruoshei cousas em que vos vai muito a vòs, & a outrem , de quem vos ha mais de pezar. O segredo, lhe respondeo elle, he deuido a todas as cousas vossas: & por isso sobejo seria prometeruolo eu; em al me podeis mandar de nouo. Aualor , tornou ella, eu fuy em tudo segura , de vosso segredo nam desconfiei agora, mas quizuolo lembrar : nam me negueis que quereis bem á senhora Arima, que nem eu quero que mo confesseis , pois determinastes encubri-lo : mas fique entre vòs isto affi assentado : & nam quero sabelo de vòs por nam ofender vossa determinação : a vos vos nam peze de o eu ter sabido, por nam ofenderdes a confiança que eu , em vòs tenho posta, nem cureis, negandomo agora , fazer-me as vossas obras duvidosas ; porque eu o tenho

mui-

muito mais crido : Querer bem , & não verdadeiro, poder de simular, & fingir : mas dissimular, ou encubrir bem querer algum, nunca ninguém o soube fazer que o quizesse verdadeiramente. Passo por aqui que nam quizera dizer isto pera mais : eu desejo tanto vosso contentamento como vós mesmo , & nam me peza de quererdes seguir preposito desta feiçam senam porque nam posso tomar armas por vós, ainda que assi encubertamente vos siruo algũ hora, como em algum tempo sabereis, q̃ ainda destas duas pouca esperança deuemos ambos de ter , segundo a aspera empresa que tomastes , em que arreceyo eu muito de nam aproveitar nada, & vós de acabardes primeiro a vida que a ella. Cà pelo que tenho aprendido da longa, & muy estreita conuersaçam da senhora Arima, em que vós sois, ou nam sois culpado, nam digo nada, vim eu a saber que nam na senhorea vontade nenhuma , nunca tam liure cousa vi : muito ha que vos eu tinha afigurado pera tamanha opinião, porque vós , & as cousas de infindo tempo ha que a grandes desastres vos obrigam. Sempre nos vossos feitos vos presastes de nam hir por onde os outros ; & assi enfim vos namorastes : verdade he que ella he fermosa, & muito acabada, mas he tanto do outro mundo , que nam he pera nin-

guem se namorar della , que o querer bem ou nace das esperanças, ou com ellas. A vòs sò aprouve entrar em guerra desesperada, & namo negueis, que bem parece q̃ sem esperança lhe quizestes bem : pois todo vòsso trabalho nam foi senam encubri-lo ao mundo , & a ella mesma, o que eu nam crera se o nam vira com os meus olhos. Não vos espanteis disto que digo , porque dos homens foram todos os pensamentos descubertos às mulheres por segredo especial.

## C A P I T U L O X.

*Do mais que Aualor passou na pratica cõ aquella senhora amiga sua.*

**A** Qui senam pode Aualor ter que lhe nam fallasse, dizendo. Perdoame senhora que nam he em mim leixarvos acabar isso , q̃ nam fei que hieis pera dizer : não quero , nem tam sois ofender meu cuidado, com presumpção q̃ de sò callar me pode ficarvos. Não fallemos mais nisto se n'algũa couza estimais. Tomando-lhe ella então a mão com as suas amigavelmente : o que vos a vòs cumpre , lhe tornou , não posso eu deixar de dizervos, ainda que vos dislo peze ; porque esta sò differença tem esta nossa amizade das outras, olhar eu mais o que vos cumpre que o que vos apraz. Isto que vòs  
ago-

agora quereis regar sabemmo já cá todas estas senhoras, & por isso vos perdoo eu sò querer-desuos emcubrir de mim, pois assi o quizestes, ou nam quizestes ter em segredo, mas isto ainda nam he nada pera o que vos eu quero dizer. Contam que entam se chegou ella à orelha de Aualor, & o que lhe disse, ou nam disse, nam se foubenão, mas dahi a poucos dias o que elle por isso fez ouui eu dizer, que nam deue ser contado entre donzellas, por senam arrependem de seus contentamentos, ou ao menos nam hauer inueja destoutro. Abasta a senhora Arima foy sò a quem as fadas com os olhos cheyos oulharam: porque não sòmente foy acabada em si, mas em quem a desejou. E se a ventura quizer fazer algũa boa obra, ou leixara fazer coufa algũa perfeita, em a qual vem a desfiguralança, ou das vontades, ou dos tempos; podera ter nunca lugar, fora sentir que a senhora Arima se feruira se quer do pensamento de Aualor.

## C A P I T U L O XI.

*De como o pay de Arima a mandou leuar da Corte, & bida ella, Aualor desapareceo.*

**S**Oouse, & foy certo depois naquelles que tinhaõ rezam de o saber, que posto que assi fosse aquelle grande feito, que tudo tornasse em louuor da senhora Arima: com tudo, por-

que se deu causa que se fallasse nella, o sentio tanto, que muitos dias infindos chorou muitas lagrimas: & senão fora por não abrir caminhos a más presumpções, ella cahira em cama, mas assi penadamente se sostene o melhor que pode, & peor que podia fer. E afirmase que de hũa das cousas, & doutras naceo hum auorrecimento à senhora Arima; de hũs modos que hi ha no Paço, que he desejar outra vida mui desuiada a foy inclinando muito: & de sua lōga determinação se fallou, & se deixou depois de fallar: por q̃ o bom velho de seu pay depois de a ter em casa, a foy fázendo ao que quiz; mas de sua hida, & de como Aualor tambem apos ella se foy, nam se soube entam inteiramente mais que per hum cantar Romance que daquelle tempo ficou, que diz assi.

*Romance de Aualor.*

**P**Ela ribeira de hum rio,  
 Que leua as agoas ao mar,  
 Vay o triste de Aualor,  
 Nam sabe se ha de tornar.  
 As agoas leuam seu bem,  
 Elle leua o seu pezar,  
 E sò vay sem companhia,  
 Que os seus fora elle leixar.  
 Cà quem nam leua descanso,

Des-

Descansa em sò caminhar,  
Descontra donde hia a barca  
Se hia o Sol abaxar.  
Indose abaxando o Sol,  
Escurecia-se o ar,  
Tudo se fazia triste  
Quanto hauia de ficar.  
Da barca leuantam remo,  
E ao som do remar  
Começaram os remeiros  
Do barco este cantar.  
Que frias eram as agoas,  
Quem as hauerà de passar?  
Dos outros barcos respondem,  
Quem as hauera de passar?  
Senam quem a vontade poz  
Onde a nam pode tirar,  
Trala barca leuam olhos  
Quanto o dia dà lugar.  
Nam durou muito, que o bem  
Nam pode muito durar  
Vendo o Sol posto contr'elle  
Solton redeas ao cauallo.  
Da beira do rio andar,  
A noite era callada,  
Pera mais o magoar,  
Que ao compasso dos remos  
Era o seu sospirar.

Querer contar suas magoas  
Seria areas contar ,  
Quanto mais se alongando  
Se hia alongando o soar.  
Dos seus ouvidos aos olhos  
A tristeza foy igualar :  
Assi como hia acauallo  
Foy pela agoa dentro entrar.  
E dando hum longo sospiro ,  
Ouvia longe fallar ,  
Onde magoas leuam alma  
Vam tambem corpo levar.  
Mas indo assi por acerto  
Foy cum barco n'agoa dar ,  
Que estaua amarrado a terra ,  
E seu dono era a folgar.  
Saltou assi como hia dentro ,  
E foy a amarra cortar ,  
Acorrente , & a marè  
Acertaramno a àjudar.  
Nam sabem mais que foy delle ;  
Nem nouas se podem achar ,  
Sospeitou-se que era morto ,  
Mas nam he pera afirmar.  
Que o embarcou ventura  
Pera sò isso guardar ,  
Mas mais sam as magoas do már  
Do que se podem curar.

## CAPITULO XII.

*Da grande aventura que succedeo a Aualor em sua partida embarcandose naquelle barco tam incerto donde poderia hir parar.*

**D**Epois, pera vós verdes, como cousa ne-  
nhũa he incuberta ao longo tempo, se  
sonbe a historia delle, & juntamente della: &  
foy desta maneira. Parece que a sua desuentu-  
ra de Aualor ( que assi lhe chamaua eu ) deu  
com elle pera aquella banda pera onde era le-  
uada a senhora Arima: que esta nossa seria en-  
tam, & onde sobre o mar se impinaua hum er-  
guido rochedo, veio naquelle pequeno barco  
aportar a menhaã do outro dia, antes de rom-  
per a alua: & ao rogado grande das ondas que  
o mar com furioso impeto quebrava na pene-  
dia daquella alta rocha, se acordou Aualor se  
seria aquillo terra: & attentando pera bem se  
afirmar ouuio hũa voz dorida como de donzel-  
la, que dantre aquelles penedos parecia fahir,  
dizendo, Mesquinha coitada triste de mim:  
afirmouse elle com isto, que era terra; & pos-  
to que logo aquella voz o mouera a paixão:  
com tudo porque elle trazia consigo outra  
môr, que o hauia mister por entam: mas foy-  
felhe asigurar que era aquella terra donde sa-  
hira; & dispondose o melhor que pode, como  
me

menencorio de si, & de sua ventura tornou a tomar os remos com aquellas mãos, que já naquella viagem eram feitas em empolas muitas vezes; outras tantas as empolas desfeitas em viuo sangue, mas por muito que Aualor trabalhou nunca pode vingar as ondas, que o chamauam a terra, & eram já quando se elle acor-deou apoderadas do barco; & nam o vendo elle, pela occupação que configo, & com os remos trazia, nam se precatou senam quando hũa alta onda, que a elle, & ao barco todo de escumas encheo, & deo com elle ao trauez de hũs penedos que em diuerfas partes o espedaçaram, Santa Maria valme, dizia elle: & acordadamente lançou mam de hum penedo, que ao már sobejaua com hum talamauez: & a agoa fazendo hum estrondo medonho se espalhou indo per antre aquella penedia, & parte della quebrando naquella alta rocha as aguas do mar lançou pera o Ceo, & da força, ou reuerberação do ar, ou do que quer que era, se faziam candeas; & nisto em breue espaço se tornou a recolher aquella agua pera o már que a esperaua vindo já de là do pego encarapelando-se, como quem se armaua pera se vingar daquelles penedos q̃ lhe faziam estoruo às suas agoas. Mas posto que já rompia a alua, & luz, & tempo tiuesse Aualor pera ver tudo, & guardar.

ardarse elle nam no fez assi, nem se alembrou tam sò de o fazer, q̃ era ainda mais: antes como a agua o desocupou, virando os olhos descontr'a o longo mâr, que com a claridade da luz os podia bem estender quanto podia com a vista ennevoada, dizem que disse assi. E de tanto mâr cansado, tanto sobeja ainda do mâr? E aqui occupado ainda da paixam dezejando parece acabar já, vendo as ondas outra vez configo, soltou as mãos do penedo, dizendo. Pois o corpo he sem ventura nam quero que tolha mais o caminho à alma; & assi se entregou todo às aguas do mâr, donde Aualor cuidara morrer, & agua deu prestamente com elle por hum enseyo que por hũa parte daquelle rochedo se fazia, & esprayaua logo com a maré: & recolhidas que foram as aguas se ficou elle ahi deitado naquelle areal per hum grande espaço auendose por morto: porque com a decênte da maré, que já entam era, nam tornou mais chegar o mâr a elle: contando elle isto a hum seu grande amigo, dizem que lhe dizia, que nunca tam contente se achara, parecendolhe q̃ andaua lá com a senhora Arima ouuindolhe fallar aquellas fallas, q̃ parecia dizeremse pera sempre, & vialhe aquelle mouerde sua boca, q̃ sô aos olhos d'elle noutro tẽpo fizeram presumpçam de serem tam mortaes: & ahi olhaua os seus

feus della, como docemente se estauam à sombra daquellas sobranceiras, onde parecia sò que descansandose estaua o amor. Mas estando elle nesta deleitosa maginaçam tornou a ouir aquellas palavras doridas que dantes ouira: & a ellas abrindo os olhos vio como estaua já o mar arredado delle, & achouse viuo: pelo que disse mal muitas vezes a quem lhe houuera inueja a descanso tamanho: nam podia cuidar que seria aquello, porque sobre ser tam sem ventura inda hauia maneira por onde podesse viuer; & olhando os penedos donde viera, ou onde o trouxeram muito mais se marauilhaua, que era longe. Cercado assi desta fantasia, ouiuo como alguém fallar lhe de dentro dos ouvidos, dizendo: & nam te acordas Aualor, que o mar nam soporta nenhũa cousa morta? olhou elle entam se via a quem lhe aquello dizia tam pegado à orelha: & nam vendo ninguem lhe tornou outra vez fallar assi: que queres? em balde com os olhos trabalharas por me ver, se eu nam quizesse quier te perguntar que he isso que me disseste, que de nam ser assi como dizes me peza a mim. Quem sam lhe respondeo seria detença grãde pera ti, que tens muito pera andar, que pera mais longe vas do que cuidas: o que te disse he verdade, porque nam viuer ser morto he.

## CAPITULO XIII.

*Do que passou Aualor com a sombra que lhe fallou, & da resposta que lhe deu.*

**S**Atisfez tanto esta resposta a Aualor, que lhe dobrou muito mais o desejo de saber quem era, & disselhe assi. Se alguma cousa te pode contentar, por ella te rogo me queiras dizer quem eres. Podera, respondeo elle, na significação de outro tempo contentar, & nam quiz mais; mas perdoaime q̃ dizédouos quem sam ofenderia assi o grande bem que quiz, & ainda quero, pois do estado em que sam aqui, ao que eu quizera ser noutra parte nam ha outra cousa senam culpa daquella a quem eu a nam queria dár, nem assi contandonolo. E aqui dando hum grande ay, logo se foy dizendo. Triste de quem senam pode enganar já.

## CAPITULO XIV.

*Como aportando Aualor naquella terra onde per grande ventura foy ter. indo cuidando na aspreza della achou hũa donzella atada ao pé de huma arvore, & a liurou.*

**F**Icou Aualor assi tam atonito por aquello que ouuio, & por aquellas derradeiras palavras, que o muito magoaram, porque nellas quem quer que elle era namorado lhe parecia. Tornou outra vez ouuir muito doridamente aquella voz. Mesquinha, coitada, triste de mim: &

& com o Sol que já entam era fora de sua poucada occidental, atinou pera donde seria: & determinando hir là se ergueo indo: mas com os olhos no már foy assi até que cumprio occupar as mãos, & vista na aspereza do caminho que por aquelle rochedo lhe conueyo fazer pera hir onde ouuira aquella voz, a qual tornou indo assi muito afincadamente ouuir; & sendo elle acerca de huns aruoredos grandes que sobre aquella rocha muito mais alto estauam, inda olhou, & vio estar ao pé de hũa antiga aruore com as mãos atadas hũa donzella, segundo pareceo nos cabellos que soltos tinha, & toda a cobriam, mas nam se affirmou logo se o era, porque os cabellos lhe cobriam o seu rosto, mas chegando elle a ella, entã apartandolhos vio a fermosura no seu rosto fermoso banhado todo em lagrimas piadosas, que dos seus olhos verdes, & grandes ainda as carreiras pelas suas fermosas faces abaxo mostrauam: & nisto pondo ella os seus fermosos olhos nelle lhe disse. Valeime senhor, que assi vos valha quem mais quereis. Isso senhora farei eu de mui boamente: & a voltas destas palauras levando de sua espada, cortou a sua grossa atadura com que atadas as mãos tinha: & querendose ella erguer, de fraca não se pode ter, & foy pera cahir: & elle acodio prestemente, & to-

man-

mandoa nos braços mansamente se assentou num verde prado, que antre aquellas arvores se fazia, de que se descobria o largo már: & cortandolhe ramos daquelle arvoredo lhos poz sobre a cabeça, dizendo. Melhòr vos quizera eu seruida senhora; mas não sois vòs sò a malaventurada. E com estas palauras que Aualor dissera com a vista já no már, que daquelle lugar se diuifaua longe, nam se pode ter que nos olhos se lhe nam descubrisse o senhorio que a lembrança sobre elle trazia doutra parte, no que conheceo aquellá donzella, que namorado deuia ser. E tomando boa esperança do que já em si cuidaua pedirhe ( porque logo lhe pareceo caualleiro, inda que armas, nem cauallo trouxesse ) lhe disse assi. Ainda que minhas magoas foram tamanhas, que me nam leixaram lugar, nem tam sò pera cuidar no remedio della; com tudo boa esperança tomo eu em vossa vinda ser aqui pera valer-me, pois foy já quando por muito pouco que tardareis me nam podereis ualer. E apos estas palauras, que já começaua banhar-se em lagrimas, acrescentou mais: Mesquinha de mim, q̃ assi morrera eu, & estiuera já fora agora de tantos cuidados. E aqui com hum choro grande acabou. Aualor, ainda que bem tinha que acudir assi, foyse a ella, dizendo. Deixai senhora por  
mer.

mercè as lagrimas, se me haueis mister pera algum seruiço; que eu das tristezas que padeço aprendi socorrer os tristes; por isso não haueis mister mais pera comigo que o meu mal. Esforçando os espiritos a esta palaura cantada assi como pode lhe respondeo. O dom recebeo em mercè que bem mister o ei, pera a coitada a que de lastres grandes me trouxeram: aqui dando hum suspiro quizera fallar a diante, mas Aualor que a vio tam cansada, que escaçamente podia colher folego, lhe pedio que descansasse hum pouco: fello ella assi. E neste meyo tempo oulhou pera Aualor, & o vio tambem triste, nam já mais que dantes, mas mais agastadamente, & na verdade era assi, porque alêbrondose elle da empresa em que hia, pesaua-lhe estando terlhe prometido seu seruiço. Mas vendoo ella assi, nam se pode ter que lhe nam dissesse; & perguntasse porque estaua daquella maneira. Respondeolhe elle outra cousa da que cuidaua: & disse que estaua cuidando que terra seria aquella em que estaua, porq ue elle nunca viera por alli senam entam, que aos seus brados acudira de longe. Disselhe ella: creoo; porque daquelle alto bem vira já que estaua em terra firme: pelo que forçado do desejo de ver a senhora Arima, tornou-se escontra a donzella, por ver se poderia fazer mais curto o tempo que

que o ella hauia de impedir, & disselhe desta maneira. Tam cortada, & magoada vos vejo senhora, que se eu posso seruiuos sem tornar-vos magoar contandome vós vosso nojo, muito folgaria; porque assi fariamos menos o tempo da dor, & pela ventura dambos: rendeolhe ella suas graças, & lhe disse. Nam leixarei senhor de vos contar minhas desauenturas, que pera o que haueis de fazer por mim cumpre muito: que se he a demanda justa ajuda ao esforço de quem a sostem: mas serei nella breue pois pera ambos, como me dizeis, releua.

## CAPITULO XV.

*Em que a donzella prosegue sua pratica, dando a Aualor razam da causa de sua prisam.*

**A** Cerca de hũa ribeira grande, que dizem que nace nas manchas de Aragam naci eu em hum castello que de todas as partes derredor de que se vé de longe, parece estando senhor. Fuy eu criada em esperanças grandes cõ outras minhas irmaãs pera que ellas nam mais foram criadas, porque de todas eu sendo a mais pequena, & nam menos fermosa, fuy escolhida pera servir a Diana deosa da castidade, antre estas terras altas onde ella honradamente he guardada de Nymphas. Mas naquello que se faz contra vontade de quem o fez, parece

que se ofende algum Deos, porque sempre depois naceu desuios que tolhem o fim deuido, como aconteceu em mim, que andando hum dia á caça por antre estas brenhas acertei a caso a hir dar com hum caualleiro que demudado dos trajos de caçador andaua tambem por aqui; & por minha causa, següdo elle entam enganosamente me fez crer. E como eu com elle desse de supito quizera tornar o passo a traz fugindo: & assi verdadeiramente o comecei fazer; mas elle que mais corria, lançandose a si nha apos mim me alcançou nam muito longe daqui onde nós agora estamos: & fallandome palauras d'amor, com a fagos, & mimos me assegurou dizendome. Eu nam sam pela ventura quem vós cuidais senhora: & a voltas destas palauras deixando cahir hũas ralas lagrimas pela sua bem posta barba abaixo, me contou estando quem era, & como lhe chamauam, & como hauia muito tempo que por aqui andaua feito caçador, esperando só de hi poder tornar a verme, fazendome crer que noutra parte já me vira, & que d'entam até entonces nunca mais hũa hora lhe podera fahir da memoria. E assi me disse enganosamente palauras enganosas, que inda que eu fora fea nam lhas podera deixar entam de crer como triste de mim cri, que vos hei enfim de dizer? eu fuy  
con-

contente de tudo o que elle mostrou que lhe apprazia , em aquelle grande amor passamos nós ambos todos aquelles quatro annos inteirós, que em nós pareceram dias entam. Agora acabados elles, & em começo de minha desventura hũa outra Nimpha tãbem destes bosques lhe veyo segundo parece a apprazer : & a furto de mim se seguiam hum ao outro, mas eu nam mais segura que receosa logo os enganar senti (que quem podera enganar a pessoa namorada) & pera me mais ainda magoar : eu tambem de meu dano enganosa, tantos meyos busquei, que hum dia vindo eu da caça bem acompanhada, & farta dos cuidados d'elle, pondome a meza , me vieraõ mostrar diante destes tristes olhos , huns penhores damor , que por minha causa foram manhosamente furtados a ella, & nam me podendo eu soportar (como fera Tigre, que cansada vindo de longes terras com mantimentos pera seus pequenos filhos , achandoos leuados solta a presa da boca : & esquecendo todo cansaço, corre pera hũs, & outros cabos) assi fiz eu , testemunhas verdadeiras me sejam todos estes matos : nam cessei atẽ que o vim achar à sombra deste arvoredo, que descançando, dizia elle , que estaua da calma que cahia entam , & do trabalho do coração que tinha por naquelle dia a nam ter

visto, mas nam era assi, que vindo eu vira hir a ella per hũa assomada passar apartadamente, aquella que por meu mal veyo aqui, & se me eu nam enganei, ella nam hia a outra parte, & por isso, & por mais lançando eu as mãos iro-fas aos meus cabellos todo este chão cobri delles como verdes, & querendome elle com palauras falsas, & ligongeiras valer abraçandome, o arredei de mim, contandolhe tudo meudamente, pedindo vingança a Deos delle, & sobre os seus enganos: & tornandome por derradeiro a mim com minhas mãos, como que inda assi triste de mim me vingasse delle, & elle entam tirando do seu seyo hũa rede de caça q̃ lhe eu com minhas mãos noutro tempo fizera, quando com a tea me consolaua, estando as horas que o nam podia ver: & estirandoa elle me amostrou as letras que nella estauam com toda a arte artificiosa feitas por mim: & vendoas eu, nam sei como fiquei atada com minhas mãos, negandome elle muitas vezes, que nam era assi o que lhe eu differa; & afirmandome com juras grandes, mas nam no crendo eu, tornou elle muitas vezes pedir-me por sua vida, & minha: & por derradeiro quando vio q̃ nenhum remedio pera o eu crer hauia, tomando Deos por testemunha se virou pera quella parte, onde nace o Sol, dizendo sò estas palauras.

uras. Pois me nam quereis crer quando vos peze, eu farei que me creais, quando vos nam possa deixar de pezar : & assi se virou , & de todo se foy , & a minha alma me conuidou logo hirme traz elle : mas a menencoria entam tinha mayor poder sobre mim, que o juizo, & assi se foy, nem lhe disse que me desatasse, o que lhe alembrou , ou nam alembrou abasta que nam tornou mais : quizera bradar logo pera que alguem me valesse , mas a vergonha de me verem assi atadas as mãos, me tolheo fazello, senam agora que a noite, & a fraqueza de todos meus espiritos, em que conhecia certos sinaes de nam poder viuer muito, me fizeram dàr gritos , que parece quíz a ventura que fosse pera me vós ouirdes. Vedes aqui em taõ pouco espaço contado todo meu pezar , que passei entam : porque o que està por passar nam pode ser senam triste ; porque quem me assi pôde deixar, já por outrem me tinha leixado. O dom que de vós aceitei nam he pera que me vingueis delle , que lhe nam quiz ainda tam pouco bem que lhe possa querer este pequeno mal, mas queroo pera que me vingueis della.

## CAPITULO XVI.

*De como Aualor nam quizera que a donzella lhe pedira aquelle dom pelo nam desuiar de seu caminho, & do mais que Aualor della quiz saber pera ver a razão que tinba pera por ella auer batalha.*

**A** Valor ficou tão embaraçado com este pedido, que nam tam sómente soube tornar resposta, antes deu causa a ella presumir d'elle mal, & nam se podendo soportar, dizia meu pay, que como mulher lhe disse. Parece senhor caualleiro que duuidais nalguma cousa, sei q' vos esquece que isso nam podeis fazer senam antes do prometimento. Não duuido, lhe tornou elle, mas estou me espantando de quam mo-fino fuy: em que? lhe perguntou ella: eu vo-lo direi, lhe respondeo elle. Meu pay quando inda moço pequeno era, por grandes semrazoens da ventura foy leuado da sua terra natural pera outras muito alongadas della, onde depois de homem feito por nobres, & grandes feitos. darmas mereceo nam menos estado na terra estranha do que na sua lhe era deuido pela nobreza de sangue donde descendia, & antre outros muitos feitos d'armas que elle fizera, tambem contaa hum, q' me muito contentou, sendo eu pequeno ainda. Que into elle

le hũa vez sô por hum caminho q̃ entre hũas  
altas, & fragosas ferras se fazia, acerca de hũa  
fonte que de hum penedo naquella ferranacia  
sob hũa aruore faudosa : achara hũa donzella  
ricamente vestida dormindo , & oulhandoa el-  
le bem , viralhe aquella parte do seu rosto que  
descuberto tinha , rasgado como de mãos iro-  
sas : & feitas hũas carreiras de sangue por el-  
le. Eapeandose entam do cauallo pela ver me-  
lhor ; & tambem por saber se delle lhe cum-  
pria algum seruico, que aquella estada assi em  
hermo o conuidou logo sem tardança a hauer  
piedade della ; mas elle decido acordara logo.  
E ella pondo os olhos nelle lhe dissera : pera  
que decestes caualleiro , que as donzellas tris-  
tes nam sam pera ver ? Sam logo pera seruir ,  
lhe respondeo elle; mas se alguma fadiga ten-  
des senhora para que vos nam cumpra ajuda  
tornarmehei hir, que do dô, que houue de vos  
ver assi antre estas penhas me fez decer pera  
saber se mandais alguma cousa de mim que vos  
cumprisse; que esta obrigaçaõ me pareceo que  
era deuida ao acertar de vir eu por aqui. Pera  
que vos heide dizer, tornou ella entam, o que  
hei mister na desauentura em que ando ; pois  
ainda que ma vós outorgueis nam me podia  
prestar. Quem vos anojou assi , esse vosso fer-  
moso rosto , lhe dissera elle , nam pode ser de

nenhum feito grande darmas. Assi senhor cavalleiro , acudira ella a estas palauras que lhe pareceram ditas de bom coraçam. Eu me fiz assi a mim este mau pezar todo que vedes por outro , & outros mayores que outrem a quem o feu nam merecia ; me tem feito nalma , & na vida , que senam podem ver senam em longo tempo. E aqui levando as mãos aos seus longos caballos , que já de antes pareciam estando que nam foram poupados sò pera entam os começava magoadamente carpir: senam que meu pay acudio pedindolhe por mercè. Dizia que a fizera estar queda , dizendolhe q a todo seu poder ella seria contente , ou elle morreria na demanda ; & que lhe dislesse o que havia : & contandolho entonçes lhe disse-  
ra estas palauras.

## C A P I T U L O XVII..

*De como Aualor se partio com a donzella pera o castelo onde havia de ser a batalha.*

**N**Am muito longe de aquella terra está hum castello muy forte em si, em o qual mora hum rio, & dous sobrinhos que consigo ahi tem , & o guarda por hum senhor de toda esta terra , que com outro seu comarcaõ traz agora guerra. Hum destes sobrinhos me tirou

a mi de casa de minha mãy , que pay muito  
hauia que perdera, pera que parece fosse mais  
desemparedada. Agora, & depois que muito tem-  
po me teue naquelle castello a seu prazer, por  
hũa mulher que parecia fermosa ( mas enga-  
nola ) que por ahi acertara a passar com hum  
outro caualleiro, a quem elles cruelmente ma-  
taram por lha tomarem, me leixou & me lan-  
çou desamoravelmente pela porta do castello  
fora. E aquelle dia que recolhera aqueloutra pe-  
ra si. E ainda pera mais a obrigar me mandou  
dantes que isto fosse, vestir, & atauiar ricamẽ-  
te o que eu logo fiz , cuidando que era pera q  
doutra maneira acontecesse. O ciuel delle de-  
pois de me ter mandado pòr fora da fortale-  
za, fechada a porta della se poz em hum mi-  
radouro alto a oulhar, dizendo. Vòs sò senho-  
ra sois a por quem eu aquello leixo , & pude,  
& folgo de leixar. Em galardam de aquellas  
palavras lhe lançaua ella os braços pelo pes-  
coço, & quando eu tam desarrezoadamente vi  
possuido doutrem o que me a mi sò era deuido  
como anojãdome da vida me vim por estas fer-  
ras , por ver se toparia algũa fera que fartaſse  
sua ira, & a minha em mim , onde me parece  
que há mil annos que ando, sò doje pela me-  
nhaã no mais andar aqui ; & de cansada mais  
do cuidado que do corpo me adormeci pouco  
ha ,

ha, & prouuera a Deos que nam acordara mais. Mas meu pay, que em extremo piedade ouuera della dizia, que lhe díslera aleuantandoa que por mercè lhe mostrasse o castello: sobindo elle em seu caualllo a tomara nas ancas: mas por muito rijo que caminhará nam chegara lá senam alta noite ao castello; & elle logo se arreceou de lhe não quererem abrir a porta, nem querer tomar campo com elle: porque de quê faz vileza a damas se deuem esperar todas as outras, agazalhou se mançamente debaxo de hum balcam sobre que se fazia a porta do castello, & cahia hũa ponte leuadiça: & abrindo hum seruidor a porta pela menhaã, antes que o sentissem foy assi a pé armado, como toda aquella noite estiuera ameaçando o porteiro, & lançandoo da ponte abaxo o fez callar: nisto disse à donzella, que azinha trouxesse o caualllo: fello ella assi. Sobido que foy nelle, entrando pelo terreiro grande que no meyo do castello se fazia: disse escontra a donzella, que à porta ficaua. Agora senhora he este castello vosso, & tudo o que nelle està. Iá a estas palavras, & rogado do caualllo eram os do castello pelas janellas: & a donzella que dentro estava vestida com hũa roupa grande: & nam se pode ter que com hum desdem da manga da camisa nam dissesse, de tudo o que està nelle:

inda

inda que pode fer, não sahira nenhum da vontade de meu senhor, que esta he a minha, & será sempre. Meu pay oulhando pera cima, & vendo mulher calouse: mas logo se foy à porta do castello, & fechandoa com as chaues que tomara ao porteiro: & entregandoas à donzella que com elle vinha, lhe disse. Tomai senhora vossas chaues, que a vòs pertencem, & nam a outrem, & dahi foyse pera hum cabo daquelle terreiro com a sua lança em coxa. Nam esteue alli assi muito que por outra parte doutro pateo que mais dentro se fazia não visse vir hum caualleiro grande, & ao parecer de muito esforço, fermosamente armado, em hum fermoso cauallo, & com sua lança na mam, & hum escudo embaraçado, a ponto de auer batalha. E chegando onde meu pay estava, dizia elle, que com demasiada ira disse escontra a donzella que alli o trouxera, estas palauras,

## C A P I T U L O XVII.

*Das palauras que Aualor teve com a donzella  
que o alli trouxera.*

**N**Am sei senhora, pois merecendo vòs tanto por vossa pessoa, & fermosura como consentistes em vòsso coração querer bem tam demasiadamente a quem nenhũa mostra  
deu

deu de volo querer : que certo isto sò que nelle vedes basta pera vos nam lembrarem coufas desse caualleiro. Que ainda agora vendo tam perto de si a vingança que delle vindes tomar, nenhum arrependimento traz de vosso desamor , tendo tantas razoës contra si , & tam poucas que o escuzem de tamanha culpa: porque està claro que a donzella por quem folgou de vos leixar nenhũa ventagem vos faz , & vòs a ella muitas. Sam croeças damor, que como as tem em costume nam sam muito de estranhar: mas já que me vòs aqui trazeis pera vos desagrauar de tamanha força : sem razão seria querer eu que vòs ficasseis com mayor tristeza ; mas quanto em mim fosse trabalhar nam tam sómente pela diminuir: mas ainda acrescentar tanto em vosso contentamento quãto baste pera de todo serdes contente. Pelo que senhora vos peço que deixado todo nojo nam entre em vòs desconfiades da vitoria; porque della muita segurança me dà a justa causa que tendes pera nam arreçar fazella por vossa parte , do que deueis muito folgar em ser tam justa : porque quando o ella he tanto o vencella ham pode ser duvidoso , desde agora fazei contra que sois restituída a tudo o que de-sejaueis alcançar. Porque eu a todo meu poder farei com que façais vossa vontade, ou morre-  
rei

rei na demanda ( que eu tam vencida tenho )  
pois he de nossa parte justiça que nenhũa te-  
ne que ella mesma o nam fizesse vencer , por-  
que crede senhora que a razam com que se as  
coufas justas cometem he a que vence; & quẽ  
sò a tiuer nam ha mister mais. E por isso vede  
senhora se com morte de ambos sereis satis-  
feita , ou que vingança quereis que delles se  
tome. A que delle quero disse ella, he pordelo  
em meu poder com essa mã mulher , pera que  
em sua presença me vingue nella das muitas  
sem razões , que me por sua causa foram fei-  
tas, porque a elle nam lhe posso eu querer tã-  
to mal , que nam fosse sempre mayor o bem  
que lhe quiz: pera que agora lhe nam deseje  
a vida , que seria caminho de perder eu a mi-  
nha mais asinha. Dizia meu pay , que tomara  
tanta paixam por ver tam triste a donzella, &  
sentir nella a muita fe que lhe tinha que co-  
mo menencorio de si lhe dissiera. Passaiuos se-  
nhora a hum cabo desse pateo vereis a vingan-  
ga que vos dou de tanta sem razam: & por-  
que vos prometi receber elle de mim o me-  
nos dano que poder ser antes que o vejais ve-  
rei se com se render em vosso poder posso escu-  
sar fazerlhe nojo: porque já podera ser que  
nam ferà em minha mam. E porque o caval-  
leiro do castello estaua já a ponto de auer ba-  
talha

talha se fora onde elle estaua: & com palauras de muita cortesia lhe diffiera.

## CAPITULO XIX.

*Da pratica que Aualor teue com o caualleiro do castello.*

**T**Am mal creyo eu caualleiro que vòs cumpris a ordem de cauallaria como cuido q̃ agnardais nos amores, dada vos foy pera socorrer donzellas agrauadas, & segundo me parece nam trabalhareis muito pelas defender de quem algũa força lhes quizer fazer: mas de vòs a receberam. Vejo vossa presença tam desuiada de vossas obras, que por sima de ser de mim sabida a verdade, me faz duuidar della, & já pode ser que pois vos faltou fauor pera donzellas, que vos sobeje cortesia com caualleiros) pera que verdadeiramente se denem tomar armas; & nam pera agrauar damas) esta que aqui me traz se queixa com demasiada razam de vòs, que a deixastes sendo ella pera por sua causa se fazerem grandes extremos; & tomastes outra tanto pera ninguem se auenturar por ella: que sois por isso digno de muita culpa. Hũa cousa sò vos queria pedir antes q̃ começassemo nessa batalha, que concedendo-ma podersehia escusar. Folgara muito, respondeo elle, que sem ellas razoens a fizemos: mas

mas porque folgo de vos ouir me deterei algum tanto, & vós dizei o que quizerdes. Ao que meu pay respondeo: Agora senhor caualleiro acabo de crer nessa mostra, que mais cometestes essa ofensa por força de amor, que por vontade que terieir de o fazer, & não vos dou tanta culpa: porque do que já exprimentei sei que ha isso nelle, como ha outras sem razoes infindas. Estimaria tanto véruos conforme com esta donzella, que toda a vida que por passar me fica poria em vós servir: esta, senhora, dizervos eu quanto vos merece seria erro, pois que vós o sabeis melhor. Seus merecimentos são tão grandes pelo que fez por vós, que nenhuma outra satisf. ção podem ter, senam restituir dela a suas honras primeiras, & pordes effoutra a sua cortezia; que he verdadeiramente tal que nenhum perigo se pode seguir nisto: porque onde ha tanta nobreza, & amor, nam se fará senam cousa que seja digna d'elle: pelo que deveis bom caualleiro cõsentillo, & escusar esta batalha, & entrardes noutra que será mais de vosso contentamento. Ao que elle com mostras de demasiado amor respondera, senhor caualleiro, quem quer que vós sejais dalto sangue, & feitos d'armas deveis ser, que vossas obras o affirmão muito: vós me fizestes hũa tão finalada merce, & tão di-

gna

gua de agradecimento que não irei contra o q  
me pedis : porque inda que batalha fizemos,  
& a vencera eu fora o vencido tam arrependi-  
do sou já : mas como as cousas desta calidade  
com desamor se perdem , assi tambem a perda  
della senam fente senam por tempo. Muitas  
outras paluras de cortezia dizia meu pay q  
lhe dissera,mas nam me lembram pera volo di-  
zer; basta que tinha elle rezão pera vencer,&  
quiz antes tentallo com sua cortezia, que sem  
ella alcançar vitoria : porque com estas armas  
muitas vezes se ve mais asinha venceremse  
mayores cousas como aqui aconteeo , que es-  
tando tam posto em se defender , tiueraõ com  
elle mais força paluras brandas do que pode-  
ram ter ferocidade do caualleiros. Pelo q con-  
sentio em tudo aquello que meu pay mostrou  
que lhe apprazia. Concedido que foy pelo ca-  
ualleiro, se lhe entregou pera que delle fizes-  
se tudo o que sua vontade fosse : pedindolhe  
muito que quizesse acabar com ella , q a don-  
zella que no castello tinha lhe não fosse feito  
nenhum nojo : mas antes a deixasse hir liure-  
mente : o que lhe meu pay prometera. E ella  
por lhe comprazer lho outorgou bem contra  
sua vontade : mas o grande amor assegura tu-  
do : porque posto que a auzencia a trouxesse  
tam apartada delle , & elle o nam estaua no  
bem

bem que lhe queria , que este podemos dizer que o fez renderse. E dizia meu pay que depois viueram ambos muito a seu gosto , ficando ella senhora do castello, & delle. Assim tambem vos digo eu senhora que podera succeder no vosso caso , sendo tam justo como me vós a mim dizeis : & por isso caminheiros , que a ventura fará em tudo seu officio.

## CAPITULO XX.

*De como Aualor, & a donzella fizeram seu caminho pera o castello, & da batalha que elle, & Donanfer tiueram.*

**C**omeçaram ambos caminhar via do castello o mais apressadamente que puderam , por lhe dizer hum pastor que o senhor delle hia naquelles dias ver hũa sua irmã, que por se casar lhe ordenauam grandes festas. E como elle tinha causa pera se achar presente, se fazia prestes , & leuaua consigo muito ataviada aquella que elle tanto mostraua querer. Sabida por Aualor esta noua, porque muito desejava restituir esta donzella a seu estado , & honra (porque verdadeiramente se escreue delle que era de muito boa inclinação, & virtude , & que em as armas precedia a todos os canalleiros daquellas partes; & era elle tal que vulgarmente se affirmava que se Lamentor fo-

ra sabedor ; ou sentira por via:algũa que Aualor desejava casar com Arima que o fizera, tão afeiçoado era a suas cousas , que elle sempre teue por tão acabadas: mas elle quiz antes soffrer-se em desgosto que descobrir seu desejo , tamanho era o bem que lhe queria , que de si mesmo o encubria : he esta hũa certeza grande entre dous que se bem querem, encubrirem sempre o que desejam mais ser sabido,) andaram tanto que chegaram ao proprio dia que o caualleiro do castello estaua pera se partir, & como algũs vassallos seus por lhe comprazer se juntassem alli pera o acompanharem , teue Aualor lugar pera entrar sem sospeita das guardas, que pela negoceação da festa a tinham perdida : & nam defendiam a entrada a nenhũ que viesse pelos mnitos que acudiam pera o seguirem naquelle caminho. Tanto que entrou disse à donzella, que alli o trouxera. Agora senhora me parece que a fortuna quer fauorecer vosso direito; & pois estais neste lugar ha veio por vossio ; porque eu me nam partirei d'elle , tè que verdadeiramente o nam seja com vos ficar em poder a cousa do mundo , que mais desejais, agradeceolhe ella entam aquellas palavras com outras de muita cortezia : & porque o tempo senam gastaſse nellas , & se fizesse nelle, o que conuinha a ambos, mandou Aualor.

lor por hum seruidor do senhor daquelle castello dizer-lhe que se espantaua muito delle, tendo em sua casa seu proprio inimigo, como podia andar tam seguro: que foubesse certo que sua irmaã teria hoje mais necessidade de quem a consolasse que de a festejarem, que a grande pressa se armasse: & nam mostrasse tamanho descuido em cousa que tanto se auenturaua sua fama. E em quanto o mensageiro foy, Aualor soltou a cadea de hũa porta falsa q̃ por de fora cahia, & defendia a entrada do castello; nam pode elle fazer isto tam presto que o caualleiro nam decesse ao terreiro grande que se alli fazia com muita furia armado, & caualgasse: o que tudo fez tam ligeiramente que Aualor teue a muito sua presteza. Tanto que foy a cauallo se veyo pera onde Aualor o estaua esperando, & sem querer mais saber que o que lhe o seu seruidor dissera, inclinando a vista pera as janellas de seu aposento com vós alta disse. Senhora Olania sahi a verme se quereis ver o muito que faço por vosso seruico: & dizendo isto, sem mais esperarem remeteram hum contra o outro com tanto impeto q̃ o do castello foy pelas ancas do cauallo fora; & Aualor perdeu as estriueras sem receber nenhum dano: vendo no cham seu contrario se deceo prestemente, & tiroulhe o elmo, & co-

mo da quèda, & da ferida (que foram grandes) ficasse desfalecido de todas suas forças, parecia mortal ; & tanto que o ar o conuerfou tornou em fi. E quando diante fy vio Aualor, & elle a seus pès : disse com palauras de muita dõr (parecendolhe que por ventura queria levar auante fua vitoria ) que mais vingança quereis caualleiro do trifte de mi fem ventura que por delo em o fim que cuidou vernos: & pois ao q̃ vieftes acabastes com honra, não leueis ao cabo o vencimento; basteuos pòrdesme em estado de fazerdes de mi o que quizerdes ordenar. Ao que Aualor respondeo. Não deueis bom caualleiro eſtranhâr eſtes acontecimentos , que muitos tereis viſto mais deſarrefoados nenhũ outro nojo recebereis de mim; ſe volo fiz voſſa ſem rezam o permitio. O que agora quero que por mim façais he que eſta ſenhora ( chamandoa entam pera alli pera onde jazia deitado em terra com o troço da lança atraueſſado ainda ) de aqui em diante (viuendo vòs) a tenhais tam venerada como vos merece peſſoa q̃ tantas moſtras deu do muito que vos queria : & que eſſa por quem a engeitaſtes lhe entregueis em ſeu poder pera que della faça o que quizer : & a ſoſtenhais em tanto amor como cumpre a tam nobre, & generoſa ſenhora ; & como o alto tronco donde procedeis vos obri-

ga: porque posto que tè agora tiueſſeis diferente tenção, eſta he a verdadeira que pera voſſa vida conuem. Com as quaes palauras vieram ao caualleiro do caſtello as lagrimas aos olhos: & eſtandolhas limpando a donzella muy amorosamente com a manga de ſua camiſa, lhe veyo tam ſupito accidente que de todo foy carpido, & chorado por morto: o que vendo Aualor os começou a conſolar (como aquelle q̃ de sò tris-tezas viuia) & deitandolhe agoa por ſima do ſeu bem apoſto roſto, tornou em ſi, & foy logo curado por hũa ſua ſobrinha que conſigo tinha no caſtello, que naquelle miſter era aſſaz exprimentada. Acabado que foy de curar mandou Zicelia apoſentar Aualor em hũa camara junto da ſua, & ſeruillo o melhor que pode, & que entãõ podia ſer, mandando logo pòr a recado a outra por quem ella tantos degoſtos hãvia ſofrido, porque determinaua depois d'elle ſer ſam, em ſua preſença tomar della vingança (ainda que mulher) porque tãbem o ella era. Mas eſte deſejo nam houue eſeito, que ſabido por Aualor determinou logo bulcar maneira por onde lhe pudeſſe deſuiar aquelle odio, que tam certo he nas mulheres: porque por mui pequenas ofenſas que-rem tomar grandes vinganças: & ſegundo ſam amigas de nouidades, aſſaz força ſe lhe faz

quando as mudais de suas vontades , porque nenhuma outra sentem mais , nem entre ellas se tem por mayor ; mas Aualor nam fez pouco em a liurar daquelle furioso impeto de Zicelia. E porque vos eu amiga, & senhora desejo muito fazer certa das cousas deste caualheiro, & seus acontecimentos, que muitos, & muy grandes foram, como ouuireis , me leuai em conta se nellas me detiuer mais do que quizerá: porque no muito que d'elle tenho que vos dizer nam se vos seguirá senam muito gosto : porque suas cousas o oferecem a quem as ouir. E por isso perdoame se tardar em volas contar ; mas elle fez tanto nisso como a diante se vos dirá.

## C A P I T U L O XXI.

*De como Aualor pedio à senhora Zicelia que não quizesse tomar vingança de Olania , mas que liuremente a deixasse hir.*

**C**omo naturalmente a inclinação de Aualor fosse socorrer grandes necessidades, & elle visse a muita em que Olania estaua , fez com a senhora Zicelia que esquecida de todo nojo que della mostraua ter , pelo seu d'elle a soltasse daquelle prisam em que a tinha , & liuremente a deixasse hir onde sua ventura a guiasse; & não quizesse de tam mimosa, & delicada donzella mayor vingança que vela cam-  
mi-

minhar só, & a pè, estrangeira em terras estranhas, porque este sò tormento hania de sentir mais, que toda a mais pena que della pudera receber. O que Zicelia por lhe comprazer, como aquella que lhe tanto deuia por amor, & obrigaçam, o consentio tanto já contra sua vontade, que tam claro se enxergou nella o desejo de vingança, que Aualor a estaua entre si culpando de muito cruel. Mas posto que deste pedido ficasse triste, o ouue de conceder. & porque em algũa parte se visse satisfeita, pedio Aualor que antes de a despedir lha mostrasse, porque muito a desejava ver: o que elle fez, posto que Olania o ouuesse por muito graue cousa. Trazida ella, & posta em sua presença (tendoa affaz mudada) por se ver diante de Donanfer, que bem via que a nam mandauam chamar, senam pera lhe darem nisso algũa paixam grande, de que lhe podesse nacer mayor tristeza, como verdadeiramente sentio quando vio Zicelia estar numa camilha igual ao leito onde elle deitado estaua, & lançarlhe os braços ao pescoço, & beijalo muitas vezes, cousa que a ella tam deuida foy em outro tempo fazer: mas em nenhuma deste mundo ha segurança, nem se deue ter, porque mudanças senhoream tudo; & na verdade nam se pode ella ter das cousas de

cã, por quam sem firmeza sam. Affi que hũas, & outras a tinham taõ embaraçada, q nam sabia que dizer. E vendo Zicelia o sentimento q mostraua, nam se pode ter, que nam dilleffe. Deste tamanho descanço fostes vòs, Olania muyta causa de me apartar, sendo este contentamento de direito meu; & em galardam de tamanha ofensa como me nesse tempo fizestes: vos dou verdes agora o que já poderá ser que nam cuidastes ver: & agora vos podeis partir quando quizerdes: & em ser tam liuremente conhecei que ficais ao senhor Aualor nessa obrigação: porque a elle verdadeiramente se deue. A Olania com estas palauras se lhe arrazão os olhos dagoa: & por muitas vezes esteue em lhe responder por fatar sua ira: & a dõr grande lho não consentio; porque isto parece tem a pessoa muito magoada impedirhe sempre a paixão, o que a vontade mais pede fazer: & ferramêlhe os espiritos, & nam pode dizer o que deseja; & esta magoa desfaz toda em lagrimas. Neste extremo se vio a triste donzella tam estrangeira no que tinha por natureza. Donanfer posto que o amor de Zicelia lhe nam consentisse vzar com Olania de piedade não deixou de sentir muito aquelle apartamento: & sempre a seguira senam fora por Aualor lho nam estranhar, & como as tristezas se-

senam possam encubrir, nem a d'or grande dis-  
simular, lhe fizeram vir ao rosto aquella cõr  
tanto sobre a natural: & parece que lhe acu-  
dio aquella fermosura a tal tempo pelo mais  
embaraçar; & acrescentar nelle seu amor, por-  
que em algum tempo nam perdesse esperança  
de a poder ver; & de aqui naceo a Donanfer  
hum auorrecimento tamanho a Zicelia, que  
logo poz em seu pensamento, q̃ como o tem-  
po lhe desse lugar buscar Olania, a qual se par-  
tia tam triste pelo que deixaua, como incerta  
do que lhe podia succeder.

## CAPITULO XXII.

*Como despellido Aualor de casa do caualleiro vên-  
cido sendo apartado do seu castello ao pè de  
hũa fonte aonde descansando estaua, lhe fal-  
lou de dentro da agua Arima, & do mui-  
to que suas palauras o entristeceram:*

**D**Epois que Aualor entregou o castello à  
donzella, se deteu nelle alguns dias (por  
o ella assi pedir) em quanto o caualleiro ven-  
cido se curaua de suas feridas, consolandoo em  
seu desgosto: porque verdadeiramente o sen-  
timento de o elle ser foy tamanho, q̃ por mui-  
tas vezes se desconfiou de poder viuer (tanto  
pode o nojo em tudo) & começando a conua-  
lecer, indo já pera melhor, determinou Aualor

tornar a seu caminho , & seguir sua aventura (que tè entam tam mal lhe succedia , & auida licença se partio : & sendo já do castello duas jornadas se meteo por entre huns espessos aruoredos que alli estauaõ de mui graciosa sombras , & correntes agoas , & pondo-se ao pé de hũa fonte com o pensamento todo occupado naquella agoa , se lhe afigurou que vira nella hum vulto de mulher tam proprio ao parecer de Arima, q̃ lhe vieram as lagrimas aos olhos: chorando esteue a mayor parte daquelle dia sê poder determinar que poderia significar aquelle misterio (que tam grande lhe pareceo) estando elle assi embaraçado naquella visã , correndo pelo pensamento couças passadas q̃ renouadas o faziam tam triste como nunca fora por causa nenhũa. Desejando saber o fim do que vira , ouuio fallarlhe de dentro dagoa como mulher dizendo. Nam sei que buscas Aualor aqui? busco , disse elle , o que minha ventura me nega tanto tempo ha , mas muito te peço pela cousa do mundo, que mais estimas , que me queiras dizer quem es a que me fallas: porque verdadeiramente des que te ouui comencei a confirmar minha sospeita por verdadeira : se es Arima nam no negues. Acabando elle de dizer isto, tornou a pôr os olhos naquella parte onde dantes a vira (pelos ter postos  
no

no cham ) & nam a vendo se assentou , começandolhe a correr de seus olhos fontes de agoa, chorando tam cruelmente que era magoa ou- uillo, dizendo. Triste coutado de ti Aualor, q taõ grande foy tua desauentura q tudo aquello que mais desejaſte viſte menos acabado ; & o que te podia dár contentamento ſe te conuerteo em mayor tristeza. Senhora Arima como pudeſtes acabar com voſco negardeſme veruos eu, ſendo vòs a couſa do mundo q mais ver deſejo, mas ſe vos eu niſto ofendo aqui me tendes executai voſſa furia em mim : & naõ queirais ſenhora que num tam ſem ventura ſe enſerrem tâtas magoas ſecretas. Erros de amor ſam dinos de perdoar , & ſe vingança mayor vos mereço cumpri em minha vida voſſa vontade, que tam oferecida eſtã ao que della quizerdes ordenar. Anei por bem moſtraruos , a quem sò viſte na eſperança de veruos : & nam queirais encubriruos de quem vos tanto merece ſeruir. Embalde trabalhas, respondeo ella , que sô na vontade me poderas ver; & porque tarde, ou nunca me tornarás a ver neſte lugar te digo iſto : porque de tua perda me peza aſfaz. Ficou Aualor tam cortado daquellas palauras, que nam teue que reſponder, nem ficou de maneira que o podeſſe fazer. E com a dõr grande do que nellas ſentio, ſe entriſteceo tanto

to que nam se podendo foster cahio, & esteue por grande espaço sem fallar: tornado que foy em suas forças, determinou logo consigo mesmo partirse daquelle lugar (que tanto pera seu cuidado cumpria) dizia meu pay, q̃ quando ouuia fallar nas cousas de Aualor, lhe crecia em as ouuindo tamanha magoa, que verdadeiramente lhe parecia ser elle mesmo que as passaua: porque tinham em si hũa tam noua maneira de sentimento, que se nam podiam deixar de sentir muito suas tristezas; & que affaz de endurecido deuia ter o coraçam quem ouuindoas o nam desfizesse todo em lagrimas; & dizia elle q̃ de sô cuidar nisso o fizera muitas vezes: (tãta dôr faz o ouuir magoas alheas) mas eu direi o que lhe succedeo, porque vejais quanto as tristezas se querem com quem as fauorece.

### C A P I T U L O XXIII.

*De como partido Aualor do lugar da fonte indo cuidando em suas tristezas antrê hũs aruore-dos achou hũa donzella carpindose, & a socorreo em sua necessidade.*

**D**Es que Aualor se partio daquelle lugar onde aquella sombra lhe appareceo, nunca mais de seu pensamento lhe sahio, que aquello poderia ser Arima: antes lhe ficou tam af-sen-

sentado nelle que o era, que por muitas vezes determinou tornar ahi fazer sua habitaçam. Mas quem sua vida passa em tantos receyos nam pode ter taõ liure juizo que tome configo determinaçam certa. Assi Anador em suas tristezas nam achou outro melhor remedio q seguir o que sua ventura lhe ordenasse, porque a que esperana nam poderia ser menos triste q a passada. Posto elle em seu caminho, tendo naquelles dias andado muita parte veio ter já sobre tarde (quando as aues se começam a recolher, vindo a seus costumados pouzos) a hum valle de muy grandes, & frescos aruoredos, & affaz deleitosos pera quem o cuidado trouxera menos magoado: vendose naquelle lugar, parece que por fazer menos o trabalho, ou mais verdadeiramente a dõr se assentou ao pè de hũa alta, & verde faya, por desejar ouuir sossegadamente huns Roufinoes, que já de muito antes à entrada do valle ouuira estar cantando. Estando elle assi enleuado naquella melodia, lhe parecia que em sua maneira de tanto lhe annunciavam virlhe naquelle dia algum contentamento, que o fizesse menos cansado, do que seus cuidados o traziam. E como a elle nenhũ bem lhe durasse muito, parece que a este pequeno descanso lhe ouue a fortuna ainda inueja, ou nam quiz consentir que o elle tiuesse

pe-

pelas muitas desaventuras que inda tinha por passar. Não se tardou muito que no mais baxo do valle nam ouuisse huns grandes; & doridos gritos: espantado elle por em lugar tam apartado de conuersaçam de gente ouuir gritos de pessoa racional, nam sabia que se dizer; & por mais se certificar no que seria se levantou, & poz o sentido prompto nisso (tendoo elle bem longe dalli) por ver se tornaria a ouuir aquelles gritos, senam quando ouuido dizer mais brandamente. Desemparada triste coitada de mim, que desaventurada foy hora a minha que a tal desterro me trouxe: achando isto calou-se, chorando, & gemendo tam doridamente q̃ mouia a quem a ouuia a sentir sua tristeza. Foy rijo pera aquella parte, o mais apressadamente que ser podia, por lhe poder valer em sua necessidade: porque logo lhe pareceo que sua ajuda seria necessaria. Chegado que foy a ella, & vendoa mulher, & assaz bem parecida lhe disse (como espantado de tamanha novidade) que ventura foy esta senhora que vos trouxe em parte tam sô: mal haja a desventura q̃ tam mal soube repartir com vossa fermosura, que vós pera outra cousa diuieis nacer, mas eu não fei verdadeiramente onde estes desconcertos do mundo ham de hir ter. Vejous moça, merecedora de viuer acompanhada, & seruida.

El-

Ella com grande prazer que sentio naquella focorro nam lhe pode responder, & tambem o modo de mulher lho tolheo, nem a fraqueza sua lho consentia, inda que muito o quizera fazer. E vendo Aualor o extremo em que era posta se chegou a ella, tomandoa em seus braços a assentou naquella fresca, & verde erua: pedindolhe muito que quizesse esforçar, que Deos lhe daria remedio pois lho mandara a tal tempo: acrescentando mais. E se alguma cousa que vos de mim cumpra vos pode fazer lela (disse elle) nam sinto nenhuma que nam faça por vos servir. Rendeolhe ella as graças por tamanha mercè, dizendo. Ainda que veja senhor caualleiro que ordem de caualleria vos obrigue a focorrer muitas tristezas: tãbem conheço que pera alcançar eu de vòs o dom que vos eide pedir, o muito que fallece pera volo merecer. Mas eu terei nisso mais respeito a vossa muita virtude, & nobresa que a meu pouco merecimento, porque nam podera elle nunca ser ranto, que mayor nam seja a razam porque o fazeis, lá eu senhora (disse Aualor) não poderei deixar de conceder tudo, mas se he pordes a risco cousa em que vos vâ vosso contentamento, nam sei quam acertado serïa consentir eu q̃ em mim o deixasseis, porque pessoa tam sem ventura mal pode nenhuma outra

tra acabar com honra : por isso vos quiz dar antes este auiso de mim, porque depois se a fortuna me nam deixar cumprir com vossa vontade , & com o que tenho de vos servir , vos queixeis della mais que de mim : & nam vos pareça que o tomo por escusa , porque eu das tristezas aprendi socorrer a ellas : por isso peço-vos muito que das vossas me digais, & quem foy causa daqui virdes ter, porque essa fermosura nam era pera possuirem feras. Ainda que minha fraqueza, disse ella me defenda nam vos dar de mim tam larga conta como quizera, vos direi alguma parte de minha triste vida, pera que saibais quanta razam tiue pera me nam achardes viua : porque verdadeiramente segundo as cousas della sam desarrezoadas , & graues , me faz ainda parecer que a fortuna quiz uzar comigo algum modo de piedade em nam querer que eu assi a perdesse. Porque posto que de tam triste fim recebesse contentamento conheço que senam ha de ter respeito a proveito donde se fica perigo pera algumas ; & pois a Deos lhe aprouue trazeruos o tempo q me podésseis valer a tamanha perda , sem razam seria nam conhecer eu o muito que vos por isso deua , & por tanto me nam quero deter ; mas dizeruos breuemente o que me pedis.

## CAPITULO XXIV.

*Do mais que Aualor com a donzella passou em seu Caminho.*

**S**Atisfizeram tanto estas palavras a Aualor que inda que elle tanta parte nellas fosse desejava podella feruir em cousa de muito seu contentamento. Mas como ella o já tiuesse perdido das do mundo, & elle a visse tam posta nisso, não curou de a querer desuiar de sua tenção: mas deixoua contar suas tristezas, porque nam recebe pequeno gosto em as ouuir quem nellas viue. Começou ella entam a dizer. Aueis senhor de saber, que eu fuy filha de hum alto homem tam rico de vassallos como dotado de bens da fortuna; & sendo elle tal era com isto muyto aceito do Rey, de que infindas vezes se feruia: & sendo por elle mandado a hũa fronteira, foy là morto em hũa batalha: que tèn nisso foy a fortuna contra mi, porque ficasse mais desemparrada: a este desemparro acodio hum irmão meu, que outro nam tiue nunca: nelle cuidei que me ficaua pay, & elle o foy muito tempo: mas depois que pelo discurso delle vieffe conuerfar hum nobre, & famoso caualleiro, que a estas partes viera ter, com duas fermosas irmaãs: por hũa a que elle muito queria falecer, ordenou Lamentor, que

affi se chamaua caſalla outra com meu irmam:  
& como ella tiueſſe muitas partes de fermo-  
ſa o aceitou elle, tanto por ſeu parecer della  
como por confirmar tam boa amiſade. Orde-  
nado iſto, determinou meterme num moſtei-  
ro, que perto daqui eſtã, pera ſeruir nelle com  
outras Ninphas. Diana fazendome crer que  
dalli ſahiria tam honradamente caſada como  
a ſeu eſtado conuinha, o que eu trifte de mim  
cri;& ouueio de conſentir;& prouera a Deos q̃  
nunca fora, porq̃ agora me nam vira tam ma-  
goada:que vos eide dizer do meu trifte fado eſ-  
tando alli depositada pera algũa ventura gran-  
de, veyo ahi ter Donanfer. Senhor de hum  
caſtello que do alto deſtas ſerras parece, ven-  
dome, & eu a elle nos ſeguimos hum ao ou-  
tro. De maneira que ouue de fazer tudo o  
que elle moſtrou que lhe apprazia; leuoume  
conſigo, & me teue a ſeu prazer quatro annos  
inteiros fazendome ſempre crer ter eu o pri-  
meiro amor a elle ſò (mas a quem de enganos  
viue, mal ſe lhe podem nunca conhecer.) E co-  
mo em pouco tempo faça elle muita mudança,  
hum dia eſtando nòs apercebidos pera fazer-  
mos hum caminho em que recebiamos aſſaz  
contentamento me veyo delle tirar huma  
outra donzella: que ſegundo ſe ſoube de  
muito antes lhe tinha dado ſeu amor: & hum  
caua-

caualleiro que com ella vinha fez campo com Donanfer: & vencido lhe entregou toda a terra, & a mim poz em aspera prisam: se ainda nam fora pela compaixam que de mim ouue o mesmo caualleiro nella senecera, & forame melhor: porque ao menos nam tornàra a ter noua magoa comigo. Isto he o em que minha desauentura me traz, & o que de mim vos sei dizer; o dom que vos peço nam he pera que me vingueis, senam pera que me acompanheis te me pôr no mostero donde sahi, & me façais nelle recolher: porque o mesmo quero eu fazer de minha vida, de mim. Ao que Aualor respondeo. He tam pouco o que me pedis em comparaçam do muito a que me vossas lagrimas obrigam, que erro grande seria nam o cõsentir: & ainda que o nam pedireis parecia justo nam vos deixar senam em parte onde minha companhia se pudesse escusar; & por isso senhora caminhemos, que por longe que seja o nam poderá a mim nunca parecer, tam contente sou de vos poder servir. E porque a seu tempo se vos dirà muita parte de seus acontecimentos, que muitos, & grandes foram, que vos eu agora nam digo por nam ser este conto nosso, & tambem porque tenho bem que vos dizer no caminho, que hemos tomado.

## CAPITULO XXV.

*Do que a Dona no prosseguimento de sua historia  
passou com a donzella naquella apartamen-  
to que estauam.*

**B**Em vejo filha, & senhora, que prometer-  
uos eu historia tam larga, & triste, foy pe-  
ra mi a mayor nouidade que de minha tristeza  
se podera esperar; & verdadeiramente por  
muitas vezes estíue em vos pedir que a nam  
quizeis ouir de mim: porque ao menos  
vos nam tornaria a magoar em vossas triste-  
zas, contandouos tantos desastres como nesta  
terra dizem que acontecerão aos dous ami-  
gos, de que he a nossa historia, que vos já por  
muitas vezes comecei contar, & faltaua nou-  
tras muy diferentes, mas já que sei que tan-  
to folgais de a ouir, comprirei nisto mais com  
vosso desejo, que com a vontade que posso ter  
de yola encubrir. Nam digo isto porque a nam  
tenha aiaz de vos fazer certa das cousas desta  
terra, já que mais vos nam posso satisfazer em  
vossas tristezas. Mas diz o conto: que parti-  
dos os dous amigos ao castello da mãy de Cru-  
elha, & que estiverão nelle algũs dias, em quã-  
to seu companheiro Ienao foy em hũa auentu-  
ra onde o leuaram, & tambem começandouos  
a dizer esta historia, disse que muito bem sen-  
tia

tia aqui o cuidado alheio em me lembrar o meu; quero que me entendais de todo, vindo por este valle, assi com minha paixã topei com hũa dona em tempo que eu era donzella triste assi como vòs: & ella que já de minha dõr passara, se tornou a lembrar assi como eu agora com as vossas me alembro; ambas estiuemos dando culpa destas cousas a quem por ventura a nam tinha; & como dona honrada, & mais velha a folguei de escutar: & tambem ouindo desabafava o coraçam por ser cousa que neste caso, & lugar he muito saber, porque diz o conto.

## C A P I T U L O XXVI.

*E como estando Narbindel, & seu amigo Tasbiam no castello da dona lhes veyo pedir socorro o pay de Belisa contra o caualleiro q̃ a furtara: & do mais que passou na viagem, tẽ chegar onde Lamentor estava.*

**E** Stando Narbindel, & seu cõpanheiro Tasbiam no castello da dona, veyo tarde horas de vespora hũ caualleiro velho q̃ parecia anojado em sua barba vestido: & apeandose perguntou se estauam alli dons caualleiros de q̃ muito se fallaua naquella terra onde desfaziam muitos agrauos? Tasbiam como mais solto do cuidado de seu companheiro, quiz tomar o do ve-

lho caualleiro que em sua presença mostraua que alguma grande tristeza tinha. Assi com elle se partio pedindo a Narbindel que alli o esperasse, se espedio de todos os de casa, que tambem já como irmam o tinham: mas huma irmaã de Cruelsia tinha já grande amor a Tasbiam: mas como moça com a vista de cada dia nam sentio o que era senam depois que partio: porque a saudade das cousas muito desejadas muito se sentem. Assi conhecendo seu mal viueo muito tempo aguardando o que a ventura sempre lhe negou: & nam lhe sahio como elle nem ella cuidou: & onde hia bem fora de seu cuidado assi caminhando com o velho caualleiro, lhe perguntou, & rogo que lhe dissesse o pera que o leuaua se nisso nam perdesse o contentamento de sua vingança. O velho lhe disse que aquella noite onde repouzasse lhe diria todo o caso, que grande era pera se contar em tam pouco espaço. Bem pareceo a Tasbiam o que o velho caualleiro dizia por ser já tarde: & disto fallando, & em outras cousas se fez noite. Nam quiz Tasbiam andar mais, por companhia nam ser pera aquellas horas. Chegaram a hum castello de hum seu amigo onde repouzaram: perguntou Tasbiam onde, ou porque o leuaua? Senhor caualleiro inda que me assi vejais a idade me tirou as forças, que em meu

tem-

tempo nam buscava ninguem pera minha necessidade: mas já agora nam posso com mais trabalho que este em que me puz em vos buscar: & o caso he este. Eu tenho hum filha (ou segundo minha ventura tiue) das fermosas q̃ neste tempo naceram, o que causou muita dor a minha velhice, & sua mocidade, que hum dia em que deuera morrer a leuei à Cidade de Boscilia a humas festas que se faziam: & como ella as nunca visse, mostreilhas pera a nunca mais ver: hum caualleiro a vio: & porque breue diga minha desauentura, passou o Rio, & veyo a meu castello dissimulado com hum seu amigo, ou sobrinho em trajos de homens trabalhadores; tomaram minha filha em hum hora, & pola porta da cerca (que parece por mau recado, ou por alguma traiçam estaua aberta) aleuaram a hũ batel que tinham presentes: & como era sobre tarde, & o rio largo, como sabeis; primeiro que eu acudisse (que era longe) quando já cheguei os nam vi: mas bem sey onde está contra sua vontade. E por ouir que vosso costume, & virtude he focorrer as taes fortunas vos busquei: & isto he o que se passa: & isto disse com muitas lagrimas. Tasmiam o consolou, & lhe prometeo de pôr sua pessoa por elle até morrer, pois assi passaua q̃ Deos o ajudaria: perguntoulhe como se cha-

maua o caualleiro; chamase Fabudaram disse elle: & eu sei que minha filha será morta em seu poder: de morta, disse Tasbiam, vos seguro eu, mas nam sei se recebera outra força, & se elle he caualleiro nam cuido que o fará ainda que o amor grande faz grandes erros. Por isso disse o velho caualleiro cuido eu que ella he morta por suas mãos se he forçada. Esse caualleiro disse Tasbiam a tem já em seu poder, & se com vossa honra, & sua vos quizesse satisfazer, pois dizeis que he pessoa poderosa, & abastada, deueis de o querer: & isto nam creais que o digo por deixar de fazer o pera que me leuais. A isto o honrado velho abaixou os olhos como que cuidaua hum pouco, & disse. Bem dizeis senhor caualleiro: mas cuido que ella tem a vontade em outra parte contente como o eu nam sam; porque elle não hade querer segundo o meu contentamento, & essa delconfiança tenho eu da muita valia de sua pessoa; que minha filha nam cuida: porque he criada sem mãy, nacida pera fadiga do triste velho de seu pay, & se elle aqui estinera não creais que Fabudaraõ assi tenha minha filha; mas he em hũ lo corro por mandado delRey como sabeis, & este que digo he Lamentor que já ouuireis nomear. Antes o conheço muito bem, disse Tasbiam: & certo nam escolhe vossa filha mal se  
lhe

Ihe sabisse bem , mas as duuidas nas cousas da honra de ventura saem bem , & mais nos casos das mulheres quando tem algum desejo , por quanto sam fracas de seu natural. Assi fallando chegarão ao castello do velho caualleiro , & outra filha pequena que elle tinha (que na fermosura bem parecia a sua irmã) veyo chorando , dizia que já Fabudaraõ leuara Belisa pera outro castello. Certo que suas lagrimas ainda que de dez annos obrigaua a vinte de seruiço a quem a via , & por ella julgou Tasbião o que seria Belisa. O velho ficou tam triste que por sua muita idade , & fraqueza pouco faltou dizer morto , cá bem sabia elle que Fabudaram a auia de levar pera hum forte castello que tinha dalli trinta legoas onde elle perdia toda a esperança , por aquella ser quasi toda a sua. E porem Tasbiam o consolou dizendo, que se sua filha se hauia de liurar com poder , & gente , tinha razam de se agastar; mas de caualleiro a caualleiro nam montaua mais castello forte q̃ fraco : & que partissem logo por mar pera mais a linha se ver com Fabudaram , & hauer sua filha se pudesse, ou lhe ficar tempo pera buscar outro remedio; & assi o fez o velho caualleiro que logo se meteram em hũa carauella q̃ perto do castello estaua em o porto do rio com sos seus escudeiros, & os marinheiros della , parti-

ram

ram pelo rio abaixo até dar ao mar. E aquella tarde deu hũa tormenta nelles que os lançou a trauez da costa de Berberia : que ainda tè aqui o amor quiz que Belisa fosse liure por mam de quem ella desejava , correo tanto com a tormenta que lhe conueyo tomar terra ao outro dia naquelle lugar onde Lamentor estaua. O velho caualleiro nam quiz fahir fora ; ainda q̃ pera sua idade bem hauia mister o repouzo da terra , porque a Lamentor nam parece que o vinha buscar , que sentia elle de si que era couisa vergonhosa , ainda que o costume fosse buscar socorro aos taes caualleiros , pela sospeita dantre elles. E Tasbiam tambem por esta razam deixou de fahir até que da parte de Lamentor foy rogado sem saber quem eram , que fossem a terra : & mais porque assi era necessario pelo costume , & segurança della. Vio o caualleiro que senam podia escusar , & rogou a Tasbiam que fahisse , & não dissesse a Lamentor nada delle , que ficaua na carauella , que sò com elle queria tentar a ventura. Foy assi , que Lamentor vendo a seu amigo Tasbiam que em tempo de tanta fortuna nam queria fahir fora , nem lhe fallar , logo lhe pareceo que alguma grande auentura hia buscar ; & como eram amigos , & Tasbiam nam achasse certa desculpa pera lhe dar , & assi se encubrir delle , forçado  
lhe

lhe disse tudo. Perdeo Lamentor a falla hũa grande hora, & encoistou a cabeça sobre a mão esquerda, & esteue atè que no cabo com hum suspiro dalma disse. Que cuido? em que gasto o tempo? que conselho pode isto ter; ou que vingança? mais deuo à tormenta que vos aqui trouxe que a vòs que mo encubris: & nam podia eu saber hũa tam mà noua; senam com grãde tormenta: & bem me atormenta ella pois nam tem vingança, nem satisfaçam tamanha dor. Tasbiam pelo consolar dizia que já nam podia ser, que Fabudaram ainda que assi a leuasle que nem por isso a forçaria, que era bom caualleiro, & que ainda que o amor ao principio era sem culpa, teria aquelle acatamento que os caualleiros eram obrigados ás donzelas: & no primeiro erro se Fabudaram nam sabia do bem que lhe elle queria nam tinha porque o culpar, quando sabendoo a restituísle a seu pay. As mudanças (disse Lamentor) que me vòs contaís que elle já fez com ella, me faz a mi ser triste, & o serei toda minha vida, ainda que muita seja, & muitas cousas me possam alegrar: & em minhas magoas nam quero fallar mais, que nam são estas as que desabafam fallando: nem aprouveita conselho em caso de tamanha injuria, senam cuidar na vingança: & digo que vòs senhor Tasbiam me deixeis este tra-

trabalho com o mais que eu tenho ; & tambẽ quero que por mi tomeis outro, que he o cargo desta fronteira até minha tornada : & se eu nam vier vòs sois tal pessoa que dareis muy boa conta a quem eu a auia de dar. Aquí conueyo a Tasbiam dizer a Lamentor que na carauella ficaua seu pay de Belisa , por donde elle de sua promessa se nam podia leixar, nem dar outrem por si : & mais que o caualleiro nam queria q elle soubesse que elle alli estaua. Por isso disse Lamentor, lhe dizei vòs a verdade , que o soube de vòs por força : & que nam podeis al fazer : pois este caso mais a mim que a outro toca : & pelo encubrir nam me dissestes nada que elle ficaua na carauella : & como eu partir hi logo por elle : & assi o fez, que Lamentor nam aguardou mais que naquella mesma tarde se partio ; & Tasbiam foy pelo velho caualleiro, o qual depois que o soube naõ lhe pesou muito, porque Lamentor era bom caualleiro, o qual leixaremos por dizer o que aconteceo a Belisa com Fabudaram.

## C A P I T U L O XXVII.

*Do que passou Belisa em poder de Fabudaram, & do q lhe aconteceo fugindo do seu castello.*

**Q**Uando Belisa assi se vio em poder de Fabudaram, que tanto aborrecia, pelo muito

to que queria a Lamentor , vingandose em sua  
pessoa ( como he certo final de fraqueza ) se  
carpia, & choraua:mas aqui o amor aconselhou  
tambem com o primeiro supeto das mulheres  
(que he grande) confiando que se Fabudaram  
foubesse , que ella amaua a Lamentor quiça a  
leixaria ; ou ao menos que se aueria mais ho-  
nestamente com ella : & assi ante seus paren-  
tes disse tudo a Fabudaram : de que elle ficou  
agastado , que com outro quizera antes a dife-  
rença : mas como era sobre tamanho pressão de  
fermosura, tornou logo a fazer menos conta do  
que dizia pera a leixar, & com tudo pera estar  
com ella mais seguro , determinou hir-se pera  
aquelle seu castello, pera onde a mudara , por-  
que era mais forte , & na terra mais aparenta-  
do : & porem toda via porque não sabia como  
poderia sahir com tamanha empresa, estaua assi  
no meyo antre amor, & temor. E porque grã-  
de amor lhe tinha , com elle a queria obrigar :  
& pera isto tinha Fabundaram húa irmã don-  
zella fermosa : & com ella a leixou alguns dias  
pera que lhe dissesse mal de Lamentor , q̃ seu  
amor nam seria pera mais que pera a leixar , o  
que seu irnam nam faria nunca, antes manda-  
ria logo recado a seu pay:mas estas cousas não  
aproueitauam mais q̃ acrescentar muito o amor  
de Belisa : a qual depois de culpar Fabudaram

po-

pola assi tomar sem vontade de seu pay , dissimulou em algumas cousas com elle : porque bem sabia que como o Lamentor foubesse , ella seria liure , ou mais catiua de lle. A Fabudaram parecia que já podia ser , porque seu estado , & certeza de sua honra ella o queria : porque nam cuidaua que tanta razam tinha Lamentor como a ahi auia:& que assi a hiria obrigando pouco a pouco : & mais elle tinha mandado buscar seu pay : porque cuidaua que lhe nam pezasse de ter sua filha cazada com elle ; & estaua esperando pelo recado. As vezes a hia ver se inda lhe veria cousas de verdadeiro amor que ao outro tinha quando hum dia andando Belisa dentro no castello que sobre o mar estaua com sua irmã de Fabudaram , viram vir hũ caualleiro de hũas armas verdes , & azuis semeadas nellas com barras douro : & assi no proprio escudo hũa grande aguea : & chegando ao pè do castello a irmã de Fabudaram o conheceo que era quem ella muito queria, & por Fabudaram hauer dias que nam sahira do castello por amor da fermosa Belisa nam tinha elle tempo de a poder ver nem fallar senam entã que o vio passar a vista doutro seu castello que hia à caça : & pelo ver hir armado fora do costume de caçadores o vinha elle tãbem, porque Fabudaram era em alguma ; cousas arrebatado ,

do, pera no primeiro impeto acharse aprecebido quando o ella assi vio sem lhe lembrar o q̃ seu irmam lhe encomendara se desseo a huma porta de traçam onde ella sohia vir outras vezes : porque o cuidado, & desejo proprio faz perder o alheyo, como foy nesta donzella que com sua lembrança perdeo a de seu irmam. De maneira que Belisa que vio tempo que a donzella se detinha, encomendandose à ventura se sahio pela porta da cerca sem a verem, & se foy sem saber por onde hia ; & porque ella do castello via muitas vezes a terra, & lhe pareceo mais cuberta pela banda do mar, aquella seguio, mas acostumada a pè, por antre aquellas rochas (que fragolas eram) às vezes metendose pela agoa, outras assentandose de cansada : cuidaua onde hiria, & que faria de si, outras se arrependia de ser sahida do castello por terra que nam sabia, & mais tam desponoada ; quizse tornar, & pera nenhũa parte sabia o caminho, assi andou atè horas de noite ; onde a leixaremos por dizer da irmaã de Fabudaram, que como a Belisa nam achasse esteue pera se matar, antes que seu irmam a mataste : porque bem sabia ella que pera camanho bem lhe elle queria, era o menos que lhe auia de fazer ; & depois lembradolhe que perdia a vida q̃ com aquelle caualleiro seu amigo leuaua : quiz antes

tes fogir pera elle. E assi sem dizer nada aos do castello se foy pera elle, que já era hido, q̃ ella por ser da terra sabia muy bem o caminho pera que nelle a nam achasse. E Fabudaram q̃ lá onde andaua nam podia repoufar, nam se deteuue muito na caça : & vindo com alguma muito ledo pera aprezentar p̃er si á fermoza Belisa, achou que os do castello a andauam buscando, & a sua irmaã, q̃ nam sabiam pera onde foram. Quando Fabudaram ouuio isto, perguntou se hia outrem com ellas, ou se se foram folgar ao longo da praya, disseramlhe que já tudo era buscado, & que nenhum rasto, nem noua achauam dellas, nam sabia Fabudaraõ q̃ cuidasse, nem achaua caminho onde seu pensamento pudesse descançar: porque cuidaua q̃ sua irmaã fora com ella. Perguntou quanto hia que as achauam menos: disseramlhe q̃ poderia auer duas horas. Assi como desesperado começou de correr todos os caminhos, & perguntar aos que achaua sem achar nenhum recado, nem noua. Determinou partirse daquela terra, & nam tornar mais a ella tè nam cobrar o que com tanto trabalho alcançara, & cõ tanto descuido perdera: assi se foy sem saber por onde hiria. Deixemolo hir agora seu caminho, & diruoshei o q̃ aconteeo a Lamentor por liurar a fermosa Belisa do poder de Fabudaram.

## CAPITULO XXVIII.

*Do que aconteeceo na viagem a Lamentor indo no  
liuramento de Belisa, & do que mais lhe  
sucedeo.*

**D**Iz a historia, que Lamentor com aquella tam triste noua ficara tam embaraçado que quasi senam sabia determinar no que faria pera remedio de tanta dôr; & esforçandose como caualleiro que era escolhera por melhor pedir a Tasbiam que em quanto elle hia naquella viagem quizesse elle ficar no cargo daquella frenteira: & auido pazmo delle sem mais esperar se embarcara em hũa carauella: & dando vela se partio pera aquella parte, que diziaõ ser o castello de Fabudaram, em que Lamentor tanto se desejava ver, porque esperaua alcançar a cousa do mundo que mais queria, & pera de tamanha força tomar vingança lhe parecia que aquella bonança de tempo com que partira lhe ajudaua neste desejo. Mas como as cousas nesta vida nunca tenham ser perfeito; & seja tam certo querer a fortuna em tudo mostrar o que pode. Foi assi ser a caso, que indo elle neste contentamento lhe sobreueio já sobretarde, tempo que queria a ferar a terra, tam supeta tempestade de ventos contrarios, que ensoberbeceram tanto as

ondas do mâr, que em muy pequeno espaço a perderam de vista : & como nos marinheiros nam ouuesse já esforço, nem forças pera soffrem os trabalhos delle, os começou Lamentor como caualleiro que era a esforçar muy amorosamente. E quiz assi parece a ventura, que indo elles bein fora de poderem saber a que parte eram lançados. Passada a furia daquella tormenta, que a mayor parte da noite os seguira a manhaã do outro dia se acharam dentro numa enseada tam segura daquelles perigos como incertos tam pouco auia de lhe poderem escapar, & lançando ancora desembarcou Lamentor naquella praya, mandando aos marinheiros que tè sua tornada o esperassem alli. Começou elle entam a andar pera o certam daquella terra, & sendo afastado do porto donde desembarcara quanto hũa legoa encontrou com hum trabalhador a quem perguntou que terra era aquella : & dizendolhe ser a que elle de tam longe vinha buscar, lhe creceo mais o desejo de se ver com Fabudaram: perguntoulhe mais se o ouuira já nomear, & se sabia elle o seu castello ; & por o trabalhador lhe dizer que si, & que era natural da terra, estimou muito Lamentor achallo pera se informar de cousa que tanto desejava: às quaes perguntas o villam respondera. Aueis senhor caual-

caualleiro de saber que ontem bem tarde achei nesta paragem hum escudeiro com hũa donzella, que faziam seu caminho pera hum castello que là adiante se vê algum tanto longe; delles soube como esse caualleiro passara por elles com hũa donzella ao parecer muito fermosa, & assaz descontente que ella hia por a leuarem como forçada, & que lhes parecera nas armas ser Fabudaram, & a que elle tambem lhe parecia que seria aquelle porque se esperaua naquella terra por elle. Lamentor lhe perguntou entam pelo caminho onde vira hir a donzella: elle lho mostrou. Despedio-se Lamentor á grande pressa polos alcançar, & chegando já quasi noite a hũa aldea, ao ladrar dos caes acodio gente; perguntou elle pelo que buscava, & nam lhe deram nenhum recado: Lamentor aguardou ally a menhaã; o escudeiro com a donzella chegaram ao villam, com que Lamentor topou, & das nouas que lhe deu delle, que hia depressa, crendo que já o nam poderiam alcançar, foram pouzar com elle a sua tenda. Lamentor se levantou antemanhaã, & de hum cerro vio longe hum fermoso castello, & chegou a elle, & perguntado pelo caualleiro, & donzella, disseram-lhe, que aquella noite pouzaram em hũa casa que fora da cerca estaua, que nisto presumiam que nam quize-

ram fallar por nam verem a iem razam que fazia à donzella, ou por ser tarde, & que os não viram mais.

## C A P I T U L O XXIX.

*De como indo Lamentor na demanda da senhora Belisa encontrou dous caualleiros com hũa donzella que forçadamente leuauam consigo, & da crua batalha que com elles ouue.*

**C**Om esta pequena certeza partio Lamentor, & andou atè as dez horas do dia, que os achou que se queriam decer em hum prado; que estaua antre hũs aruores a descansar: a donzella de longe a conheceo Lamentor que nam era Belisa ainda que era fermosa; & com tudo nam perdeu a vontade de lhe valer: & abaixou a lança contra o caualleiro que de longe vinha apercebido; & do primeiro encontro foy o caualleiro a terra, & o cavallo de Lamentor de fraco do caminho foy pera cahir: & Lamentor como bom caualleiro sahio fora d'elle, & deu sobre o caualleiro antes que se erguesse por hũa perna de que senam pode levantar sobre ella: & outro seu companheiro que com elle vinha encontrou a Lamentor que lhe passou o escudo, & braço esquerdo, & o ferio mal, & deu com elle no cham onde quebrou a lança: mas quan-

quando tornou sobre Lamentor, elle que já estaua em pé se afastou, & ao passar lhe decepou o cauallo, & como elle cahio, & antes que se erguesse Lamentor lhe deu duas feridas na cabeça: & o caualleiro ( que valente era ) sahio o melhor que pode, & ouueram grande batalha: & Lamentor andaua mal ferido por nam se poder aproueitar do escudo, & ao caualleiro das feridas da cabeça lhe sahio tanto sangue que o cegaua, de maneira que com outras muitas, & muito sangue daquellas cahio. Nisto o outro que jazia da perna, o melhor que pode pedio a Lamentor que nam matasse aquelle caualleiro, que se alguma culpa hauia que elle a tinha, & a fermusura daquella donzella, & sua muita crueza. Lamentor como soube que mal este era; ouue por mór o que delles recebera: & os deixou com tal condição q̃ leixassem hira donzella por onde ella quizesse, nisto por acerto, chegarão a outra donzella, & o seu escudeiro, & com ajuda do outro escudeiro dos caualleiros os defarmaram. E do dō q̃ esta donzella ouue das feridas do caualleiro vencido o ouue d'elle, & do q̃ dizia, com ellas, & com ajuda de Lamentor; de maneira q̃ o de tanto tempo desejado d'elle o veyo alcançar por risco de sangue, & vida que he o verdadeiro preço de amor. Tanto que o Lamentor af-

fi vio auindos, & quasi cada hũ com a sua com maior dõr que das feridas os deixou por tam-  
bem buscar a sua, & pediolhe perdam do pas-  
fado, & de nam poder hir com elles. Atadas  
as feridas andou hum grande pedaço, & a do  
braço o fez decer, & vio que dantre huns val-  
les corria hũa pouca agoa clara, & por comer  
algũa cousa foy por ella assima, & sentio rin-  
char: erguendo os olhos vio hũa besta albarda-  
da, & hũ moço com ella como que a olhaua:  
& hũa mulher de monte com outro moço af-  
sentado junto da fonte ao pè de hũa aruore,  
vendo o caualleiro a mulher se a levantou, &  
mandou ao moço que lhe desse a besta, & o ca-  
ualleiro lhe disse. Mulher honrada estai, &  
nam vos vades pelo meu, que eu nam faço mal  
se nam a mim, & nisto se apeou, & a mulher  
pelo ver com as armas cheyo de sangue o ou-  
lhrou, & nam o conheceo. Lauou elle o rosto,  
& as mãos, & acabando disse. O fortuna a que  
me podes mais chegar. E assi se lançou, & cha-  
mandou seu escudeiro disse. Daime cà este ha-  
bito de minha sepultura, o escudeiro lho deu,  
dizendo: senhor nam fazeis bem em tomar es-  
sa paixam agora sobre as feridas. Deixaime  
morrer disse Lamentor, pois nam sei o que sua  
dona agora passa: & ella que os olhos tinha  
nelle às palauras se afirmou tambem com o ha-  
bito

bito que conheceo se foy riço a elle, dizendo. Senhor que feridas sam estas, quem volas deu na minha alma. A esta palaura Lamêtor virou o rosto com os olhos nella, & o cuidado fora de tal cuidar, & com o prazer supeto se lhe soltou o sangue das feridas, & perdeu muito d'elle com a falla que o coraçam, & prazer fizeram tanto que ficou fora de si: foram tantas as lagrimas que a fermosa Belisa lançaua sobre o rosto de Lamentor, que escusaram outra agoa pera o tornarem. Tornando Lamentor à senhora Belisa, vendoo assim acorreo logo ao muito sangue, que ainda corria: & depois de tomado com lagrimas de muita dôr, & prazer dambos juntamente não aguardando alli mais se foram. E já Lamentor nam leuaua ferida perigosa, assi chegaram ao mosteiro que ella desejava. E Lamentor que em nenhũa cousa queria enojar seu pay a poz nelle; & mandou logo recado a seu pay, onde estaua, & como: em quanto Lamentor se curou chegou seu pay de Belisa, que nam soube da filha como Lamentor a trouxera, nem das feridas que o nam viam senam os moços que com elle vinham, assi o soube o pay, & a leuou logo hum dos moços do pescador leuou todo o recado: & bem escolhia este se lhe durara o bem, que he o que menos dura. Neste tempo era que Belisa espe-

raua por seu pay a hia ver Lamentor, da qual se espedio com affaz de paixam dambos por mais nam poder fazer, & hir forçado pelo cargo que tinha. Chegou onde leixara Tasbiam com muito prazer de tudo acabar bem; & Tasbiam se espedio de Lamentor que o leixou hir, & nòs o deixaremos tambem por dizer o que aconteceu a Fabudaram, & a sua irmaã.

### C A P I T U L O XXX.

*Da determinaçam que Fabudaram tomou depois que Belisa desapareceo do seu castello.*

**F**Oy assi que passando muitos dias correndo muita terra defesperado Fabudaram nam quiz tornar a seu castello se já nam sabia algũ recado do que buscava, que sem elle nam queria hir a nenhũa parte de descanso, & mandou hum seu escudeiro ao saber, & veyo sem o que elle tanto desejava, entam se tornou já com determinaçam de nam tornar nunca a ver aquella terra assi o leuaua na vontade, ou lho dizia o que hauia de ser, lembroulhe o que já ouuira dizer que em outras partes longe daquellas auia hum a deuinhador, logo determinou ser aquelle o primeiro caminho: que esta diligencia nam quiz elle que lhe ficasse, ainda que acerca dos homens nam he de muita confiança, & em sua busca, & della, tardou muito, porque fazendo o caminho pelo castello de seu

seu pay de Belisa, della, nem delle ouue recado, como nas cousas muito desejadas haja muita desconfiança, cuidou que nunca a veria, & assi se foy onde nunca a delle ouueram, se nam as derradeiras nouas, & de muitas cousas que passou por donde andou, nam volas saberei dizer, porque nam sam deste conto. E tornando ao que vos dizia da senhora Belisa, & do valente, & muito esforçado caualleiro Lamentor diz que o mais cedo, & prestesmente que elle pode deixou, & a fastou o cuidado daquella fronteira, porque o da fermosa Belisa o não deixaua seguro doutro desastre do que pela ventura não sahira tambem; & veyose ao lugar onde Belisa estaua, que por este azo de visinhança se vierão elles a conhecer. Muitas vezes se via cõ ella naquella horta onde Fabudaram a tomar; tomauam muito prazer, que isto tem o nojo o prazer dobrado quando vem tempo pera o poder tomar, & nam se pode encubrir ao velho de seu pay: & com a idade, & paixam falleceo. Diz que antes estando assi doente escreveu a Lamentor a magoa com que morria como que lhe culpaua, & lhe encomendaua sua filha porque já neste tempo Aonia ficaua mòr, & muito fermosa, de que o pay leuaua outro nouo cuidado; & por ficarem já nesse emparo de Lamentor nam lhe pareceo que se podiam  
per

perder, que elle por sua nobreza já como sòs as hauia de emparar. O que Lamentor sentio tanto, que se a differença das pessoas nam fora tanta logo viera a tudo o que ella desejava, nem estaua muyto fora disso: & o deixou ao tempo, que por elle se fazem muytas cousas. Passando alli de contente descontente descançado a fermosa Belisa agastauase ally onde seu pay falecera topando sempre em cousas pera chorar. Lamentor receando disso algum perigo: & tambem por se arredar de seus parentes veyo a este lugar que vos digo com determinaçam de fazer alli estes paços, parece que a vontade desejava lugar saudoso, & triste pera passar o que lhe aconteceo, que nam tardou muito que Belisa pario hũa filha, q̃ Deos quiz que nacesse pera os apartar: que logo em nascendo sua mãy faleceo. Muito anojado Lamentor pelo que queria a Belisa, estando em este lugar com Aonia, & hũa ama q̃ a menina criava passou muito tempo, do qual agora deixarei de contar, porque vos quero dizer o que passou Narbinder com' Cruelsia sua irmã sobre seu grande amigo Tasbiam que muito hauiam que esperaua.

## CAPITULO XXXI.

*Da batalha que Fabudaram teue com o cavalleiro das aguias sobre Fartesia sua irmaã.*

**D**iz que a irmaã de Cruelsia que tanto tempo vio passar, & que nam vinha Tasbiam com muita faudade, & mingando a esperança crecia o amor, enxergandose muito nella, veyo o a saber Cruelsia sua irmaã, contando a Narbinder nam cuidou ella que fosse pera tanto como lhe depois sahio, daquella hora se começaram outras faudades de nouo, & se tal parecera a Cruelsia deixara a sua irmaã passar sua dór antes que sua tamanha soubera: & rogou a Narbinder que o fosse buscar, & logo apos isto lhe chegou outra de arrependimento do q̃ lhe tinha dito, & cuidou como o tornasse a deter, dizendo que antes que partisse ella queria mandar a casa de seu pay de Belisa, que já sabiam onde era: porque elle como chegou com sua filha, logo mandou recado ao castello de sua mãy de Cruelsia como Tasbiam ficaua sam, & que sedo tornaria: & por lhe Narbinder fazer a vontade, ainda que muita a tinha naquelle caminho mandou hum homem q̃ veyo com as nouas da morte de seu pay de Belisa; & como Lamentor se partio com suas filhas sem saberem pera donde, nem onde Tasbiam estaua já Cruel-

Cruelfia quizera estoruar aquelle caminho pondo diante quam duuidoso era, & nam pode: & assi partio Narbinder, deixando môr saudade a Cruelfia do que elle leuaua, dizendo; q̃ pois era por seu mandado, esperaua de o achar, & tornar com elle pera descanso delles; & com isto ficaram muito consolados tè q̃ ambos perderam sua consolaçam. Assi determinou chegar ao castello de Lamentor, & informandose do q̃ hia buscar por lhe parecer que podia ser dissimulado o q̃ lhe disseram por parte de Cruelfia. E deixemos o hir por seu caminho, & dir-vos hei de Fabudaram onde o trouxe seu cuidado; cà parece que se vinham todos ajuntar em hũa terra, ou lugar que o caualleiro das aguias que a irmã de Fabudaram tinha. Nesta terra viuia hũa irmã que pela ter mais à sua vontade sem arreceos de Fabudaram, assi por esta terra ser como vedes viçosa, & abastada trouxe a folgar alguns dias aqui, ou pela ventura os traziam já seus fados: & por amor della quiz guardar esta ponte aos caualleiros, & mostrar como a mais namorasse: que o amor nunca se tem por seguro quando he grande; & sempre deseja fazer cousas, & a ver aquellas pessoas que muito quer, com que seguros possam descansar: & ainda nam viuem descansados. E assi guardando este passo já tarde, estando

do o caualleiro das aguias com sua senhora contente do que por seu amor fazia assi armado, ao longo desta ribeira, ambos ao pè por ser como vedes este lugar tam faudoso ; de longe viram vir hum caualleiro armado contra a ponte , & ella lhe rogou que o leixasse passar , & aquelle dia nam tomasse mais trabalho , já o caualleiro das aguias estaua em o fazer , quando o outro chegou antre elles esteue hũ pouco quedo, aleuantando a vista do elmo , disse alto. O Deos , he verdade o que vejo nesta terra , tam longe de meu descanso tanto tempo? & por se afirmar no q̃ lhe parecia tirou o elmo, & apeandose disse. Nam sois vòs Fartasia minha irmã? ella até alli o nam conheceo por auer tres annos que o nam vira, nem o descanso a elle, assi o desconheceo , que nam era muito nam o conhecer ella, que nam estaua mudada de contente pera a desconhecer : & pediolve que se assentasse , & fallariam em tudo o que elle quizesse , & isso se faria. Diz que cuidou o caualleiro das aguias, que Fabudaram perdera a mà vontade que tinha , sabendo que era sua mulher : mas a sua dór (depois que foy certo que ella nam sabia nada de Belisa) foi tal crendo logo entam que aquelle caualleiro fora causa de a elle perder, trazendo sua irmã; & assi dando credito à sospeita poz nelle os olhos, & viu

o contentamento em que estauam : & a vida q̃ elle leuaua tanto tempo hauia , disse. Pois eu perdi meu descanso quiça por vossa causa, agora perdereis o vosso, & pondo o elmo o caualleiro das aguias poz tambem o seu. Fabudaram nam curou d'elle, indo pera matar a irmã com mayor odio que caualleiro, como he natural da ira quando nace entre parentes fogiga mais a razam que com os estranhos. Mas o caualleiro das aguias se lhe poz diante (quando o assi vio) pera guardar de sua senhora, que bem se podia aqui dizer que peleijaua o amor com a îra, o q̃ vendo Fabudaram que leuaua a espada alta, deu ao caualleiro das aguias por cima do elmo, que a cabeça lhe poz nos peitos, com a grande ira, & força, que tinha, mas o caualleiro ainda que nam tinha tanta era mais manhoso no esforço, nam lhe leuaua Fabudaram a ventagem : deu-lhe assi baixo, como estaua numa perna , q̃ malamente o ferio ; & Fabudaram antes que o caualleiro das aguias tornasse em si lhe deu outra na cabeça , & refuelando a espada o ferio mal em hum hombro esquerdo, que mal se ajudaua do escudo:& Fabudaram tambem da perna nam andaua tanto a sua vontade. Fartasia oulhaua a todas partes se via alguem que os podesse apartar; esteue em se meter no meyo, mas sabia ella que estremaria a vontade de Fabudaram ,  
mas

mas nam ao caualleiro das aguias,assi andauam em sua batalha tam cubertos de sangue, que mal pareciam as armas: diz que quando ella assi vio duas cousas que mais queria, disse. Caualleiros por amor de mim que me ouçais, que eu vos darei remedio com que deixeis vossa batalha sem deshonra, & morte de ambos: Elles já cançados arredaramse, & ella disse. Caualleiro a batalha que fazeis, hum por me tirar a vida, outro por ma defender me parece que a morte dambos nam se pode escusar, & tambem a minha, pois fazei assi quem em tudo foy o começo seja o meyo entre vós, melhor he acabar hũa vida que tres, & pozse de giolhos ante o caualleiro das aguias, dizendo. Senhor caualleiro vos peço eu que consintais isto, quem meu irmão veio que nam auerà nisto rogo. Estas palauras eram com tantas lagrimas, que o caualleiro das aguias morrera se a nam ouuera de defender: mas o medo da morte della lhe fazia nam sentir a sua dôr, & disse. Senhor a se me vós quereis matar, ou que vosso irmam me mate isto consentirei eu, mas a vossa vida nam troco eu por nenhũa, que perdella em vos defender a ganho eu, pois nos caualleiros he ella obrigada ao seruiço de qualquer estranha donzella, quanto mais. A estas palauras se ergueo rijo Fabudaram sem o comouerem as lagri-

grimas da irmaã a nenhũa piedade, antes mór dôr lhe fazia do descanço que perdera, que como os vísse assi estar chorando, quem lhe nam fora nada lhe perdoara tudo. O Caualleiro das aguias que os olhos tinha nelle, por segurar sua senhora, se poz diante sem fallaremse; porque já a hora era chegada. Andaram grande pedaço até que Fabudaram nam se podendo ter na perna com muito sangue que perdeoca hio; o caualleiro das aguias nam quiz hir sobre elle: mas virandose pera sua senhora que as costas tinha pera ella, guardandoa sempre, se poz de giolhos, dizendo. Senhora perdoame que pela minha vida nam tomara armas contra vosso irman, mas a vossa que eu mais. E em querendo dizer mais, mal acabando, assi de giolhos como estaua cahio pera traz. A sem ventura Fartasia que assi vio as duas cousas que mais queria, começou rasgar os toucados, & nam podendo foster as lagrimas cahio tambem entre elles: mas vendo a triste Fartasia o muito perigo em que todos estauam, esforçandoos o melhor que pode, a pertandolhe suas feridas, que muitas eram em demazia, & de que muito sangue lhe sahia, os consolaua muy amorosamente; & vendoos tornar em si ordenou leualos á tenda de Florbam, que assi hauia nome o marino de Fartasia; que perto estaua, onde os ella

cu-

curaua muy amorosamente. Deixaloemos por  
rem por agora ficar assi:& diruosei de Bimnar-  
der.

## CAPITULO XXXII.

*Que torna dar conta do que passou Bimnarder  
depois que vio hir Aonia em poder de seu ma-  
rido Orpileno.*

**T**Omando a ribeira deste rio arriba tanto an-  
dou sem descansar, que de cansado se sen-  
tou ao pé de hum grande pequeno cuberto de  
aruores por cima, do qual corria hum grande  
cano de agoa: & chegando-se pera beber (que  
comer não o fizera naquelle dia, q̃ passado era)  
esteue grande parte da noite cuidando como  
Aonia fizera tamanha mudança em tempo q̃  
lhe parecia nam hauia cousa que a mudasse.  
Alli lhe correo pela memoria como elle se mu-  
dado do amor de Cruelfia sendo homem que nam  
era muito mudar-se Aonia sendo mulher, & não  
podendo consigo acabar de a culpar, cuidando  
que o faria por força; & doutro cabo lembran-  
dolhe como passara sem olhar pera onde sabia  
que elle sohia d'andar, nam sabia que dizer.  
Assi esteue hum grande pedaço, hora culpan-  
do, hora assi sem se poder determinar: amor,  
& desamor o tinham em meyo. Desejaua saber  
a verdade receando o que cuidaua, que este nas  
cou-

### C A P I T U L O XXXIII.

*De como Bimnarder ocupado do sono sonha que  
 hum leam mataua Aonia, & se via com elle  
 em batalha.*

**A**lgumas vezes esteue pera se matar, & por de todo senam perder, obrou o que estaua certo, pagando por ambos com tantas lagrimas, que tantas de seus olhos corriam, que o cegauam, atè que com a fadiga (como no pezar està certo) adormeceo, & sonhaua que se via em hum campo fermofo apàr de huma agoa que corria, asientado á sombra de huma amore, & pera se vir a senhora Aonia bradando que lhe acorresse dum grande leam que a queria mâtár; & elle erguendose contra o leam com o cajado na mam: o leam chegaua primeira Aonia, & lhe lançaua hũa mam pelas costas, que já estando abraçado com elle: dizia ella a derradeira palaura. Ià me a fortuna nam pode fazer tanto mal, que mór bem me nam faça, em me dar a morte neste lugar: & Bimnarder nam podia dar ao leam com o cajado à sua vontade, pelo impedimento que lhe fazia Aonia; com tudo fraquamente lhe daua hũa pancada na cabeça: & o leam com a dôr o atra-  
 uef-

ueffaua com fuas unhas: & Binnarder com a preffa de fe guardar, parecendolhe que ambos morriam acordou, & tam cançado que hum pedaço efteue fem em mais entender que tomar folego:& já que em fi tornou fe poz nouamente a cuidar em o fono , & quam longe era de fer affi , pois ella eftaua fora de feu poder, & cuidado.

## CAPITULO XXXIV.

*De como eftando Binnarder cuidando em feu remedio veyo abi ter hum hermitam.*

**A**Ssy reuoluendo mil coufas pela fantafia; que todas mais triftes o faziam fe ergueo já qnafi menhaã, & nam fabia que fazer fe tornar a saber de Enis como paffara aquello pera ver fe feu mal tinha remedio. Doutra parte duuidaua delle vendo o que paffara;affi pofto antre eftes eftremos : já que fe abaxaua pera tomar o cajado, fentio pelas fuas costas hũ grande roido de pedras que lhe vieram dar nos pès; & apos ellas hum hermitam muito velho, que com elle fe encontrou com hum barril de couro : & da pancada cahiram ambos : efantado Binnarder de tal fobrefalto (ainda que pera elle nam auia coufa que efanto lhe puzeffe , tam fora de feu juizo eftaua) fe ergueram ambos: & perguntando ao hermitam que busca-

ua por lugar tam hermo, & fora de caminho ; busco, disse o hermitam, desta agoa, sem a qual mal se pode sustentar a vida. Ella daria eu por agora, por tam pouca cousa, disse Bimnarder, como a que vós buscais : & que a perdesse da maneira que ponco ha sonhaua por me ver contente ; & vingado folgaria. Ainda que sonhos sejam vaidades, disse o hermitam, bem queria saber o que dahi tirarieis em se cumprir : que às vezes a paixão cega o juizo pera que haja homem por bem o mal, que eu segundo em vós vejo nam me parece que della estais liure. Primeiro q̃ volo eu diga, disse Bimnarder, quero que me digais se quizerdes, quem sois ? & como por tal maneira vistes ? que já sei que morais perto, pois de tanta idade, & tão cedo aqui vindes por agoa. Tudo ainda q̃ fosse muito, disse o hermitam, vos direi. Sabereis que eu fuy já caualleiro em o tempo q̃ menos não parecia no mundo em minhas obras, & pessoa do que agora vós pera isso pareceis, posto q̃ em outros trajos venhais : que a virtude, & riqueza onde estam nam se escondem. E por amor de hũa mulher a que nam quiz mal, cuidando ella que mo fazia, vim ter a esta vida, que eu louvores a Deos tenho por bem empregada. As quaes palauras nam foram bem pronunciadas, quando Bimnarder com hum desmayo como mor-

mortal na cor , & no folego , disse. Que foy de mim ? & nam podendo mais fallar deu consigo no cham. O hermitam que assi o vio ficou muy cortado , & tomando da agoa lhe deitou tanta pelo rosto que dahi a pouco abrindo os olhos ouue de tornar em si mal tornado. E disse os cuidados alheios em se contarem a quem tem outros descansam , & a mi pelo contrario. E tornando a fallar ao hermitam-lhe disse. Senhor peçouos que me acabeis de contar o coineçado : & nam vos faça enuez o que vistes , que nam he nouo pera mim ; o hermitam lhe disse. Pois assi quereis. Sabei que por esta causa me recolhi a hũa hermidã que aqui perto tenho aonde viuo : em a qual com hum meu sobrinho que de pequeno criei , nam tendo mais companhia, conformandome com a vontade de Deos, que bem sei que esta he a fim de todas , passo esta miserauel vida, que nella naõ ha outro contentamento:& assi nos gouernamos ambos com as esmollas de algumas pessoas que de arredor moram , & nos sostemos de suas esmollas : & em especial com os de hum nobre caualleiro, que Lamentor se chama que ribeira deste rio mora em huns paços que hora hi fez, que a cofo hi veyo ter por se apartar das gentes com hũa nobre,& fermosa senhora que trazia, que aqui lhe morreo , à qual queria tanto

bem em sua vida que na sua morte o mostrou por nunca o verem menos de triste : & a enterrou nesta hermidã onde estou de nossa senhora até a treladar à capella dos paços que faz, o que certo nelle he bem empregado pelo que dizem que lhe ella quiz até morte, que em poucas dura.

## C A P I T U L O XXXV.

*Do que Bimnarder mais passou com o hermitam, & da conta que lhe de si dà.*

**E** Stas palauras que o hermitam dizia, Bimnarder estaua tam cuidofo, em como tantas cousas pera o magoar se ajuntauam, que nam sabia responder, nem chorar, nem nenhũa mudança fez de tirar os olhos do cham. Parecendo ao hermitam que o fazia por dar lugar a sua falla, acabou dizendo. Por me mingoar agoa vim por ella, & sendo em cima desta barreira pera decer, vi de supito sahir hum lobo grande de hũa mouta, d'antre os meus pes (q̃ parece jazia dormindo) & eu com medo por me guardar nam pude deixar de cahir, por aqui abaixo, & vam apos elle dous caës grandes como de filhar, que tem meu sobrinho com que passa seu tempo : & isto he o que vos fei dizer. Iã a este tempo Bimnarder em si tornado, cuidando hum pouco, como quasi cuidando se feria

ria bem descobrirse ao hermitam ; porque fazendoo podia ser amigo de Lamentor darlhe-hia conta do que era passado com Aonia:& que a teria em mà posse, & elle a ofenderia. E doutro cabo, porque lho prometera de lho dizer , & nam lho dizendo daria alguma sospeita de tomar auiso de sua falla : determinou fazello pela mais encuberta maneira que podesse, & disse. Sabei que por minha desauentura vim a ver hũa donzella fermosa , que nam muito longe daqui mora, ainda que o de mim esteja , parece-me que dandome de todo a.ella tambem se me deu , & por melhor passar a vida com dissimulaçam me mudei nestes trajos, que o lugar nam sofria mais , assi passei algum tempo , & descontente, atè que hoje indo eu bem fora de tal cuidar pera a ver, a vi por meu mal em poder doutrem tam leda como se eu nunca fora nacido no mundo, de que agora faço pouca cõta. A esta palaura deu Binnarder hum suspiro tam cançado que de dentro do coraçam lhe sahia , acompanhado com tamanha cantidade de lagrimas , & soluços , que ao velho hermitam ouueraõ de ter de si quasi por companheiro : mas aslosegado que foy, & tornado a falla, disse. E eu com esta magoa , vendome sem remedio, que este nam espero já de ter, assentando-me adormeci, & mal dormindo sonhaua que me

vãa em hum campo assentado onde ella estava; que muy rijo bradava por mim que lhe acudisse a hum leam que a queria matar; & querendo eu salvar condenava a mim. E já fora verdade, & fahirame melhor: porque em mim o mal he tam acostumado que quasi no corpo nam faz enuez em comparaçam do que sente a alma, com tudo me pareceo, que em fim tudo ouue fim alli naquelle prado: inda mal que o nam foy: pera que agora me nam ficara este sentimento, que quer da sombra de suas coufas tenha tanta magoa como tenho; eu cuido que tudo he juizo de Deos, porque me dou tanto a ellas que qualquer cousa sua me aperta tanto como vedes: pois algum conhecimento tiuestes deste mal, que sempre fica fistola delle nos ossos. Bem sei que daqui se pode esperar algum castigo, porem que farei? O hermitam lhe respondeo. Por isso filho deveis dàr graças a Deos em vos chegar a tal conhecimento, & apartar de vós esse pensamento de pessoa que o està de vós: que certo se vós oulhardes quam mudaneis fãma as mulheres, tereis pouco de q vos agrauar, & nessa tal o podereis bem ver, pois que querendolhe vós tanto bem sendo o primeiro, que tam certo he: ella mal olhando isso, nam quiz crer, & tomar vosso amor que tanto val, errando em hum, & no outro, vá ao  
bus-

buscar se o achar , o que poucas vezes acontece; que tudo isso assi seja disse Binnarder, nam lhe posso negar que he seu, pois como digo nam he razam. Já vejo, disse o hermitam que de balde trabalha quem dessa vontade vos quizer tirar : porem seja pera que nam façais o q̃ de tal pessoa senam espera: & a fantasia do leam nam vos pareça nada , pois o he em ser sonho. Etambem a mim me parece que se cumprio em vós com o lobo , que já a queda podera ser tal que matara a ambos:& ainda que o velho hermitam isto dizia pera o desuiar do pensamento, nam lhe deixou de ficar nelle , que algum misterio seria.

## CAPITULO XXXVI.

*De como Binnarder escolheo pera seu remedio a companhia do hermitam.*

**A**lguma cousa desagastaram a Binnarder as palauras do hermitam, vendo que seu sonho com elle tinha alguma cor, lhe disse. Já vejo que meu mal nam quer ter cabo ; tendo tantos começos pera isso desuairados; bem sei que guarda pera que mais me doa, o que nam pode ser. Nam vos enganeis, disse o hermitam, que nas mayores pressas he Deos : tendo vós nelle esperança que eu fico que vos nam arrependais, que elle pera mostrar seu poder , faz

as cousas ao parecer sem remedio , & dalho. Esse nam vejo eu, nem como seja disse Bimnarder : & ainda que o haja por tempo , esse he o que me falta , o que eu auorreço. Dizei vòs o que quizerdes, disse o hermitam, q eu al creyo: porem quero saber, que haueis de fazer de vòs agora. Faço de mini tam pouca conta , disse Bimnarder, que me nam sei determinar, nem cuido nisso , que o que eu eu queria he acabar esta mà vida. A estas palauras poz os olhos no cham tam cançados como o espirito : cahindo-lhe por elles sem o elle sentir hũas lagrimas raras , tamanhas que no cham onde dauam se faziam-sentir, & o velho hermitam ( que os teus tinha postos nelle ) parecendolhe que se o leixasse que faria de si algum mau recado cõ que perdesse a alma , quiz ver se lha poderia guardar , & disse. Pois em vòs nam ha lugar certo onde vades, neste podereis estar comigo, muito refrigerio tomaria em o fazerdes: & pode ser que vindouos o bem vos ache mais perto , porque alem vos veria vir que vos venha buscar; & passareis o tempo nõ que eu, & meu sobrinho passamos. Bimnarder cuidando no lugar, & apartamento delle , & como Deos pera sua saluaçam lhe dera acerto com aquelle hermitam, ainda que tambem receasse vir alliter Lamentor, & conhecelo: mas bem lhe pareceo

ceo que se encobriria de maneira que o não conhecesse ; assentou de ficar alli por entam : & nam pera que elle fizesse conta de poder ser o que lhe dizia : mas pera que neste tempo per algũa via podesse saber ao certo do negocio : que ainda que elle a vio pelo olho nam podia acabar de culpar Aonia, pelo q̃ lhe queria, & q̃ já nam poderia ser mais nella: cu sendo tomar o que a ventura ordenasse. E assim tomando agoa, & caens, que já eram tornados a maneira de encarniçados, como que alcançaram a prea, se foram pera a hermida que perto estaua, debaixo de hũas grandes aruores , & fermosas ; de tam saudosas sombras , que pera o cuidado de Bimnarder era o que elle buscava. E nam tardou muito que veyo o sobrinho do hermitam (que mancebo era) o qual vendo a Bimnarder , & sabendo de seu tio a sua vinda , trabalhou quanto pode por o tirar de cuidado com algum desenfadamento de caça , & peiscaria, o que Bimnarder fazia mais pelo contentar que por levar gosto , onde entrando Bimnarder na hermida , que o mais do tempo andava fora às sombras daquelles aruoredos , pondo os olhos pela casa vio estar em hum esuam de hũa abobeda bem laurada hũa tumba cuberta com hum pano de veludo negro , & hũa cruz de setim branco em cima do quarto degrao que tè o cham

cham cõbria diante de hum deuoto retauolo :  
& hindo pera lá lembrandolhe que era a sepultura da fermosa Belisa, que tam certa fora sempre em sua fê, que com Lamentor poz, & tam encontrada de sua irmãã, nam merecendo elle menos por pessoa, & seruiço, tomoulhe tanta dôr, que cahio de bruços em cima, & assi esteue passante de hũa hora sem o ver o hermitam, nem seu sobrinho que andauam cortando lenha : atê que já em si tornando, disse. Nam faltaua pera de todo me magoar, senam ver eu aquelle que tanta fê teue com quem deuia : seja que pois meu cuidado foy grande, seja grande a pena. Porem, senhora Aonia deueranos de lembrar que ereis irmãã desta que està morta, que eu por vinda tenho, pera que em voſſo coração nam coubera tal cuidado, & se a mim por outro que melhor vos merecia deixais bem fora nam ser de todo que quando vos nam merecera por marido, fora pera o que de mim quizeréis ordenar, & eu nam perdera o nome que duas vezes perdi, & vòs nam cobrareis o que deueis ter por me matar sem causa; mas seja como vòs quizerdes, que por qualquer via que seja eu sam contente senam que pera mais me matardes me pozestes neste estremo de nam saber determinar se vos siruo com a morte, ou com a vida.

## CAPITULO XXXVII.

*De como Bimnarder se sabia da capella de Belisa, & se foy deitar debaixo de huns aruoredos que perto estauam.*

**A** Ssi esteue Bimnarder fallando sò como se tiuera diante quem lhe respondera: & depois dum grande pedaço que já começaua de fallar, & chorar alimpando os olhos com a manga da camisa, que lhe ella dera, que como reliquia de sua victoria, & memoria trazia, se fahio, & ao pé de hũa aruore-se deitou cançando: dormindo esteue sonhando mi desuaios, & fantesias q̃ o nam deixauam repouzar quando o chamou o hermitam pera cearem, o que fez com grande importunaçam, que alli nam se comia mais que hũa vez no dia, tarde, & elle nam quizerá nenhũa.

## CAPITULO XXXVIII.

*De como andando Godiuo à caça veyo ter com Bimnarder à sombra daquelles aruoredos da bermida, onde era a sepultura de Belisa.*

**P** Assou aquelle dia com outros muitos em suas magoas renouadas cadauez na lembrança do que passou, & do que tinha presente, que era a sepultura de Belisa, & a manga da camisa que esperaua ser sua até que hum dia

dia sahindo o sobrinho do hermitam à caça com os caens, & beſta, nam andaram hum tiro della quando Godiuo (que aſſim ſe chamaua o sobrinho do hermitam) vio em ſima de hũa aruore eſtar hum ninho de rola, & ella em ſima ſobre ſeus ouos, & junto eſtaua o macho ſobre hum ramo, que Godiuo matou à beſta: & leuandoo foram ter à ſua caça: & nam andaram muito que com os caens (que auezados eram) nam tomaſſem muita; do que o velho hermitam leuou mais contentamento do que ſohia, parecendolhe que com iſto ſolgaria Bimnarder: mas era pelo contrario, que o que aos outros daua prazer fazia a elle mais trifte, como a todos os triftes a caece.

### C A P I T U L O XXXIX.

*Do que paſſou Bimnarder na contemplaçam daquelles Rouſinoes.*

**S**Ahio hum dia paſſeando com ſeu cajado cuidaſo, correndolhe pela memoria ſeu verdadeiro amigo Taſbiam, que ainda que ſeu cuidado foſſe grande nam tiraua a memoria do que nam ſe deuia eſquecer; aſſi foy atè que por acerto foy ter ao pe da aruore onde Godiuo matara a rola, ſobre a qual vio eſtar em hum ramo ſeco a femea que ficara, encolhida, & arrepiada, & gemendo de quando am quando:

&

& olhando pera o cham vio jazer os ouos (que tres eram ) quebrados com tres filhos mortos, parece que a dôr do pay deu a morte aos filhos. Estando assi Bimnarder oulhando vio que de longe vieram dous Roufinoes a se pôr naquella aruore. E tanto que se pozeram começarão a fazer hũa melodia de canto mui suaue , o que vendo a rola se levantou rijo, & muy longe dalli se foy pôr em hum cabeça sobre hum penedo, dando hũs atitos fora de seu costume, concertando com huns de hum moucho , que àquelle cabo soaua , que os sentidos de Bimnarder (que já assentado estaua) eram tam discordes que nam sabia se os occupasse no pesar de huns , ou na alegria de outros ; sendo tudo pera mais acrecentar sua dôr , tanto que mil vezes se tresportaua ; & nam lhe lembrando de se hir, nem por donde viera , nem o que fazia, poz os cotouellos no cham, & a n ãos nas faces como de bruços, & esteue hum tamanho pedaço sem o sentir, que tinha feito hũa grande poça de agoa entre os braços. E estando assi sentio hũa traquinada entre as ramas , & olhando vio vir hum grande vflo , que apos dum bezerro ( que de algũas vacas se apartaria, que muitas por aquelle lugar andauam ) vinham chegando perto donde Bimnarder estaua: & sentindo que se erguia largou o bezerro

ro ( que se foy à sua ventura ) & tomou pera Bimnarder , o qual com seu cajado na mam se foy pera elle : & o vſſo remeteo a elle pera o colher entre os braços. Bimnarder ( que affi o vio vir furioſo ) diſſe. Não me valha Deos ſe nōs ambos leuamos eſta gloria, tu em me matar: & eu em morrer a tuas mãos : que doutro cabo me hade vir ella de que eu ſeja mais cōtente , & Aonia vingada do que lhe nam fiz , ou com mais razam Cruellia; & tomando o cajado com ambas as mãos deu ao vſſo que a elle vinha com as mãos altas, tal pancada antre as orelhas , que , dando hum grande vrro cahio no cham, ao qual veyo o hermitam ( que perto era a hermida ) & algũa couſa ſoſpeitou ler por achar menos Bimnarder : & chegado alli foy a tempo que já Bimnarder o tinha degolado com hum manchil , que ſempre conſigo trazia, & eſtaua aſſentado apar delle : & o hermitam ſe poz apar delle a eſpreitar o que fazia, tam eſpantado da fereza do vſſo, como ledo de tambem ſuceder a Bimnarder na batalha : & Bimnarder eſtaua aſſim meſmo cuidando em ſua ventura , como lhe era fauorauel em lhe dar a fim , pela maneira que elle eſperaua.

## CAPITULO XXXX.

*De como por hum certo caso se quizera Binnarder matar senam fora sóccorrido pelo heremitaõ.*

**Q**Uando tornou a pôr o sentido nas aues , achou que nam eram já alli , que com o que passou com o vffo se espantaram , & nam tardou muito que veyo a rola a se pôr no cham onde elle primeiro estiuerá deitado , & andar por cima dos filhos , que mortos jaziam , & por acerto foy ter com a agoa que estaua no cham , que dos olhos de Binnarder sahira : & bolindoa com os pés começou de beber : quando Binnarder vio o misterio desta aue , & como sentia sua dôr , que mais nam podia fazer hũa creatura que humana fosse : correo pela memoria quam diferente era seu cuidado daquelle , que era como de branco a preto ; pois comia, & bebia do que lhe dauam sem aquellas cerimoniaes : buscando sombras, & lugares saudosos, o que a aue nam fazia, antes tomava toda a mã vida que podia pera acabar : foy tamanha sua dôr com o mais que cuidou que lhe veyo hum supeto pera se matar : & disse. Iã eu nam poderei soffrer que mais viua em meu desgosto , pois tudo he pera me magoar , as mãos me daram a paga do que os olhos fizeram , &

P

lan-

lançando hũa do manchil pera se matar, o hermitam que perto estaua lhe acudio, dizendo. Nam quẽira Deos que tal seja que pera outra cousa vos criou elle. Quando Bimnarder vio q̃ seu proposito nam tinha fim pera que seus males a tiuessem, disse. Padre que fareia este mal que nam quer acabar comigo? Nam digais isto, disse o hermitam, que quem Deos dotou de tal virtude, nam no fez pera que se perdesse: fazei por vos tirar deste cuidado, & se o auerrecerdes, elle se enfadarà. Isso nam està em mim, disse Bimnarder, que o tenho tam arreigado dentro, ou a quem mo dà, que pera isto me queria matar pera mo tirarem. Nam me pareceo, disse o hermitam, que alem do cuidado vos trasportais pera dizer desuarios, vamos pera casa, que Deos serà com vosco. Assi se foram, & dalli por diante o hermitam, & Godiuo o nam leixauam por senam matar, o qual nam tinha outro refrigerio senam em ver as cousas daquelle triste aue, que seu pranto fazia, sendo elle bom companheiro; & assi passava sua dõr com a sua sepultura, & manga, E o hermitam tomou o vïso, & o esfolou, & encheo de feno pera estar alli: desta maneira passava Bimnarder suas tristezas: onde o leixaremos por contar do que aconteeo a Cruellia com sua irmaã.

## CAPITULO XXXXI.

*De como a donzella pede muito à dona que queira  
proseguir em sua historia, & do mais que  
Cruelsia passou com Romabisa sua irmã  
sobre seus amores.*

**A** Este tempo aueria hũa hora, que ou de can-  
sada, ou de algũas lembranças esteue a  
honrada dona calada, quando a fermosa donzel-  
la pondo os olhos nella com lagrimas piedosas,  
disse. Senhora ainda que sei que de seu conto  
leua paixam, mercè me fará pois me já poz  
neste desejo de o acabar, que em todas as cou-  
fas he a desejada a fim? A honrada dona segua-  
ra, & cortezmente a estas palauras tornou. Bem  
vejo, senhora, que nam seria razam deixaruos  
assi: mas este caso he tamanho que ha mister o  
descanço que nelle inda agora nam sinto. E pois  
nisto me ajudais acabalohei mais asinha. Tor-  
nando ao que vos disse, com quanta tristeza  
Bimnarder ficara: agora sabeí que as duas ir-  
maãs do castello, Cruelsia (que assi se chama-  
ua a outra) depois de partido Bimnarder de seu  
amigo Tasbiaõ como lho rogara (de q̃ Cruel-  
sia foy tam arrependida) estiveram por elle al-  
gum tempo com tanta saudade, que nunca a fim  
mais fez, que esperança que lhe de pois deu a  
morte: & hum dia estando assi ambas tam agas-

tadas chegou o escudeiro Narbindel com o recado de seu senhor que nam achaua o porque fora, que visse o que mandaua que fizesse. E Cruelsia com grande pressa que lhe o coraçam já daua que o nam acharia, mandou a Narbindel que logo se tornasse, que Tasbiam era homem mancebo, que nam leixaua cuidado, nem o leuaua pera tornar senam quando elle quizesse, & que pera isso era melhor esperallo onde o leixou, que buscallo pera senam achar hũ ao outro, isto tudo foy sem o saber Romabisa, porque nam atalhasse seu proposito: q̃ o amor nam quer proueito alheyo quando cuida que pode a venturar o seu.

## C A P I T U L O XXXII.

*Como se partio o escudeiro por mandado de sua senhora em busca de Narbindel, & da partida de Romabisa na demanda de Tasbiam.*

**P**Artido affi o escudeiro, & tornando ao castello onde cuidaua achar Narbindel, andou em sua busca com muito trabalho perdido, parecendolhe que alguma aventura o leuaua, se tornou pera sua senhora, que sabendo este mau recado, fez muitos estremos com paixam cuidando mil perigos, que o amor apresenta aos que bem querem. Mas Romabisa sua irmaã que ioube dambas as vindas do escudeiro sem re-  
ca-

cado de Narbindel em que ella tinha alguma esperança, a perdeu de todo : & como não tinha em sua dór quem a aconselhasse , senão o grande amor que a Tasbiam tinha , com elle , & consigo esteue cuidando em seu remedio : & por perdido tomou o que lhe melhor sahio : q̃ hum dia antemanhã estando sua mãy occupada em cousas de casa , desconhecida se poz em hũ palafrem encomendandose à ventura pera que achasse Tasbiam , onde indo por seu caminho, o que nelle passou se dirá a diante : & tornarvoshei a dizer de Cruelsia, & de sua mãy , que com sua ida ficaram tristes, & magoadas, pondo toda diligencia pera a acharem:& nam vendo remedio fizeram seu pranto tam triste como cousa que tanto dohia.

## C A P I T U L O XXXXIII.

*Do que Cruelsia fez pela partida de sua irmã ,  
& de como tornou a mandar o escudeiro em  
busca de Narbindel.*

**C**Ruelsia que vio o extremo que sua irmã por Tasbiam fazia , nam tendo ainda delle mais que a primeira vontade que lhe nunca descobrira; espantauase de si como o nam fizera primeiro ; & doutro cabo confiava no amor de Narbindel, pelo que lhe ella tinha, que a viria buscar. E assi ao longe a fosteue a esperança,

& tornou a mandar outra vez , & outras o escudeiro ao castello , & que trabalhasse quanto nelle fosse por saber recado de Narbindel. Este foy o tempo que elle passou em pastor, chamandose Binnarder , guardando vacas ao longo desta ribeira ; & daqui vio elle hir a senhora Aonia entregue a outro quando se elle foy desesperado , como vos já contei.

## C A P I T U L O XXXIV.

*Como andando o escudeiro buscando seu senhor encontrou com Enis criada de Aonia, & do que ambos passaram.*

**A**Ndando assi o escudeiro, a quantos achaua perguntava dando finaes por onde o conheciã até que chegandose já a hora, foy ter com Enis, q de casa de Lamentor sahia, & dando á sombra como que a vira já , perguntoulhe se sabia que a casa de Lamentor viesse algum recado de Narbindel , ou de Tasbiam, que ambos auia muito que buscava : Enis cuidando q o escudeiro fallava mais certo disse: de Tasbiam o nam soube eu nunca , mas de Binnarder soube eu já , & agora o nam sei , tudo com muita fadiga doutrem , & minha , que ambas deu depois que aquelle dia (que agora tantos ha) sahio da tenda. O escudeiro que era auisado, vendo que tanto tempo era passado sem nouas de  
de

de Narbindel, & que aquellas que lhe daua aquella mulher fazendo caso daquelle dia, em q̃ o elle tambem vira cuidoso, logo creio que por ella estaua encuberto, onde o poderiam achar: & com isto correo junto pela fantesia, & disse. Que fadiga podia elle dar a ninguem, que nunca fez mal senam assi: ao menos nesta sua ida, disse Enis, foy com tam mà razam, que me pesa de o assi sentir quem lho nam merece, que Aonia nam teue culpa, antes lhe deue mais pelo que fez: isto disse ella, porque o escudeiro dissera, que assi fazia mal: parecendolhe que sabia parte do segredo de seu senhor: & quando o escudeiro isto ouuio, esteve a firmando sua sospeita, & veyolhe à memoria hũa irmaã de Belisa, que Lamentor tinha em casa, donzella muito fermosa; & affirmouse mais pelo nome, & nas palauras que com Enis passaua, quiz dissimuladamente tirar o caso em que ella falaua tam segura pelo que cria d'elle em o ver continuar, & fallar em cousa tam secreta, que ella nam cuidaua que era acerto, mas crendo que sabia elle tudo, disse. Se vòs vindes, ou sabeis de Binnarder, porque perguntais por elle? eu o quizera ver pera o culpar com a culpa que elle cuida que outrem tem. O escudeiro que já outra vez vira nomear Binnarder nam sendo aquelle seu nome, fello duuidar senam a vira

fallar tam certo no passado; & a primeira por-  
que o nome parecia todo hum cuidou que er-  
raua : & depois cuidou que elle o mudara como  
mudou o amor ; & todavia tomando o mesmo  
nome porque ella nam tomasse sospeita, disse.  
Que menos quereis vós que Binnarder fizesse  
nesto caso., que he tanto pera sentir que nam  
sei que desculpa me vós deis? Douuos, disse  
Enis, que se ella contra sua vontade consentio  
no casamento, era por parecerlhe que assi viui-  
ria mais à sua vontade que em casa de Lamen-  
tor, & isto ouuera elle de saber antes que de  
todo a culpara, nam se fizera desconhecido : q̃  
certo ella passou, & passa na sua desconfiança  
tam ma vida como elle sabe q̃ ella tem razam.  
E porem deixemos esta culpa pera a elles deter-  
minarem se nalgum tempo se virem, & dizeim-  
me como vos apartastes de Binnarder que assi  
o buscaís agora? Ainda elle aqui ficaua, disse  
o escudeiro, quando me eu fuy a hum caso q̃  
me elle mandou : & agora o nam acho. Isso vos  
creyo eu, disse Enis; porque em toda esta terra  
nam ficou pastor a quem eu nam perguntasse  
assi de seus companheiros, como doutros, &  
de nenhum soube mais que hum sò que aqui  
estaua com elle quando leuaram Aonia, que se  
elle foy por esta ribeira acima sem mais saber  
nouas d'elle. E com isto, & com o mais, que de  
Enis

Enis tomou o escudeiro cahio em tudo o que neste caso dambos podia ser, & ficou espantado de tam grande mudança, & disse. Agora que sei por donde foy, me quero hir a buscallo, ainda que duuido pois nunca mais pareceo que o ache: achareis prazendo a Deos disse Enis: & se o achardes dizeilhe a pouca culpa de q Aonia tem, & a vida que leua, & virmeheis dar recado pera se dar ordem em sua vista. Assi o farey, disse elle.

## CAPITULO XXXXV.

*De como Enis depois de se apartar do escudeiro deu conta a Aonia do que passaram.*

**E** Partindose Enis do escudeiro se foy pera Aonia, & lhe disse quanto com elle passara. As lembranças de Bimnarder correram juntas a Aonia com tudo o que passara; & acendeosse outra vez o fogo que debaixo da ausencia estaua encuberto, como braza que arredada do lume se cobre de hũa cinza como morta, que asloprada parece o fogo que debaixo está: assi foy Aonia que tinha sua dõr encuberta da ausencia, que lhe Enis tirou com as nouas de Bimnarder que lhe deu o escudeiro, do qual vos contarei. Partiose cuidando muitas vezes se tornaria, ou se hiria com tam mau recado a sua senhora. E por derradeiro assentou que melhor era

era darlhe o defengano que trazella toda sua vida assi: que como seu lhe parecia que era obrigado a dizerlhe a verdade, ainda que muito o sentisse: pareceolhe tambem que defenganada tomaria alguma vida: & assi chegou ante Cruelsia, que em o vendo começou de tremer nas nouas que em o rosto lhe conheceo: Porque nelle se conheciaõ. E o escudeiro que assi a vio nam lho quizera dizer; mas mandado, & rogado por ella lhe contou quanto passara com Enis, & que nunca achara outro recado, nem era necessario pois tam mal o fizera. Tamanho foy o supito, & dôr de Cruelsia quando ouuio a mudança de Narbindel, que se lhe ferrou o coração, & sem responder nada perdeu a côr, & cahio fechando as mãos, & estaua como morta sem poder fallar, nem tam pouco chorar: que parece isto ter o coração muito magoado, que na nova boa, ou má de supito se ferra: porque como seja membro principal todos os outros membros acodem alli onde ha mais necessidade. Assi esteue por grande pedaço até que veyo sua mãy, que quando assi a vio trabalhou por muitos meyo de a tornar assi. Tornada que foy, já que as partes tomavam seu quinhão, de paixam, deram lugar ao coração pera dar hum grande grito, tam apaixonado que muita magoa deu a quem no ouuia;

uia ; & trocando as mãos hũa com outra , correndolhe de seus olhos fupitamente as lagrimas; começou dizer. Ha Narbindel, que o que me a mim adeuinhou o coração fizeste, & o q eu tanto desejava não té podendo nunca dillo estoruar nam sendo por quem me deixaste de mór merecimento , entam calou , & lançando as mãos aos peitos rompendose se pegou sobre a cama , dizendo. Ay ay coração , com a qual palaura ficou como finada , que nunca a mãy a pode valer até que morta a choraram , & lembrandolhe a perda de Romabisa, disse. Ay amor: por velha cuidei que me leixariam tuas cousas, & dellas me vejo mais apressada que ninguem, & cahio doutro cabo.

## CAPITULO XXXXVI.

*Dos grandes sobressaltos que teve Cruelsia, & sua mãy das cousas que de Narbindel foram ouvindo.*

**A** Sñ estiueram ambas esmorecidas, até que a velha mãy tornou em si com o que lhe fizeram os que estauam em casa , & tornada q foy acudio a sua filha (que dillo tinha grande necessidade) & tanto trabalhou até que a acórdou, & assentada enfiava doutras almofadas, q as primeiras estauam que as troceriam de lagrimas, levantou as mãos, & disse. O Bimnarder, Bim.

Binnarder, que nam te poderei chamar o outro nome com que eras leal, senam o que com este perdeste, & te mudaste queimando a ti, & a mi em fogos de amor tam desuairados: rogo a Deos que tu, & por quem me leixaste, nelles sejaís abrasados: & nisto venha a morte, que a vida me será. Não sei como te enganaste, pois em mim tinha esta fé, que bem me disseram a mim, que o amor de homem estrangeiro estrangeiras eram suas obras. E com isto, & com outras muitas cousas que fazia, & dizia passou Cruellia aquelle dia sem cansar, & assi a noite, quando pela menhaã chamando todas aquellas que a seruiam quando Narbindel com ella estaua; lhes mandou que se fossem a sua ventura (pagandolhes sua mãy seus seruiços) que ella nam quera ver em casa cousas que d'elle lhe trouxessem lembrança; com as mais se foy o escudeiro, & Cruellia se meteo em hum mosteiro que duas legoas dalli estaua, onde viuendo tam tristemente esteue até que o escudeiro alli tornou.

## C A P I T U L O XXXXVII.

*Como o escudeiro achou Binnarder, & da batalha que elle, & Godino tiueram com os saluagens.*

**D**O qual o conto diz: que tanto andou por seu caminho até que chegou ao pé do frei-

xo que vedes ao pé da fonte , & assentandose ahi esteue hum grande pedaço cuidando que faria, & determinou de hir por donde Enis lhe ensinara a saber se poderia achar Binnarder , ou recado delle, que como era de sua criação querialhe tanto que nenhum trabalho , nem fortuna sentia em nada por o tirar a elle disto : tomando ribeira pera cima , correo lugares , & terras tanto até que desesperado nam saiba que fazer, mas já que a ventura de Binnarder se vinha chegando , quiz que o achasse pera se acabar. E foy que indo hum dia o escudeiro atravesando hũas terras de grandes montes, que logo lhe deu nalma , que pera o cuidado de Binnarder tal lugar hauia de buscar que alli se auia elle muito. Vio de cima entre hũs valles muy compridos hir dous caës grandes correndo tras hum porco montez, & nam correram elles muito que o nam alcançaram na fralda de hũa grande serra cuberta de penedia , que de longe parecia inhabitavel , & aferrando nelle o mataram. Nam tardou muito que de hũa coua que ao pé da serra ao gronhir do porco fahio hum saluagem muyto grande com hũa bifarma nas mãos tamanha como dez palmos, os tres de ferro , & os sete de pao , tambem enxerida que mal se podia tirar , & veyo onde estaua o porco, & tanto que a elle chegou o come-

çou de desfazer com aquella arma, já que o tinha quasi desfeito, ao fitar, & rastro q os caes trouxeram, acodiram dous homes, hum delles com hum dardo, & outro com hum cajado, & chegando onde estava o porco, & achando o saluagem de posse, disse hum delles. Homem de bem esse porco he nosso, porque estes caes que o sam o mataram, ás quaes palauras respondeo com hum atito tam grande que estrogio todo aquelle valle, por onde em lugares furados andou a voz retumbando graõ pedaço, o qual ouuindoo da mesma coua sahio outro saluagem, com outra arma nas mãos como a do outro, que era macho, & esta era femea, & ajuntandose a elle se vieram com grande impetopera os dous homens, que Binnarder, & Godiuo eram, os quaes vendo sua determinação se pizeram em defesa, que bem lhes pareceo que aquella gente tenam contentaria com o porco, & Godiuo a filou os caes que em hum salto foram com os saluagens, que com as bisarmas altas vinham a dar nos homens; Binnarder se poz diante com o cajado alto, mostrando que queria aguardar a pancada, & hum dos saluagens descargou nelle: Binnarder furtou o corpo vendo decer o golpe, que deu no cham que todo o ferro nelle meteo, Binnarder antes que elle leuantasse a bisarma lhe deu com o cajado em

em hum braço tam grande pancada com ambas as mãos que hum dos saluagens fez em pedaços: o qual com a outra mão tirou com a bisarma por detraz hum reuez, & hum dos caës que por hũa perna o tinha, & o caõ por fugir veyo a cahir no golpe do ferro, que lhe cortou todos os quatro pés cerceos sem ficar nada: já a este tempo vinha Bimnarder com outra pancada alta, & vendoo o saluagem nam podendo erguer a sua bisarma, tam manhosamente lhe tirou a Bimnarder hũa estocada que lhe passou as pernas ambas pelas coxas por elle estar de ilharga com o golpe feito, & não pode furtar o corpo por estar no ar com o golpe que deu ao saluage na cabeça, que sem nada estaua, com que lha quebrou; & cahio sem ter poder de tirar a bisarma q̃ nas pernas de Bimnarder ficou metida, que elle logo tirou, & olhando pera Godiuo vio que com outro saluage estaua com o dardo atrauessado pela barriga morto, & Godiuo assentado com dor de hum braço, em que o saluage o ferio, que pouco lhe minguarda de o perder, mas pareceu que o primeiro tiro que fez Godiuo com o dardo, lhe deu por aquelle lugar, & a ferida que mortal era fez delatinar o saluage que lhe não deu emcheio, & por isso nam ferio mais, & sentandose Bimnarder apar delle com o sangue muito que  
lhe

lhe sahira pondo as mãos nas feridas. Nisto chegou seu escudeiro que na outra banda do valle estava escondido vendo abatalha, & depois que a vio vencida pelos homens se foy a elles, & conhecendo Binmarder se lançou a seus pes, chorando, & dizendo. Não sei senhor, que ventura he a vossa, que assi vos traz mudado de vossa vida, porque a tomais tam má sem causa, & a dais sem culpa a quem cuidais que a tem. Binmarder que poz os olhos nelle o conheço espantando, mas de todo não creio aquellas palauras, por quem as elle dizia, mas tomandoas a outra fim disse. Nam falles agora nisso ainda que me mais dòa, que minhas feridas, mas acodeme a ellas, que quero guardar esta vida pera ver o cabo de meu mal. O escudeiro tomou o sangue com as mangas de sua camisa delle, & assi fez a Godiuo, apertandolhe as feridas, com muitas lagrimas de o ver assi mudado como elle nunca cuidara, punha os olhos nelle que lhe nam podia tambem fallar com dôr do tempo passado, que o presente lhe trazia todas as lembranças do descanço que tiuera, & dissimulando esta dôr como melhor pode, disse. Como soubeste que estava eu aqui, ou pera que me buscas? o escudeiro lhe disse. Aventura me trouxe que eu nam o sabia, & cheguei a tempo que vi toda a batalha, & ao brado do  
fal-

saluagem vi que acudio outro de hũa coua que alli está com hũa criança, que depois tornou a meter dentro, & sahio com hũa bisarma tam prestes como entrou; esperei atè ver a fim que vi em ambos, que de outra maneira nam sahira, porque nam cuidaua que vòs podieis ser. Vay, disse Bimnarder) ver o que achas nessa coua, & traze a criança, & depois saberàs de mim, & de minha ventura. Entrou o escudeiro nella onde vio tanta diuersidade de peles de alimarias, que era cousa pera muito espantar, nella vio jazer a criança, & tomandoa se sahio fora pera Bimnarder, que sò com o caõ estaua, que Godiuo era hido à hermidia dizer a seu tio que viesse por Bimnarder com seu asniinho, que com as feridas das pernas nam podia andar, quando elle vio a criança ficou espantado, dizendo, se fora em outro tempo eu te criara pera ver se o costume mudaua a natureza, mas quem nam tẽ vida, a ninguem a pode dar: Isso nam creyo eu (disse o escudeiro) que vos credes de Aonia, & pois vos della heide dar nouas, & heide deixar as que vòs deixastes, sabeí que està tam desejosa de vos ver, & com tam pouca culpa da força que lhe fizeram, que culpareis a vòs se soubesseis com quam pouca razaõ a leixastes. De muitas cousas, disse Bimnarder, era necessario fallar, agora quero calallas, porque te aparteí

de mim , & de mim te digo , que nem de hũa ,  
nem de outra te sei dar razam, vim com a ven-  
tura que viste , & sahi na que me a mim esta-  
ua ordenada : nam me peças rezam porque a  
nam tenho, nem juizo pera me julgar, mas pois  
alguma sabes de minha senhora Aonia, dizeme  
tudo o que sabes : pois que senam pode encu-  
brir de ti ao principio assi seja agora na fim. O  
escudeiro lhe disse tudo quanto com Enis pas-  
sara, mas nam o descançou nada velo em poder  
alheyo, & porem consolouse saber que contra  
sua vontade casara , ainda q̃ duuidasse no con-  
tentamento, que lhe aquelle dia vio, creio pela  
desculpa que agora sabia , & porque a queria  
dar por si , lançando sò consigo estas contas a  
maneira que teria pera poder ser, chegou o her-  
mitam espantado do que via, deu graças a Deos,  
dizendo. Filho muytas graças lhe dou por vos  
liurar desta gente , que a muitos fazia mal ha  
grande tempo ; sobia aqui leuaruos hei à hermi-  
da onde vos contarei o que me aqueceo com el-  
les : com ajuda do escudeiro , & do hermitam  
sobio Bimnarder, & elles pegados nelle o leua-  
ram a hermida onde foram agasalhados na  
quella pobre casa o melhor que o hermitam  
pode, alli lhe contou o hermitam como aquel-  
les saluagens eram pessoas racionais , porque  
elle estiuera á falla com elles , & que vieram  
áquel

aquella terra assi viuer brutaemente, elle não sabia donde que já elle fallara em sua saluaçam com elles, & como os reprendera com palaúras de Deos de alguns agrauos, que por est a terra faziam, mas elles o nam quizeram ouuir, por onde o nam sabia determinar sua ley, nem que gente fosse. Assi estaua Bimnarder desejando sua saude como já em outro tempo desejara a morte por se ver com Aonia, & o que ella dizia do erro que fizera. E mandoulhe que fosse em busca de Enis, & lhe desse conta da maneira q̃ o achara, & o leixara, & a maneira que teria pera se ver com Aonia. Enis que sempre trouxe a fantasia no escudeiro depois que com elle fallou, oulhaua se o veria q̃ assi lho encomendará Aonia, & muitas vezes hia àquelle lugar onde o topara, & de hũa o achou, a quem o escudeiro contou tudo como passara, de que Enis ficou tam contente como espantada; & logo foy dar o recado a Aonia, que tanto prazer foy o seu como virlhe de parte em que lhe hia a vida: nam o pode encubrir. & disse a Enis que dalli a quinze dias podia estar já sam, & ella lhe disse que viesse Bimnarder ao caminho, q̃ hia pera os paços de Lamentor, & que entam iria ella là, & dariam assento a sua vida. Este recado deu Enis ao escudeiro com que se tornou a seu senhor, que delle foy tam ledo, que

bem se enxergou em sua saude , & muito mais em Aonia , que consigo (nam podendo menos fazer) fez tantos extremos de alegria, que seu marido ouue sentimento de tal nouidade , & dalli por diante poz os olhos em suas cousas.

## CAPITULO XXXXVIII.

*De como Aonia se vio depois de casada com Bimnarder, & de como foram mortos por seu mandado Orphileo, que tambem com elles acabou sua vida a mãos de Bimnarder.*

**F**Oy assi, que chegado o dia da desauentura de Bimnarder, com seu escudeiro partio da hermidia, & veyo alli ao meyo dia ter ao pé do freixo , onde já cançado se assentou , & lauando o rosto , & as mãos na agoa (como dantes fohia) nam lhe esqueceo Aonia , que bem contados trazia os dia; & tomando consigo a Enis, & dous moços , por ser perto sua hora , & os paços de Lamentor (que fingio hir ver , como muitas vezes fazia) que elle de marauilha sahia; & quando Aonia chegou ao lugar onde o seu Bimnarder estaua , mandou os moços diante, & ella com Enis se sahio do caminho, & se foy pera, o freixo onde sabia Bimnarder estar , quando seu marido (que cheyo andaua de sospeitas) dissimuladamente sahio por outro caminho , vindo sempre a olho della a vio desuiar

pera aquelle cabo, & chegando a vio que esta-  
ua abraçada com Bimnarder sobre a erua ver-  
de, debaixo daquelle freixo (que parece que  
pera sepultura dambos foy criado) onde estan-  
do tam enleuados Bimnarder com Aonia nos  
braços, em seu amor cada vez mais se acendia  
trazendo pela memoria hum ao outro quanta  
fadiga tinham passada sem causa, & sem se po-  
derem de verdadeiro amor culpar, com o mais  
que com o tempo puderam esperando de o lo-  
grar dalli por diante se sua morte lhe nam es-  
tiuera batendo à porta. Teue seu marido de  
Aonia lugar de chegar sobre elles; & vendoos  
estar assi, lançou mam da espada, & deu hũa  
ferida grande a Bimnarder na cabeça, que muy  
afinha foy em pè, leuando seu cajado pera  
defender mais a vida de Aonia que a sua; mas  
em o tomando, o outro que vinha determinado  
no que havia de fazer, lançou a espada a Ao-  
nia pelos peitos (vendoa descuberta) em lu-  
gar que nom disse mais, que: ò amor este foy  
teu galardam. Ià Bimnarder decia com hũa pã-  
cada de mayor força com a dor de Aonia do que  
ella era; & quiz a ventura (porque todos aca-  
bassem) que lhe acertou na cabeça, & por es-  
tar desfarmado veyo o sangue com os miolos  
juntamente; mas ao cahir lhe deu elle com a  
espada hum golpe já mortal como desespera-

do por cima de hum ombro, que todo o abriu : & cahiram todos tres quasi a hum tempo : & cuido eu que Aonia causou este derradeiro golpe de seu marido, porque ao cahir parece que se abraçou com Bimnarder, que assi os acharam ambos. Esta foy sua fim; & as palauras da sombra, o agouro de seu caualleiro, & outras coufas que vio neste lugar, que bem lhe diziaõ o mal que hauia de ser. Tudo isto foy tam lupito, que Enis, nem o escudeiro não lhe poderam valer, quando já chegaram com brados, & prantos da morte tam desestrada que era pera fazer ainda mais extremos. Os moços que hiaõ diante tornaram aos tristes brados de Enis, carpindose, leixando o caminho cuberto de lagrimas, & cabellos, foram dar esta noua a Lamentor (que pera sua tristeza era escusada, senaõ pera lha fazer mayor como lha fez) o qual como fefudo, & sofrido mandou darlhes sepulturas : dando culpa a Bimnarder, porque lhe nam descubrira sua vontade (digo eu que lho nam disse, porque senam hauia de escusar) assi foram enterrados na hermida noua, que Lamentor mandou fazer, que foy estreada com corpos de pouca idade, tristes namorados, & dahia pouco tempo mandou trazer os ossos de Belisa, & fezlhe juntos solemnes officios, & os poz em honradas sepulturas com letras que declarauam desauentura.

## CAPITULO XXXIX.

*Como sabida pelo hermitam, & seu sobrinho a morte de Aonia, & Bimnarder os acompanharam em suas obsequias.*

**O** Hermitam, & seu sobrinho souberam dos que foram pelos ossos de Belisa, da morte de Bimnarder, & de Aonia: de que foram muito tristes, & os ajudaram em suas obsequias: & a este tempo morreo a criança saluage. Os officios feitos se foram; & o hermitam rogava a Deos por elle: & alli Lamentor que de longe lhe vinhaõ buscar as tristezas; com que o deixaremos por dizer o que fez o escudeiro de Bimnarder.

## CAPITULO L.

*Como o escudeiro leuou a noua da morte de Narbindel a Cruelsia sua senhora ao mosteiro onde estaua.*

**T**Anto que vio a fim de seu senhor, que elle sempre receou, partindose de casa de Lamentor taõ triste pelo que vira, como pelo que esperaua (que ainda o coraçam lhe nam asseguraua que com tam pouca fortuna le hauia de contentar) se tornou aquelle caminho de tristes nouas acompanhado, & foyse ao mosteiro onde Cruelsia estaua (porque nem ally pa-

rece estaua ella segura do mal em que hauia de acabar, ou por quem hauia de morrer.) Tanto que chegou, espantada de o ver tornar espedindoo como aos outros, disse. A que foy tua vinda a esta casa? Foy, disse o escudeiro, pera saberdes como achei a Narbindel. Esta noua, & o nome delle (em o ouuindo) fizeram tamanho supito no amor de Cruelsia, que logo cuidou todo o que desejava pera seu descanso ( & eu digo que pera o perder todo o cuidou ella assi) disse ella. Que delle? onde fica? mandou-te, ou vem contigo? Cá parece cuidaua ella, q̃ arrependido, ou conhecendo a obrigaçam em que lhe era, o mandaua assi diante. Mas elle choroso, & triste do que sabia, disse. Que montalenhora, que o achei pera o ver matar ante os meus olhos, que mais o nam veram; & estas seràm as derradeiras nouas que delle ouuireis: & já outras nam vos diram. Quando Cruelsia isto ouuiu, tendo outra esperança do que ouuia, perdeu os sentidos, pondo hũa mam na boca, dizendo esta sò palavra. Morto he Narbindel! Ficou pasmada sem sentir mais nenhũa cousa (porque todas se ajuntaram pera aquella hora) & ficou tal, que nunca mais fallou outra nenhũa palavra, nem os sentidos lhe acordaram a nada que visse, nem ouuisse. Foy este mal sem remedio, com quanto lhe fizeram muitos:

tos : nam comeo mais , ainda que lho dessem dentro na boca nam bolia com ella , nem leuava nada que lhe pozesse sustancia : & como cousa mortal que era se foram gastando pouco a pouco os membros, que nenhum sentido tinha. A triste velha de sua mãy sentindo isto muito pelo que lhe queria mais que a nehũa , fazia por ella grande pranto : & por Romabisa, que com isto lhe renouou sua dõr. E a cabo de quinze dias, falecendolhe todo o sentido, & os espíritos, faleceo desta morte tam magoada dos que a conhecêram, & a viram morrer; q̃ grande tempo as freiras a choraram, & lhe fizeram honradas obsequias; & consolauam sua mãy naquella tristeza em que sempre viueo, até que veyó Romabisa, da qual vos quero contar. Cã parece que teue melhor ventura que estas, que assi auiam tam tristemente de acabar suas fermosuras.

## CAPITULO LI.

*De como Romabisa andando em busca de Tasbiam, chegando a hum castello achou dous cavalleiros combatendose muy rijamente à porta delle, & do mais que lhe aqueceo.*

**C**Orrendo Romabisa muitas terras, & partidas, ás vezes mudando seu trajo, & outras nelle, perguntava por novas de Tasbiam; mas cansada já a fortuna de a perseguir, ou por  
que

que lhe auia de dar melhor fin q̃ a sua irmã,  
a veyo trazer àquellas partes onde Lamentor  
tinha sua morada: & passando hum dia pela  
fralda de hũa ferra onde estaua hum fermoso  
castello, vio andar em hũa grande batalha dous  
caualleiros: hum trazia hũas armas azueis cõ  
hũs malmequeres amarelos, & o escudo de cam-  
po azul com hũa mam cheya delles, em hum  
cauallo remendado. O outro trazia as armas  
pardilhas, todas cubertas d'abrolhos: & no es-  
cudo hũa chama grande de fogo, que parecia  
ter dentro hũ vulto de pessoa rodeado de mui-  
tos abrolhos, em hum fermoso cauallo fouei-  
ro: & andauam tam trauados, que espanto pu-  
nham a Romabisa, & aos do castello que os  
olhauam. Andando assi, o caualleiro dos mal-  
nequeres deu ao dos abrolhos hum grande golpe,  
& refualando a espada pelo escudo deu na ca-  
beça do cauallo que lha fendeo: & foy cahir  
com o caualleiro dos abrolhos, q̃ os abriu tam-  
bem, que se saluou de o nam levar o cauallo  
debaixo. O dos malmequeres o quizera atro-  
pellar com o cauallo, mas o dos abrolhos fur-  
tando o corpo, em passando o outro lhe dece-  
pou o cauallo que logo cahio com seu senhor,  
do qual se sahio assi mesmo muy bem. Assi co-  
meçaram a batalha a pè sem descansar, tanto  
que já nam tinham escudos com que se defen-  
der;

der; que em quanto os tiueram tolheram as espadas não chegarem às carnes: & sem elles se feriram de tal maneira que senam podiam já ter. A esta hora o dos malmequeres começou a enfraquecer de maneira, que bem se mostraua nam poder aturâr ao dos abrolhos: & indolê retirando pera a porta do castello, & sendo logo aberta sahiram de dentro seus peões com alabardas, & cercando o dos malmequeres, & elles, & o dos malmequeres pozeram ao dos abrolhos em tal aperto, que sendo ferido de muitas partes desesperado de se ver allí mal tratar à traizão, deu a hum dos peões que mais perto achou tal ferida pela cabeça que lha fendeo; os outros se chegaram mais a elle pera o aferrar: & ao que o dos abrolhos mais afinha pode alcançar, deu outra ferida por hum hombro, que com obraço veyo ao cham: os outros o aferraram logo em quanto se o cupou neste golpe; de sorte que senam pode desembaraçar delles, que lhe nam tomassem a espada, com a qual (antes de tomada) deu com a maçaã nos focinhos a hum que lhos esmieuçou: & com tudo lhe tiraram o elmo, & de feito o meteram dentro no castello, & fechando as portas o meteram em hũa escura prisaõ que se as feridas q leuaua foram grandes dellas morrera por nam ser curado.

## CAPITULO LII.

*Como conhecendo Romabisa ser Tasbiam o cavalleiro dos abrolhos, que na batalha por traiçã fora preso, hia buscar quem o liurasse.*

**R**Omabisa q̃ à porta estaua, & poz os olhos pelo cavalleiro preso, que meteram dentro, logo conheceo que era Tasbiam, que ella andaua buscando, que como os trazia cheyos de sua memoria, nam a enganaram naquelle pouco tempo, & ficou como pasmada, & logo que tornou em si começou a fazer muy gram pranto, pedindo com piadosas lagrimas aos do castello que lhe dessem aquelle cavalleiro, pois d'elle senam podia tomar vingança mais que ser vencido. Isto dizia ella parecendo-lhe q̃ por al nam fazia o senhor do castello batalha com os cavalleiros, que por hũa fermosa donzella (q̃ sua amiga deuia ser) que estaua de hũa janella olhando: mas era pelo contrario de seu pensamento. Naõ nos custou elle tam pouco, que o dessem por esse preço (disse hum homem, que se assomou sobre hũa torre) mas daruoshia de conselho que vos fosseis embora, & nam queirais que vos façam como a elle, que se o senhor do castello sabe que o fazeuos mal lhe pode a elle dar paixam (como por vosso sentimento parece) namam tereis nam serdes tam cedo liure de

de muy triste prizam. Isto vos digo por serdes molher, que doutra maneira nam volo dissera. Ià me a mim dislo daria muy pouco, disse Romabisa, se me vòs fizesseis tanto q̃ mo amostrasseis. Isso nam pode ser, disse o homem, que se vos câ Lamberteu colhe, nam sam estes os dez annos que vòs, nem elles fayaes. Quando Romabisa isto ouuio, cuidou em si que pouco aproueitaua rogar a quem nam queria ser rogado: determinou buscar algum remedio em o liuramento de Tasbiam, ainda que custasse a vida, que já assi que assi por elle tinha aaventurada: & esteue fantesiando onde hiria buscar tal caualleiro, que naquella terra não havia quê de Lamberteu lhe fizesse justiça: pois trazer mais que hum nam queria sahir: & a hum parecendolhe que o venceria sahiria. Entam lhe veyo à memoria como Lamentor era grande amigo de Tasbiam, & muito bom caualleiro, que este com mais rezam o deuia fazer: & assi por morar perto logo tomou o caminho pera lá, nam cessando de chorar o perigo de Tasbiam, que ella mais que sua vida sentia.

## CAPITULO LIII.

*Em que dà conta quem fosse Lamberteu, & a razam porque fazia batalha com os caualleiros que por alli passauam.*

**A**gora quero que saibais que este caualleiro Lamberteu, que por suas manhas se chamaua Brauo, andaua damores com hũa fermosa donzella filha de hũa dona viuua, q̃ hum castello tinha a pâr delle, & mandando comer sua mãy de casamento: a mãy com medo já consentira; mas Loribaina (que assi se chamaua a donzella por sua braueza, & especialmente porque queria bem a outro mais bem acostumado, & gentil homem, que ahi perto tinha outro castello, que Ienao hauia nome) o nam quiz consentir. Sabendo este recado Lamberteu depois de por muitas vezes exprimentar sua dita, & nam a poder acabar, determinou de a auer em seu poder por qual quer via que podesse, ainda que fizesse força (que o amor nam quer desuios: ) & como andaua sobre isso tam acefo, que hora nam tinha de descanso, foy assi. Que hum dia andando Loribaina com algũas mulheres folgando por hum muito fermoso pomar tendo Lamberteu, com muita diligencia, lauçando as suas espias: & sendo dellas auisado se veyo com muito bom aparelho, & en-  
tran-

trando dentro no pomar (onde nam hauia qué a defendesse) a leuou pera seu castello nam aproueitando lagrimas de n'ay, nem de mulheres, nem de Loribaina, que depois que em seu poder se vio, com grandes desmayos se amorteia, do estandoo de palauras, nomeando a seu amigo Ienao. Lamberteu trabalhaua pelo consolar, pondolhe diante o amor que lhe tinha: & como a nam merecia menos que Ienao, que pouco aproueitaua; de guisa que Lamberteu a quizerá forçar muitas vezes: o que ella nam quiz consentir, antes dizia que como forçada morreria: que nam era gloria de caualleiro tendo hũa donzella em seu poder anela por força. A Lamberteu pareceo bem o que Loribaina dizia, & cessando destes acometimentos, fez conta, que ou tarde, ou cedo ella viria ao que elle queria, quando já pera seu liuramento nam visse remedio; & determinou pela sospeita de se nao dalli por diante guardar seu castello muito bem, que bem lhe deu nalma, que como Ienao foubesse a hiria buscar, & nam recearia batalha, & fez aquelle costume de se combater com qualquer caualleiro que alli viesse, & se o vencesse prendello pera verse podia por acerto a ver a Ienao, & matallo: & entam trabalharia por todas as vias contentar Loribaina até que lhe ganhasse a vontade: & com quanto elle lhe

fa-

fazia nam leuaua seu caminho proposito, que de cada vez lhe queria peor: & porque entendeo que buscava a morte a Ienao, se punha sempre à janella, pera que conhecendoo o auizasse do engano de que Lamberteu se aproueitava com os peoës, que sempre creio, que sabendo Ienao sua desauentura a viria buscar: por esta via guardava Lamberteu aquelle costume, trazendo aquellas armas azueis, que mostrauam os ciumes que elle tinha de Ienao com os malmequeres, que significauam o que ella queria.

## C A P I T U L O LIV.

*De como Romabisa foy pedir socorro a Lamentor ni liuramento de Tasbiam.*

**R**Omabisa tem agastada que mais nam podia ser chegou aos passos de Lamentor, onde entrada lhe contou com muitas lagrimas (q por suas fermosas faces corriam) o que de Tasbiam passara, pedindolhe como quem era que o focorresse, ou que della, como donzella se doesse: pois ordem de cauallaria o obrigaua. Quando Lamentor ouuiu tudo o que Romabisa dizia, certo que nam mingou aquella noua, pera de todo o fazer magoado, mas com tudo nam deixou de lhe dizer. Senhora Romabisa, bem sei que como tendes vosso cuidado posto em Tasbiam meu verdadeiro amigo, a quem de sua de-

la.

sa ventura tanto pezasse como a mi nam poderieis buscar : & por isso não he muito virdes cá : mas crede que já eu sei que buscastes maõ remedio em mi : não porque me leixo de pôr a todo o perigo por elle sennão porque sam tam mosino que tudo o que mais desejo o vejo às vèças do que quero. E pera saberdes porque o digo, quero que saibais o que nam sabeis segund o tempo mostra.

## C A P I T U L O LV.

*Do que Lamentor passou com Romabisa no que conuinha a seu socorro.*

**E**U me vim morar a esse lugar onde buscava descanso , acheyo tam fora de me querer como aquelle que logo de mim se apartou com me leuar consigo Belisa : pois passando eu nesta saudade minha vida , ueyo aqui ter Narbindel a perguntar por Tasbiam. De tudo isso, disse Romabisa, sam eu sabedor. Nam nõ fereis logo disse Lamentor, que se namorou de Aonia irmã de Belisa, & nam na quiz pedir por mulher (quem lha nam negara) mas mudandose em trajos de pastor andou aqui por tempo d' amores com ella atè que eu a casei com hum cavalheiro que aqui perto moraua ; em o qualinda o amor os atou de tal maneira que os achou seu marido a ambos ao pé de hum freixo, & os

tou, & elles a elle : & assi com este triste desastre nam contente ainda a fortuna, foy disso sabedor vossa irmaã Cruelsia (que em Narbindel tinha posta sua esperança) que com tam triste noua sahio fora de seu juizo, que de todo se transportou , atè que de desfalecimento dos membros morreo. Por aqui vereis quanta razam tenho de ser triste. Romabisa que como pasmada estaua de tam desestrado (ainda que diante se lhe poz o amor de sua irmaã , chorando sua morte com a de Narbindel , que como irmaõ amaua) nem por isso leixou de dizer. Senhor Lamentor já vejo que estas cousas sam taes , que a outrem era dado podernos consolar , & com tudo eu queria, se vós quizesseis, que fossemos pòr cobro na vida de Tasbiam, que nam sinto quem o possa fazer senam vòs. Nam vos disse eu, disse Lamentor, isto, pera que por isso leixasse de fazer todo meu poder nesse caso , senam pera que nam sahindo como vòs desejaueis me nam pozesseis culpa por vos nam auisar de minha ventura. Seja como quer , disse Romabisa , que inda me dá nalma que doutro cabo nam pode vir remedio a Tasbiam senam de vòs. Seja como mandardes , disse Lamentor , & vamos.

## CAPITULO LVI.

*Como Romabisa indo pedir socorro a Lamentor  
pera o liuramento de Tasbiam , fez batalha  
por ella com o caualleiro dos malmequeres.*

**E**Ntam tomando suas armas (que negras eram) & cauallo murzello , se poz ao caminho pera o castello de Lamberteu tanto andaram elle, & Romabisa , que chegaram lá ao outro dia , & albergaram em hũa floresta (que senam quizeram mostrar) ao outro dia foy Lamentor ao castello , & batendo à porta sahio Lamberteu armado de suas armas em cima de hum bom cauallo. Lamentor que o vio logo o conheceo pelo final das armas que lhe Romabisa dera, & disse. Senhor caualleiro aqui ha ahi duas cousas, & se as fizerdes, alem defazerdes o q a caualleiro deueis , a mi fareis muita mercede : & não volo requerera senam me parecera que eram pera pedir, & fazer. Taes podem ser ellas, disse Lamberteu, que as faça : & por isso dizei o que quereis. A primeira, disse Lamentor , he que mandeis dar a esta donzella hum caualleiro que ella dirá, com tudo o que lhe tomaraõ. E a segunda que hũa donzella que em vosso poder tendes torneis a sua mãy , & não seja forçada , pois aos caualleiros he dado as amparar, & nam deshonnar. Isto soube Lamen-

tor de hũa hospède onde elle pousou a primeira noite:& logo poz em sua vontade demandarlhe tambem aquello, porque se Lamberteu o nam consentisse (como elle cria q̃ faria) teria mais rezam,& justiça pera poder fazer a batalha, & Deos o ajudaria. Qualquer dessas disse,Lamberteu, he tamanha, q̃ mais me deterei em vos responder o porque o nam farei, q̃ em me tirar disso, q̃ cuido q̃ começado cedo auereis mister quẽ por vòs rogue;entam com vos largar me largareis da reposta. Lamentor como de sua condicam nam era passar com palauras,nem elle andaua pera isso;& vio q̃ hauia mais necessidade de obras,disse. Pois assi quereis seja Deos juiz;arredosse quanto foy necessario,encontrandose com as lanças tam fortemente, que Lamentor ouue hũa mortal ferida nos peitos, & foy pera cahir, mas o encontro que deu a Lamberteu foy tal que por as ancas do cauallo foy ao cham: poreu logo foy em pè. Lamentor inda q̃ muito mal se achou da ferida, por nam ter auentagem ao outro se deceo, & começaram entre si hũa braua batalha, desfazendo todos os escudos, & armas: Lamentor como era melhor cavalleiro que Lamberteu lhe deu tanta pressa q̃ o fez recolher recuando pera as portas do castello. A esta hora sahiram seis peoẽs armados de albardas, chuças, & cernilheiras, & cerca-

ram-

ramão. Lamentor q̃ tal vio seu partido (q̃ já tinha a morte por certa) determinou de a vêder, & leuanteu a espada com ambas as mãos, pondo primeiro o escudo detraz das costas, & deu a Lamberteu tal golpe pela cabeça q̃ lha fendeo, ficando tam esvaecido com a força q̃ poz, & a ferida que trazia que esteue pera cahir: porem tornou em si com os botes que os peoês lhe dauam com as chuças, o que pouco a proueitara senam fora socorrido por hum caualleiro que sahio da floresta correndo, dizendo a elles, senhor caualleiro, nam escape nenhum a vida, que trédores sam: & apertando as pernas ao cauallo abaixou a lança, & encontrou a hum dos peoês pelos peitos com ella, de maneira que a pregou no cham da outra parte, com que foy quebrada. Os peoês todos pozeram o tento nelle, & lhe encontraram o cauallo com as alabardas, que como hum touro o atraueffaram, & foy dar de peitos em hũ dos peoês, que ambos cahiram mortos; & o caualleiro cahio do outro cabo no cham apar de Lamentor; & da quèda lhe saltou o elmo da cabeça: & vendoo hum dos quatro desfarmado, foy pera lhe dar nella a tempo que Loribaina (que na janela estava) o conheceo (que al nam atentaua) ser Ienaõ seu amigo, & deu hum brado dizendo. Guardaiuos. Lamentor poz os olhos pera a-

quelle cabo : & vendo vir o villam com o golpe, leuanteu a espada, & cortou ao villam ambas mãos: a este golpe carregaram os tres peoës sobre Lamentor, que em grande aperto o pozeram, que elle estaua pera cahir, & nam podia dar passada. A este tempo teue lugar Ienao de pôr o elmo, & deu a hum dos peoës tal golpe por hũa perna que lha cortou : & indo pera cahir lhe deu hũa estocada que o passou da outra banda. Os dous quando tal cousa viram se meteraõ fugindo pela porta dentro, & Ienao apos elles, porque nam a fechasssem. Os peoës vendo que senam podiam valer lhe pediram merce das vidas. Essas vos darei eu, disse Ienao, se me vos entregardes a Loribaina, que cà esta; isso nam ha quem volo defenda, disseram elles, pois he ja morto Lamberteu. E entam Ienao tomandolhe as armas tornou por Lamentor (q̃ aillentado estaua por senam poder ter da ferida dos peitos, & Romabisa com elle : & o leuou dentro ao castello, onde foram recolhidos por Loribaina com muitas lagrimas amorosas que mostraua a seu amigo Ienao, q̃ como soube que sua amiga Loribaina era tomada là onde andaua (que desuiadas terras eram) logo se veyo, & Deos o trouue ao tempo que ouuistes que delle tinha tanta necessidade Lamentor; & nam pera sua vida (que já era chegada a hora)

ra) senão pera se desfazerem aquellas defaguidados.

## CAPITULO LVII.

*Como Lamentor falleceo das feridas que ouue na batalha que fez com o caualleiro dos malmequeres.*

**F**Oy deitado Lamentor em hũa cama, & curado de mam de Loribaina (que bem sabia de aquella arte) com tam boa vontade como aqueile que de tal fortuna a tirara: pedindo elle por merce a Ienao que pois estaua pera isso fizesse buscar a Tasbiam, que já Romabisa andaua buscando com hum daquelles homens, & o tinha achado, do que elle ficou espantado, que outra informaçam lhe dauam de sua vida os que lhe dauam de comer, quem poderia dizer o prazer que ambos ouueram em se ver. A este tempo senam podiam fallar hum ao outro com memorias passadas. Chegou Ienao, & disse a Tasbiam. Senhor caualleiro andai por aqui que quem a tal lugar vos mandou nam vos queria tanto como o que morre por vòs: isto disse elle, porque bem sabia que Lamentor nam podia escapar da ferida: & sem o Tasbiao entender respondeo. Vamos senhor onde mandais, que nam posso fazer outro: nisso nam tenho eu mando, que como vos digo, a mim pode andar,

por a grande merce que me fez : assi chegaram a camara onde Lamentor estaua com Loribaina : quando Tasbiam vio Lamentor tam mal ferido, & tao fraco que os olhos nao podia abrir, ainda que suas feridas muyto lhe doessem (que nam eram pequenas) tanta paixam lhe deu o que via, que esteue pera cahir, & tornando supito, disse. Bem sabia eu senhor Lamentor que me nao podia a mi vir bem se nao por vós : Lamentor se quiz leuantar, & nam podendo se esforçou algum tanto, & disse. Vejouos senhor Tasbiao por vossa verdadeira amiga a senhora Romabisa que ahi esta, que tanta fortuna por vos achar, & liurar tem leuado : & querendo-lhe dizer mais lhe acudio hum desmayo que tolheo a falla, ao que logo acudiram todos. Mas Ienao, & Loribaina sabendo elle Lamentor, que tao estimado era por todas aquellas Comarcas, ouueram muyto nojo de o assi ver. Passado que foy, fez hũa maneira de adormecer, Loribaina disse que o leixassem dormir, que muito bom lhe era.

## C A P I T U L O LVIII.

*Como depois da morte de Lamentor se casara Tasbiam com Romabisa, & Ienao com Loribaina.*

**T**iueram tempo Romabisa, & Tasbiam de se contar seus trabalhos, & Romabisa lhe con-

contou a fortuna de Narbindel, & de sua irmã Cruelfia com muitas lagrimas, como o contara Lamentor, do que pesou tanto a Tasbiam que por hum pouco esteve sem fallar, cuidando em tal fortuna; mas vendo que era mal sem remedio como se fudo o dissimulou o melhor que pode, agradecendo a Romabisa quanto por elle fizera, assentando em sua vontade de a tomar por mulher, pois nam podia achar outra que tanto, nem parte lhe quizesse. Loribaina com seu amigo Ienao passaraõ palauras amorosas, & nam de prazer, porque o tempo era pera isso: passado algum Lamentor tornou a recordar, & chamando pera junto de si aquelles dous caualheiros, e suas amigas lhe disse. Eu folgara senhor Tasbiam que de mim soubereis algumas cousas, que ledo, ou triste vos poderaõ fazer; pois naõ posso sò, vos ponho diante as cousas deste mundo, de que vòs tanta parte tendes sabido: & vos peço como verdadeiro amigo que à senhora Romabisa deis o galardam que sua tanta virtude merece: & seja com vos casardes ambos, & porque sei que o fareis por quem ella he, & vos merece. Quero que olheis pelos de minha casa, pagandolhe seus seruiços, recolhendo pera a vossa minha filha com sua ama, que se lhe Deos der vida bem herdada fica pera a casardes: & senam seja vosso, que bem mere-

re-

receis tudo o que vos fizerem. E a vòs senhor Ienao pera com vossa amiga Loribaina nam ha que rogar, sômente vos peço que seja da maneira que sua mãy seja. E querendo dizer mais nam pode pronunciar palavra que se lhe fechou a boca com hum Credo, & leuando as mãos falleceo, nam hauendo pera mais tempo que pera lhe meterem hũa vella aceza na mam, sendo dantes cõfessado, & comungado. E Tasbiam, & Romabisa que morto viram Lamentor, fizeram por elle tal sentimento com Ienao, & Loribaina, que espanto era de ver. Acabados de sua paixam, querendo Tasbiam pôr em obra o que lhe Lamentor encomendara, sendo já alli a mãy de Loribaina, a qual com o casamento della com Ienao foy muy contente, ficando ambos muy herdados com aquelles tres castellos, se foy com o corpo de Lamentor metido em hũa muy honrada tumba pera seus paços, onde com muita solemnidade o enterraram a par de sua amiga Belisa: & por o elle assi mandar: & tomando consigo a ama, & a Arima (que pouco hauia que chegaram do mosteiro onde seu pay a metera) fazendo tudo o que lhe encomendara se partio pera o castello de sua mãy de Romabisa, que com os ver foy tam lèda que mais nam podia ser, tomando já por paga aquella de quantos nojos tinha passados, onde

de sendo casados Tasbiaõ com Romabisa , fazendo da fazenda de Lamentor como da sua , viveo tam contente , por escapar de tantos desastres , que correra , & veyo aceitar em seus amigos , de que se ouue por bem pago de tudo o que desejava.

F I M.



# EGLOGA I.

## INTERLOCUTORES

*Persio , & Fauno.*

A U T O R.



AS seluas junto do mar  
Persio pastor costumaua  
Seus gados apascentar ,  
De nada se arreceaua

Nam tinha que arrecear ;

Na mesma selua naceo ,  
Fezse famoso pastor ,  
Mas foy permissam do Ceo  
Fazerlhe guerra o amor ,  
Era mais forte , & venceo .

Sendo liure muy izento ,  
Vio dos olhos Catherina ,  
Cegoulhe o entendimento ,  
E Catherina era dina  
Pera dár pena , & tormento :  
Logo entam começou  
Seu gado a enmagrecer ;  
Nunca mais delle curou  
Foyfelhe todo a perder ,

Co cuidado que cobrou.

Dias, & noites velaue,  
Nenhum espaço dormia,  
Catherina bem o oulhaua;  
Cuidou Persio que valia,  
Nam valia o que cuidaua;  
Confiou no merecer,  
Cuidou que a tinha de seu,  
Veyo ahi outro pastor ter,  
Co que prometeo, ou deu  
Se deixou delle vencer.

Leuada pera outra terra,  
Vendose Persio sem ella,  
Vencido da noua guerra,  
Mandou a alma tras ella,  
E o corpo ficou na ferra;  
Veyo Fauno outro pastor,  
Que pera al vinha buscallo,  
Seu criado, & feruidor,  
Começou a consolallo,  
O Conselho era peor.

*Fauno* Como descansas assi  
Persio longe de teu gado,  
Vejote jazer aqui,  
Sem cuidado do cuidado,  
Menos cuidado de ti:  
Por os matos sem pastor  
Vam os cordeiros biamando

Sem pacer, porque o temor  
De ver os lobos em bando  
Lhes tira da erua o fabor.  
Perdida, & tracilhadas  
As tuas ouelhas vejo,  
Dellas morrem de cançadas,  
E tu tens morto o desejo  
D'acudires às coitadas:  
Andam fracos desmayados  
Os mastins, que as guardauam,  
Desfeitos, & mal tratados  
Nam lãdram como ladrauam,  
Nem podem de mal curados.  
Què do teu rabil prezado,  
Teu cajado, & teu çurram,  
Tudo te vejo mudado,  
Tinhas hum cuidado entam,  
Tens agora outro cuidado,  
Mas que nam temias creyo  
Que te vejo, isto temo  
Tomoute sem ter receyo  
Entam pozte em tal estremo  
Que te fez de ti alheyo.  
A sombra dos aruoredos  
O teu gado apascentauas,  
E se os ventos eram quedos,  
Mil villancetes ornauas  
Conformes a teus segredos;

Entam teu gado engordaua ,  
Tinhas pasto todo o anno ,  
Todo pastor confessaua  
Seres tu o mais vfano  
Quem toda esta serra andaua.  
Acorda , acorda coitado  
Dame conta de teu dano ,  
Porque a hum desconfolado  
Hum conselho , ou hum engano  
Tira às vezes de cuidado :  
Poderàs julgar entam ,  
Se quizeras rezam ter  
O teu cuidado por vam ,  
Mas no grande bem querer  
Poucas vezes ha rezam.

*Persio* Os males que sam sem cura  
Mal os pode outrem curar ,  
Nem na gram defauentura  
Nam ha mais que auenturar  
Que deixar tudo à ventura :  
Nam me digas que ha hi bem  
Que he mayor mal pera mi ,  
Nem que ouuiste a ninguem  
Que me vay lembrar dahi  
Que perdi o que outrem tem.  
Vime já preso contente  
A meu mal queria bem  
Agora fujo da gente ,

Nam vejo triste ninguem  
Que viua mais descontente :  
Te no pasto de meus gados  
Tinhá a condiçam vfana ,  
Mas aos malauenturados  
Cre que tudo se lhes dana  
Co a mudança dos cuidados.  
Sentauame em hum penedo ,  
Que no meyo dagoa estaua ;  
Entam alli sô , & quedo  
A minha frauta tocava  
Bem fora de nenhum medo :  
Muito liure de cantellas  
Os olhos nas mesmas agoas ;  
E o cuidado longe dellas ,  
Choraua alli minhas magoas  
Folgando muito com ellas.  
Hum pastor que eu nam temia ;  
De muito mais gado que eu ,  
Que longe dalli pascia ,  
Creyo que pelo mal meu  
Veyo ally ter hum dia ,  
Entam vendo pasto tal ,  
Sem razam , ou com razam  
Fezse logo mayoral ,  
Senti em meu mal entam ,  
Mas depois senti mòr mal.  
*Fauno.* Quem pena por cousa leue

Deue ser sempre penado  
Quem co a vida nam se atreue  
Deue ser della priuado  
Se a morte faz o que deue,  
Mulher que a outrem se entrega  
Quererlhe bem em estremo  
Vem de andar a razam cega,  
Ou do espirito ser pequeno;  
E hũa destas nam se nega.

*Persio.* A gram dôr quem a tiuer  
Se com dôr hade pſalla,  
Em quanto lhe ella doer  
Pode mal dissimulalla  
Peor a pode esconder:  
Senam lanço esta de mi  
Nam posso tanto comigo  
Leixame morrer assi,  
Que a morte he menos perigo;  
Que outros perigos que vi.

*Fauno.* Os fracos de coraçam  
Obedecem à vontade,  
E muito mais sem razam  
He perder a liberdade  
Por algum cuidado vam.  
Se desejas descansar  
Deste que te traz cançado,  
Lançate Persio a cuidar  
Que às vezes o desejado

Alcançado dà pezar.

*Persio.* Conselho quero de ti ,

Mas nam já pera ter vida

Se o pode hauer ahi ,

Pera a poder ter perdida

Esse me dà tu a mi :

Que està mais certo o perigo

Onde a vida he triste , & tal

Deixaime acabar te digo ,

Que pode ser que meu mal

Se acabe tambem comigo.

*Fauno.* Nas cousas que dam pezar ,

Tristeza , pena , & tormento ,

Nestas has tu de mostrar

Temperança , & sofrimento ,

Que o al nam he de louvar :

Se agora padeces dor

Ella se te hirà mingando ,

Cada vez ferà menor ,

Hirseha o tempo gastando ,

Leualaha por onde for.

*Persio.* Bem vejo que peno em vam ,

Mas quem ferà rezoado

Em males tam sem rezam ,

Pois nam ha modo temperado

No amor , & na afeição :

Se dizes que he vaidade

Ter lembrança do perdido ,

Vou sentindo que he verdade ,  
Mas quem viste tu esquecido  
Daquillo que dà faudade.

*Fauno.* Nos estremos finalados

Se conhece toda a gente ;  
No perigo os esforçados ,  
Que em bonança ser valente  
Nam he de animos ouzados :  
Por isto quero de ti  
Que te nam deixes morrer ,  
Creme , Persio amigo , a mi ,  
Que nam ha mayor vencer  
Que vencerse homem a si.

*Persio.* Mal pode ser esquecida

A cousa muy desejada ,  
Lembrança n'alma imprimida  
Nam pode ser apartada  
Se senam aparta a vida :  
Em quanto me vires viuo  
Nam me veràs descancar ,  
Perguntote , Fauno amigo ,  
Como pode repouzar  
Quem traz a morte consigo ?

*Fauno.* Passa teus males contento

Se lhe queres achar cura ,  
Poem em al o pensamento ,  
Que o que parece sem cura  
As vezes o cura o tempo :

Resistir graues paixões  
Vem de esforço, & valentia;  
Porque os fracos corações  
Faltalhe a ousadia,  
Nas mayores affições.

*Persio.* Fallas Fauno como quem  
Viue liure, & descansado,  
Creme amigo que ninguem  
Pode mudar o cuidado  
Se nam quer pequeno bem;  
Nunca lho eu mereci  
Desamarme, & eu amalla,  
Ella me leixou assi,  
E eu nam posso leixalla,  
Que o amor pega de mi.

*Fauno.* Parece que o teu amor  
Era muito mais pequeno;  
Persio, nam ha mayor dor,  
Que querer bem em estremo  
A quem tu a ti quer menor:  
Que os que em tal estremo vem  
Sua vida auenturada,  
Tu Persio, sentes muy bem  
Quam cançada, ou descansada,  
A terà quem na assi tem.

*Persio.* Nam me aconselhes te digo,  
Nem julgues a mi por ti,  
Fora meus males comigo,

Que

Que isto me conuem a mi,  
Fallohas se es meu amigo:  
Nisto só està meu bem,  
Em outro me nam confio,  
O Fauno que fara quem  
Tem a alma posta no fio,  
E nam sabe em que se tem?

*Fauno.* Bem vejo que teu tormento  
He grande, por isso ouso  
Fallarte claro, & izento,  
Que no animo sem repouso  
Nam ha claro entendimento;  
Entregastete ao amor,  
Cègaste todo à razam,  
Queres bem a tua dôr,  
Buscaslhe a saluaçam  
Onde o remedio he peor.

*Persio.* No tempo que eu mais penaua  
Dormia a noite ao sereno,  
Softinhame o que esperaua  
Sobre hũa cama de feno  
Muitas vezes repousaua:  
Agora em nenhum lugar  
Acho descanso, nem vida  
Pera poder descansar,  
Tenho a esperança perdida  
Nam me fica que esperar.

*Fauno.* Nam tenhas o prigo em nada;

E passalohas melhor ;  
 Que a virtude esforçada  
 No grande medo, & temor  
 Se estima, & he estimada ;  
 Nam te espante esta mudança  
 Que o tempo traz consigo ,  
 Tras o mal está a bonança ,  
 Folga de viuer te digo ,  
 Que quem viue tudo alcança.

*Persio.* No campo sempre dormia ,  
 Fugia do pouoado ,  
 Se alguma pena sentia  
 Praticauaa com meu gado ,  
 A ninguem mais a dizia ;  
 Desque me este mal chegou  
 Tamanho me pareceo ,  
 Que o campo me enfastiou ,  
 E o gado me aborreceo ,  
 Aqui verás qual estou.

*Fauno,* Nenhum trabalho tam forte  
 Nesta vida he de sofrer ,  
 Que o coraçam nam soporte ,  
 Nem ha mais certo morrer ,  
 Que temer hum homem a morte :  
 Isto porque tu padeces  
 Bem vejo que he vaidade ,  
 Iulgaõ tu , se o conheces ,  
 Pois sabes que à vontade ,

E nam

E nam a outrem obedeces.

*Persio.* Buscaua sempre ribeiros  
Dagoa muy clara, & fresca,  
Alli antre os meus cordeiros  
Sohia dormir a festa,  
A' sombra dos amieiros;  
Se algum hora ally vou ter,  
Que cuidas que me parece?  
Lugar onde ouue prazer  
Nam no posso agora ver;  
Que por isto me auorrece.

*Fauno.* Nam sintas tristeza tanta  
Por tam pequeno cuidado,  
Folga, pratica, & canta,  
Que o coraçam esforçado  
De poucas cousas se espanta:  
Que se agora te alembra  
Tanto que te faça dano,  
Deixa o tempo assi andar,  
Que com a mudança do anno  
Tu veràs tudo mudar.

*Persio.* Se por palauras pudera  
Aqueste meu mal contar  
Pouca tristeza tiuera,  
Que o poder desabafar  
Algum descanço me dera;  
Mas cre que nam pode fer;  
Que he tam grande meu dano

Que

Que desejo já de ver  
De meu mal o desengano,  
E nam no posso fazer.

*Fauno.* Lança de ti se te vem  
Aquesta lembrança tal,  
Persio, que nam ha ninguem,  
Que possa sofrer hum mal  
Sem se alembrar dalgum bem;  
Deixa, deixa este cuidado  
De que te vez combatido,  
E quando mais tribulado  
Sè esforçado, & sofrido  
Seràs bemaumenturado.

## EGLOGA SEGUNDA

*Interlocutores Iano, & Franco.*

**D** Izem que hauia hum pastor  
Antre Tejo, & Odiana,  
Que era perdido de amor  
Por hũa moça Ioana:  
Ioana patas guardaua  
Pela ribeira do Tejo,  
Seu pay acerca moraua;  
E o pastor de Alentejo  
Era, & Iano se chamaua.  
Quando as fômes grandes foram,

Que

Que Alentejo foy perdido  
Da aldea que chamam Torram  
Foy este pastor fogido :  
Leuaua hum pouco de gado,  
Que lhe ficou de outro muito  
Que lhe morreo de cançado,  
Que Alentejo era enxuto  
Dagoa, & muy seco de prado.  
Toda a terra foy perdida  
No campo do Tejo sò  
Achaua o gado guarida,  
Ver Alentejo era hum dò ;  
E Iano pera saluar  
O gado que lhe ficou ,  
Foy esta terra buscar ,  
E se hum cuidado leuou ,  
Outro foy elle la achar.  
O dia que ally chegou  
Com seu gado, & com seu fato ,  
Com tudo se agasalhou  
Em hũa bicada de hum mato ,  
E leuandoo a pascer,  
O outro dia à ribeira  
Ioana acertou de hi ver,  
Que andaua pela ribeira  
Do Tejo a flores colher.  
Vestido branco trazia ,  
Hum pouco afrontada andaua ,

Fermosa bem parecia  
Aos olhos de quem na olhava.  
Iano em vendoa foy pasmado,  
Mas por ver que ella fazia  
Escondeose entre hum prado,  
Ioana flores colhia,  
Iano colhia cuidado.

Depois que ella teue as flores  
Iá colhidas, & escolhidas  
As defuariadas cores  
Com rosas entremetidas,  
Pez dellas hũa capella,  
E soltou os seus cabellos  
Que eram tam longos como ella,  
E de cada hum a Iano em vellòs  
Lhe nacia hũa querella.

E em quanto aquetto fazia  
Ioana, o seu gado andaua  
Por dentro da agoa fria  
Todo apos quem o guiaua,  
Hum pato grande era guia,  
E todo junto em carreira,  
Hora rio afima hia,  
Hora na mesma maneira  
O rio abaixo decia.

Ioana como assentou  
A capella, foy com a mãe  
A cabeça, & atentou

Se estaua em boa feiçam ,  
Nam ficando satisfeita  
Do que da mam presumia ,  
Partiofe dalli direita  
Pera onde o rio fazia  
Dagoa hũa mança colheita.  
Chegando à beira do rio  
As patas logo vieram  
Todas hũa , & hũa em fio ,  
Que toda a agoa moueram :  
De quanto ella já folgou  
Com aquestes gafalhados  
Tanto entonces lhe pefou ,  
E com pedras , & com brados  
Dalli longe as enxotou.  
*Iano.* Agora ei vinte & hum annos ,  
E nunca inda tè agora  
Me acorda de sentir danos  
Os deste meu gado em fora ,  
Hoje por caso estranho  
Nam sei em que hora aqui vim ,  
Cobrei cuidado tamanho ,  
Que aos outros todos poz fim ,  
Eu mesmo a mi mesmo estranho.  
Antes que este mal viesse ,  
Que me tantos vay mostrando  
Que alguns cuidados tiuesse  
Nam me matauam cuidando :

Agora

Agora por meus peccados,  
E segundo em mi vou vendo  
Nam podem ser outros fados,  
Meus cuidados nam entendo,  
Moirome assi de cuidados.  
Dentro de meu pensamento  
Ha tanta contrariedade,  
Que sento contra o que sento;  
Vontade, & contra vontade;  
Estou em tanto de suairo,  
Que nam me entendo comigo  
Donde esperarei reparo?  
Que vejo grande o perigo,  
E muito môr o contraíro.  
Quem me trouxe a esta terra  
Alheya, onde guardada  
Me estaua tamanha guerra,  
E a esperança leuada?  
Comigo me estou espantando  
Como em tam pouco me dei,  
Mas cuidando nisto estando  
Os olhos com que outrem oulhei  
De mi se estauam vingado.  
E por meu mal ser môr inda  
De mi tenho o agrauo môr,  
Que da minha magoa infinda  
Eu fuy parte, & causador:  
Que se me nam leuantara

Dantre as eruas onde estaua  
Mais dos meus olhos gozara,  
E já que assi se ordenaua  
Isto ao menos me ficara.  
Desastres, cuidaua eu já  
Quando eu ontem aqui cheguei;  
Que a vòs, & á ventura má  
Ambos acabaua, & errei;  
Triste que me parecia,  
Que o meu gado remediado  
Comigo bem me aueria,  
E estauame ordenado  
Estoutro mal que inda ania.  
O mal, nam vos sabe a vòs  
Quem me vòs a mi causou,  
Tristes dos meus olhos sòs,  
Que trouceram, aonde estou  
Olhos acerto lugar,  
Ribeira mòr das ribeiras,  
Que leuam as agoas ao mar  
Vòs me fereis verdadeiras  
Testimunhas do pezar.

## A U T O R

E em dizendo isto parece  
Tresportou-se no seu mal,  
E como a quem o ar falece  
Cahio naquelle areal:  
Grande espaço se passou

Que

Que esteue alli sem sentido,  
E neste meyo chegou  
Hum pastor seu conhecido;  
E que dormia cuidou.  
Franco de Sandouir era  
O seu nome, & buscaua  
Hũa frauta que perdera,  
Que elle mais que alli amaua;  
Este era aquelle pastor  
A quem Celia muito amou  
Nimpha do mayor primor  
Que em Mondego se banhôu,  
E que cantaua melhor.  
E a frauta sua era aquella,  
Que lhe Celia dera quando  
O desterraram por ella  
Chorando elle, ella chorando:  
Viera elle alli morar,  
Porque achou aquellas terras  
Mais conformes ao cuidar,  
Dambas partes cercam ferras,  
No meo campos pera ôlhar.  
Doutro tempo conhecidos  
Estes dous pastores eram  
D'estranhas terras nacidos,  
Nam no bem que se quizeram:  
E por aquesta razam  
Tornou Franco a lhe notar

Como

Como jazia no cham,  
E deulhe que sospeitar  
O lugar, & a feiçam,  
Muito esteue duuidando  
O que aqui Franco faria  
Indose, & Iano deixando,  
O coraçam lho dohia:  
Tambem pera o acordar  
Nam sabia se acertaua,  
Que Iano era no lugar  
Nouo, & arreceaua  
Em cabo de o anojár.  
Naquesta duuida estando,  
Iano estaua emborcado,  
Deixe, hum suspiro dando,  
Ay cuidado, & mais cuidado:  
Ouwindolhe isto dizer,  
Franco se ficou pasmado,  
E tornando melhor ver  
De sob seu esquerdo lado  
Sem sentido o vio jazer.  
Sospeitou logo o que era  
(Que era tambem namorado)  
E no que Iano dixerá  
Se ouue por certificado:  
Naquesto Iano acordou  
Quando vio Franco estar,  
Sem falla hum pouco ficou,

Franco

Franco apos o laudar

Falarlhe assi começou.

*Franco.* Cuidaua eu agora, Iano.

Que estauas em outra parte,

E pelo teu aqueste anno

Me pesaua hir por esta arte ;

Desejaua verte aqui

Quando me contaua alguem

A seca grande que a hi ha

Em Alentejo, & porem

Nam quizera eu verte assi.

Contame que mal foy este

Que tam demudado estás?

Ou que ouueste? ou que perdeste?

Se ha remedio auelohás:

Faz Iano entam por se erguer,

Nam podendo de cançado,

Foylhe a mam Franco estender,

E a hum freixo encoestado

Lhe começou responder.

*Iano.* Vim a estes campos, que vejo

Por dàr vida a este meu gado

Vi acabado hum desejo

Outro mayor começado:

As minhas vacas dei vida,

E a mim a fuy tirar,

A profecia he cumprida

Que me Pierio foy dar

Vendome a barba pongida.

A U T O R.

De Pierio vay gram fama

(Disse Franco) entre os pastores

Todos por amigos chama,

E dizem que he dado a amores.

*Franco.* Rogote Iano me digas,

Pois te elle auisou primeiro,

Como cobrasste fadigas?

Que ouço que he muy verdadeiro

Pera amigos; & amigas.

*Iano.* Tam cansado, respondeo,

Dum cuidado Franco me acho,

Que m'agora aqui naceo,

Que até na voz tenho empacho;

Nam te posso encarecer

A grande dôr que me obriga

A calando padecer,

Porque de minha fadiga

He sò descanso o morrer.

Mas porque, Franco, contigo,

Desabafo eu em fallar,

Porque sei que es meu amigo

Tudo te quero cantar:

Nem remedio, nem conforto

Nam te hei Franco de pedir;

Que do mal em que estou posto

Nam me espero de remir

Senam depois que for morto.  
Dia era de hum gram vodo  
Que a hum santo se fazia  
Onde hia o pouo todo  
Por ver, & por romaria;  
Lembrame que andaua eu entam  
Vestido todo de nouo,  
Ao hombro hum chapeiram,  
Que pasmaua: todo o pouo  
Com hum cajado na mam.

Tomandome pelo braço  
Pierio, entam me leuou  
Dally hum grande pedaço  
Onde melhor sombra achou:  
E mandandome assentar,  
Elle tambem se assentou,  
E antes de começar  
Pera mim hum pouco olhou,  
E a voltas de chorar.

*Pierio.* Vejote (disse elle) Iano  
Dos bens do mundo abastado,  
Mas contando anno, & anno  
Fico de todo cortado:  
Vejote cá pela idade  
De nuue negra cercado,  
Vejote sem liberdade  
De tua terra desterrado,  
E mais de tua vontade.

Em terra que inda nam viste  
Pelo que nella has de ver  
Vejote o coração triste  
Pera em dias que viuer;  
Has de morrer de hũa dor,  
De que agora andas bem fora,  
Por isso viue em temor,  
Que nam sabe homem aquella hora  
Em que lhe hade vir o amor.  
Nam pode já longe vir,  
Iano aquisto que te digo,  
Vejote abarba pungir  
Olha como andas contigo;  
A terra estranha iràs  
Por teu gado nam perderes  
Longos males passaras  
Por huns muy breues prazeres,  
Que veràs, ou nam veràs.  
E dando hum pouco à cabeça  
A maneira d'anojado,  
Por teu bem porem te creça  
A barba (disse) de honrado:  
'Tresladao no coração  
Isto que te aqui direi,  
Que ainda alguns tempos viràm;  
Iano; que te alembrarei,  
Mande Deos que seja em vam,  
Por cobrares a fazenda

A ti mesmo perderàs ,  
 Perda que nam tem emenda  
 Depois quando o saberàs :  
 Nos campos de hũa ribeira  
 Onde valles ha a lugares  
 Te està guardada a primeira  
 Causa destes teus pesares ,  
 Noutra parte a derradeira.  
 Geitos em cousas pequenas ,  
 Louros cabellos ondados ,  
 Poràm pera sempre em penas  
 A ti , & a teus cuidados :  
 Fallas cheyas de desdem ,  
 De presumpçam cheyas dellas ,  
 Cousas que outras cousas tem  
 Te causaram as querellas  
 De que morrer te conuem.

*Iano.* De todo o que te ei contado ,  
 'Todo quasi aconteceo ,  
 Que o que ainda nam he passado  
 Pelo passado se creo :  
 Agora dantes pouco ha  
 Viram meus olhos , que foram ,  
 Quem mo leva apos si là  
 A alma , & vida se me foram ,  
 Desprezamse de mim já.

A U T O R.

Hum caõ que Franco trazia

De

De grande faro entramentes  
Deu com a frauta onde jazia,  
E trouxe-a entam entre os dentes;  
Vendoa Franco aluoroçoúse,  
E foy correndo ao cam,  
Que nos pès aleuantouse,  
E deulhe a frauta na mam,  
E apos aquillo espojou-se.  
Escontra Iano tornou,  
Entam Franco assi dizendo.

*Franco.* Quem vê o que desejou  
Nam se lembra d'al em o vendo:  
Fuite a palaura' cortar,  
Mas daquisto dá tu a culpa  
A quem a eu nam posso dar,  
Ou Iano, por ti me desculpa,  
Pois sabes que he desejar.

*Iano.* De cousa que muito queiras  
Deue essa frauta de ser,  
Disse Iano, sam primeiras,  
Lhe tornou Franco a dizer:  
Quem te tal dom otorgou,  
Lhe disse Iano, apos isto  
A muito a ti te obrigou,  
Alasé gram mestre nisto  
Deues ser, se o caõ nam errou.

Canta Franco algũa cousa,  
Ama a musica a tristeza

Veremos se me repousa  
 Onde a magoa tem firmeza :  
 (Disse Franco) certamente  
 Cantarei pela vontade  
 'Te fazer como a doente ,  
 Inda Iano , que á verdade  
 A minha lie chorar sòmente.

*Franco.* Querote cantar aquella ,  
 Que ontem depois que perdi  
 A frauta , cantei sem ella ,  
 A noite quando me vi  
 Cançado de nam na achar  
 Mais muito que de buscalla  
 Me fuy eu ontem lançar ,  
 Mas Iano façote falla  
 Que nam pude olho ferrar.

Là depois da noite meya ,  
 Quando tudo se callaua ,  
 Comecei em falla cheya ,  
 Hum Moucho me acompanhaua :  
 De longe me aparecia ,  
 Nam sei se me enganaua eu ,  
 Que elle a mim me respondia ,  
 Com hum ay grande como o meu ,  
 Mas o canto assi dizia ,

### C A N T I G A.

**P** Erdido , & desterrado ,  
 Que farei ? onde me hirei ?

Depois de desesperado  
Outra mór magoa achei  
Desconsolado de mim,  
Em terra alheya alongado  
Onde por remedio vim,  
E reparo do meu gado.  
Mas o malaventurado,  
De mim sem consolaçam,  
Temo que hade ser forçado,  
Pois que fuy tam mal fadado  
Matarme com minha mam.  
Que conta darei eu agora  
A quem nam ma ha de pedir,  
Que desculpa porei hora  
A quem nam ma ha de ouvir:  
Frauta dom da mais querida,  
Que cobre esta noite escura,  
Frauta minha sois perdida,  
Façaõme hũa sepultura,  
Que muito ha que estou sem vida.  
Inda que nam queira nada,  
Tudo he menos de passar,  
Que là os olhos soem levar.  
Fugiram contando os dias,  
Fizeramse as noites sôs  
Pera os tristes como nós.

Iano, esta he a cantiga,

Cá a derradeira cri que era ,  
 E por fahir de fadiga  
 Confessote que o quizera ;  
 Mas pera poder amor  
 Sustentar mais minha magoa  
 Entre o fogo , & seu ardor,  
 Conferua dos olhos a agea  
 Eternizandome a dôr.

## EGLOGA TERCEIRA.

*Interlocutores Sylvestre , & Amador.*

### A U T O R.

**H**Um coitado de hum pastor  
 Triste mal aventurado  
 Vencido de grande dôr  
 Ao derredor de seu gado  
 Se queixava do amor :  
 Com palauras muy cansadas ,  
 Sem descanso , & sem canlar  
 A quantos via passar  
 Com vozes desesperadas  
 Os fazia esperar.

Depois de fallar consigo ,  
 E com seu gado mesquinho ,  
 Vio passar hum seu amigo  
 Afastado do caminho

Caminho de seu perigo :  
Que tambem se hia queixando  
Do grande mal que sentia ,  
E com elle se ajuntando  
Estiueram todo hum dia  
Hum ao outro consolando.  
Tristes praticas passauam  
Contaum grandes tristezas  
Em grande tristura estauam ,  
Ledos com suas firmezas  
Ellas mesmas os matauam :  
Sentiam muy grande dor  
Cada hum com seu marteiro ,  
Que nunca se vio mayor ,  
Começa logo primeiro  
Syluestre , sem Amador.  
*Syluestre.* Triste de mi , que será ,  
O coitado que farei ,  
Que nam sei onde me vâ ,  
Com quem me consolarei ?  
Ou quem me consolarâ ?  
Ao longo das ribeiras ,  
Ao som das suas agoas  
Chorarei muitas canceiras ,  
Minhas magoas derradeiras ,  
Minhas derradeiras magoas.  
Todos fogem já de mim ,  
Todos me desemporaram ,

Meus males sòs me ficaram

Pera me darem a fim

Com que nunca se acabaram.

De todo bem desespéro

Pois me desespera quem

Me quer mal que lhe nam quero,

Nam lhe quero senam bem,

Bem que nunca della espero.

O meus desditosos dias,

O meus dias desditosos,

Como vos his saudosos,

Saudosos de alegrias,

D'alegrias desejosos:

Deixaime já descansar,

Pois que eu vos faço tristes,

Tristes porque meu pesar

Me deu os males que vistes,

E muitos mais por passar.

Aceitei ser namorado,

Nam tiue meyo em o ser,

Iã sam mais que sepultado,

Sam certo de me perder,

Sem perder meu sò cuidado:

Nam sei pelo que espero,

Nem pelo que espero de ver,

Percome pelo que quero,

Nem me acabo de perder,

Porque mais perder espero.

Hiuos minhas cabras, hiuos,  
Gado bemaumenturado  
Em outro tempo passado,  
Ficaiuos, ou despediuos.  
Despojo de men cuidado:  
Ià vos nam verei comer  
Penduradas no penedo  
Onde vos sohia ver  
Andar saltando sem medo,  
Sem medo de me perder.  
Ià vos mais nam cantarei  
Nenhũs versos, nem cantigas;  
Mas a todos contarei  
As minhas tristes fadigas  
Com que sempre viuirei:  
Minhas cabras desditosas  
Ià vos nam verei roer  
As salgueiras amargosas,  
Que sohieis de pascer  
Pelas ribeiras fragosas.  
Andarei de valle em valle,  
E de lugar em lugar,  
Nam acharei quem me falle,  
Nem com quem possa fallar,  
Nem quem diga que me calle,  
Sobirmeei aos outeiros,  
E deitalosei agiros  
Pelos pès dos fouereiros,

Meus sospiros derradeiros,  
Meus derradeiros sospiros.  
E virmehei à sentar  
A sombra de hũa a finheira  
Que està fora do lugar  
Ao longo da ribeira  
Onde eu solhia andar :  
Verei a casa cahida ,  
Sem parede , & sem telhado ,  
E verei meu mal dobrado ,  
Cuidado de minha vida ,  
O vida de meu cuidado.  
Ouvirei cantar os gallos  
N'aldea , & ladrar os caes ,  
E jazerei entre os paes ,  
Verei berrar entre os vallos  
Os novilhos pelas mães :  
Delles berraram do fato ,  
Porque môr pena me dem  
Chorarei meu desbarato ,  
Eu nam sei porque me mató ,  
Matome nam sei por quem.  
Queixarmehei a grandes brados ,  
Mas que aprouveita bradar ,  
Que trago os olhos quebrados ,  
Quebrados já de chorar  
Todos os gostos passados :  
Aquelle que vem bradando

Se se aqueixa hora d'alguem?

Ou com feu mal, ou feu bem,

Virà consigo fallando

Sem se queixar de ninguem.

Se me elle quizesse ouuir,

Mas se me elle a mim ouuisse

Por grande mal que sentisse

Eu lhe faria sentir

O que eu lhe nunca visse:

Quero ver de que se aqueixa,

Ou se se aqueixa de si

Deixarmehei estar aqui,

Mas minha dôr nam me deixa,

Que em forte ponto a vi.

*Amador.* O enganosa ventura,

Que queres deste pastor?

Deixame hir com minha dôr,

Que minha desaventura

Tras consigo outra mayor:

Deixame hir tras hum desejo

De grande engano forçado,

Triste malaventurado,

Que hum cuidado sobejo

Me dà sobejo cuidado.

O meus olhos saudosos,

Minha grande foidade,

Meus sospiros tam queixosos,

O choros tam deleitosos,

Por deleite, & por vontade ;  
Quem sospirasse algum dia  
Pera sò desabafar ,  
Mas eu já nam ousaria ,  
Porque hum sospiro daria  
Sinal de quem mo faz dar.

Tudo o que vejo parece  
Triste de minha tristeza ,  
E tudo mais me entristece ,  
Coitado de quem ofrece  
A vida a quem lha despresa :  
Ando com a fantasia ,  
A meade imaginando ,  
Que a quantos vejo diria ;  
Que he o que ando buscando ,  
Mas triste nam ousaria.

Quem se podesse fiar  
Do falso do pensamento ,  
Falso folteme enganar  
Com falso contentamento  
Pera me logo engeitar :  
Vingate agora de mim ,  
Que he razam pois te auorreço ,  
Mas hũa cousa te peço ,  
Que des a meus males fim  
Pois que lhe deste o começo.

*Sylvestre.* Conio vens afadigado ,  
Amador , quem te afadiga ?

Que

Que vem sem ti , & sem gado ,  
Sem tento , como atentado ,  
Que nam sei o que te diga :  
Desejava de te ver ,  
Pesame porque te vejo  
Tam fora de teu poder ,  
Foste lá em forte ensejo  
Tam asinha a te perder.  
Agora aonde te vàs ,  
Dizeme como te vay ?

*Amador.* Eu to diria , mas ay ,  
Minha vida aonde estás ,  
Quanta canseira me say :  
Iá começo d'acabar ,  
Mas nenhũa coula acabo ,  
Porque vim a começar  
Em males que nam tem cabo ,  
Nem lho posso desejar.

Nam perguntas o que sento ,  
Vaite , que ainda te vejas  
Tam contente , & tam isento ,  
Que o mesmo contentamento  
Sejas de quem tu desejas ;  
Nam cuides que minha dór  
Me dà repouso em dizellas ,  
Que quanto mais cuido nella  
Tanto ella he mayor ,  
E eu mais contente della.

Deixaime nestes estremos

Onde tudo me deixou

Meu mal, & eu ficaremos,

E nunca nos deixaremos,

Que este só bem me ficou:

Busca outra companhia,

Com que possas descansar,

Porque eu busco outro pesar,

Se ali môr pesar ánia,

Mas esse meu nam tem par.

Sylvestre, pastor amigo,

Tempo he de me deixares,

Nam posso fallar contigo,

Que a mi pesame comigo,

Comigo quero pesares:

Lá os meus dias p. ssaram,

E eu todos os passei

Tras hum engano andaram,

Delles me desesperaram,

E doutros desesperarei.

As cousas, que nam tem cura,

Amador, nam cures dellas,

E as que nam tem ventura

Nam te aventures por ellas,

Porque causam môr tristura;

Deixaas hir por onde vam,

Nam vás onde te leuarem,

Que se hñas se acabarem

Outras se começaram

Pera mais paixam te darem.

Nam estès assi pasmado ,

Que bem pasmado estou ,

De te ver mudo, & mudado ;

O Amador , quem cuidou ,

Que fosses tam descuidado :

Nam cuides o que farás ,

Nem faças o que cuidares ,

Olha bem onde te vàs ,

Se contigo nam acabares ,

Crè que nunca acabaràs.

Repousa hoje aqui ,

Nam te aprouveita fugir ,

Pois que contigo hade hir ,

Quem te faz andar sem ti ,

Sem comer, & sem dormir ;

Ao longo deste prado

Falartehei , & falarmehas ,

Cada hum com seu cuidado

Comigo descancaràs ,

Posto que venhas cansado.

*Amador.* O que enganosa porfia ,

O que porfia de engano ,

Que tanto tempo escondia

De hum dia em outro dia ,

De hum anno em outro anno :

Meu mal eu o contaria ,

Mas he mal que nam tem conto,  
Ditoso quem o sentia,  
Que já teria hum desconto,  
Com que se satisfaria.

*Sylvestre.* Se tu foubesses o meu  
A osadas, Amador  
Que tu calasses o teu,  
Que tanto he mór a dór,  
Quanto he mór quem na deu.  
Por isto nam te pareça,  
Amador que es tu sò,  
Que em que te a dita faleça,  
A mim faleceme o dò  
Pera que mais lh'auorreça.

Tua afeiçam te desculpa,  
Que sei que es afeiçoado,  
Magòas hum magoado,  
Em que nam pode auer culpa,  
Posto que anda culpado.  
Prouuera a Deos que podera  
Ter meu mal comparaçam,  
Este sò bem me fizera,  
Que este cuidado vam  
Vans esperanças me dera.

*Amador.* Busca outro companheiro,  
*Sylvestre*, & descanfaras,  
Falarteha, falarlhehas;  
Que este he o derradeiro

Lugar onde me verás ;  
O que dôr , & que receyos ,  
A culpa he de quem mos deu ,  
A pena tenhoa eu ,  
Os sentidos sam alheyos ,  
E o sentimento he meu.

*Sylvestre.* Lembraõme cousas passadas ,  
E quantas passadas dei ,  
Horas bemaumenturadas  
Por quem choro , & chorarei  
Em quanto forem lembradas.  
Húa vontade me enganaua ,  
Com lembrança do passado  
Tempo bemaumenturado ,  
E outro me desengana  
Pera ser mais enganado.

A causa de meus cuidados  
Fuy bulcar longos desterroos ,  
Leuaõma meus tristes fados  
De huns erros em outros erros.  
Por erros muy enganados :  
Os seus olhos me enganaram ,  
Mas elles o pagarãm  
A pesar do coraçam ,  
Porque elles começãram  
O que nunca acabarãm.  
Leixoume sò nestes ualles ,  
E fiquei acompanhado

De cuidados de hum cuidado  
Em que repousam meus males ;  
Porque viua mais cansado :  
Mas cedo me irei buscar ,  
Pois me isto aconteceu ,  
Mas eu já nam me heide achar ,  
Que meu bem cá se perdeo  
Pera nunca se cobrar.

Com quanta mudança vejo ,  
Nam me sei arrepender ,  
Desejo de me perder ,  
Percome pelo desejo ,  
Que nam lhe posso valer :  
O meus enganos cansados ,  
Cansai já de me enganar ,  
Deuereis já de acabar ,  
Que os meus males passados  
Todos estão por passar.

*Amador.* Pezame, mas que aproueita  
Esta vontade engeitar ,  
Queur o desengano engeita  
Por força se hade enganar  
Doutra vontade fogeita ;  
Nam cures de te queixar  
Pois em teu mal nam es so ,  
Que em te ver agastar  
Hei de ti tamanho dô  
Que sinto meu mal dobrar.

*Syluestre.* Nam te peze com meus danos ,  
Pois que eu folgo com elles ,  
Leixame hir com meus enganos ,  
Que nam sei viuer sem elles  
Pera esperar defenganos :  
Nam cuides que me arrependo  
De me ver andar perdido ,  
Mas ando triste gemendo ,  
Porque me fica o sentido  
Pera sentir o que entendo.

*Amador.* Nam me posso andar detendo ,  
Leixame agora partir ,  
Minhas magoas te encomendo ,  
Vayfeme o tempo perdendo  
Perdendo me quero hir :  
Mas parece desamor  
Apartarme assi de ti ,  
Dize , que fazes aqui ?  
Hũa dôr a outra dôr ,  
Que conta darà de si.

*Syluestre.* Ando por esta defesa  
Como tu Amador ves ,  
Que ha passante de hum mes ,  
Que folgo com o que me peza ,  
E pezame em que me pez ;  
Hora brauo , hora manso  
Cercado de mil temores ,  
Se cuido em minhas dores

As dores me dam descanso ,  
E o descanso outras móres.  
Ponho os olhos no cham  
Quando me os cuidados vem ,  
Huns vem , & outros se vaim ,  
E outros nem vaim , nem vem ,  
Mas comigo sempre estam :  
Huns me leixam sem sentidos ,  
Outros me fazem sentir  
Os males que estam por vir ,  
Os meus desejos perdidos  
Quem vos podesse seguir !  
Vou de mudança em mudança ,  
Sem me ver nunca mudado  
De hũa em outra lembrança ,  
Faleceme a esperança  
Pera ser desesperado :  
Trago desejo subido ;  
E ando fugindo d'elle ,  
Mas nunca me acho sem elle ;  
Nem o posso ver perdido ,  
Porque me perco por elle.  
Quando vem ao Sol posto ,  
Que entam sohia de ver  
Aquelle fermoso rosto  
Torno a enfandecer ,  
Porque perdi tanto gosto :  
Que vinha sempre cantando

Tam desejoso de vela ,  
E agora ando chorando ,  
Porque a achaua fiando ,  
E porque me fiei della.

Cada vez que me anoutece  
Cobrefeme o coração  
De hũa grande escuridam ,  
Com ella passo o serem ,  
E com ella me amanhece :  
Dobraseme a fantasia  
Em mil castellos de vento ,  
Coitado do pensamento ,  
Que està de noite , & de dia  
Entre tormento , & tormento.

Quando vem a madrugada ,  
Antes que o gado vâ fora  
Por ver a casa em que mora ,  
Subome em hũa aflomada ,  
O quem visse sempre esta hora ;  
Alli me leixo estar ,  
E nunca dalli me vou ,  
Sempre a vejo passar ,  
Mas nunca passa o pesar ,  
Que me a mim deila ficou.

Soem os tristes pastores  
De seu mal desabafar  
Cada hum em o contar ;  
E em mim as tuas dores

Me fazem nouo pefar ;  
Amador , tu nam esperes  
Nenhum consolo de mim ,  
Tristezas quantas quizeres ,  
Folga com ellas , que em fim  
Este he o fim do que queres.  
*Amador.* Nam creas a fantesia ,  
Lifongeiros pensamentos ,  
Doces enganos de hum dia ,  
Que a quem os nam contraria  
Dam falsos contentamentos ;  
Deixa a vontade sobeja  
Seguir sobejos estremos ,  
Que nam sabe o que deseja ,  
E nós ambos nos hiremos  
Onde nos ninguem mais veja.

*Syluestre.* Onde queres que nos vamos ,  
Ou onde podemos hir ,  
Que hum ao outro nam vejamos  
As mesmas dores sentir  
De que nos nós contentamos :  
Nam aprouveita andar  
De hũs valles em outros valles ,  
Que aprouveita tal mudar ,  
Pois que mudando o lugar  
Nam se ham de mudar os males.

*Amador.* Bem sey que tudo he engano  
Hirme eu , & tu ficar ,

Mas

Mas eu querome enganar  
Porque tanto defengano  
Ià nam se pode falar:  
Voume, ficaiuos embora,  
Desejos desesperados,  
Penfamentos enganados,  
Que nam espero já agora  
Outro fim de meus cuidados.  
Nam te alembre que me viste,  
Pois nunca mais me has de ver,  
Leixame a mim esquecer,  
Que minha lembrança triste,  
Mais triste te ha de fazer:  
Hirmeei comigo queixoso;  
Sem me aqueixar do que sento  
Em meus cuidados cuidoso,  
O quem fora tam ditoso  
Que perdera o pensamento.  
Agora me leixareis,  
Desejos desordenados,  
Ià cansareis meus cuidados,  
Ià me nam enganareis  
Enganos tam desejados:  
Sobejas desaventuras,  
Contentes deueis de estar,  
Nam tenho que arrecear,  
Que já vos tenho seguras,  
Com vósco quero acabar.

*Sylvestre.* Amador, pois que te vás

As boas horas vam contigo,

Comigo fiquem as mãs,

Que nam sei se as veràs,

Que as nam vejas comigo:

Deos te cumpra teu desejo;

E a mim tire o meu,

Ou me mostre quem mo deu,

Que com quantos males vejo

Sempre me heide chamar leu.

Tempo he de vos deixar

Gado meu, meu pobre gado,

Nam posso mais aguardar

Pois me nam soube afastar

Do que me estaua guardado:

Tudo se vai a perder,

Vaise a vida apos a vida

Quem a mais deseja ter

A vê mais cedo perdida,

Ou se perde por a ver.

Ficai embora currais,

Riquezas de meus auòs,

Voume sem mim, & sem vòs,

Eu me vou, & vòs ficais

Desemparados, & sòs:

Nam verei vir passeando

Os nouilhos furiosos,

Seus pescoços leuando

Com seus passos vagarosos  
Apos as vacas bradando.  
Agora me deixarão  
Esperanças vagarosas,  
Agora se acabarão  
As vontades rigurosas,  
Que tanta pena me dam:  
Leixayme, cuidados vaõs,  
Desejos defesperados,  
Olhos malaventurados  
Quanto me foreis mais saõs  
Se vos tiuera quebrados.

## E G L O G A Q U A R T A.

*Chamada Iano.*

**H**Um pastor Iano chamado,  
De amor da fermosa Dina,  
Andava tam transportado,  
Que por dita, nem mofina  
Nunca era outro seu cuidado;  
Segundo o bem que queria  
Tam mal do mal se guardou,  
Que vendo a Diana hum dia,  
Logo da vista cegou,  
Que dantes d'alma nam via.  
De si ella o desterrou

Pera

Pera longe terra estranha  
Seu mal sò o acompanhou ,  
Sobre hũa magoa tamanha  
Tamanha magoa ajuntou :  
Vendose assi desterrado  
Muytas vezes se sabia  
Pera hum despouoado ,  
Onde hir ninguem podia  
Senam defencaminhado.

Alli triste se assentaua ,  
Pascendo ao derredor ,  
Seu pobre gado o cercaua ,  
E o coitado do pastor  
Nunca hũa hora repousaua ;  
Encostado a hũa mão ,  
Os olhos postos na terra ,  
E a Dina no coração ,  
Assi antre aquella terra  
Se estaua queixando em vam.

Dina minha , ou se me engano ,  
Ao menos muito querida ,  
E com tanto desengano ,  
Iá me vòs fostes a vida ,  
Agora me sois o dano :  
Danos meus tam incubertos ,  
Aqui podereis sem medo  
Ser agora descubertos  
Se ficou algum segredo

Al de menos nos desertos ,  
A outro nenhum lugar  
Por minha defa Ventura ,  
Vos nam posso já leuar ,  
Leuoume tudo a ventura ;  
Leixoume sò o pesar :  
Pesar nunca me leixou  
Depois que por meu pecado  
Tudo me desemparou ,  
E eu mais desemparado  
Fico com o que me ficou.

Andem pelos pouoados  
Os pastores , que nam tem  
Cuidados sobre cuidados ,  
Logrem seu mal , & seu bem  
Cansados , ou descansados :  
Que pera mi nam naceram  
Senam dores , & pezares ,  
Pera os que dita tiueram  
Se fizeram os lugares ,  
Que tanto mal me fizeram.

Eu pelo pè destas serras  
De hũa em outra vaidade  
Sofro andando longas guerras ,  
Que me fazem saudade  
Della , & de tam longas terras :  
Com cuidados me anoutece  
Hum die , & outro dia

Com cuidados me amanhece ,  
Tras hum vem a fantesia ,  
Que tam longe me parece.  
Quem me meteo neste enleio ,  
Pois nunca mais fahi delle ,  
Temme cercado o receyo .  
Mal se me creyo por elle ,  
Mal tambem se o nam creyo :  
Certa està já minha fim ,  
Minha vida està em perigo ,  
De mim eu me defauim ,  
E pois eu me sam imigo  
Quem me vingará de mim ?  
Coitado , nam sei que diga ,  
A nenhũa parte vou  
Que lá nam ache fadiga ,  
Que aquesta sò me ficou  
De minha amiga , ou amiga :  
O deserto , & pouoado  
Todo he cheyo de meus males ,  
Vim a esta terra cansado ,  
Nam ha lugar nestes vales ,  
Ondé nam tenha chorado.  
Donde vos começarei  
Magoas minhas , a contar ?  
Porque palauras direi  
Do mal que soube buscar ?  
Queixarme agora nam sei :

A lingua, & o sentido  
Tudo anda tam occupado,  
Tam cansado, & destruido,  
Que seria mal contado  
Como foy mal merecido.

Pela ribeira do Tejo

Guardando eu o meu gado,  
Nunca inda vira desejo  
Quando me d'hum vi leuado  
Onde me agora nam vejo:  
E foy tamanha a mudança,  
Que quando já m'acordei  
Achei ida a esperança,  
E essa pouca que achei  
Em outra mayor balança.

Deste mal outros vieram,

Era parece ordenado,  
Pouco, & pouco se pozesam  
Onde elles tinham lançado  
O bem, que nunca me deram:  
Fizeramse assi tam senhores  
De mim, ou nam sei de que,  
Que foram os causadores  
D'eu tornar a pòr a fé  
Em outros enganos mayores.

Nam ficou cousa nenhũa

Desta vez pera ficar,  
Se antes tinha pena alguma,

Agora

Agora por me matar  
Mil se me faz cada hũa ,  
Minha alma he desesperada ,  
Com o mal , que sempre sento ,  
Que triste em hora mingoadã ,  
Hum em tanto crescimento  
Vi , que depois nam vi nada.

Este Outubro fez hum anno  
Quando eu na villa era  
Vi criar-se este meu dano ,  
Que agora , & entam já era  
Tirar mo podia engano :  
E cuidando que o lugar  
Fosse a causa principal  
Ouueo em fim de deixar ,  
E o meu pera meu mal  
Estaua noutro lugar.

Mudei terra , mudei vida ,  
Mudei paixam em paixam ,  
Vi a alma de mi partida ,  
Nunca de meu coraçam  
Vi minha dôr despedida :  
Antre tamanhas mudanças  
De hum cabo minha sospeita ,  
E doutro desconanças ,  
Leixaõme em grande estreita ,  
E leuaõme as esperanças.

Nesta triste companhia

Ando

Ando eu, que tam triste ando,  
Ià nam sam quem ser sohia,  
Os dias viuo chorando,  
As noites mal as dormia:  
Temo descanso tornado,  
Mal, que por meu mal o vi,  
E eu malauenturado  
Mourome andando assi  
Antre cuidado, & cuidado.  
Por me nada nam ficar,  
Que nam me fosse tentado,  
Prouei dar-me a trabalhar,  
Mas nunca me achei cansado  
Pera depois descansar:  
Quando mais cansado estaua,  
Alli o meu mal entam  
A meu mal se apresentaua,  
E o corpo, & o coração  
Ambos cansados leuaua.  
Nam sabendo onde me hiria,  
Que m'a mi là nam leuasse,  
Roguei a Deos nam sò hum dia,  
Que da vida me tirasse,  
E do mal, que padecia:  
Mas com cuidados mayores;  
Crè que amor senam cura  
Cà dos pobres dos pastores,  
Como que elle por ventura,

Nam sente lá suas dores.

O quam bemaumenturado

Fora já, se me matara

Minha dór, ou meu cuidado,

Eu morrera, & acabara,

E meu mal fora acabado:

Nam vira tal perfeiçam

De mim, & de tanta cousa

Perdido tudo em vam;

Porque hũa paixam nam repousa

Em outra mayor paixam.

Alafê de culpa sou,

Que bem mo disse Africano

Quando a Felipa falou,

E lhe deu o defengano

Com que lha vida tirou;

Quantas vezes na ribeira

Tendo a sêsta nossas cabras

Me disse desta maneira:

Eu ouui bem as palauras

Filo mal à derradeira.

Sob à sombra deste freixo,

Lembrete isto que te digo,

E pois vez que assi me aqueixo,

Saberàs, Iano amigo,

Que o melhor de mi te leixo;

O peor eu o leuei,

Por isso olha que sigas

Sòmente o que te direi ,  
Leixame a mim as fadigas ,  
Pois meu parellas leixei.

Faze por viuer izento ,  
Que estu lie toda a verdade ,  
Se te creres pelo vento  
Perderàs a liberdade ,  
E mais o contentamento :  
Que em tam má hora naceo ,  
Quem neste mundo roim  
Por vaidades se creio ,  
Que nunca deram o fim ,  
Que ao começo prometeo.

Guarte do falso do amor ,  
Que viuirás sempre em medo ,  
Nam te engane seu fauor ,  
Podelohas fazer com cedo ,  
Porque tarde tudo he dór :  
Aos seus contentamentos  
Nam creas , se tu me creres ,  
Que nam sam senam tormentos ,  
E nam queiras seus prazeres  
Por seus descontentamentos.

Quem me vio hoje ha dous annos !

O' Felipa , que fizeste ?  
Leixarasme meus enganos ,  
E olha que nam quizesta  
Por me dàr a mim mais danos ;

Quem auia de cuidar  
De ver tamanhas mudanças;  
Mas em fim tudo he pezar,  
Tras as grandes esperanças  
Està o desesperar.  
Olha Iano bem por ti,  
E nam te arrependas tarde,  
Creme a mim, que fei, & vi  
Cousas de que Deos te guarde,  
Que ellas, & a mim perdi:  
Comeràs sem dôr teu pam,  
Dormiràs teu sono cheyo  
Se fores sem afeiçam,  
Que faz homem de si alheyo  
Com razam, & sem razam.  
Em tudo espera o peor,  
Que quando te o mal vier  
Nam te faça o mal mayor,  
Tudo he leue de perder  
Onde esperança nam for:  
Aqui triste se calaua,  
Qu'a dôr grande que sentia  
Ià os seus olhos cegaua  
Destá sorte me dizia,  
Depois que hum pouco assi estaua.  
Outros muytos te diràm,  
Que procures por riquezas,  
Mas que te aproueitaràm

Iano meu , se as tristezas  
Te tiuerem o coraçam ?  
Se a ti mesmo tiueres ,  
Pouco , ou nada has mister  
Pera contente viueres ,  
Por isso faz por te ter  
Pera tanta dór nam teres.  
Amores nam guardam ley ,  
Quantas vezes o ouui ,  
Fazello assi lhe fiquei ,  
Bem entam llo prometi ,  
E mal depois o guardei ;  
Se eu em minha mocidade  
Por seus conselhos regera  
Com tamanha crueldade  
Tam longe me nam puzera  
De mim a minha vontade.  
Isto onde o mereci eu ?  
Ou a quem o mereci ?  
O' Dina , cuidado meu ,  
Quem me vos levou assi ,  
Que tantos nojos me deu ?  
O , meus olhos , & começo  
Desta minha triste fim ,  
O quantos males padeço  
Como me tendes de mim  
Longe , & nam volo mereço.  
Longe em terras estranhas ,

E de esperança alongado  
Pelos campos, pelas ferras  
Antre mi, & o meu cuidado  
Sam apregoadas guerras:  
O defauntura minha,  
Começada de tam longe,  
Quanto me a mim mais conuinha  
Conuinha deitarme a longe  
Eu com quantas cousas tinha.

Onde me posso já hir?

Quem me será bom amigo?

Mal em estar, mal em fugir

Dentro cá trago comigo

Quem me a mi ha d'estruir:

Remedio a tanto dano

Mal se poderá tomar,

Nam foy tomado o engano

Quando pera o deixar

Aborreci o desengano.

Olho, nenhum cabo vejo,

Onde me possa saluar,

Contra mi mesmo pelejo,

Là da parte do pezar

He cansado o meu desejo:

A fim nam pode tardar,

Coitado gado de ti,

Quem sem dono has de ficar

Inda que melhor he assi

Morre

Morrer eu que te matar.  
Que esta dôr longa, que figo,  
Trazme a mi tam transportado,  
Que a mi mesmo mal digo,  
Que bem farâ a seu gado,  
Quem tam mal o fez contigo?  
Quando me a mim melhor hia,  
Que nam sei se foy melhor,  
Gordo, & farto te trazia  
Agora he triste o pastor,  
E triste o gado a que guia.  
Ià aquelle tempo he passado  
Quando á beira do meu trigo,  
Iano em te ver foy pasmado,  
Tu te ficas sem abrigo,  
E o pastor desabrigado:  
Mezquinho pastor perdido,  
Quanto melhor já te fora  
Nam ser no mundo nacido,  
Pois que antre hora, & hora  
Iaz tanto mal escondido.  
Como se o bem passou,  
E veyo o mal tão asinha,  
Cousa, & cousa se mudou  
A vaã esperança minha  
Em que termos me deixou?  
Foyse assi tudo a perder,  
Perdeose o gado, & pastor,

Cançado sam de viuer,  
 Trouxe hũa dôr outra dôr,  
 Prazer nunca outro prazer.

O meu amigo Africano,  
 Agora vejo a verdade;  
 Que me tem leuado o engano  
 Toda minha liberdade  
 Leua o dia, leua o anno:  
 Mas pois que Deos assi quer,  
 Ou a minha triste sorte,  
 Vã tudo como quizer,  
 Que nam ha mais de hũa morte,  
 Tarde, pu cedo hei de morrer.

## EGLOGA QUINTA.

A qual dizem ser do mesmo Autor.

*Interlocutores Ribeyro, & Agrestes.*

### A U T O R.

**R**ibeyro triste pastor,  
 De Ribeyra namorado:  
 Vendose della apartado  
 Lamentaua sua dôr  
 Nacida de seu cuidado:  
 Hiafe pelos vallados  
 Sospirando, & pelos montes  
 Os tempos, que eraõ passados;

Seus

Seus olhos tornados fontes,  
'Todo cheyo de cuidados.  
Nam descanfa com cuidar,  
Nem sem cuidados descanfa,  
Tudo lhe daua pezar  
Com as cousas de folgar  
Ribeyro triste mais canfa:  
Dizem que se desterrou  
Bem contra sua vontade,  
Que seu descanso mudou,  
Porem nam a soidade,  
Que firme sempre ficou.  
Conforme a seu penar  
Aquella terra buscou  
Pera de si se vingar,  
Onde nam pode deixar  
De penar o que penou:  
Era saudosa a terra,  
De hũa parte a cercam valles  
Da outra acerca a ferra,  
Dalli via fazer guerra  
Contra si todos os males.  
Lagrimas lhe vam, & vem,  
Com a tristeza sobeja,  
Sobejo cuidado tem,  
Elle ausente de seu bem  
Outra vida nam deseja:  
Em choupana de afeiçam

Recolhia seu tormento ,  
A vida tam sem razam ,  
Lançando do coração  
Palavras muitas ao vento.

Hiafe pelas ribeiras ,  
Onde vam as claras agoas ;  
Alli crecem as canseiras ,  
Alli as magoas guerreiras ,  
Alli as guerreiras magoas :  
Sentia elle por gloria  
O que outros tem por pena ,  
Mas a vida he tam notoria ,  
Que bem mostra ter memoria  
Do nome , que a condena.

Assi quando o Sol sahia  
Pelos faudosos valles  
Em elles seu mal nacia ,  
E na força de seus males  
Seus males assi dizia.

*Ribeyro.* Cuidava eu quando partia  
Posto já na derradeira ,  
Que muy cedo morreria ,  
Pois ausente cá me via  
Da doce fresca ribeira.

Onde sohia a passar  
A gloria que he já perdida ,  
Perdida por me queixar  
De quem sô me quiz deixar

A vida pera tal vida :  
Ribeira que foy de ti ?  
Que foy de mim sem te ver ?  
Perda foy , mas bem por mi ,  
Que lembrarme que te vi  
Será coufa de viver.  
Minha vida vay assi  
Ausente de meu querer ,  
Desejo perdido ser ,  
Mas tam perdido naci ,  
Que me nam posso perder ;  
Minha pena he taõ crecida  
Que senam pode encubrir ,  
Nella vou gastando a vida ,  
Desejei minha partida ,  
E nam me pude partir.  
Ribeira de meu cuidado ,  
O cuidado da ribeira ,  
Ribeira do bem passado ,  
Pois de ti viuo apartado  
Comigo viue canseira :  
Ando com a fantasia ,  
Trago hũa tristeza tal ,  
Que mouro com alegria ,  
Tam contente sou com o mal ,  
Que sempre mal ter queria.  
Vem tormento , & vay tormento ,  
Vem cuidado , & vay cuidado ,

Queir

Queixome do pensamento  
Que já tiue bem isento,  
E agora o tenho forçado,  
Ando por estes outeiros  
De hum valle em outro valle  
Meus olhos pelos ribeyros  
Com sospiros verdadeiros,  
Dizendo a meu mal que cale.  
De mi mesmo sou imigo  
De mi nie quero guardar,  
Que em tudo vejo perigo  
Com o bem, porque o digo  
Com o mal pelo calar:  
Nam sei que posso fazer,  
Nem ser já pelo que espero,  
Pois que me vejo morrer,  
E me nam quer bem querer  
A quem eu tanto bem quero.  
He tam doce meu tormento,  
E tam doce meu cuidar,  
Que faço mais em calar  
A gloria do bem que sento,  
Que o mal de meu penar:  
E neste meu padecer,  
Que gloria deuo chamar,  
Por tam justa causa auer,  
Nam ouzo gram pena ter  
Por pena me nam saltar.

Porque com muito pezar  
A gloria se hirà acabando ,  
E por nunca me leixar  
Em a Ribeyra cuidando  
Peno por sempre penar :  
Mas Agrestes vejo vir ,  
Segundo sinto , & cantar  
Seus males quero ouuir ,  
Que sam muito de sentir ,  
Pera com elles chorar.

*Agrestes.* Que malauindos cuidados ,  
Me tem tomado entre si ,  
Nunca taes cuidados vi.

*Volta.*

**E** U nunca vi tal cuidar ,  
Ou se o vi , nam fei qual he ,  
E porem a minha fé  
Ià mais se pode mudar ,  
E pois com grande penar  
Me tem tomado entre si ,  
Nunca taes cuidados vi.

*Falla.*

O enganada afeicam ,  
Que me queres ? ou te quero ?  
Quero paizoens , & paixam ,  
Cuidados , que sempre vam ,  
Cuidados , que sempre espero :

Pois

Pois que viuo mais penado  
Em calar, & em sofrer,  
Tam longe do bem passado,  
Passado sem fer mudado,  
Agrestes do seu querer.  
Terá a culpa meu sentido,  
Se meu mal for mal contado,  
Que de mi he bem sofrido,  
Sem rezam, nem causa dado;  
Nelle me vejo perdido:  
Da terra donde naci,  
Pois naci pera cuidado,  
Foy de tal sorte meu fado,  
Que nam sei parte de mi,  
Nem parte do bem passado.  
E se alguem quizer saber  
Os males, que soffro aqui  
Causados por bem querer,  
Saberá que me perdi,  
Sem me mais poder perder;  
Perdida he minha alegria,  
Desterrado em terra alhea,  
Alheo do que sohia,  
Mas o mal que padecia  
Seguro que senam crea.  
Que posto que em meu penar;  
Vejam certo ser assi,  
Soeme tam mal tratar,

Que senam pode cuidar  
Como já estou na fim :  
He sem ordem meu comer ,  
He sem ordem meu sentir ,  
He sem ordem meu querer ,  
He sem ordem meu viuer ,  
He sem ordem meu dormir.

He sem ordem a paixam ,  
E he sem ordem meu bem ,  
Que se vay , & nunca vem ,  
Mas em fim tristezas sam ,  
Que ordem nenhũa tem :  
Ca se o mal cabo tiuesse  
Minha pena lho acharia ,  
E se em todo nam podesse  
Menos mal inda seria  
Se algum remedio ouuesse.

O qual nam tenho , nem quero ,  
Nem quero nunca ter bem ,  
Eu se peno , pena espero ,  
Do remedio desespero  
Pois vejo que nunca vem ;  
Assi que nesse viuer  
Contino viuer espero ,  
E de triste vida ter  
Contente sam pois o quer  
Quem nam crê o que lhe quero.

Iã nam quero o que desejo ,

Pois

Pois que já nam pode fer,  
Porem tenho mal sobejo,  
Mal sobejo, porque vejo  
O que nam quizera ver:  
Mas pois que eu o mereço;  
E a causa me condena,  
Por remedio a morte peço,  
Pois a vida, que padeço  
He paga de minha pena.

*Ribeyro.* Quem te trouxe por aqui,  
Agrestes, triste pastor?  
Dizeme que foy de ti?  
Dias ha que te nam vi  
Nam-te ver fora melhor;  
Vejote andar mudado,  
Nam solias assi fer,  
Tu me conta o teu cuidado,  
Que hum penado a outro penado  
O seu mal pode dizer.

*Agrestes.* Ribeyro pastor amigo,  
O meu mal he tam sem cura,  
Que se o calo he gram perigo,  
E perigo mais se o digo  
Pera mayor desventura;  
Tantas estrellas nam tem  
O Ceo, nem peixes o mar,  
Quantos males vam, & vem  
Em mim triste, que do bem

Pouco bem posso contar.

*Ribeyro.* Agrestes, firme pastor,  
Nam te deues de queixar  
Eu tenho queixa mayor  
Pois com a minha gram dôr  
Podes consolo tomar:  
E pois que vens tam cansado  
Aqui deues descansar,  
Desabafa o teu cuidado,  
Pois eu mais desconfolado  
A ti posso consolar.

Iá se sabe a tua fê,  
E a causa, que te condena,  
Tudo bem claro se vé,  
Remedio dos tristes he  
Companheiros ter na pena,  
Teus males desejo ouuir,  
Tu nam me queiras negar  
O sentir do teu sentir,  
Que mal se pode encubrir  
Agrestes, o teu penar.

*Agrestes.* Se a força nunca faltara,  
Na força de meu cuidado,  
Meu cuidado te contara,  
Porque, Ribeyro, cuidara,  
Que ficara bem contado:  
Mas he tanta a paixam,  
Que mal se pode contar

As forças tam poucas sam  
Tiradas do coração ,  
Que nam me pode turar.

E querendote dizer

As dores do meu tormento ,  
Nacidas do bem querer  
Ouvera triste de ter  
Mais liure o meu pensamento ;  
E pois remedio nam vejo  
Pera tas poder contar ,  
Tomarás o meu desejo ,  
Que deste mal tam sobejo  
Outro nam pode ficar.

Longos tempos ha que vi

Hũa fermosa pastora ,  
Fermosa sò pera si ,  
Fezse senhora de mi ,  
Sem me querer fer senhora :  
A qual tinha outros amores ,  
Segundo depois senti ,  
A outro daua fauores ,  
E a mim todas as dores ,  
As dores todas a mi.

No principio do querer

Era liure , & mais izento ,  
Pera agora triste ser  
Com dobradas dores ter ,  
Porque agora he que as sento ;

Pois aquella liberdade,  
Aquelle liure sentido,  
Aquella liure vontade  
Pago cà com faudade,  
Que tenho do bem perdido.

O meu bem, & mal mudado,  
Inda que me desterrei,  
Nam desterrei o cuidado  
Cuidado do bem passado,  
Passado, porque o passei;  
Mudei terra, mudei lâr,  
Gloria, descanso, & prazer,  
Esta terra vim buscar,  
Onde crece o meu penar  
Pera sempre pena ter.

E sendo longe criado,  
Determinaram os fados,  
Que viesse desterrado  
Nesta terra, onde hum cuidado  
Traz consigo outros cuidados:  
Porque esta terra he  
Alheya ao meu cuidar,  
Onde pera mais penar  
Nenhũa cousa se vê,  
Que me possa gosto dár.

Nada nella me contenta  
Senam sô triste o chorar  
Onde mais me descontenta;

Passo continua tormenta ,  
Tormenta quero passar ;  
Padeço frio com calma ,  
Contra toda natureza ,  
Nam vejo senam tristeza ,  
E atraueçada minha alma  
Com as setas da crueza.

As agoas nam costumado ,  
Nem me posso acostumar ,  
Nam posso dellas gostar  
Assi mal afortunado ,  
A sede que quer matar :  
O manjar he desgostoso  
Alheyo do meu comer ,  
Do tempo viuo queixoso ,  
Assi , Ribeyro , nam posso ,  
Ter descanso , nem prazer.

Nada mo pode alegrar ,  
De tudo tenho paixam ,  
Isto nam pode durar ,  
Cuidados sam meu manjar ,  
Beber as lagrimas sam :  
Nam tenho nenhum amigo ,  
Que me queira consolar ,  
Porque tal estremo figo ,  
Que de mi mesmo sou inimigo  
Pera me mais condenar.

Toda a pena me he presente ,

E a gloria de mi se alhea,  
E polto que sam doente  
Pera este mal nam consente,  
Auer arte Apolinea:  
Estes ares sam mortaes,  
E o que mais me desbarata,  
E dá dores desiguaes  
He lembrarme os senceiraes  
De Coimbra, que me mata.  
E viuendo, triste, cego  
Nam sei mesquinho que faça,  
Estou mettido em tal pego,  
Que sospiro por Mondego,  
E choro por a Regaça;  
O meu mal he tam iobejo,  
Que parte nam sei de mi,  
E fingindo no desejo,  
Como que a Mondego vejo,  
Muitas vezes digo assi.  
O Mondego meu amigo,  
E senhor das claras agoas,  
A ti sò meus males digo,  
Minhas magoas vam contigo,  
Contigo vam minhas magoas:  
Mil vezes lhe estou fallando,  
Outras muitas meu calo,  
Em nada determinando  
Florifendos me lembrando

Tambem a elle lhe fallo.

O Florisendos pastor,

Que se tu meu mal soubestes,

Eu seguro que tiuestes

De minha dór grande dór,

Ainda que nam quizesstes:

Auerias dõ de mi,

Que em barbara terra viuo

Des que me aparteí de ti,

Florisendos, nam me vi

Hũa hora sem ser catiuo.

Senam te poder fallar,

Se certo que minhas dores

Me nam deram esse vagar,

Deuesme de perdoar,

Pois que foy erro de amores;

Os meus amigos passados,

Ribeyro já m'nam deixado,

E por verem que meus fados

Eram neste, mal mudados,

De mi todos se ham mudado.

Sendo bemaumenturado,

Mil amigos te verãm,

E poreu sendo trocado,

O teu bem em mal passado;

De ti todos fogirãm:

E com a fortuna a fastar

Veràs todos afastados,

Assi que por nam errar  
Em mi quiz exprimentar  
O exemplo dos passados.  
Se for mudado teu bem,  
Nam esperes por amigo,  
Porque o gorgulho nam vem  
Em as tulhas, que nam tem  
Abundosamente trigo:  
Mas isto nam desbarata  
A causa de meu viuer,  
O ciume he que me mata,  
Este só tam mal me trata,  
Que o nam posso dizer.  
Este he, que me faz sentir;  
Este he, que me faz morrer,  
Este he, que me faz fugir  
As cousas de lédo fer:  
E este me faz querer  
Muito mal, que mal me quero,  
Quero por elle mal ter  
Pois elle me faz perder  
A esperanza do que espero.  
Este viue arreigado,  
E na minha alma metido:  
E nella está sepultado,  
Na tristeza foy criado,  
E de dores combatido:  
Vés aqui o meu viuer

Ganhado por afeiçam,  
 Iulga tu qual pode ser,  
 E só o teu padecer  
 Lhe fará comparaçam.

*Ribeyro.* Se forte he tua paixam,  
 Mòr lre muito meu sofrer,  
 E tu nam me queres crer,  
 Porque te cega a afeiçam  
 Nacida do bem querer:  
 Por ser mal, & por ser teu,  
 Me peza como he razam;  
 E poreu triste do meu,  
 Pois a causa, que mô deu  
 Fica por satisfaçam.

De sorte que meu sentido  
 Nam pode auer outra gloria,  
 Senam sò ficar vencido,  
 E ganho sendo perdido,  
 E he assaz grande victoria!  
 Este mal te contaria  
 Se pudesse contar,  
 Ditoso eu que o sentia,  
 E mais ditoso seria  
 Se se podera estoruar.

O mal, de que sou ferido  
 De ausência foy gerado;  
 Doutrém foy elle nacido;  
 E de mi he sò sofrido,

E de mi he só chorado :  
Lagrimas do coração  
Me sohiam sustentar,  
Aos olhos dellas vam,  
Tantas que já o chorar  
Nam me dá dôr, nem paixam.  
Que por consolo nam ter  
Foy nacer minha canceira  
De ausencia de me ver,  
Ausente de hũa ribeyra  
Donde me vinha o prazer:  
Donde toda a realeza  
De aues vinham beber,  
E a mesma natureza,  
Ribeyra de tal grandeza  
Nunca cuidou de fazer.  
Alli flores, alli rosas;  
Natura quiz esmaltar,  
Alli aruores graciosas,  
E agoas muy saudosas,  
Que depois vam dár ao mar;  
Alli tudo parecia  
Paraíso terreal,  
E o Sol muy claro luzia,  
Que nenhũa cousa auia  
Que desse nojo; nem mal.  
Alli aruores, alli flores,  
Verde, brancas, encarnadas,

E de outras muitas cores  
Nacidas de minhas dores,  
E com lagrimas agoadas:  
Dellas naceu outros ribeyros,  
Tanto em a bastança sam  
Sahidas do coraçam,  
Que pelos pès dos outeiros  
Ruído fazendo vam:  
Com ellas rios creciam,  
Tudo alli estaua à vontade,  
As ondas, quando batiam  
Assi manso, nos faziam  
Nos coraçoes faudade;  
Era em fim tanta belleza  
Com ver alli tantas flores,  
E cantar os rosinhoes,  
Que esquecia a tristeza,  
Que me dauam minhas dores.  
Hum ventosinho corria,  
Era o ar sereno, & manso,  
Que a mesma agoa trazia,  
Nesta ribeyra viuia,  
Agrestes, todo descanso  
Trutas de muito sabor  
A ribeyra alli criaua,  
Criaua tambem a dôr  
De seu triste guardador,  
Que com dôres a goardaua:

Ao pé de hum castanheiro  
Nubroso me punha eu  
Perto era de hum Ribeyro,  
Que co nome verdadeiro  
Se mudou no nome meu,  
E em quantos olhos olhauam  
Nam tinha gloria inteira,  
Nem com as flores que alli estauam,  
Mas já nunca se fartauam  
Senam sò vendo a Ribeyra.

Este, Agrestes, he meu mal,  
Que mal se pode encubrir?  
Nunca viste outro tal,  
O tormento he desigual,  
Que este me faz sentir;  
Nam posso com minha dór,  
Nem me ella pode foster,  
Porque dos males d'amor  
Nam he este o menor,  
Menos se pode sofrer.

*Agrestes.* Bem ouui tua paixam  
Pera mais paixão te dár,  
Mas hum triste coraçam  
He tam fora de rezam,  
Que nam sabe consolar:  
Porque eu sofri tambem dór  
Em os ciumes causada,  
E segundo quiz amor.

Eu cuido foy a mayor,  
Que nas dores foy criada.

*Ribeyro.* Agrestes, nam pode ter

O meu mal comparaçam,  
Porque o mal de ausente ser

Nam se pode padecer,

Nem lhe podem hir à mam:

Deixei a minha Ribeira,

Minha rosa, meus amores,

Vim prouar esta canseira,

Nem se pode ter maneira

Com que mitigue estas dores.

Porque eu te digo em verdade,

Que desque nam pude ver

Aquella graciosidade

Me faz tanta saudade,

Que em mim nam reyna prazer,

Lembrame aquelle cantar,

O correr daquellas agoas,

Causame isto gram penar,

E folgo de me entregar

A magoa das minhas magoas.

Folguei bem de re contar,

Agrestes, o meu viuer,

E podeste contentar,

Pois ves que o meu penar

Co teu nam tem que fazer;

*Agreste.* Ribeyro, estás enganado,

Que

Que os ciumes sam mortais  
A quem vires seus finais  
Dão tu por sepultado,  
Nam espere remedio mais,  
Porque se ausencia dà pena  
Pode ser remediada,  
E presente nam teus nada,  
Mas a mi quem me condena  
Em nenhum lugar me agrada,  
Que este mal verdadeiro  
Com tal extremo se sente  
Que quando me acho presente;  
Torno tam triste, Ribeyro  
Que folgo de estar auzente.  
Que sou tam mal recebido  
Da causa de meu penar,  
E della tam pouço crido,  
Que nam sabe meu sentido  
Que possa determinar,  
Assi com pena crecida  
Passo minha mocidade,  
Assi se vay minha vida,  
A qual tenho já perdida,  
E perdida a liberdade.  
Achome cheyo de enganos,  
Nelles vejo acabar  
O melhor de meus bons annos,  
Fuy nacido pera danos

Quem mos poderâ tirar:

*Ribeyro.* Tu es agalardoado

Como a razam o consente ,

Pois que queres ser penado ,

E offereces teu cuidado

A quem te he tam diferente.

Mas eu que sei que faria ,

Se ante si me tiueffe

Ribeyra tanta alegria ,

E sei quanto sentiria

O meu mal se o foubesse ;

Porque nam queres que senta

A perda de tanto bem ,

E pagarlhe o que me tem ,

Que nam he nada izenta ,

Nem têm odio a ninguem ?

*Agrestes.* Iâ sei que he dör mortal ,

A que te vejo soffrer ,

Pois a causa della he tal ,

Que faz ser doce teu mal

Por ausente alli se te ver :

Pelo que concedo eu

Que o teu mal he mayor ,

E diferente do meu ,

Pois que perdes o fauor ,

Que tua dita te deu.

Nam mouras com saudade ,

Que valentia nam he ,

Mas tem muy inteira fé,  
Que na mòr aduersidade  
Logo o remedio se vê;  
Nam chores, mas torna em ti,  
Que te vejo muy mudado,  
Quem te poz nesse cuidado,  
Te mandará hir daqui,  
E serás remediado.

Ribeyra, tem confiança,  
Que Deos dará de seu bem,  
E nam percas a esperança,  
Pois a gloria, que se alcança  
Muitas vezes se de tem;  
Nam queiras tam triste ser,  
Nem teu inimigo sejas,  
Porque assi podes morrer,  
Depois nam poderás ver  
A Ribeyra, que desejas.

*Ribeyro.* Agrestes, a esperança,  
Nunca me falecerá,  
Mas tam firme em mi será,  
Que nunca fará mudança,  
Nem nada se mudará:  
Porque crè que esta sòmente  
Me dá todo sofrimento,  
Esta quer que o meu tormento  
Esteja sempre contente  
Na força do pensamento,

Por-

Porque se esta falecesse,  
Iá a morte me daria,  
Quando ella nam quizesse,  
O esperar nam perderia  
Por causa que me viesse:  
Primeiro ham de correr  
Pera traz rios, & mar,  
Nas coulas discordia hauer,  
Que a mi me falecer  
Desejo de inda a gozar.

*Agreste*, Deos te cumpra teu desejo,  
Ribeyro, pastor amigo,  
Que o meu já o nam vejo,  
Eu me vou naquelle ensejo,  
Paz de Deos fique contigo:  
Mas podeste aqui ficar,  
Pois no Ceo ha já nublados,  
Nam verás o caminhar,  
Recolhamonos co cantar,  
Que mal anindos cuidados.

Que mal anindos cuidados  
Me tem tomado entre si,  
Nunca taes cuidados vi:  
Hũa cousa me pede hum,  
Outra me pede estoutro,  
Nam posso tomar nenhum,  
Porque hum he contrario a outro:  
Porque nunca veja o fim

Aos auindos cuidados  
Que me trazem entre si.

## R O M A N C E.

**A** O longo de húa Ribeyra ,  
Que vai pello pé da ferra ,  
Onde me a mi fez aguerra  
Muito tempo o grande amor  
Me leuou a minha dor ,  
Já era tarde do dia ,  
E a agua della corria  
Por antre hum alto aruoredo ;  
Onde ás vezes hia quedo  
O Rio , e as vezes nam ,  
Entrada era do veram ,  
Quando começam as aues ,  
Com seus cantares suaues  
Fazer tudo gracioso ,  
Ao rogado faudozo  
Das aguas cantauam ellas ,  
Todalas minhas querellas  
Se me pozeram diante ,  
Alli morrer quizera ante ,  
Que ver por onde passei ,  
Mas eu que digo , passei ,  
Antes inda heide passar  
Em quanto hi ouuer pezar ;

Que sempre o hi hade auer ;  
As aguas que do correr  
Nam cessauam hum momento ;  
Me trouxeram ao pensamento  
Que assim eram minhas magoas  
Donde sempre correm aguas  
Por estes olhos mesquinhos ,  
Que tem abertos caminhos ,  
Polo meyo do meu rosto ,  
E já não tenho outro gosto  
Na grande desdita minha ,  
O que eu cuidaua que tinha  
Fosse-me assi não sei como ,  
Donde eu certa crença tomo ,  
Que para me leixar veyo ,  
Mas tendome assi alheyo ,  
De mi o que alli cuidaua ,  
Da banda donde a agoa estaua ,  
Vi hum homem todo cam  
Que lhe daua pello cham  
A barba , e o cabelo ,  
Ficando eu pasmado dello ,  
Olhando elle para mim  
Falou-me , e disse-me assi :  
Taõ bem vai esta agoa ao Tejo ;  
Nisto olhei , vi meu dezejo  
Estar detraz triste só ,  
Todo cuberto de dó

Chorando , sem dizer nada ,  
A cara em sangue lauada ,  
Na boca posta hũa mam ,  
Como que a grande paixam  
Sua falla lhe tolhia ,  
E o velho que tudo via ,  
Vendome tambem chorar ,  
Começou assi fallar ,  
Eu mesmo sam teu cuidado ,  
Que noutra terra criado ,  
Nesta primeiro naci ,  
E estoutro que està aqui  
He o teu desejo triste ,  
Que má hora o tu viste ,  
Pois nunca te esquecerá ,  
A terra , & màr passará  
Traspassando a magoa a ti ,  
Quando lhe eu aquisto ouui ,  
Soltei suspiros ao choro ,  
Alli claramente o foro  
Meus olhos tristes passaram ,  
De hum bem sô qu'elles olharam ,  
Que outro nunca mais tiueram ,  
Nem o tiue ; nem mo deram ,  
Nem o esperei sômente ,  
De sò ver fuy tam contente ,  
Que pera mais esperar  
Nunca me deram lugar ,

E na-

E naquisto triste estando ,  
Com os olhos tristes olhando  
Daquellas bandas dálem ,  
Olhei , & nam vi ninguem ,  
Dei entam a caminhar  
Rio abaixo até chegar  
Acerca de Monte mór  
Com meus males derredor  
Da banda do meyo dia  
Alli minha fantesia  
Dantre hũs medrosos penedos ,  
Ond'aues que fazem medos  
De noite os dias vam ter ,  
Me sahio a receber  
Com hũa mulher pelo braço ,  
Que ao parecer de cansaço  
Nam podia terse em si ,  
Dizendo ves triste aqui  
A triste lembrança tua ,  
Minha vista entam na sua  
Puz , della todo me enchi ,  
A prima cousa que vi ,  
E a derradeira tambem ,  
Que no mundo vam , & vem ,  
Seus olhos verdes rasgados ,  
De lagrimas carregados  
Logo em vendo os pareciam ,  
Que de lagrimas enchiam

Contino as suas faces,  
Que eram gram tempo pazes  
Antre mi, & meus cuidados,  
Louros cabellos ondados,  
Que hum negro manto cobria  
Na tristeza parecia  
Que lhe conuinha morrer,  
Os seus olhos de me ver  
Como furtados, tirou,  
Depois em cheyo me olhou,  
Seus aluos peitos rasgando,  
Em voz alta se aqueixando,  
Disse assi mui sò sentida,  
Pois que mòr dør na vida,  
Pera que ouue ahi morrer?  
Calouse sem mais dizer,  
E de mi gemidos dando,  
Fuyme pera ella chorando  
Pera a auer de consolar,  
Nisto pozse o Sol ao ar, —  
E fezse noite escura,  
E disse mal à ventura,  
E à vida, que nam morri,  
E muito longe dalli  
Ouui de hum alto outeiro  
Chamar Bernardim Ribeyro,  
E dizer, olha onde estàs;  
Oulhei diante, & detras,

E vi tudo escuridam ,  
Cerrei meus olhos entam ,  
E nunca mais os abri ,  
Que depois que os perdi  
Nunca vi tam grande bem ,  
Porem inda mal porem ,

F I M.

